

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM SOCIEDADE, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE
UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS**

NATASHA SOPHIE PEREIRA

**INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO CAMINHO DE CORA CORALINA
Digitalização do Passaporte para Impulsionar o Turismo Sustentável,
Histórico e Ecológico**

ANÁPOLIS, GO
2024

NATASHA SOPHIE PEREIRA

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO CAMINHO DE CORA CORALINA
Digitalização do Passaporte para Impulsionar o Turismo Sustentável,
Histórico e Ecológico

Tese apresentada junto ao Programa de Pós-graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente, como exigência parcial para obtenção do título de doutora em Ciências Ambientais.

Orientador: Dr. Iransé Oliveira-Silva

ANÁPOLIS, GO
2024

P436

Pereira, Natasha Sophie.

Inovação tecnológica no caminho de Cora Coralina: digitalização do Passaporte para Impulsionar o Turismo Sustentável, Histórico e Ecológico / Natasha Sophie Pereira - Anápolis: Universidade Evangélica de Goiás, 2024.

194 p.; il.

Orientador: Prof. Dr. Iransé Oliveira-Silva

Tese (Doutorado) – Programa de pós-graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente – Universidade Evangélica de Goiás, 2024.

1. Caminho de Cora Coralina 2. Trilhas de Longo Curso 3. Turismo Histórico e Ambiental I. Oliveira-Silva, Iransé II. Título

CDU 504

Catálogo na Fonte

Elaborado por Hellen Lisboa de Souza CRB1/1570



Programa de Pós-Graduação em
Sociedade, Tecnologia e
Meio Ambiente

FOLHA DE APROVAÇÃO

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO CAMINHO DE CORA CORALINA: DIGITALIZAÇÃO DO PASSAPORTE PARA IMPULSIONAR O TURISMO SUSTENTÁVEL, HISTÓRICO E ECOLÓGICO

Natasha Sophie Pereira

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente/ PPG STMA da Universidade Evangélica de Goiás/ UniEVANGÉLICA como requisito parcial à obtenção do grau de **DOCTOR**.

Aprovado em 27 de agosto de 2024.

Linha de pesquisa: **Desenvolvimento e Territorialidade**

Documento assinado digitalmente



IRANSE OLIVEIRA SILVA
Data: 02/09/2024 10:43:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Iransé de Oliveria Silva
Presidente/Orientador (UniEVANGÉLICA)

Documento assinado digitalmente



SANDRO DUTRA E SILVA
Data: 02/09/2024 15:41:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Sandro Dutra e Silva
Examinador Interno (UniEVANGÉLICA))

Documento assinado digitalmente



GIOVANNI DE ARAUJO BOGGIONE
Data: 02/09/2024 16:09:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Giovanni de Araújo Boggione
Examinador Interno (UniEVANGÉLICA)

Documento assinado digitalmente



CLARIMAR JOSE COELHO
Data: 02/09/2024 17:16:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Clarimar José Coelho
Examinador Externo (PUC-GO)

Documento assinado digitalmente



JULIO BRUGNARA MELLO
Data: 03/09/2024 10:20:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Julio Brugnara Melo
Examinador Externo (PUCV-Chile)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho àqueles que me apoiaram indistintamente e que sempre acreditaram em mim mesmo quando eu mesma não o fazia. Hoje, não estão aqui para ver a vitória, mas ela é muito mais de vocês do que minha. Muito obrigada pelo dom da vida, pelos ensinamentos, pelas correções, e repreensões nos momentos certos. Tudo isso me fez quem sou hoje.

Ao meu pai, André; ao meu avô Paulo; à minha avó Railda, Muito obrigada!

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, único Senhor e Salvador da minha vida, que me deu força e para prosseguir com este curso mesmo nas horas mais difíceis quando pensei que não conseguiria. Agradeço a todos aqueles que me deram suporte e incentivo ao longo destes dois anos de dificuldades e vitórias:

- Ao meu orientador, prof. Irsé Oliveira Silva, por toda paciência e desvelo e por sempre me apoiar e incentivar a traçar este caminho, sem seu apoio certamente não seria possível.

- Ao amigo de longa data, prof. Sandro Dutra e Silva, que me incentivou a iniciar essa jornada e, desde que nos conhecemos, sempre me apoiou em minha jornada profissional.

- À minha família, que sempre me apoiou, nos momentos de desespero por medo do desafio que estava à frente, sendo sempre aqueles com quem eu tinha certeza que poderia contar, e que apesar de tudo, ainda me compreenderam nos momentos de crise, e continuaram me amando e acolhendo. Em especial à minha avó Railda, que enquanto estive aqui, sempre foi meu apoio; e à minha irmã Giullia e minha sobrinha Aurora, que assumiram esse papel desde sua partida.

- Aos meus amigos que pegaram na minha mão e me ajudaram a passar por este caminho tão intempestivo. Henrique, Talles, William, eu não teria conseguido sem vocês.

Eu sou aquela mulher
a quem o tempo
muito ensinou.
Ensinou a amar a vida.
Não desistir da luta.
Recomeçar na derrota.
Renunciar a palavras e pensamentos negativos.
Acreditar nos valores humanos.
Ser otimista.
Creio numa força imanente
que vai ligando a família humana
numa corrente luminosa
de fraternidade universal.
Creio na solidariedade humana.
Creio na superação dos erros
e angústias do presente.
Acredito nos moços.
Exalto sua confiança,
generosidade e idealismo.
Creio nos milagres da ciência
e na descoberta de uma profilaxia
futura dos erros e violências
do presente.
Aprendi que mais vale lutar
do que recolher dinheiro fácil.
Antes acreditar do que duvidar

Cora Coralina¹

¹ CORALINA, Cora. Ofertas de Aninha (Aos moços). In *Vintém de cobre: Meias confissões de Aninha*. São Paulo: Global Editora, 1997.

RESUMO

Esta tese, estruturada no formato de artigos (modelo escandinavo), teve como objetivo central a digitalização do processo de peregrinação na Trilha de Longo Curso Caminho de Cora Coralina, visando impulsionar o turismo sustentável, preservar o patrimônio histórico e ecológico, e promover o desenvolvimento econômico local. O primeiro artigo explorou a fundo a história do Caminho de Cora Coralina e analisou seu impacto no turismo e na economia das comunidades que o margeiam, contextualizando sua relevância cultural e ambiental. O segundo artigo apresentou uma revisão literária sobre o uso de tecnologia em rotas históricas no cerrado brasileiro, especificamente no Caminho de Cora Coralina. Identificou-se tanto as inovações tecnológicas já implementadas, como a instalação de internet Wi-Fi gratuita ao longo da trilha, quanto as limitações do sistema manual de registro de passaporte ainda em uso na época da escrita do artigo. Por fim, o terceiro artigo descreveu o desenvolvimento do "CoraApp", um aplicativo móvel de passaporte digital. Este sistema foi concebido para automatizar o registro de checkpoints e a emissão de certificados, incorporando funcionalidades como geolocalização em tempo real, segurança de dados, e gamificação, visando aprimorar a experiência dos peregrinos. A integração desses estudos permitiu uma análise holística da inovação tecnológica na peregrinação, demonstrando o potencial de modernização do turismo na região, o fomento à conscientização ambiental e a valorização cultural. A pesquisa ofereceu um modelo replicável para outras trilhas de longo curso, contribuindo significativamente para o campo do turismo sustentável.

Palavras-chave: Caminho de Cora Coralina; Trilhas de Longo Curso; Tecnologia; Turismo Histórico e Ambiental; Goiás.

ABSTRACT

This thesis, structured in article format (Scandinavian model), centrally aimed to digitize the pilgrimage process on the Cora Coralina Long-Distance Trail, with the purpose of boosting sustainable tourism, preserving historical and ecological heritage, and promoting local economic development. The first article explored the history of the Cora Coralina Trail and analyzed its impact on tourism and the economy of the communities along its route, contextualizing its cultural and environmental relevance. The second article presented a literature review on the use of technology in historical routes in the Brazilian cerrado, specifically on the Cora Coralina Trail. It identified both the technological innovations already implemented, such as the installation of free Wi-Fi internet along the trail, and the limitations of the manual passport registration system still in use at the time of writing the article. Finally, the third article described the development of "CoraApp," a digital passport mobile application. This system was designed to automate checkpoint registration and certificate issuance, incorporating features such as real-time geolocation, data security, and gamification, aiming to enhance the pilgrims' experience. The integration of these studies allowed a holistic analysis of technological innovation in pilgrimage, demonstrating the potential for modernizing tourism in the region, fostering environmental awareness, and cultural appreciation. The research offered a replicable model for other long-distance trails, significantly contributing to the field of sustainable tourism.

Keywords: Cora Coralina Way; Long-Distance Trails; Technology; Historical and Environmental Tourism; Goiás.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Desenhos esquemáticos de trilhas quanto ao formato e extensão.....	21
Figura 2. Mapa-Mundi com Algumas Trilhas de Longo Curso do Mundo.	24
Figura 3. Mapa Caminho de Cora Coralina	34
Figura 4. Início do Caminho de Cora Coralina – Corumbá de Goiás-GO	36
Figura 5. Trechos do Caminho de Cora Coralina.....	37
Figura 6. Setas de sinalização do Caminho de Cora.....	58
Figura 7. Mapa dos trechos do Caminho de Cora Coralina	59
Figura 8. Arquitetura do Sistema CoraApp	74
Figura 9. Interface do CoraApp, destacando a tela de login e o dashboard do usuário. ...	75
Figura 10. Diagrama de Integração e Comunicação do sistema.	78

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Classificação de Trilhas Quanto seu Formato e Extensão.....	22
Quadro 2. Distâncias por trechos do Caminho de Cora.	58

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	14
2.	CAMINHANDO O CAMINHO DE CORA CORALINA: HISTÓRIA, CULTURA, SUSTENTABILIDADE E SEUS IMPACTOS NO MEIO AMBIENTE, TURISMO E ECONOMIA LOCAL	19
2.1.	Introdução	19
2.2.	Trilhas de Longo Curso.....	20
2.3.	Contexto Histórico e Geográfico	26
2.4.	Influência Cultural na Escolha do Local e Nome da Trilha.....	29
2.4.1.	<i>Cora Coralina</i>	29
2.4.2.	<i>A Escolha do Nome e do Local</i>	31
2.4.3.	<i>O Caminho de Cora Coralina</i>	34
2.5.	Importância para o Turismo e Economia do Estado	43
2.6.	Impactos no Ecoturismo da Região: Desenvolvimento Sustentável e Preservação do Meio Ambiente.....	45
2.7.	Impactos na População Local	48
2.8.	Desafios e Oportunidades.....	50
2.9.	Considerações Finais	51
3.	CAMINHO DE CORA CORALINA: REVISÃO LITERÁRIA SOBRE O USO DE TECNOLOGIA EM UMA ROTA HISTÓRICA NO CERRADO BRASILEIRO.....	53
3.1.	Introdução	53
3.2.	Metodologia	55
3.3.	Revisão	55
3.3.1.	<i>Trilhas de Longo Curso</i>	55
3.3.2.	<i>Caminho de Cora Coralina</i>	56
3.4.	Transformações Sociais e Ambientais.....	60
3.5.	Considerações Finais	62
4.	CORAAPP: DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE PASSAPORTE DIGITAL PARA O CAMINHO DE CORA CORALINA	63
4.1.	Introdução	63
4.2.	Referencial Teórico.....	65
4.2.1.	<i>Estratégias Tecnológicas em Trilhas de Longo Curso</i>	66
4.2.2.	<i>Tecnologias para Desenvolvimento de Aplicativos Móveis</i>	68
4.3.	Metodologia	71
4.3.1.	<i>Modelo de Desenvolvimento de Software</i>	71
4.4.	Resultados e Discussão.....	72
4.4.1.	<i>Painel Administrativo</i>	73

4.4.2. <i>Aplicativo Móvel</i>	74
4.4.3. <i>Integração e Comunicação</i>	76
4.5. Conclusão	80
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS	84
APÊNDICES	94
APÊNDICE A. Artigo 01 - Caminhando o Caminho de Cora Coralina	94
APÊNDICE B. Artigo 02 - Caminho de Cora Coralina	150
APÊNDICE C. Artigo 03 - CoraApp	194

1. INTRODUÇÃO

Anna Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, mais conhecida como Cora Coralina, nasceu em berço humilde em 20 de agosto de 1889 na cidade de Goiás. Não teve vasta educação formal, porém, isso não a impediu de desenvolver um amor precoce pela literatura. Aos 14 anos começou a escrever publicando seus primeiros textos em jornais locais sob diversos pseudônimos, mas a lida doméstica não permitia que se dedicasse por completo ao que tanto amava. Aos 76 anos, Cora Coralina publicou seu primeiro livro, intitulado "Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais". A principal marca de sua poesia é possuir uma linguagem simples e direta, sempre retratando a vida cotidiana, as tradições e as paisagens de Goiás, além da luta e resistência das mulheres (DELGADO, 2002; FERREIRA, 2022; RICHTER REIMER; SIQUEIRA, 2020).

A obra de Cora Coralina se destaca nacionalmente pela autenticidade e pelo poder de evocação de um Brasil profundo, rural e feminino. Seus poemas são ricos em descrição e sensibilidade, capturando a essência da vida simples e as nuances das experiências humanas. Sua obra tem uma importância social significativa, dando voz aos marginalizados e aos que vivem à margem das grandes cidades. Para o Estado de Goiás, Cora Coralina é mais do que uma poeta, se tornando um símbolo cultural. Seus escritos preservam a memória e as tradições do Estado que é rico em herança histórica e cultural. Ela capturou a alma goiana em suas obras, descrevendo com precisão as paisagens, os becos e os casarios de sua terra natal, bem como as práticas e os costumes de sua gente (BRITTO, 2010; RICHTER REIMER; SIQUEIRA, 2020).

O Caminho de Cora Coralina foi idealizado em 2013 com o propósito de criar um roteiro turístico-cultural que não só homenageasse a célebre poeta Cora Coralina, mas também promovesse a valorização do patrimônio histórico, cultural e natural do Estado de Goiás. Inspirado nas rotas históricas percorridas pelos bandeirantes e viajantes que, séculos atrás, desbravaram o território de Goiás e pelos cenários que compõem a obra de Cora Coralina, o projeto busca oferecer uma experiência enriquecedora aos visitantes, combinando turismo, literatura e história. A trilha visa não apenas atrair turistas, mas também fomentar o desenvolvimento sustentável das comunidades locais através do turismo cultural e ecológico (ACCC, 2023a; FERREIRA, 2022; OLIVEIRA; DOURADO, 2021).

Os locais foram escolhidos para compor a rota do Caminho de Cora Coralina com base na relevância histórica, cultural e natural de cada ponto, além de sua conexão com a

vida e a obra de Cora Coralina. O percurso se inicia na cidade de Corumbá de Goiás e termina na Cidade de Goiás, onde a poeta nasceu e passou grande parte de sua vida. São aproximadamente 300 km onde o viajante passa por diversas cidades e vilarejos, vivenciando uma imersão na paisagem goiana e uma compreensão mais profunda do contexto que inspirou Cora Coralina. O percurso inclui cachoeiras, trilhas, sítios históricos, igrejas e monumentos que representam a rica herança de Goiás (ACCC, 2023a; IMB - INSTITUTO MAURO BORGES, 2022).

Já consolidado, o Caminho de Cora Coralina pode ser percorrido por caminhantes e ciclistas, que podem encontrar pouso e alimentação ao longo de toda trilha, além de suporte em diversas áreas, o que torna a peregrinação em um roteiro de história, natureza, gastronomia e poesia. Atualmente este percurso conta com uma certificação que é obtida ao concluir os 300km do caminho, que são divididos em 13 trechos, ao concluir um trecho o viajante atinge um checkpoint (ACCC, 2023b). Para o controle dos checkpoints alcançados pelos viajantes, eles devem adquirir um passaporte, chamado “Passaporte do Peregrino”, que é marcado através de carimbos registrados em cada checkpoint. É um processo realizado de forma manual, sendo necessário, inclusive, informar previamente para confirmar a disponibilidade de agentes que irão averiguar a conclusão do trecho para carimbar aquele checkpoint. Após percorrer todo o caminho, o peregrino pode solicitar seu certificado, que poderá ser retirado fisicamente ou no formato digital no site do caminho, desde que apresente o passaporte totalmente carimbado (ACCC, 2023c).

Em 2021, o diretor presidente da Associação Caminho de Cora Coralina, sr. José A. de Assis Filho, divulgou nas redes sociais oficiais da Trilha que o Governo de Goiás instalou internet WI-FI gratuita e liberada ao longo dos 300km do caminho visando incrementar a experiência dos peregrinos, que podem compartilhar fotos e relatos durante todo o percurso, além de os postes de internet serem também pontos de energia, o que traz maior segurança e conforto para os viajantes (BRASIL, 2022a). Apesar da enriquecedora experiência da peregrinação pelo Caminho de Cora Coralina, o processo arcaico e manual para o registro dos checkpoints e para a solicitação e emissão do certificado, é insuficiente quando consideramos a modernidade tecnológica disponível na atualidade. Considerando este cenário, é possível afirmar que a automação do processo de registro do percurso, marcação dos checkpoints, consulta de informações sobre pontos de apoio e emissão de certificado, centralizados em um só aplicativo móvel, disponível ao

peregrino, traria conforto e segurança, facilitando e tornando sua experiência ainda mais prazerosa e independente?

O principal objetivo deste estudo é informatizar o processo de peregrinação na Trilha de Longo Curso Caminho de Cora Coralina, visando impulsionar o turismo local e a conscientização sobre a preservação ambiental. Além disso, a informatização do processo pode proporcionar aos estabelecimentos locais a possibilidade de divulgação de seus produtos e serviços, possibilitar uma experiência desafiadora e recreativa entre os peregrinos, promover as boas experiências entre peregrinos e a comunidade local, e quantificar e analisar o perfil dos peregrinos.

Portanto, os objetivos específicos desta iniciativa incluem mapear a Trilha de Longo Curso Caminho de Cora Coralina, através da realização de um estudo para caracterização histórica e geográfica além da apresentação de informações de fauna e flora locais; impulsionar o turismo local, possibilitando a divulgação de pequenos e médios empreendimentos ao longo do caminho e apresentando pontos turísticos ao longo dos trechos do caminho; desenvolver um aplicativo mobile de apoio aos peregrinos, de modo que o processo de comprovação de trecho percorrido (checkpoint) seja automatizado, aprimorando, assim, a experiência do peregrino através da disponibilização de informações sobre os locais percorridos e, ao final, permitir a emissão automática do certificado de conclusão do percurso; e gamificar o processo de peregrinação.

Para a defesa desta tese, optou-se por utilizar o modelo em artigos, também conhecido como modelo escandinavo. Ela foi composta por três artigos, com foco na análise do uso de tecnologia como apoio à peregrinação pelo Caminho de Cora Coralina, uma rota histórica, cultural e poética no cerrado brasileiro, visando compreender e fomentar o turismo e a consciência ambiental, além de impulsionar a economia da região.

A integração dos artigos foi feita por meio desta introdução geral, que contextualiza a pesquisa dentro do campo mais amplo do turismo ambiental e histórico em Trilhas de Longo Curso, definindo os objetivos gerais e específicos da tese. Cada um dos artigos abordou um aspecto específico do tema central. A conclusão geral sintetizou os principais achados dos três artigos, discutindo as implicações teóricas e práticas, e propondo direções para futuras pesquisas.

O primeiro artigo teve o intuito de explorar a fundo a história do Caminho de Cora Coralina e analisar seu impacto no turismo e na economia dos locais que o margeiam. Para isso, foi realizada uma pesquisa histórica com coleta de informações em arquivos

públicos, bibliotecas e entrevistas com historiadores locais, documentando a criação e desenvolvimento do Caminho. A análise de impacto foi feita utilizando dados econômicos e turísticos, como estatísticas de visitantes e receitas de turismo. O artigo foi submetido no periódico *Historia Ambiental Latinoamericana y Caribeña* (HALAC), e trouxe uma conceituação sobre Trilhas de Longo Curso, tanto no sentido global, quanto nacional, onde apresentou também a RedeTrilhas e as trilhas que a integram. Apresentou o contexto histórico e geográfico para a criação do Caminho de Cora Coralina, demonstrando as iniciativas que deram origem à trilha, a inspiração para o nome e para a definição do trajeto. O artigo trouxe, também, um apanhado sobre a influência cultural de Cora Coralina no Estado de Goiás, que se faz presente por todo o caminho, e apresenta a trilha detalhadamente em seus 13 trechos. Já em um contexto mais contemporâneo, foi feita uma análise da importância do Caminho para o turismo e economia do Estado de Goiás, abordando, em especial, os impactos no ecoturismo da região, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável e à preservação do meio ambiente, e os impactos na população local. Por fim, foram apresentados desafios e oportunidades que os mantenedores do Caminho de Cora Coralina poderiam enfrentar.

O segundo artigo, intitulado “Caminho de Cora Coralina: Revisão Literária sobre o Uso de Tecnologia em uma Rota Histórica no Cerrado Brasileiro” (FREITAS et al., 2022), já publicado no periódico *Notas Históricas e Geográficas*, teve como objetivo buscar reunir informações sobre o Caminho de Cora Coralina, as motivações, a possibilidade da interação ambiental, e a função do uso de tecnologia neste contexto. Dessa forma, foi possível colaborar para a construção de um panorama sobre as trilhas de longo de curso, uso de tecnologia nas peregrinações e o Caminho de Cora Coralina. O artigo trouxe uma visão geral sobre Trilhas de Longo Curso e sobre o Caminho de Cora Coralina e sua concepção, além de apresentar aspectos importantes de melhorias na infraestrutura tecnológica que foram realizadas no decorrer da trilha, como a instalação de internet Wi-Fi por toda a extensão do caminho para que os viajantes pudessem compartilhar suas experiências nas redes sociais e se comunicar com familiares e autoridades em casos emergenciais. O artigo ainda apresentou as vantagens ambientais e sociais que a implantação de uma trilha de Longo Curso pode trazer para a região onde ela é implantada. Porém, quando da escrita do artigo, o acompanhamento e marcação da conclusão de um trecho ainda era feito utilizando um “passaporte do peregrino” de papel com carimbos a cada trecho concluído por um agente voluntário cadastrado.

O terceiro artigo descreveu o desenvolvimento do aplicativo móvel para o Caminho de Cora Coralina. O aplicativo móvel foi desenvolvido como produto da orientação do Trabalho de Conclusão de Curso “Passaporte Digital do Caminho de Cora Coralina” (GUIMARÃES et al., 2021) defendido em 2021 pelos agora egressos Érick de Melo Guimarães, Henrique Bernardo da Silva e Marcus Daniel Batista da Silva, do qual fui orientadora. O artigo foi publicado no periódico *Contribuciones a las Ciencias Sociales* (PEREIRA; LIMA; SILVA, 2024), e apresentou as principais estratégias tecnológicas já utilizadas em trilhas de longo curso atualmente, além de uma visão técnica sobre as principais tecnologias utilizadas no desenvolvimento de aplicativos móveis mais utilizados em trilhas; a metodologia proposta apresentou o modelo de desenvolvimento de software utilizado, que foi o framework Scrum, modelo de desenvolvimento ágil muito conhecido devido sua flexibilidade e capacidade de adaptação. Na seção de resultados e discussão, foram apresentadas as etapas de desenvolvimento do aplicativo móvel e do painel administrativo, incluindo detalhes de funcionalidades como geolocalização em tempo real, segurança e proteção de dados, interface e experiência de usuário, gamificação e engajamento, e também detalhes técnicos como a forma de integração e comunicação entre os diferentes módulos do aplicativo e as vantagens que a arquitetura de microsserviços trouxe para o sistema desenvolvido.

O modelo escandinavo permitiu uma abordagem focada e específica para cada aspecto do tema central, promovendo uma análise aprofundada e diversificada. A integração dos artigos em uma tese coesa proporcionou uma visão holística do impacto do uso da tecnologia durante a peregrinação pelo Caminho de Cora Coralina, contribuindo significativamente para o campo do turismo, conscientização ambiental e desenvolvimento econômico da região.

2. CAMINHANDO O CAMINHO DE CORA CORALINA: HISTÓRIA, CULTURA, SUSTENTABILIDADE E SEUS IMPACTOS NO MEIO AMBIENTE, TURISMO E ECONOMIA LOCAL

2.1. Introdução

As trilhas de longo curso são rotas planejadas para caminhadas, ciclismo e outras formas de mobilidade não motorizada que se estendem por grandes distâncias, frequentemente conectando diferentes ecossistemas, comunidades e regiões. Esses trajetos oferecem uma imersão profunda na natureza, proporcionando aos praticantes uma experiência intensa e prolongada de contato com o ambiente natural, muitas vezes atravessando paisagens variadas, áreas protegidas, e pontos de interesse cultural e histórico (MCKAY; MCEWAN; BAKER, 2019). As trilhas de longo curso têm se consolidado como importantes rotas de turismo e ecoturismo ao redor do mundo. Elas proporcionam aos viajantes a oportunidade de imersão em paisagens naturais, culturais e históricas, oferecendo experiências que vão além do simples deslocamento geográfico. Essas trilhas são concebidas para promover o turismo sustentável, contribuindo para a conservação ambiental e o desenvolvimento econômico das regiões que atravessam (CURZEL; BREGOLIN, 2023; FARIA et al., 2020). No Brasil, o Caminho de Cora Coralina é um exemplo significativo desse tipo de trilha, destacando-se pela sua capacidade de integrar história, cultura, natureza e desenvolvimento local (GOVERNO DE GOIÁS, 2013).

No contexto do turismo e do ecoturismo, as trilhas de longo curso desempenham um papel fundamental ao aliar a promoção do turismo sustentável com a conservação ambiental (MCKAY; MCEWAN; BAKER, 2019). Elas incentivam a prática de atividades físicas ao ar livre, como caminhadas e ciclismo, que não apenas promovem a saúde e o bem-estar dos participantes, mas também fomentam o desenvolvimento econômico local (BRASIL, 2022a; OMENA; BREGOLIN, 2020). As comunidades ao longo das trilhas se beneficiam do aumento do fluxo turístico, o que pode gerar novas oportunidades de emprego e renda, além de fortalecer a identidade cultural e o senso de pertencimento dos moradores locais (FARIA et al., 2020). Além disso, as trilhas de longo curso têm o potencial de estimular a conscientização ambiental entre os praticantes, à medida que estes se envolvem diretamente com a natureza e aprendem sobre a importância da preservação dos ecossistemas (ICMBIO, 2019). A educação ambiental é um componente essencial dessas trilhas, onde a interpretação ambiental e a valorização da geodiversidade são promovidas ao longo de todo o percurso (MCKAY; MCEWAN; BAKER, 2019).

No Brasil, as trilhas de longo curso têm se consolidado como rotas turísticas de grande relevância, proporcionando não apenas experiências imersivas para os visitantes, mas também contribuindo significativamente para a conservação ambiental e o fortalecimento das economias locais (BRASIL, 2022a). Em um cenário global onde o turismo sustentável ganha cada vez mais destaque, as trilhas de longo curso emergem como uma estratégia eficaz para promover o ecoturismo e o desenvolvimento regional sustentável (MCKAY; MCEWAN; BAKER, 2019). Trilhas como a Transmantiqueira, a Transcarioca, o Caminho dos Veadeiros e o Caminho de Cora Coralina exemplificam a relevância desse tipo de infraestrutura turística, que integra cultura, história e natureza. Essas trilhas não apenas atraem turistas em busca de aventura e contato com o ambiente natural, mas também servem como ferramentas para a conservação do patrimônio natural e cultural do país (BRASIL, 2022a; REDETRILHAS, 2023a).

Dentro desse contexto, o Caminho de Cora Coralina destaca-se como uma das mais importantes trilhas de longo curso do país (BRASIL, 2021a). Localizada no Estado de Goiás, a trilha se estende por aproximadamente 300 quilômetros, conectando diversas cidades históricas e áreas naturais de grande importância. Inaugurado oficialmente em 2017, o Caminho de Cora Coralina foi idealizado não apenas para homenagear a poetisa goiana Cora Coralina, cuja obra está profundamente enraizada na cultura e na história da região, mas também para promover o ecoturismo e desenvolvimento da economia local (GOVERNO DE GOIÁS, 2013).

O presente artigo tem como objetivo explorar a criação, o desenvolvimento e a importância do Caminho de Cora Coralina, abordando sua relevância para a cultura do Estado de Goiás, os impactos econômicos e sociais nas comunidades locais, e os desafios e oportunidades para sua manutenção e sustentabilidade. A análise será estruturada a partir de uma contextualização histórica e geográfica da trilha, seguida de uma discussão sobre a influência cultural na escolha de seu nome e local, sua importância para o turismo e a economia local, e os impactos ambientais e sociais que emergem dessa dinâmica.

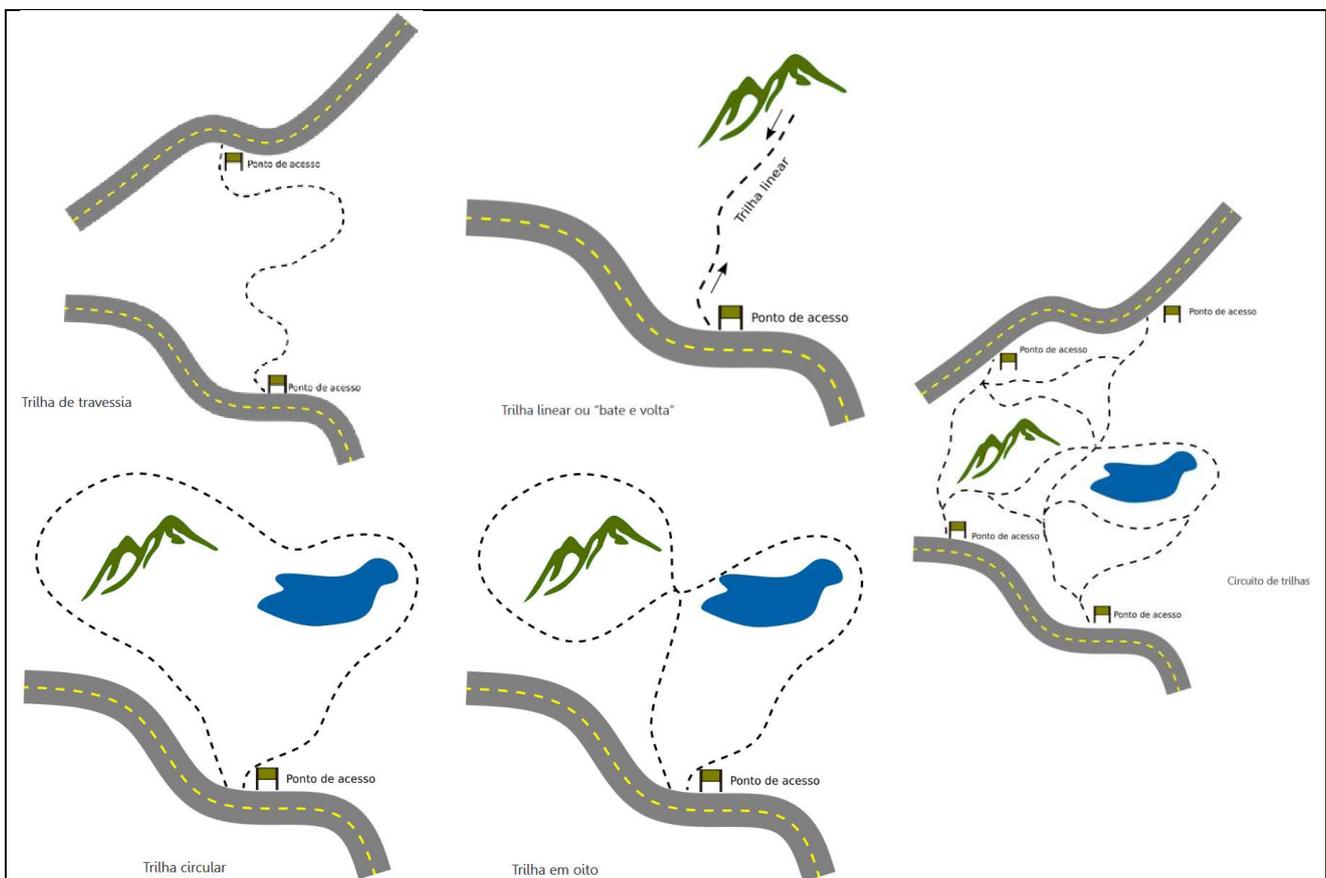
2.2. Trilhas de Longo Curso

Até o século XIX, as trilhas, percorridas a pé ou com animais de montaria, eram o componente principal da infraestrutura de transporte terrestre dos povos do planeta. Do ponto de vista técnico, uma trilha deve ser entendida como um percurso intencionalmente concebido e manejado em ambiente natural ou rural, com grau limitado de intervenção. Ao

longo do tempo as trilhas têm ganhado outros usos além de ser uma forma de levar uma pessoa de um lugar a outro, tornando-se, também, um meio de turismo onde as pessoas possam ter contato com atrações diversas. Países como os Estados Unidos, por exemplo, que possuem sistemas nacionais de trilhas há anos, esse tipo de turismo ecológico, que possui um custo de implementação e manutenção baixos, tem atraído milhares de usuários todos os anos, o que demonstra um potencial turístico e econômico para as trilhas (CURZEL; BREGOLIN, 2023; FARIA et al., 2020).

O Instituto Chico Mendes para Conservação da Biodiversidade – ICMBio define que no que diz respeito ao tipo da trilha, esta pode ser classificada em Trilha Terrestre, quando sua superfície é constituída predominantemente de solo; e Trilha Aquática, quando sua superfície é composta predominantemente por água, apesar de poder incluir trechos terrestres. A partir dessa tipologia é possível definir o tipo de uso possível de ser realizado em cada uma das trilhas (CURZEL; BREGOLIN, 2023; FARIA et al., 2020). As trilhas terrestres podem ser classificadas de acordo com seu formato e extensão (Figura 1 e Quadro 1).

Figura 1. Desenhos esquemáticos de trilhas quanto ao formato e extensão.



Fonte: (ICMBIO, 2019).

Quadro 1. Classificação de Trilhas Quanto seu Formato e Extensão.

Tipo	Descrição
Ponto de Acesso	Ponto da trilha com acesso a transporte rodoviário ou fluvial, que pode ser utilizado para iniciar ou finalizar uma atividade na trilha. São os pontos que deverão ser sinalizados com placas de entrada de trilha, e onde poderão ser oferecidas facilidades aos usuários, como estacionamento e banheiros.
Travessia	Trilhas que cruzam uma determinada região ou unidade de conservação, entre dois pontos de acesso servidos por transporte motorizado
Trilhas Lineares	Trilhas que iniciam e terminam no mesmo ponto, permitindo acesso a um destino, mas exigindo que o visitante retorne pelo mesmo percurso de ida. Também conhecidas como trilhas “bate e volta”
Trilhas Circulares	Trilhas que iniciam e terminam no mesmo ponto de acesso, passando por um ou mais destinos com um percurso que não se repete
Trilhas em Oito	Trilhas que, como as circulares, também iniciam e terminam no mesmo ponto de acesso seguindo um percurso sem repetição de caminho, mas possuem um ponto de cruzamento central, permitindo que sejam realizados dois percursos pelos visitantes, um mais curto e outro mais longo.
Circuitos	Redes de trilhas em uma determinada unidade de conservação ou região, com um ou mais pontos de acesso e que possibilitam diversas opções de percurso.
Trilhas com Pernoite	Trilhas com tal extensão que não possa ser realizada em apenas um dia de caminhada, exigindo que o visitante realize pelo menos um pernoite na trilha. Como regra geral, considera-se que uma distância entre 15 e 20 km é razoável para um dia de caminhada. No entanto, em áreas de montanha e outros locais de relevo muito acidentado, recomenda-se planejar para um dia de caminhada uma extensão de trilha da ordem de 10km.
Trilhas de Longo Curso	Trilhas com mais de 100 km de extensão, cruzando e conectando unidades de conservação de diferentes categorias e esferas de governança. Geralmente exigem mais de 5 dias corridos para que sejam completadas, com diversos pernoites intermediários.

Fonte: (ICMBIO, 2019).

Em 1921, Benton MacKaye, publicou o artigo “*An Appalachian Trail: A Project in Regional Planning*” (MACKAYE, 1921) onde propôs a criação de uma trilha que conectasse as unidades de conservação da cordilheira dos Apalaches, no leste dos Estados Unidos, de acordo com o autor, seria um projeto para desenvolver oportunidades de recreação, recuperação e emprego na cadeia montanhosa dos Apalaches². Sua proposta resultou na criação da *Appalachian Trail*, finalizada em 1937, conectava aproximadamente 3.305km de montanhas entre o Maine e a Georgia e, desde então tem servido como inspiração e modelo para o estabelecimento de inúmeras trilhas de longo curso ao redor do mundo (THE APPALACHIAN TRAIL CONSERVANCY, 2024). Atualmente, a *Appalachian Trail* é uma das maiores trilhas de longo curso dos Estados Unidos, com mais de 3.500km de extensão, passa por 14 Estados, cruza 2 parques nacionais, 8 florestas nacionais e 2 refúgios nacionais de vida selvagem, além de inúmeros parques locais e estaduais (WILSON; HILL; GOMEZ, 2024). Sendo a precursora das trilhas de longo curso no país, após sua criação outras trilhas de longo curso foram sendo estabelecidas, como a *Pacific Crest Trail* na década de 1930, que atualmente possui mais de 4.200km, o que culminou na assinatura da Lei do Sistema Nacional de Trilhas (do inglês *The National Trails System Act*), em 1968, e no surgimento de um Sistema Nacional de Trilhas nos Estados Unidos (BRASIL, 2022b; THE APPALACHIAN

² “And this is the job that we propose: a project to develop the opportunities—for recreation, recuperation, and employment—in the region of the Appalachian skyline” (MACKAYE, 1921, p. 5).

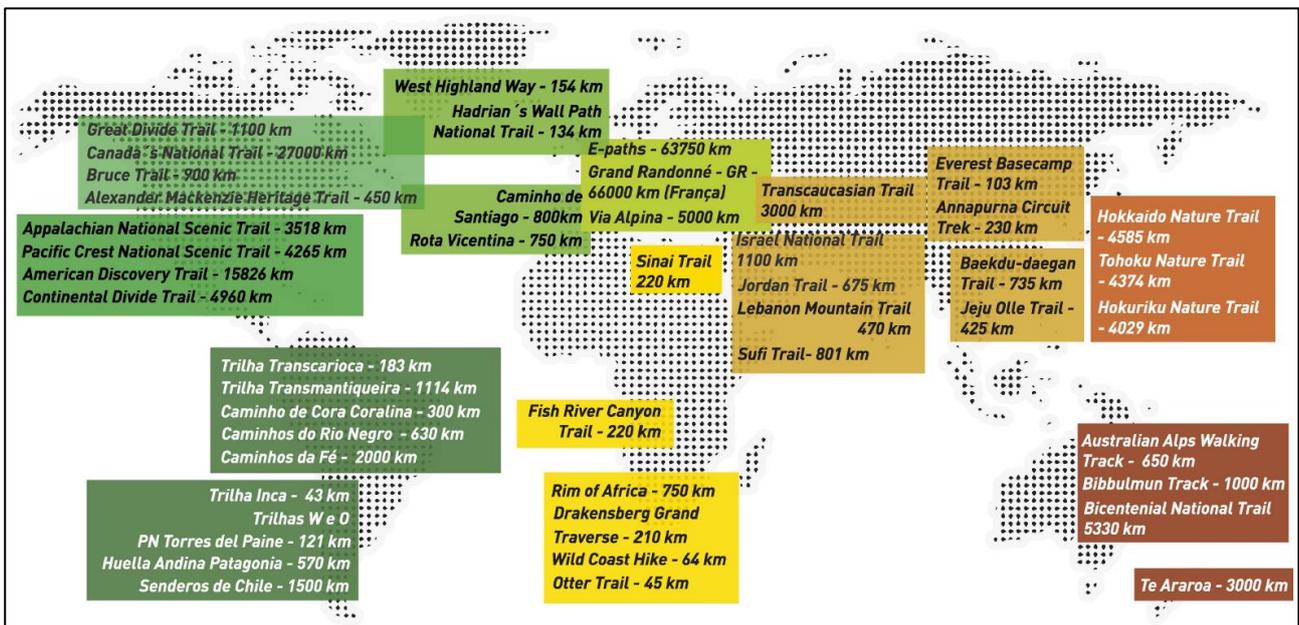
TRAIL CONSERVANCY, 2024). A *Trans Canada Trail*, também conhecida como *The Great Trail*, é uma rede extensa de trilhas recreativas que atravessa o Canadá de costa a costa, ligando as três costas: o Pacífico, o Atlântico e o Ártico. É a maior rede de trilhas do mundo, com 27.000km, e oferece uma variedade de atividades ao ar livre, como caminhadas, ciclismo, esqui cross-country, canoagem e passeios a cavalo (WANG; WANG, 2022).

Na Europa o Caminho de Santiago (*El Camiño de Santiago* ou *The Way of Saint James*) é uma das trilhas de longo curso mais conhecidas, sendo percorrido por milhares de peregrinos de todo o mundo atraídos pela vontade de vivenciar uma experiência espiritual, ou por motivações recreacionais e o desejo por aventura e descoberta cultural, visto que essa trilha possui um profundo significado histórico e religioso, além de cruzar belas paisagens. O Caminho de Santiago é reconhecido como a rota cultural e de peregrinação mais inovadora, expansiva, inspiradora e consolidada do mundo (AMARO; ANTUNES; HENRIQUES, 2018; DEVEREUX; CARNEGIE, 2006; GUSMÁN CORREIA et al., 2017; SILVA; SANTOS, 2015; TYKARSKI; MRÓZ, 2024). A *European Ramblers Association* (ERA, Associação Europeia de Andarilhos) foi fundada na Alemanha em 1969 e tem exercido um papel essencial na definição do panorama das caminhadas e recreação ao ar livre na Europa. Composta por cerca de 60 organizações de caminhadas de aproximadamente 30 países europeus, sua missão se concentra na promoção de redes e cooperação entre seus membros, além de exercer papel fundamental na criação e certificação das trilhas de longo curso europeias, chamadas de E-Paths (BRASIL, 2022b; EUROPEAN RAMBLERS ASSOCIATION, 2024).

É denominada Trilha de Longo Curso (*Long-Distance Trail*) aquela que possui mais de 100 km de extensão, cruzando e conectando unidades de conservação de diferentes categorias e esferas de governança, e que, geralmente exige mais de 5 dias corridos para que seja completada, com diversos pernoites intermediários. As Trilhas de Longo Curso também possibilitam a realização de multimodalidades em seu percurso, não se limitando à utilização apenas por caminhantes, mas possibilitando a utilização conjunta com ciclistas e adeptos de cavalgadas, além de canoagem ou outros meios não motorizados seja na terra ou na água (BRASIL, 2022b; ICMBIO, 2019). Uma Rede de Trilha (*Trail Systems*) é configurada por um conjunto de diversas trilhas que permitem ao usuário montar uma infinidade de roteiros usando a malha interconectada de trilhas que a compõem. Neste caso, a sinalização padronizada é fundamental para guiar a utilização da malha de trilhas de forma confortável e segura, de modo a transmitir ao usuário uma

noção de unidade (BRASIL, 2022b). Os conceitos de Trilhas de Longo Curso e de Redes de Trilhas são utilizados mundialmente (Figura 2).

Figura 2. Mapa-Mundi com Algumas Trilhas de Longo Curso do Mundo.



Fonte: (BRASIL, 2022b)

A iniciativa pioneira no Brasil foi a Trilha Transcarioca, baseada na *Appalachian Trail*, foi inicialmente pensada em 1995, já tendo em vista o contexto da Rede Carioca de Trilhas que objetivava criar uma trilha de longo curso que ligasse as Unidades de Conservação do município do Rio de Janeiro e funcionasse como um corredor ecológico entre elas, de modo a incentivar o manejo integrado do Mosaico Carioca de Áreas Protegidas. A segunda Trilha de Longo Curso implementada no Brasil foi o Caminho da Fé, inspirado no *Camiño de Santiago*, possui 318km e conduz peregrinos à Basílica de Nossa Senhora de Aparecida (BRASIL, 2022b; CUNHA E MENEZES, 2017).

A partir daí, novas iniciativas foram surgindo de forma voluntária por agentes individuais e institucionais, e com isso, via Governo Federal, nas figuras dos Ministérios do Meio Ambiente, do Turismo e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), foi instituída a Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade – RedeTrilhas (BRASIL, 2018). O principal objetivo da RedeTrilhas é conectar pontos de interesse do patrimônio cultural e natural brasileiro por meio de Trilhas de Longo Curso em todo o País, sendo composta por trilhas reconhecidas por sua relevância regional e nacional para a conectividade de paisagens e ecossistemas, a recreação em contato com a natureza e o turismo. Além disso, a Rede Trilhas oferece o planejamento integrado e a sinalização padronizada para as trilhas em todo território nacional, trazendo mais segurança para os usuários, promovendo recreação, gerando

emprego, renda e conectando paisagens (BRASIL, 2022b; MEYER, 2020). Atualmente, o Brasil possui 20.500 km de trilhas de longo curso planejadas. Até o momento, 183 trilhas foram sinalizadas com a identidade visual caracterizada por pegadas amarelas e pretas, atravessando 415 Unidades de Conservação (UCs) no país, totalizando aproximadamente 8.000 km já implementados (BRASIL, 2022b). Para que uma Trilha de Longo Curso faça parte da RedeTrilhas é necessário que uma proposta seja apresentada à Secretaria de Ecoturismo do Ministério do Meio Ambiente por entidades e órgãos públicos, organização da sociedade civil ou entes privados. As propostas são avaliadas de acordo com a Cartilha RedeTrilhas (BRASIL, 2020, 2022c; CUNHA et al., 2020)

As trilhas que integram uma rede podem ser divididas em três diferentes tipos de acordo com sua extensão. No contexto da RedeTrilhas, as seguintes definições são adotadas para diferenciar os tipos de trilhas: i) Trilha Local, que pode ser percorrida a pé em algumas horas ou em até um dia de caminhada; ii) Trilha de Longo Curso Regional, demanda pelo menos um pernoite e deve ser totalmente percorrida em até vinte e oito dias de caminhada; e iii) Trilha de Longo Curso Nacional, é o resultado da soma de, pelo menos, duas Trilhas Regionais e demanda mais de vinte e oito dias de caminhada para que seja percorrida (BRASIL, 2020, 2022b).

A RedeTrilhas atualmente possui uma Trilha de Longo Curso Nacional e 28 Trilhas de Longo Curso Regionais. A Trilha Transmantequeira, única Trilha de Longo Curso Nacional, com 1.114km, atravessa a serra da Mantiqueira no sentido oeste-leste, iniciando no Horto Florestal - São Paulo - SP e pode ser finalizada no Parque Estadual do Ibitipoca - Santa Rita de Ibitipoca – MG (Fim Ramal Oeste) ou na Serra da Estância - Itumirim – MG (Fim Ramal Norte), perpassa por mais de 40 municípios dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro e promove a integração de mais de 30 Unidade de Conservação. Classificadas como Trilhas de Longo Curso Regionais, estão a Trilha Transcarioca com 183km de distância; o Caminho de Cora Coralina com 300km; o Caminho dos Veadeiros com 480km; o Caminhos do Planalto Central com 400km; a Trilha Amazônia Atlântica com 460km; o Caminho das Araucárias com 600km; o Caminho da Fé com 318km; a Travessia de Juatinga com 39km; a Trilha Verde da Maria Fumaça com 92km; o Caminho Saint Hilaire com 167km para caminhantes e peregrinos e 192km para ciclistas e cavaleiros; o Caminho dos Lírios com 130km; o Leitão da Cunha - Túnel com 8km; o Caminho do Sertão com 186km; o Caminho do Corredor Ecológico da Quarta Colônia com 250km; o Caminho de Graças & Prosas com 123km; o Caminho do Louvor com 110km; os Caminhos de Caravaggio com 200km; os Caminhos da Serra do Mar com

200km; a Rota dos Pioneiros com 388,8km; os Caminhos do Rio Negro com 630km; a Trilha Caminhos do Peabiru 125km; o Caminho dos Morros de Porto Alegre com 80km; os Caminhos das Ararunas com 110km; a Rota das 10 Cachoeiras com 91km; a Trilha dos Santos Mártires das Missões com 180km; a Trilha Cassino x Barra do Chuí com 223km; a Trilha Cascatas e Montanhas com 123km; e os Caminhos da Baleia Franca com 172km (REDETRILHAS, 2023a).

Dentre as 28 Trilhas de Longo Curso Regionais filiadas à RedeTrilhas, 3 delas se encontram no Estado de Goiás, o Caminho de Cora Coralina, que é dividido em 13 trechos indo de Corumbá de Goiás-GO até a Cidade de Goiás-GO, seus mais de 300km podem ser percorridos caminhando ou de bicicleta; o Caminho dos Veadeiros, que é dividido em 4 trechos e vai de Formosa-GO a Cavalcante-GO, seus 480km podem ser percorridos caminhando ou por ciclistas; e os Caminhos do Planalto Central, também dividido em 4 trechos, com início em Brazlândia-DF vai até Formosa-GO, e seus viajantes podem percorrer seus 400km caminhando, a cavalo ou de bicicleta (REDETRILHAS, 2023b). Pela Portaria nº 120/2021 (BRASIL, 2021a) o Ministério do Meio Ambiente reconheceu o Caminho de Cora Coralina como integrante da Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade – RedeTrilhas, sendo este o segundo percurso a ser integrado à rede (BRASIL, 2021b). Já em 2023, O Caminho de Cora Coralina foi declarado patrimônio cultural e imaterial goiano pela Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (GOVERNO DE GOIÁS, 2023).

2.3. Contexto Histórico e Geográfico

A criação do Caminho de Cora Coralina está profundamente enraizada no desejo de promover o turismo sustentável e valorizar o patrimônio cultural do Estado de Goiás. Idealizada em 2013, a trilha surgiu a partir de uma iniciativa conjunta entre governos locais, organizações de turismo e ambientalistas, com o intuito de integrar municípios históricos e áreas naturais significativas de Goiás, criando uma rota que celebra a cultura local, a literatura e a biodiversidade do cerrado (GOVERNO DE GOIÁS, 2013). A iniciativa para a criação da trilha foi liderada pela Goiás Turismo, em colaboração com a Agência Goiana de Desenvolvimento Regional (AGDR) e a Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento (SEGPLAN). Esses órgãos desempenharam papéis cruciais na articulação do projeto, coordenando a definição do trajeto, mobilizando as comunidades locais, e implementando a infraestrutura necessária para receber turistas (ALMEIDA, 2020; GOVERNO DE GOIÁS, 2013). O projeto foi inspirado por trilhas de renome internacional, como o *Camiño de Santiago* e a *Appalachian Trail*, e visava atrair tanto caminhantes

quanto ciclistas, oferecendo uma experiência imersiva que combinava história, cultura e natureza (ACCC, 2019a; GOVERNO DE GOIÁS, 2013).

O nome "Caminho de Cora Coralina" foi escolhido em homenagem à poetisa Cora Coralina, uma das mais importantes figuras literárias do Estado de Goiás. Nascida na Cidade de Goiás, Cora Coralina é conhecida por sua poesia que valoriza a simplicidade da vida no interior e a riqueza cultural de sua terra natal. A trilha, portanto, foi projetada para passar por lugares que têm uma ligação histórica e emocional com a poetisa, como a própria Cidade de Goiás, onde ela viveu e escreveu grande parte de sua obra (ALMEIDA, 2020; GOVERNO DE GOIÁS, 2013)

A motivação para a criação da trilha foi múltipla, tal como promover o turismo sustentável, preservar o patrimônio cultural e natural, e revitalizar economicamente as comunidades ao longo do percurso. Desde o início, um dos principais objetivos do projeto era fomentar o desenvolvimento local por meio do turismo, gerando novos empregos e renda em áreas que tradicionalmente dependiam de atividades como a agricultura. Além disso, o Caminho de Cora Coralina foi visto como uma oportunidade para preservar e divulgar a história de Goiás, especialmente em relação ao período colonial e à exploração do ouro, que são parte integrante da identidade cultural da região (ALMEIDA, 2020; GOVERNO DE GOIÁS, 2013, 2019).

A definição do trajeto envolveu uma pesquisa detalhada em fontes documentais históricas e informações fornecidas por moradores locais, que contribuíram para identificar os antigos caminhos utilizados pelos bandeirantes e outros personagens históricos da região, auxiliando no levantamento das rotas históricas utilizadas por bandeirantes, tropeiros, naturalistas e outros viajantes que exploraram o interior do Brasil. Documentos históricos, como os relatos da Missão Cruls e as viagens de Auguste de Saint-Hilaire e Johann Emanuel Pohl, foram fundamentais para mapear a rota, que foi cuidadosamente planejada para seguir os antigos caminhos que conectavam diferentes partes do Estado de Goiás (ACCC, 2019a; BRASIL, 2022a; GOVERNO DE GOIÁS, 2013). Além dos aspectos históricos e culturais, a trilha também foi concebida com a intenção de promover a conservação ambiental, passando por áreas protegidas como o Parque Estadual dos Pireneus e a APA da Serra Dourada, onde práticas de ecoturismo sustentável são incentivadas (ALMEIDA, 2020; GOVERNO DE GOIÁS, 2013). A trilha é um exemplo de como o turismo pode ser utilizado como uma ferramenta para a preservação ambiental, incentivando os visitantes a se engajarem em práticas de turismo de baixo impacto e a valorizar a biodiversidade do cerrado.

O processo de implementação do Caminho de Cora Coralina contou com a colaboração de historiadores, geógrafos, biólogos e outros especialistas que contribuíram para a criação de uma trilha que não só homenageia a memória de Cora Coralina, mas também promove a educação ambiental e cultural. A trilha foi oficialmente inaugurada em 2017, marcando o início de um novo capítulo na história do turismo em Goiás, com a expectativa de que o Caminho de Cora Coralina se tornasse um dos principais destinos de ecoturismo no Brasil (ACCC, 2019a; ALMEIDA, 2020; GOVERNO DE GOIÁS, 2013, 2019).

O Caminho de Cora Coralina percorre uma região de grande diversidade geográfica, marcada por um relevo variado, diferentes tipos de vegetação e uma rica biodiversidade. A trilha passa por importantes áreas de proteção ambiental, que desempenham um papel fundamental na conservação do Cerrado, um dos biomas mais ameaçados do Brasil. O Cerrado, conhecido como a "savana brasileira", é o segundo maior bioma do país e se destaca pela sua biodiversidade única, abrigando milhares de espécies de plantas, muitas das quais são endêmicas (DUTRA E SILVA, 2020a; DUTRA E SILVA et al., 2017; GOVERNO DE GOIÁS, 2013; SANO et al., 2019). Entre as áreas de proteção ambiental que o Caminho atravessa, destacam-se o Parque Estadual dos Pirineus, a Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra dos Pirineus, o Parque Estadual da Serra Dourada e a APA da Serra Dourada. Estas áreas protegem importantes remanescentes de Cerrado e desempenham um papel vital na preservação de espécies ameaçadas de extinção, tanto da fauna quanto da flora (ACCC, 2021a; GOVERNO DE GOIÁS, 2013; STECKELBERG, 2021).

O Parque Estadual dos Pirineus, localizado entre os municípios de Pirenópolis, Cocalzinho de Goiás e Corumbá de Goiás, é uma das principais unidades de conservação que o Caminho de Cora Coralina atravessa. Este parque abrange uma área montanhosa com altitudes que chegam a 1.385 metros no Pico dos Pirineus, oferecendo aos visitantes uma vista panorâmica impressionante da região. A vegetação predominante no parque é típica do Cerrado, com campos rupestres, matas de galeria e veredas, abrigando uma grande variedade de espécies vegetais, como o buriti (*Mauritia flexuosa*), a arnica (*Lychnophora ericoides*) e o barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*). A fauna do parque inclui espécies como o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) e diversas aves, como o carcará (*Caracara plancus*) (FERNANDES; OLIVEIRA, 2012; GOVERNO DE GOIÁS, 2013; KLINK; MACHADO, 2005; MACHADO et al., 2008).

Outro destaque é a Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra Dourada, que abrange partes dos municípios de Goiás, Buriti de Goiás e Mossâmedes. Esta APA protege uma vasta área de Cerrado, incluindo formações geológicas como as escarpas e formações de arenito da Serra Dourada. A Serra Dourada é especialmente significativa para a hidrografia da região, pois é nas suas veredas que nascem rios importantes, como o Rio Vermelho, que corta a Cidade de Goiás, e o Rio Uvá. A vegetação na Serra Dourada é composta por espécies típicas do Cerrado, como a copaíba (*Copaifera langsdorffii*) e o jatobá (*Hymenaea courbaril*), enquanto a fauna inclui espécies como o veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*) e diversas espécies de répteis e anfíbios (FERNANDES; OLIVEIRA, 2012; GOVERNO DE GOIÁS, 2013; KLINK; MACHADO, 2005; MACHADO et al., 2008).

A geografia do Caminho de Cora Coralina não se destaca apenas pelas áreas de proteção ambiental, mas também pelos diversos corpos d'água que atravessam o percurso. Além do Rio Vermelho, o Caminho passa por inúmeros córregos e riachos, que são fundamentais para a manutenção da biodiversidade local e para a agricultura das comunidades ao longo da trilha. A preservação desses corpos d'água é uma prioridade, pois eles são essenciais para a recarga hídrica da região e para a manutenção dos ecossistemas aquáticos (BRAGA JUNIOR; DOMINGUES, 2008; GOVERNO DE GOIÁS, 2013; SETTI et al., 2000)

O relevo da região é outro aspecto geograficamente relevante. A trilha percorre terrenos acidentados e montanhosos, que oferecem desafios aos caminhantes e ciclistas, mas também proporcionam vistas espetaculares e uma conexão íntima com a natureza. As elevações mais notáveis incluem a Serra dos Pireneus e a Serra Dourada, que formam marcos geográficos importantes e são visíveis de várias partes do Caminho. O relevo montanhoso, combinado com a vegetação nativa do Cerrado, cria uma paisagem diversificada e de grande valor ecológico (COSTA; OLSZEVSZKI, 2008; GOVERNO DE GOIÁS, 2013; KLINK; MACHADO, 2005).

2.4. Influência Cultural na Escolha do Local e Nome da Trilha

2.4.1. Cora Coralina

Cora Coralina, pseudônimo de Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, nasceu em 20 de agosto de 1889, na Cidade de Goiás, antiga capital do Estado de Goiás. Filha de Francisco de Paula Lins dos Guimarães Peixoto e Jacinta Luísa do Couto Brandão, Cora Coralina cresceu em um ambiente que, embora limitado em termos de recursos

financeiros, era culturalmente rico e historicamente relevante. A cidade de Goiás, onde Cora passou a maior parte de sua vida, foi fundada por Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera, no século XVIII, e desempenhou um papel central na exploração do interior brasileiro. Desde jovem, Cora foi exposta à história e às tradições que permeavam a vida na cidade, o que influenciou profundamente sua obra literária (RICHTER REIMER; SIQUEIRA, 2020). Conhecida por sua simplicidade e profundo amor pela cultura do interior, Cora se tornou uma das mais importantes vozes literárias do Brasil, especialmente reconhecida por sua capacidade de transformar o cotidiano do interior goiano em poesia, sobra é caracterizada por uma profunda conexão com o cotidiano simples do interior brasileiro, especialmente no que diz respeito às dificuldades e à vida das mulheres do campo (FERREIRA, 2022; RICHTER REIMER; SIQUEIRA, 2020).

A trajetória de vida de Cora Coralina é marcada por desafios e superações. Desde cedo, Cora demonstrou interesse pela escrita, publicando seus primeiros textos ainda na adolescência, aos 14 anos. No entanto, sua carreira literária só veio a se consolidar muito mais tarde, após uma vida marcada por dificuldades econômicas e preconceitos sociais. Foi somente aos 76 anos que Cora publicou seu primeiro livro, "Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais" , em 1965, o que lhe conferiu reconhecimento nacional e a consagração como uma das grandes poetisas do Brasil. Apesar das dificuldades, sua obra tornou-se um marco da literatura brasileira, com uma linguagem simples, mas rica em significados, que retrata a vida cotidiana, as tradições e as pessoas simples de sua terra natal (CORALINA, 2012; FERREIRA, 2022; FRAZÃO, 2021; RICHTER REIMER; SIQUEIRA, 2020). Cora Coralina também é conhecida por seu papel como doceira, ofício que desempenhou para sustentar sua família e que também se tornou um símbolo de sua identidade. A produção de doces caseiros, atividade que exerceu na Casa Velha da Ponte, em Goiás, não foi apenas um meio de sobrevivência, mas também um elemento que ela imortalizou em sua obra, reforçando a relação íntima entre sua vida, sua arte e sua terra natal (DELGADO, 2002).

As obras de Cora Coralina são profundamente enraizadas na cultura e no cotidiano da Cidade de Goiás. Ela escrevia sobre os becos, as casas antigas, as tradições e as pessoas simples da região, transformando esses elementos em símbolos de resistência e identidade cultural. Ela se destacou por dar voz às experiências das mulheres e dos trabalhadores do campo, frequentemente marginalizados pela literatura dominante. Esse compromisso com a representação das realidades locais fez de Cora uma figura central na preservação e valorização da identidade cultural goiana. A cidade de

Goiás não apenas foi o cenário de suas obras, mas também a fonte de sua inspiração, sendo a vida simples e os valores do interior elementos centrais de sua poética (BRITTO, 2010; CORALINA, 2012; DELGADO, 2002; FERREIRA, 2022; FRAZÃO, 2021; RICHTER REIMER; SIQUEIRA, 2020).

Além de sua importância literária, Cora Coralina desempenhou um papel significativo na preservação do patrimônio cultural de Goiás. Ao escrever sobre sua terra, suas tradições e seu povo, ela ajudou a perpetuar a memória cultural da região, especialmente em um momento em que as tradições orais e o folclore local enfrentavam o risco de desaparecer. Sua obra é uma ponte entre o passado e o presente, preservando as narrativas e as identidades culturais que compõem o imaginário do interior brasileiro (CORALINA, 2012; FERREIRA, 2022). Cora Coralina é muitas vezes vista como uma cronista da vida simples, transformando o cotidiano em poesia. Seus versos, ao mesmo tempo que são profundamente pessoais, refletem a coletividade de sua terra natal, tornando-a uma representante autêntica da cultura goiana. Sua poesia não só documenta o ambiente em que viveu, mas também celebra as pequenas coisas, os detalhes que compõem a vida diária, dando-lhes uma dimensão universal (BRITTO, 2010; FRAZÃO, 2021; RICHTER REIMER; SIQUEIRA, 2020).

A influência de Cora Coralina transcende a literatura, inspirando movimentos culturais e artísticos em Goiás e em outras partes do Brasil. Sua vida e obra são constantemente revisitadas em museus, como o Museu Casa de Cora Coralina, e em projetos culturais que buscam preservar e divulgar a rica herança cultural de Goiás. Ela é uma figura emblemática da cultura goiana e brasileira, representando a força e a resiliência das mulheres do interior. Sua obra é um testemunho da riqueza cultural do Brasil profundo, sendo a Cidade de Goiás o palco de sua vida e obra. Cora Coralina tornou-se um símbolo de resistência e de valorização das raízes culturais, desempenhando papel significativo na valorização e preservação da memória e identidade goiana (FERREIRA, 2022; RICHTER REIMER; SIQUEIRA, 2020).

2.4.2. A Escolha do Nome e do Local

A escolha do nome "Caminho de Cora Coralina" e o traçado específico da trilha são profundamente enraizados na história cultural e geográfica do Estado de Goiás, refletindo uma cuidadosa combinação de homenagens literárias, referências históricas e valorização das paisagens naturais do cerrado brasileiro. O nome da trilha foi escolhido em homenagem à poetisa Cora Coralina, uma figura emblemática da literatura goiana e

brasileira, cuja obra captura a essência da vida simples e as tradições culturais do interior do Brasil. Cora Coralina, nascida na Cidade de Goiás, antiga capital do Estado, tornou-se um símbolo da resistência e do apego às raízes culturais, características que se refletem no espírito da trilha (GOVERNO DE GOIÁS, 2013).

O traçado do Caminho de Cora Coralina foi cuidadosamente delineado para seguir rotas históricas, muitas das quais foram utilizadas por bandeirantes e exploradores nos séculos XVIII e XIX. As fontes documentais que serviram como base para a definição do trajeto incluem relatos de viagem e expedições de figuras históricas importantes, como "A Jornada a Goiás de Luís da Cunha Menezes, desde Salvador, em 1778", que descreve o caminho percorrido pelo governador da Capitania de Goiás ao assumir seu posto; e os livros "Viagem à Província de Goiás" e "Viagem ao Interior do Brasil", dos naturalistas Auguste de Saint-Hilaire e Johann Emanuel Pohl, que exploraram a região entre 1818 e 1821, "Viagem às Terras Goyanas", escrito por Oscar Leal em 1880, e o "Relatório Cruls", escrito pela Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, entre 1892 e 1893, quando explorava o Brasil central em busca de definir um local para a construção da nova Capital (ACCC, 2023a; GOVERNO DE GOIÁS, 2013).

Esses documentos históricos, combinados com o conhecimento transmitido oralmente por moradores locais, foram fundamentais para a recriação de uma rota que não apenas homenageia a história da região, mas também proporciona uma conexão direta com o passado (ACCC, 2023a). Esses relatos documentam as antigas rotas que conectavam diferentes regiões do Brasil, passando por territórios que hoje fazem parte do Caminho de Cora Coralina. O trajeto foi inspirado na antiga Estrada Real, surgida no Brasil durante o período da mineração do ouro no século XVIII. A trilha percorre o que era parte do antigo Caminho de Goiás, conhecido também como Picada de Goiás, que ligava Minas Gerais à Cidade de Goiás, passando por Pirenópolis e Jaraguá. O planejamento do caminho buscou recuperar e valorizar as rotas históricas já desbravadas por viajantes, naturalistas e exploradores ao longo dos séculos XVIII a XX (ALMEIDA, 2020; GOVERNO DE GOIÁS, 2013).

A inclusão dos antigos caminhos dos bandeirantes no traçado do Caminho de Cora Coralina é outro aspecto significativo. Os bandeirantes foram exploradores que, entre os séculos XVII e XVIII, desbravaram o interior do Brasil em busca de riquezas minerais e novas terras. Esses caminhos históricos, agora revitalizados como parte da trilha, servem como um elo entre o passado e o presente, permitindo que os visitantes sigam os passos desses primeiros exploradores enquanto também se conectam com a

herança cultural de Goiás (ALMEIDA, 2020; EVANS; DUTRA E SILVA, 2017; GOVERNO DE GOIÁS, 2013). A valorização desses antigos caminhos reflete um compromisso com a preservação da história e da memória cultural da região. Ao percorrer a trilha, os caminhantes e ciclistas têm a oportunidade de experimentar um pedaço da história do Brasil, vivenciando as mesmas paisagens que foram testemunhas de eventos históricos significativos. A trilha, portanto, se torna não apenas uma rota de ecoturismo, mas também um percurso de aprendizado e reflexão sobre a formação histórica e cultural do Estado de Goiás.

Esse enfoque histórico foi um dos principais pilares na definição do trajeto, sendo que o caminho passa por locais de importância significativa, como antigos arraiais, sítios arqueológicos, e pontos de interesse natural e cultural. Outro critério importante na escolha do percurso foi a conexão entre pontos de interesse turístico que já eram visitados de forma isolada, mas que, ao serem integrados pela trilha, passaram a oferecer uma experiência mais coesa e abrangente para os caminhantes. Além disso, houve um esforço para desenvolver o potencial de turismo sustentável nas comunidades locais, incentivando o desenvolvimento socioeconômico dessas áreas (ALMEIDA, 2020; GOVERNO DE GOIÁS, 2013).

O traçado do Caminho de Cora Coralina não foi apenas uma escolha geográfica, mas também cultural e literária. A trilha cruza oito municípios e diversas unidades de conservação ambiental, ligando paisagens que inspiraram parte da obra de Cora Coralina. Ao longo do caminho, os visitantes são imersos em cenários que evocam os temas presentes na obra da poetisa, como os rios, as matas e as pequenas vilas do interior de Goiás. A Cidade de Goiás, onde Cora Coralina viveu e escreveu grande parte de sua obra, é um ponto culminante do trajeto, oferecendo aos visitantes uma rica experiência cultural (GOVERNO DE GOIÁS, 2013).

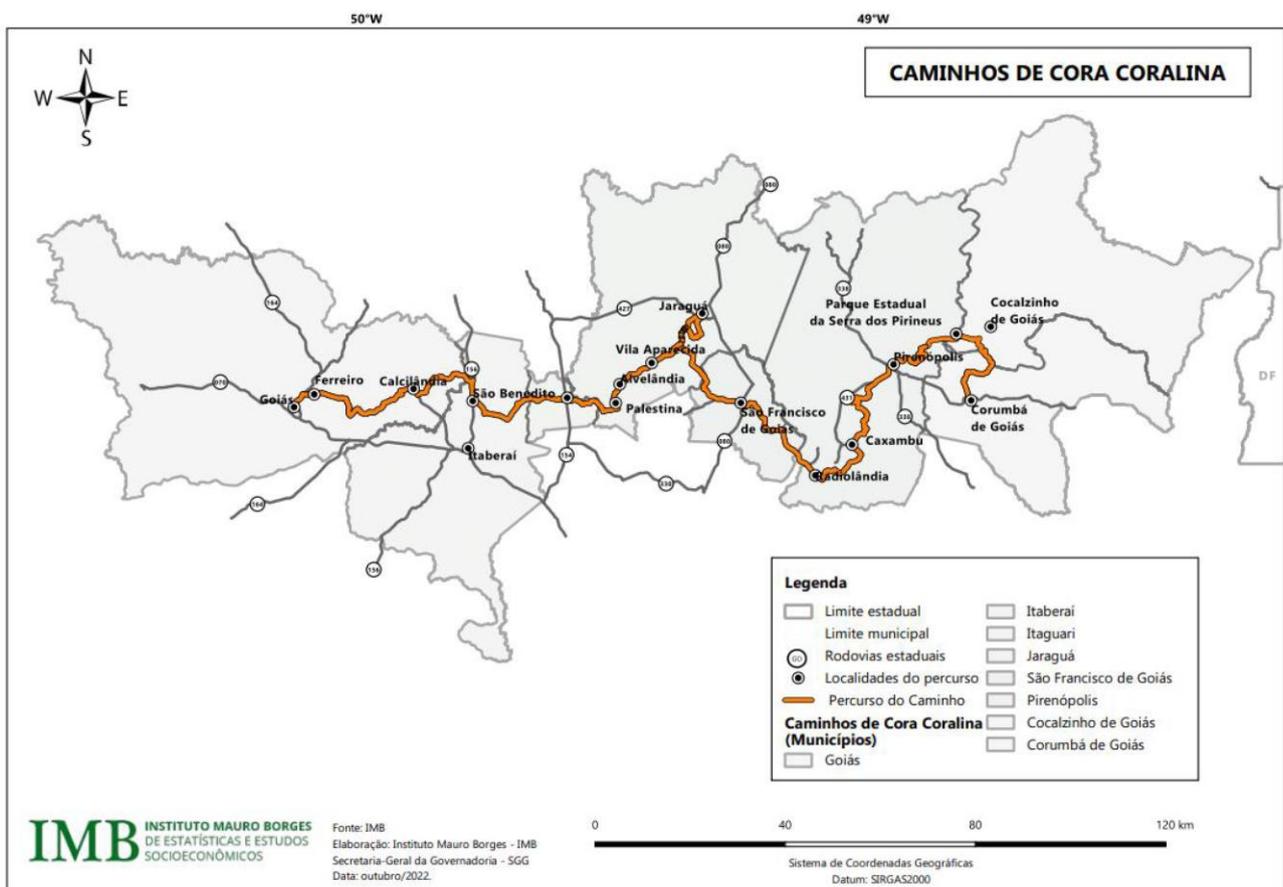
Além dos aspectos históricos e culturais, a escolha do trajeto par o Caminho de Cora Coralina também levou em conta a rica biodiversidade e as belezas naturais do Cerrado brasileiro. A trilha atravessa uma série de áreas de preservação ambiental, como o Parque Estadual dos Pirineus e a APA da Serra Dourada, locais que não apenas preservam a biodiversidade do cerrado, mas também são paisagens que ressoam com a beleza descrita nos poemas de Cora Coralina. As cidades e povoados que compõem o Caminho de Cora Coralina foram escolhidos não apenas por sua relevância histórica e cultural, mas também por sua capacidade de acolhimento e hospitalidade, características essenciais para o sucesso de uma trilha de longo curso. A inclusão dessas comunidades

tem como objetivo promover o desenvolvimento local, incentivando o turismo sustentável e a geração de renda para os habitantes das regiões percorridas (FARIA et al., 2020; GOVERNO DE GOIÁS, 2013)

A escolha do nome "Caminho de Cora Coralina" e a definição de seu trajeto são profundamente simbólicas, unindo aspectos históricos, culturais e geográficos para criar uma trilha que é tanto uma homenagem à poetisa quanto uma celebração do patrimônio natural e cultural de Goiás. A trilha não só preserva e revitaliza antigos caminhos históricos, mas também conecta os visitantes com a cultura e a natureza do estado, proporcionando uma experiência única de turismo sustentável. O Caminho de Cora Coralina, assim, se consolida como uma importante rota turística que contribui para a preservação da história e da cultura goiana, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento econômico e a conscientização ambiental (GOVERNO DE GOIÁS, 2013).

2.4.3. O Caminho de Cora Coralina

Figura 3. Mapa Caminho de Cora Coralina



Fonte: (IMB - INSTITUTO MAURO BORGES, 2022)

O caminho de Cora Coralina (Figura 3), é uma trilha de longo curso idealizada em 2013 e inaugurada em 2018. Possui aproximadamente 300 quilômetros divididos em 13 trechos que se estendem pelas cidades históricas de Corumbá de Goiás, Pirenópolis, São Francisco de Goiás, Jaraguá e a Cidade de Goiás, abrangendo também os municípios de Cocalzinho de Goiás, Itaguari e Itaberaí (ACCC, 2023d).

O caminho situado nas regiões de Goiás não se refere apenas a uma trilha, um local físico, mas a uma peregrinação, uma passagem pelos locais que foram de grande importância na vida de Cora Coralina. Assim como ela descreve em seu poema Becos de Goiás, que faz parte do livro “Poemas dos Becos de Goiás e estórias mais”, cuja primeira edição foi publicada em 1965.

*Becos da minha terra...
 Amo tua paisagem triste, ausente e suja.
 Teu ar sombrio. Tua velha umidade andrajosa.
 Teu lodo negro, esverdeado, escorregadio.
 E a réstia de sol que ao meio-dia desce, fugidia, e semeias polmes dourados no teu lixo pobre, calçando de ouro a sandália velha, jogada no monturo.
 Amo a prantina silenciosa do teu fio de água, descendo de quintais escusos sem pressa, e se sumindo depressa na brecha de um velho cano.
 Amo a avenca delicada que renasce na frincha de teus muros empenados, e a plantinha desvalida de caule mole que se defende, viceja e floresce no agasalho de tua sombra úmida e calada.
 [...] (CORALINA, 2012, p. 63)*

Segundo Auguste de Saint-Hilaire quando estava saindo de Minas e adentrando a Goiás, em direção ao Arraial de Santa Luzia, hoje cidade de Luziânia ele descreve um pequeno trecho das características da vegetação apresentada em seu caminho em tempo de estiagem “a vegetação era sempre a mesma, a região igualmente despovoada, os campos ainda conservavam agradável verdor. Tudo o mais estava seco, e raras eram as plantas que ainda tinham flores” (SAINT-HILAIRE, 2021, p. 18). O autor ainda descreve a cidade que hoje é Corumbá de Goiás “o pequeno arraial de Corumbá tem o formato de um triângulo, achando-se situado na encosta de um morro, tendo a seus pés o rio que lhe dá o nome. Suas ruas largas, e casas pequenas e extremamente baixas” (SAINT-HILAIRE, 2021, p. 26).

Johan Emmanuel Pohl e sua comitiva em uma visita à Goiás em 1819 passaram pela mesma região que Saint-Hilaire na estação das chuvas e Pohl descreve o cerrado local com as seguintes palavras:

As diversas e altas árvores desta floresta davam-nos sombra fresca. Acácia e loureiros da grossura de um homem e de 13 a 24 metros de altura, fetos disputando em tamanho com as palmeiras, em resumo, magníficas formas vegetais alternavam-se com altas árvores de curiosos formatos, densamente reunidas, cujos nomes, por faltarem as flores, ficam à espera de futuros naturalistas (POHL, 1976, p. 118 apud DUTRA E SILVA, 2017, p. 112).

A trilha começa adentando na cidade de Corumbá de Goiás, onde uma placa sinaliza seu início junto com um grafite de Cora Coralina no muro da casa ao lado (**Erro! Autoreferência de indicador não válida.**). Seguindo em frente a rota troca a paisagem urbana pela paisagem rural, os cultivos de soja, milho e algodão inspirados no modelo do agronegócio e as pastagens rapidamente substituíram a paisagem natural do Cerrado, em uma estrada em que se vê muita paisagem e quase nenhum veículo (ACCC, 2023a).

Figura 4. Início do Caminho de Cora Coralina – Corumbá de Goiás-GO



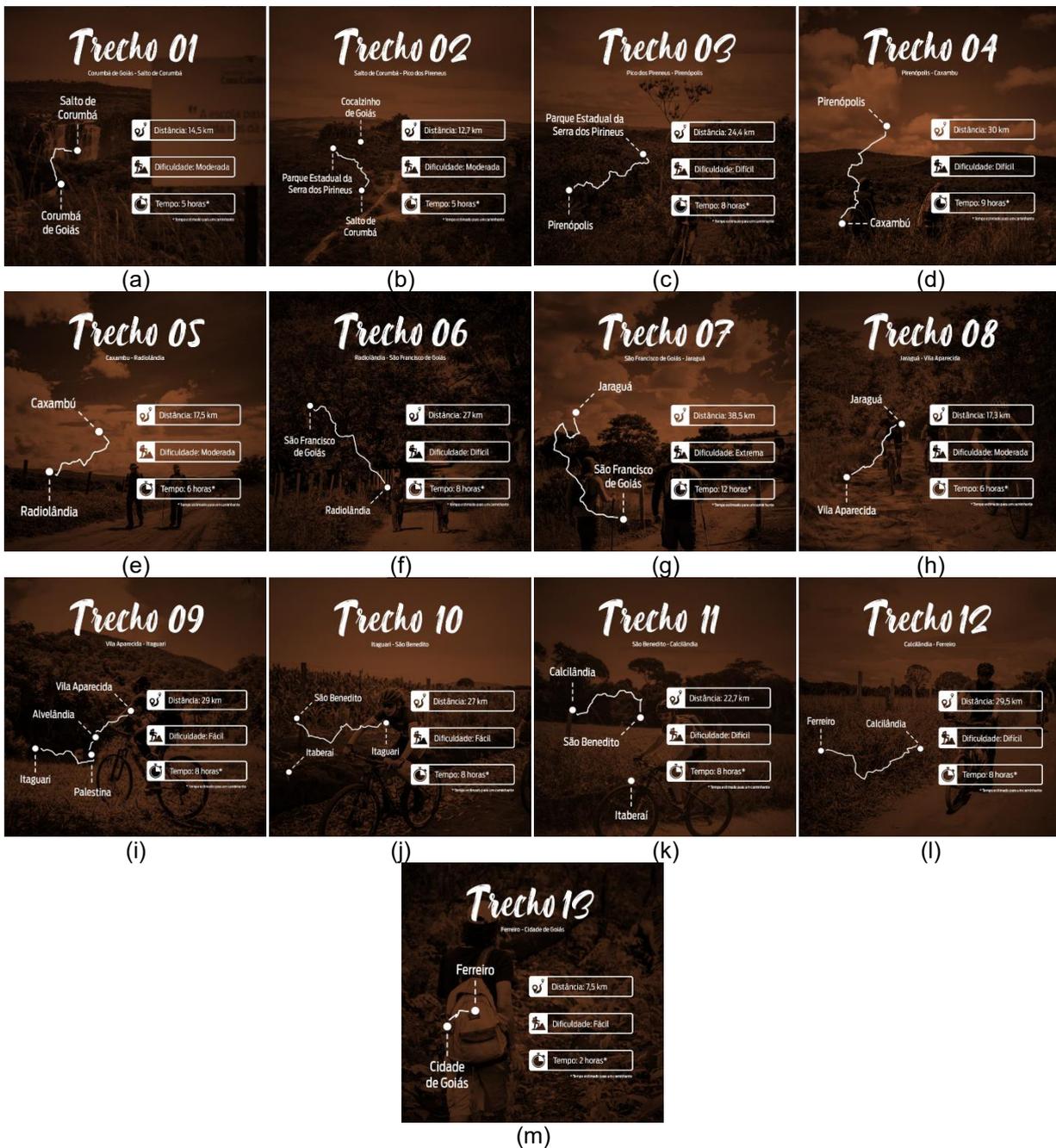
Fonte: (CANAL LEVI A VIDA LEVE, 2023)

Aproveitando a poesia do caminho observa-se muitas espécies de aves, e seus cantos. Durante todo o percurso existem placas com versos de poemas escritos por Cora Coralina. Depois de um tempo de caminhada os pastos e plantações dão espaço para o cerrado nativo desta região (STECKELBERG, 2021).

Em seus 13 trechos (Figura 5), o Caminho de Cora Coralina atravessa 8 municípios: Corumbá de Goiás, Cocalzinho de Goiás, Pirenópolis, São Francisco de Goiás, Jaraguá, Itaguari, Itaberaí e Cidade de Goiás. O percurso também passa por 8 povoados: Caxambu, Radiolândia, Vila Aparecida, Avelândia, Palestina, São Benedito, Calcilândia e Ferreiro. Além disso, atravessa 5 Unidades de Conservação: Parque Estadual dos Pireneus, Geoparque dos Pireneus, Parque Estadual da Serra de Jaraguá, APA da Serra Dourada e Parque Municipal da Estrada Imperial. A localização de seu início foi escolhida estrategicamente entre duas grandes capitais, Brasília (115 km) e Goiânia (113 km). Todos os municípios e povoados ao longo do caminho possuem acomodações disponíveis para atender aos viajantes. O percurso é totalmente sinalizado, permitindo

que os usuários o percorram de forma autoguiada (ACCC, 2023a; REDETRILHAS, 2023c).

Figura 5. Trechos do Caminho de Cora Coralina



Fonte: (@CAMINHODECORACORALINA, 2020g, 2020a, 2020k, 2020l, 2020m, 2020c, 2020d, 2020e, 2020f, 2020b, 2020h, 2020i, 2020j)

Com o Cerrado como bioma predominante, o percurso do Caminho de Cora Coralina oferece uma variedade de atividades, incluindo observação de aves, visita a mirantes, observação da fauna e flora, visitas a cachoeiras, picos, morros e serras, banhos em rios e cachoeiras, exploração de grutas, visitas a museus, igrejas e prédios históricos, além de oportunidades para experimentar a culinária regional, entre outras (REDETRILHAS, 2023c).

O primeiro trecho da trilha (Figura 5a) com um percurso de 14,5 km e dificuldade moderada, se inicia na cidade de Corumbá de Goiás, na Praça da Matriz, onde fica a Igreja Nossa Senhora da Penha, que guarda o primeiro museu a ser visitado durante o percurso. O trecho tem muita subida e finaliza no Salto de Corumbá, cachoeira de grande exuberância, além de outras cachoeiras. A estimativa de tempo para percorrer este trecho é de 5 horas para um caminhante (ACCC, 2023b; STECKELBERG, 2021).

O segundo trecho (Figura 5b) que se inicia no Salto de Corumbá e vai até o Pico dos Pirineus, possui 12,7 km de extensão e é um trecho de muita subida, um ponto de destaque deste trecho é a caminhada pelo Parque Estadual dos Pirineus, onde os visitantes se deparam com formações rochosas em arenitos e quartzitos, datadas do período pré-cambriano, cruzam o Cerrado Rupestre até chegar ao Pico dos Pirineus, a 1.385 metros de altitude, onde há uma capela dedicada à Santíssima Trindade. O Pico dos Pirineus é o ponto mais alto da trilha inteira, onde o viajante pode desfrutar de uma visão panorâmica de todas as cidades ao redor de Pirenópolis (ACCC, 2023b; STECKELBERG, 2021).

Segundo Renato Alves (2003), a Missão Cruls, em 1892, empenhou-se na resolução de um problema cartográfico no Brasil. Na ocasião, estudiosos afirmavam que o Pico dos Pirineus era o ponto mais elevado do país, com mais de 3.000 metros de altitude. Ao meio-dia, por meio de medições barométricas e da altura meridiana do sol, determinaram uma altitude de 1.385 metros. Do topo do pico, os exploradores avistaram diversos afluentes do Rio Corumbá e o Rio das Almas, que atravessa Pirenópolis. Luiz Cruls, chefe da missão, destacou no relatório da Comissão a relevância das "Particularidades relativas à hydrografia da região, muito dignas de serem estudadas", conforme a grafia da época.

O terceiro trecho (Figura 5c) que se estende do Parque Estadual da Serra dos Pirineus até a cidade histórica de Pirenópolis, cobre uma distância de 24,4 km. Este segmento destaca-se pela riqueza de paisagens e recursos hídricos, além de ser o mais bem estruturado em termos de suporte aos caminhantes. Atravessa 12 quilômetros do Parque Estadual dos Pirineus, transpondo o Divisor Continental de Águas, que separa as bacias Platina e Tocantinense, e prossegue em direção a Pirenópolis por antigas estradas e trilhas no Cerrado. Após deixar o Parque na descida da serra, os caminhantes e ciclistas encontrarão o Parque do Coqueiro e o Mirante do Ventilador. Este trecho do percurso oferece diversos atrativos, como o Córrego da Barriguda e o Refúgio Avalon, com seu jardim sensorial. O trajeto segue pela trilha das Pedreiras até Pirenópolis, margeando o

Rio das Almas em seu último trecho pela trilha Brasileirinho (ACCC, 2023b; STECKELBERG, 2021).

O quarto trecho (Figura 5d), que se estende de Pirenópolis ao povoado de Caxambu, com uma extensão de 30 km, é caracterizado pelo relevo mais acentuado, cruzando remanescentes de mata primária e transpondo as serras Paraíso e Caxambu, esta última com altitudes superiores a mil metros. O percurso abrange partes do antigo caminho dos escravos, que conectava a Fazenda Babilônia (datada de 1800) a Pirenópolis, na região conhecida como Retiro. No meio do trajeto, encontram-se, em proximidade, o córrego Godinho e o Rio das Pedras, frequentemente mencionados por viajantes desde o século XVIII. Ao final, é necessário reunir forças para enfrentar a Serra de Caxambu, a mais desafiadora para os caminhantes. Para acessá-la, o caminhante ou ciclista atravessa a Fazenda Caiçara, onde, em menos de um quilômetro e meio, a altitude aumenta 150 metros até o topo, seguido de uma descida de 250 metros por uma trilha cavaleira (ACCC, 2023b; STECKELBERG, 2021).

O quinto trecho do Caminho de Cora Coralina (Figura 5e), que se estende do povoado de Caxambu ao povoado de Radiolândia, possui um relevo suavemente ondulado, abrangendo uma distância de 17,5 km. Este percurso destaca-se pela paisagem exuberante e atravessa áreas de pequenas propriedades, pastagens e grandes plantações. O trajeto segue por estradas vicinais e servidões, majoritariamente intercaladas por áreas de vegetação natural preservada, conhecida como Mato Grosso Goiano (ACCC, 2023b; STECKELBERG, 2021).

O sexto trecho (Figura 5f) parte do povoado de Radiolândia indo até São Francisco de Goiás, cobrindo uma distância de 27 km. Este trecho é caracterizado por um relevo predominantemente plano e percorre estradas rurais, atravessando áreas de mata e diversas fazendas. Nos pontos mais elevados deste percurso, é possível avistar as Serras do Loredo e do Chibio. Além disso, São Francisco de Goiás é notável por sua bela igreja e pelo Museu Histórico das Cavalhadas (ACCC, 2023b; STECKELBERG, 2021).

O sétimo trecho do Caminho (Figura 5g), entre São Francisco de Goiás e Jaraguá, abrange uma extensão de 38,5 km, sendo o mais longo dessa jornada. Este segmento apresenta um relevo predominantemente plano ao longo de quase todo o percurso, seguindo por uma estrada vicinal que margeia o Rio Pari por uma longa extensão. A imponente Serra de Jaraguá, com mais de mil metros de altitude, pode ser avistada de longe, sendo um excelente local para a prática de voo livre. A altitude do trajeto varia entre 626 metros e 981 metros acima do nível do mar. Neste percurso, o

Caminho de Cora Coralina cruza a Ferrovia Norte-Sul, e, por uma longa extensão, a principal paisagem é a Serra de Jaraguá, onde se encontra o Sítio Arqueológico de São Januário. O relevo torna-se levemente acidentado até a chegada ao Parque Estadual da Serra de Jaraguá. O viajante atravessará o Parque Estadual da Serra de Jaraguá e, após cruzar o Rio Pari, deverá seguir até a Igreja Nossa Senhora do Rosário, onde o trecho se finaliza (ACCC, 2023b; STECKELBERG, 2021).

Auguste de Saint-Hilaire também descreve sua impressão sobre a vegetação do cerrado ao passar pelo rio Meia Ponte e Jaraguá:

Depois de deixar Jaraguá atravessei um pequeno trecho salpicado de árvores raquíticas e em seguida penetrei numa mata fechada[...] cortado de leste a oeste pela estrada, num trecho de 9 léguas. Ao percorrer as seis primeiras léguas, a mata me pareceu bastante semelhante à que eu havia visto antes de chegar a Jaraguá. Os grandes arbustos são aí mais numerosos e mais compactos do que as florestas virgens propriamente ditas[...]. A parte final da mata apresenta uma vegetação muito mais bela do que o resto. Ali as árvores quase todas vigorosas e muito próximas umas das outras, se entrelaçam com arbustos e lianas formando um denso emaranhado de ramos, e em certos trechos os bambus, muito diferente do que vi antes de Jaraguá, de hastes mais altas e mais grossas, formam no alto uma espessa cobertura (SAINT-HILAIRE, 1975, p. 44-45 apud DUTRA E SILVA, 2017, p. 110–111).

O oitavo trecho (Figura 5h) estende-se de Jaraguá ao povoado de Vila Aparecida, cobrindo uma distância de 17,3 km. Este segmento inicia-se na Igreja Nossa Senhora do Rosário, prosseguindo em direção ao Parque Estadual da Serra de Jaraguá até alcançar as torres, onde há um mirante que proporciona uma vista panorâmica de toda a região. Poucos metros após as torres, à direita e descendo a serra, o caminhante ou ciclista passará por uma casa abandonada, antiga sede do parque, e continuará a descida até alcançar a estrada vicinal. Seguindo à direita, atravessa-se a ponte sobre o Rio Pari e, em seguida, a Ferrovia Norte-Sul, continuando em frente até Vila Aparecida. Este trecho é caracterizado por um relevo pouco acidentado, com altitudes variando entre 606 metros e 725 metros. A região é predominantemente agrícola e pecuária, destacando-se pela presença de grandes áreas de cultivo de bananeiras (ACCC, 2023b; STECKELBERG, 2021).

O nono trecho do Caminho de Cora Coralina (Figura 5i), estende-se do povoado de Vila Aparecida até Itaguari, cobrindo uma distância de 29 km. Este segmento passa também pelos povoados de Avelândia e Palestina de Goiás, ambos pertencentes ao município de Jaraguá. Caracteriza-se por um relevo pouco acidentado, com altitudes variando entre 644 e 820 metros. A partir deste ponto, o Caminho de Cora Coralina torna-se mais tranquilo. A região é predominantemente agrícola e pecuária, com grandes áreas de cultivo de bananeiras. Itaguari destaca-se pelo número de pamonharias, devido à

produção de milho, e é também uma referência na produção de lingerie (ACCC, 2023b; STECKELBERG, 2021).

O décimo trecho (Figura 5j) estende-se de Itaguari ao povoado de São Benedito, abrangendo uma distância de 27 km e apresentando um relevo diversificado. Na saída de Itaguari, o viajante é contemplado com a vista do nascer do sol no horizonte, que gradualmente fica para trás à medida que se avança pela estrada. Este segmento possui variações de altitude entre 650 e 805 metros, percorrendo inteiramente estradas vicinais. A paisagem é dominada por lavouras e criação de gado. Em São Benedito, é possível visitar a Vinícola Goiás, que proporciona uma experiência reminiscentes da Europa ao oferecer geleias, sucos e diversos derivados da uva (ACCC, 2023b; STECKELBERG, 2021).

O décimo primeiro trecho do Caminho (Figura 5k) parte do povoado de São Benedito em direção ao povoado de Calcilândia, cobrindo uma distância de 22,7 km. Este trecho é caracterizado por um relevo pouco acidentado, com variações de altitude entre 650 e 800 metros, estando totalmente inserido na região conhecida como Mato Grosso Goiano. Historicamente, essa área era coberta predominantemente por espécies arbóreas do Cerrado sentido restrito, que representavam cerca de 70% da vegetação total, com alturas médias variando entre oito e quinze metros. Atualmente, devido à predominância de extensas áreas dedicadas à agricultura e pecuária, a paisagem foi significativamente alterada, restando apenas vestígios da mata original. O povoado de São Benedito, anteriormente conhecido como Olhos D'Água, é um importante centro de produção e comercialização de polvilho, também chamado de fécula de mandioca, amplamente utilizado no preparo de tapioca. Ao sair de São Benedito, o caminhante ou ciclista deverá atravessar o Rio Uru, um importante curso d'água da Bacia do Tocantins. (ACCC, 2023b; STECKELBERG, 2021).

O décimo segundo trecho (Figura 5l), cobre 29,5 km, estendendo-se do povoado de Calcilândia até o povoado de Ferreiro. Este segmento é caracterizado por um relevo pouco acidentado, apresentando uma descida próximo à chegada em Ferreiro, que atualmente conta apenas com uma igreja e algumas casas dispersas. A partir de Calcilândia, predomina uma região serrana, com elevações que variam entre 554 e 860 metros de altitude. Neste trecho, é possível avistar a Serra de São Pedro, que preserva muitas de suas características naturais e é fonte de histórias e mitos. Saindo de Calcilândia, o percurso atravessa fazendas e belas paisagens com vista para a Serra Dourada, até alcançar as ruínas de Ouro Fino. O arraial de Ouro Fino, marco inicial da

mineração em Goiás, foi quase totalmente destruído, restando apenas as ruínas da antiga igreja e do cemitério. Após as ruínas de Ouro Fino, pode-se fazer um desvio para visitar a cruz de Chico Mineiro, localizada em uma propriedade privada. Continuando pelo Caminho, descendo pelo vale das nascentes do Rio Vermelho, chega-se ao antigo povoado de Ferreiro. Parte deste trajeto segue pela antiga Estrada Real, trilha histórica utilizada por bandeirantes e autoridades durante o período colonial (ACCC, 2023b; STECKELBERG, 2021).

O décimo terceiro trecho do Caminho de Cora Coralina (Figura 5m), com extensão de 7,5 km, constitui a etapa final do percurso, partindo do povoado de Ferreiro até a Cidade de Goiás. Esta cidade histórica e turística é conhecida por seus inúmeros casarões e pousadas. O trajeto segue pelas antigas ruas da cidade até alcançar o ponto final, a Casa Velha da Ponte, residência de Cora Coralina. Este local, onde a poetisa viveu e produziu grande parte de sua obra, atualmente funciona como um museu dedicado à sua vida e poesia (FERREIRA, 2022). Outro marco significativo na Cidade de Goiás é a Ponte da Lapa, imortalizada em alguns dos poemas de Cora Coralina, assim como o Rio Vermelho, frequentemente presente em sua obra. Este rio, localizado nas proximidades da cidade, proporciona aos visitantes um contato profundo com a natureza que inspirou a poetisa (ACCC, 2023b; STECKELBERG, 2021).

Cora Coralina, reconhecida por escrever sobre o cotidiano, demonstrar seu apreço imenso pela vida, pela cidade onde nasceu, pelas pessoas menos favorecidas e marginalizadas diante da sociedade e por não esconder suas emoções diante aos fatos tristes sobre a infância e adolescência (LEITE, 2017 apud FERREIRA, 2022, p. 12).

O Mercado Municipal também é um ponto significativo na Cidade de Goiás, onde é possível captar a essência da cidade através de seus aromas distintos e dos frutos que caracterizam a região. Cora Coralina era uma frequentadora assídua deste mercado e, frequentemente, encontrava inspiração em tudo que observava ali. Em um relato sobre a conexão entre doces, frutos e espiritualidade que a acompanhava, Cora mencionou que:

O doce que eu mais gostava de fazer é o doce de laranja e esta cidade, que foi uma cidade de muita inventiva, descobriu que o doce de laranja da terra foi o doce do casamento de Nossa Senhora, e eu acho isso muito bonito, por isso o doce que eu mais gostei de fazer foi o doce do casamento de Nossa Senhora, doce de laranja da terra ou laranja azeda (Depoimentos de Cora Coralina, fase de prospecção do filme “Cora Doce Coralina”, Cidade de Goiás, 1982 apud DELGADO, 2002, p. 67).

Atualmente, o roteiro do Caminho de Cora Coralina está consolidado, proporcionando aos caminhantes e ciclistas acomodações e alimentação ao longo de todo o percurso. O trajeto conta com uma associação formalizada, que inclui mais de 30

empreendedores, e com mais de cinquenta colaboradores e voluntários que oferecem suporte em diversas áreas. Dessa forma, o Caminho de Cora Coralina cumpre sua missão de ser um roteiro que integra história, natureza, gastronomia e poesia (ACCC, 2023a).

O Governo de Goiás instalou internet Wi-Fi gratuita ao longo dos 300 km do Caminho de Cora Coralina, visando aprimorar a experiência dos peregrinos. Esta infraestrutura permite que os viajantes compartilhem fotos e relatos durante todo o percurso. Além disso, os postes de internet também funcionam como pontos de energia, proporcionando maior segurança e conforto aos viajantes (BRASIL, 2022a). Explorar o Caminho de Cora Coralina em Goiás é imergir na história e obra de uma das maiores poetisas brasileiras, envolto na natureza e cultura que a inspiraram (ACCC, 2023a).

2.5. Importância para o Turismo e Economia do Estado

O turismo, especialmente em sua vertente sustentável e ecológica, tem se consolidado como um motor econômico fundamental para diversas regiões ao redor do mundo. O ecoturismo, em particular, promove não apenas a conservação ambiental, mas também o desenvolvimento econômico de comunidades locais ao longo das trilhas (BRASIL, 2010; GIDDY, 2018; MITRAUD, 2003; RORIZ, 2019; TORRES; BARQUÍN; GARCÍA, 2017). O Caminho de Cora Coralina se destaca como um exemplo de como o turismo pode ser integrado de maneira sustentável, promovendo o crescimento econômico sem comprometer o meio ambiente (ALMEIDA, 2020; BRASIL, 2022b; GOVERNO DE GOIÁS, 2013). Desde a sua inauguração, a trilha tem atraído um número crescente de turistas, tanto brasileiros quanto estrangeiros, que buscam experiências de ecoturismo, aventura e imersão cultural. Esse aumento no fluxo turístico tem gerado impactos positivos na economia local, criando novas oportunidades de negócios e estimulando o crescimento de setores como hospedagem, alimentação e serviços de apoio ao turista (ALMEIDA, 2020; GOVERNO DE GOIÁS, 2013).

O desenvolvimento turístico sustentável ao longo do Caminho de Cora Coralina baseia-se em princípios que visam proteger o patrimônio natural, ao mesmo tempo que promovem o crescimento econômico. Isso inclui a diversificação da demanda turística, incorporando novos interesses vinculados aos atrativos naturais e culturais da região. O objetivo é evitar o turismo de massa, que pode ser prejudicial ao meio ambiente, e em vez disso, concentrar-se em nichos de mercado, como o ecoturismo e o turismo cultural, que oferecem uma experiência mais profunda e respeitosa do ambiente e da cultura locais

(BRASIL, 2022b; CARNEIRO, 2004; DA SILVA et al., 2012; GOVERNO DE GOIÁS, 2013; MACLEOD, 2016).

O impacto econômico do turismo na região é significativo, especialmente em termos de geração de emprego e renda. A infraestrutura turística, incluindo centros de apoio ao turista, sinalização adequada e oferta de serviços como guias e transporte, tem sido fundamental para atrair um número crescente de visitantes. Estes, por sua vez, geram demanda para uma variedade de serviços, desde hospedagem até alimentação e transporte, impulsionando a economia local (BRASIL, 2022a, 2022b; MITRAUD, 2003). Além disso, o turismo no Caminho de Cora Coralina tem fomentado o desenvolvimento de pequenos negócios locais, como pousadas, restaurantes, lojas de artesanato e agências de turismo. Estes empreendimentos são fundamentais para a economia das cidades ao longo do caminho, proporcionando empregos diretos e indiretos e fortalecendo a economia regional. Em alguns municípios, como Pirenópolis e Goiás, o turismo representa uma parcela significativa da atividade econômica, evidenciando o papel crucial que o Caminho de Cora Coralina desempenha na economia local (IMB - INSTITUTO MAURO BORGES, 2022).

A promoção do turismo sustentável no Caminho de Cora Coralina também está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), particularmente no que tange ao crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável. O turismo nesta região não só promove a economia, mas também incentiva a preservação do meio ambiente e a valorização da cultura local, criando um ciclo virtuoso que beneficia tanto os visitantes quanto as comunidades locais (ALMEIDA, 2020; BRASIL, 2022a; GOVERNO DE GOIÁS, 2013; IMB - INSTITUTO MAURO BORGES, 2022).

O Caminho de Cora Coralina tem um impacto direto e significativo na geração de renda e na criação de empregos para as comunidades que estão localizadas ao longo do seu trajeto. A trilha oferece oportunidades para o desenvolvimento de pequenos negócios locais, como pousadas, restaurantes, lojas de artesanato e agências de turismo, que são fundamentais para a economia das cidades ao longo do caminho. Além disso, a revitalização de centros de artesanato e a implantação de novos pontos de venda de produtos regionais em pequenas localidades ao longo do Caminho são ações estratégicas para fomentar a economia local (ALMEIDA, 2020; GOVERNO DE GOIÁS, 2013; IMB - INSTITUTO MAURO BORGES, 2022). O turismo rural e o agroturismo são outras áreas que estão sendo desenvolvidas ao longo do Caminho de Cora Coralina, com o apoio do Governo de Goiás e de iniciativas privadas. A implementação dessas atividades visa não

apenas aumentar a renda dos produtores rurais, mas também promover a valorização da cultura regional e a agregação de valor aos produtos locais (BRASIL, 2022a; IMB - INSTITUTO MAURO BORGES, 2022).

Em Pirenópolis e na Cidade de Goiás, o artesanato já é parte integrante do comércio local, e sua expansão pode contribuir ainda mais para a geração de renda nessas regiões. Esses empreendimentos não apenas preservam as tradições culturais, mas também proporcionam uma fonte sustentável de renda para as comunidades envolvidas. Além de proporcionar renda para os empreendedores, esses negócios têm gerado empregos para a população local, contribuindo para a redução do êxodo rural e para a melhoria da qualidade de vida nas comunidades (RORIZ, 2019). Esses empreendimentos também desempenham um papel crucial na preservação da cultura local. Muitos dos produtos oferecidos aos turistas são artesanais e refletem as tradições culturais da região, como o artesanato em cerâmica, os doces típicos e as roupas tradicionais. Dessa forma, o Caminho de Cora Coralina não só impulsiona a economia local, mas também promove a valorização e a preservação do patrimônio cultural goiano, criando um ciclo virtuoso onde o turismo sustentável e o desenvolvimento econômico andam de mãos dadas (ALMEIDA, 2020; GOVERNO DE GOIÁS, 2013; IMB - INSTITUTO MAURO BORGES, 2022).

Em termos de empregabilidade, o Caminho de Cora Coralina tem contribuído para a criação de empregos tanto diretos quanto indiretos. A demanda por serviços de turismo, hospedagem, alimentação e transporte impulsiona a economia local e oferece novas oportunidades de trabalho para a população. Além disso, programas de capacitação e treinamento, muitas vezes realizados em parceria com instituições como SEBRAE e SENAC, têm sido fundamentais para melhorar a qualidade dos serviços oferecidos, o que, por sua vez, atrai mais turistas e gera mais renda para a região (ALMEIDA, 2020; GOVERNO DE GOIÁS, 2013; IMB - INSTITUTO MAURO BORGES, 2022).

2.6. Impactos no Ecoturismo da Região: Desenvolvimento Sustentável e Preservação do Meio Ambiente

O desenvolvimento sustentável no contexto do Caminho de Cora Coralina está profundamente alinhado com os princípios do ecoturismo e do turismo sustentável. O turismo sustentável, como definido pela Organização Mundial do Turismo (OMT), busca a proteção do ambiente e dos recursos naturais enquanto promove o crescimento econômico da atividade, garantindo que ela atenda às necessidades das gerações presentes e futuras (BRASIL, 2010; IRVING, 2008; MITRAUD, 2003). No caso do

Caminho de Cora Coralina, o desenvolvimento sustentável é visto como um equilíbrio entre a valorização do patrimônio natural e cultural e a criação de oportunidades econômicas para as comunidades locais (GOVERNO DE GOIÁS, 2013).

A proposta de desenvolvimento turístico ao longo do Caminho de Cora Coralina enfatiza a necessidade de diversificar a demanda turística, incorporando novos interesses vinculados aos atrativos naturais e culturais da região. Isso inclui o desenvolvimento de estruturas compatíveis com o meio ambiente e a promoção de práticas que evitem o turismo de massa, priorizando, em vez disso, o ecoturismo e o turismo cultural, que são modalidades mais sustentáveis e que se desenvolvem em harmonia com a região (ALMEIDA, 2020; ALMEIDA FILHO et al., 2020; BRASIL, 2010; GOVERNO DE GOIÁS, 2013).

O Caminho de Cora Coralina é um exemplo prático de como trilhas de longo curso podem promover o desenvolvimento sustentável em regiões com ricas características naturais e culturais. A trilha foi planejada para minimizar o impacto ambiental, incentivando práticas de turismo sustentável que respeitam e preservam o ecossistema do cerrado, um dos biomas mais ameaçados do Brasil. A gestão da trilha envolve ações de conservação, como o manejo adequado das áreas de uso, a educação ambiental dos visitantes e a colaboração com comunidades locais para a proteção dos recursos naturais (ALMEIDA, 2020; GOVERNO DE GOIÁS, 2013). As práticas sustentáveis promovidas pelo Caminho de Cora Coralina incluem o incentivo ao turismo de baixo impacto, que prioriza a caminhada e o ciclismo como formas de transporte ao longo da trilha. Isso reduz significativamente a pegada de carbono dos turistas e ajuda a preservar as paisagens naturais (AMORIM, 2022). Além disso, o projeto da trilha incorpora a infraestrutura necessária para garantir que os impactos sobre a flora e a fauna locais sejam minimizados, incluindo a criação de áreas específicas para descanso e a instalação de sinalização que orienta os visitantes sobre o comportamento responsável durante a caminhada, essas são ações que não apenas aumentam a conscientização ambiental, mas também proporcionam sustentabilidade ao envolverem os visitantes e a população local na preservação do meio ambiente (ALMEIDA FILHO et al., 2020; BRASIL, 2022b; ICMBIO, 2019; LEMOS; METZKER, 2016).

A gestão do Caminho de Cora Coralina é realizada em parceria com organizações governamentais e não governamentais, incluindo a Goiás Turismo e a Associação do Caminho de Cora Coralina, que implementam e supervisionam as práticas de conservação (ACCC, 2023d). Essas entidades trabalham para garantir que a trilha opere

de maneira sustentável, promovendo o manejo adequado dos recursos naturais e a educação ambiental dos visitantes. Além disso, a trilha está integrada à Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade (BRASIL, 2021a; REDETRILHAS, 2023c), o que reforça seu compromisso com os princípios de sustentabilidade e preservação ambiental.

A preservação ambiental é um componente central no planejamento e na operação do Caminho de Cora Coralina, refletindo a importância do ecoturismo como uma ferramenta de conservação. A região pela qual a trilha passa é caracterizada por uma grande diversidade de biomas e ecossistemas, especialmente o Cerrado, que é conhecido como a savana brasileira e é um dos biomas mais ricos em biodiversidade do mundo. O Cerrado abriga uma vasta gama de espécies endêmicas de fauna e flora, muitas das quais estão ameaçadas de extinção devido à expansão agrícola e à urbanização (AMORIM, 2022; LEMOS; METZKER, 2016; MACHADO et al., 2008).

Uma das estratégias-chave para a preservação ambiental ao longo do Caminho de Cora Coralina é a implementação de práticas de turismo de baixo impacto. Isso inclui a conscientização dos turistas sobre a importância da preservação dos ecossistemas locais e a promoção de atividades que estejam em harmonia com o meio ambiente, como a observação de aves e trilhas interpretativas (BRASIL, 2022b; MACHADO et al., 2008; MACLEOD, 2016; STENDER; SANDERS; DOWLING, 2018).

O Caminho de Cora Coralina também passa por várias áreas protegidas, como o Parque Estadual dos Pireneus e a APA da Serra Dourada, que desempenham um papel vital na conservação dos ecossistemas locais (BARDELLA CASTRO et al., 2019; KLINK; MACHADO, 2005; SANO et al., 2019). Essas áreas são geridas com foco na preservação da biodiversidade e no uso sustentável dos recursos naturais, permitindo que o turismo se desenvolva de maneira que não prejudique o meio ambiente (ALMEIDA FILHO et al., 2020). A conservação dessas áreas é crucial para a proteção das nascentes e dos cursos d'água, que são fundamentais para a manutenção da vida na região (SETTI et al., 2000).

Outro aspecto importante da preservação ambiental no Caminho de Cora Coralina é a participação ativa das comunidades locais. A gestão participativa envolve os moradores nas decisões sobre o uso e a conservação dos recursos naturais, promovendo uma abordagem que combina o conhecimento tradicional com práticas modernas de conservação. Isso não só fortalece a preservação ambiental, mas também gera um senso de pertencimento e responsabilidade entre os habitantes locais, que se tornam guardiões do patrimônio natural da região (BRASIL, 2022b; MITRAUD, 2003; RORIZ, 2019).

Além disso, o Caminho de Cora Coralina está alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente aqueles relacionados à vida terrestre e à ação climática. As iniciativas de preservação ambiental ao longo do caminho contribuem diretamente para a proteção dos ecossistemas e para a mitigação das mudanças climáticas, garantindo que as gerações futuras possam continuar a desfrutar dessas paisagens naturais (ALMEIDA, 2020; KLINK; MACHADO, 2005; SILVA; SANTANA; PELEGRINI, 2006).

2.7. Impactos na População Local

O Caminho de Cora Coralina tem se mostrado uma importante alavanca para a geração de emprego e renda nas cidades e povoados ao longo de seu percurso. A trilha, que passa por diversos municípios goianos, tem incentivado o desenvolvimento de pequenas e médias empresas, especialmente em setores ligados ao turismo, como hospedagem, alimentação, transporte e artesanato (ALMEIDA, 2020; IMB - INSTITUTO MAURO BORGES, 2022).

O impacto econômico gerado pela trilha não se restringe apenas ao aumento do fluxo turístico. Além dos empregos diretos gerados pelo turismo, o Caminho de Cora Coralina também tem fomentado atividades econômicas indiretas, como a produção e venda de produtos locais. Os visitantes da trilha frequentemente buscam por produtos típicos, que carregam a identidade cultural da região, como queijos, doces e artesanatos, o que tem incentivado a produção local e contribuído para a preservação de técnicas artesanais e tradições culturais. Esse tipo de desenvolvimento econômico é sustentável e inclusivo, pois beneficia uma ampla gama de moradores, desde pequenos agricultores até artesãos, contribuindo para a diversificação da economia local e para a geração de renda (BRASIL, 2022a; IMB - INSTITUTO MAURO BORGES, 2022). A implementação de centros de artesanato e pontos de venda de produtos regionais ao longo do Caminho de Cora Coralina é crucial para a viabilização econômica das comunidades. Esses centros não só oferecem aos turistas a oportunidade de adquirir produtos típicos, mas também incentivam a preservação e a valorização das tradições culturais locais (GOVERNO DE GOIÁS, 2013).

O turismo sustentável promovido pela trilha também tem um papel importante na mitigação da pobreza nas regiões por onde ela passa. A implantação de trilhas também proporciona oportunidades de formação e capacitação para os moradores locais, especialmente jovens e mulheres, que são treinados para atuar como guias turísticos,

gestores de hospedagens e em outras funções ligadas ao ecoturismo. Essa capacitação é crucial para empoderar as comunidades, permitindo que elas se beneficiem diretamente do turismo e contribuam ativamente para a conservação do meio ambiente (RORIZ, 2019). De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), atividades como essa são fundamentais para promover o crescimento econômico sustentável, inclusivo e gerar trabalho decente para todos.

Além disso, o envolvimento comunitário é um dos pilares fundamentais para o sucesso do Caminho de Cora Coralina. A gestão participativa, que inclui a participação ativa de moradores, ONGs, órgãos governamentais e outras instituições, tem sido essencial para a implementação e manutenção da trilha. A comunidade local desempenha um papel central na preservação do patrimônio cultural e natural ao longo do caminho, participando de diversas atividades que vão desde a manutenção da trilha até a promoção de eventos culturais e turísticos que atraem visitantes de todo o Brasil (ALMEIDA, 2020; CANAL LEVI A VIDA LEVE, 2023; GOVERNO DE GOIÁS, 2013). A trilha tem fomentado um forte senso de pertencimento e orgulho nas comunidades ao longo do seu trajeto. A comunidade local se vê como guardiã da trilha e de seu entorno natural, o que tem resultado em uma maior conscientização sobre a importância da preservação ambiental e cultural. Esse engajamento comunitário é crucial para a sustentabilidade do Caminho de Cora Coralina a longo prazo, garantindo que a trilha continue a ser um recurso valioso tanto para os turistas quanto para as gerações futuras de moradores locais (ALMEIDA, 2020).

A integração da comunidade no processo de gestão do Caminho de Cora Coralina é promovida através de iniciativas como oficinas de capacitação, onde os moradores aprendem sobre a importância do turismo sustentável e como podem contribuir para a preservação do meio ambiente e da cultura local. Além disso, as associações comunitárias e ONGs locais são incentivadas a colaborar com os órgãos governamentais para garantir que as práticas de preservação e desenvolvimento sustentável sejam mantidas e aprimoradas (ALMEIDA, 2020; GOVERNO DE GOIÁS, 2013; RORIZ, 2019). A participação das ONGs é particularmente importante para a gestão ambiental e cultural do Caminho de Cora Coralina. Essas organizações, muitas vezes em parceria com universidades e centros de pesquisa, ajudam a monitorar o impacto ambiental e a promover a educação ambiental entre os turistas e moradores. Este tipo de colaboração fortalece a rede de apoio ao turismo sustentável e garante que

as ações de preservação sejam contínuas e eficazes (ALMEIDA FILHO et al., 2020; GOVERNO DE GOIÁS, 2013; LEMOS; METZKER, 2016).

Por fim, os órgãos governamentais desempenham um papel vital na coordenação dessas iniciativas, fornecendo apoio logístico, financeiro e institucional para garantir que a trilha funcione como um modelo de turismo sustentável e de envolvimento comunitário. A parceria entre governo e comunidade é essencial para a manutenção da trilha e para garantir que os benefícios econômicos e sociais sejam distribuídos de forma equitativa entre os envolvidos (GOVERNO DE GOIÁS, 2013).

2.8. Desafios e Oportunidades

Embora o Caminho de Cora Coralina tenha alcançado muitos sucessos, enfrenta também uma série de desafios na gestão e conservação. Um dos principais desafios é garantir a sustentabilidade do turismo ao longo da trilha, especialmente diante do crescente número de visitantes. A manutenção da infraestrutura, como trilhas, sinalizações e áreas de descanso, exige investimentos contínuos e uma gestão eficaz para prevenir a degradação ambiental e garantir a segurança dos visitantes. Outro desafio significativo é o manejo da capacidade de carga da trilha. Com o aumento da popularidade do Caminho de Cora Coralina, é essencial estabelecer limites claros para o número de visitantes simultâneos, de modo a evitar o impacto negativo sobre os ecossistemas sensíveis e garantir a qualidade da experiência turística. Além disso, a gestão eficaz da trilha requer uma colaboração contínua entre diferentes atores, incluindo comunidades locais, órgãos governamentais e ONGs, para coordenar as ações de conservação e manejo do turismo (BRASIL, 2022b, 2022a; CUNHA E MENEZES, 2017; FARIA et al., 2020; KIST, 2019; RANGEL; GUERRA, 2015).

Durante a implantação do Caminho de Cora Coralina diversos desafios foram enfrentados, e se tornam oportunidades contínuas de melhoria para sua gestão e conservação, especialmente devido à extensão da trilha e à diversidade de ambientes por onde ela passa. Um destes desafios foi a manutenção da infraestrutura ao longo do percurso, visto que em várias partes da trilha, as estradas vicinais encontravam-se degradadas, dificultando o acesso e comprometendo a segurança dos caminhantes. A recuperação dessas vias, com a aplicação de técnicas adequadas de drenagem e terraplenagem, foi essencial para garantir a acessibilidade e a preservação da paisagem natural. Outro desafio significativo foi a revitalização das estradas históricas e a preservação do patrimônio cultural e natural ao longo do caminho, o que incluiu a

valorização de ruínas e outros marcos históricos que fazem parte da narrativa do caminho (GOVERNO DE GOIÁS, 2013). Com o caminho consolidado, é demandado investimentos contínuos e uma gestão cuidadosa para a manutenção da infraestrutura das vias e dos marcos históricos, conservando-os e evitando a descaracterização dos locais.

A sustentabilidade do projeto também depende da implementação de uma sinalização adequada (ACCC, 2019b; ICMBIO, 2019). A falta de sinalização clara pode desorientar os caminhantes e comprometer a experiência turística. A colocação de totens, marcos indicativos e painéis interpretativos ao longo do percurso é fundamental para orientar os turistas e promover o conhecimento sobre a história e a ecologia locais. No decorrer do caminho foram colocadas placas com poemas de Cora Coralina (CANAL LEVI A VIDA LEVE, 2023; OLIVEIRA; DOURADO, 2021), como forma de conectar o turista à história e representatividade do local, sendo essa uma oportunidade de trazer a conscientização de preservação histórica, cultural e ambiental aos peregrinos.

2.9. Considerações Finais

O Caminho de Cora Coralina é mais do que uma trilha de longo curso; é um elo vivo entre o passado e o presente, conectando as riquezas históricas e culturais de Goiás com as práticas modernas de turismo sustentável. Através de seus mais de 300 km de extensão, o Caminho atravessa diversos municípios, oferecendo uma experiência que une história, cultura, natureza e desenvolvimento econômico. Este artigo explorou os aspectos históricos, culturais, econômicos e ambientais relacionados ao Caminho, destacando sua importância multifacetada para a região e para os visitantes que o percorrem.

Os desafios enfrentados na gestão e conservação da trilha são significativos, incluindo a manutenção da infraestrutura, a preservação do patrimônio cultural e natural, e a necessidade de parcerias entre o setor público e privado para garantir a sustentabilidade do projeto. A popularização do Caminho de Cora Coralina, além de estimular o turismo e a economia local, também traz consigo a responsabilidade de proteger e valorizar o ambiente e a cultura que o tornam único.

No entanto, o futuro do Caminho de Cora Coralina é promissor. A trilha tem o potencial de continuar contribuindo para o desenvolvimento regional, promovendo a inclusão social e econômica, preservando o meio ambiente e valorizando a cultura local. O fortalecimento das parcerias entre governo, comunidade e iniciativa privada é essencial

para que o Caminho de Cora Coralina se consolide como um dos principais destinos de ecoturismo do Brasil, beneficiando tanto os moradores locais quanto os visitantes.

3. CAMINHO DE CORA CORALINA: REVISÃO LITERÁRIA SOBRE O USO DE TECNOLOGIA EM UMA ROTA HISTÓRICA NO CERRADO BRASILEIRO

3.1. Introdução

O “Caminho de Cora Coralina” é uma trilha de longo curso, inspirada em tradicionais rotas de peregrinação (e.g. Caminho de Santiago e Appalachian Trail) e traçada com o intuito de unir cidades goianas com história, cultura e natureza, tendo por referência as antigas picadas abertas pelos Bandeirantes no Estado de Goiás no século XIX (ACCC, 2019a). Foi idealizado em 2013, e implantado oficialmente em 2018. O Caminho de Cora possui 300km, e interliga Corumbá de Goiás à Cidade de Goiás, destino final. Para definição do traçado, foram tomados por referência relatos de Auguste de Saint’Hilaire, Johan Emanuel Pohl, Luis Cruls e moradores locais. O roteiro se encontra consolidado com uma associação e infraestrutura para atendimento aos peregrinos (caminhantes) e ciclistas (ACCC, 2019a). O diferencial do Caminho de Cora é o contato com a natureza em uma área privilegiada que interliga 3 Áreas de Proteção Ambiental (APA): Pirineus, Jaraguá e Serra Dourada, além de belas paisagens e a possibilidade do contato direto com a cultura e tradição goiana.

Historicamente, as viagens de peregrinação estão entre as formas mais antigas de turismo que existem. Os peregrinos buscavam visitar locais sagrados e através desta viagem encontrar algum sentido espiritual. No entanto, evidências científicas demonstram que as motivações para viagens de peregrinação podem ser multifacetadas, apresentando outras aspirações além da religiosa (BLACKWELL, 2010; COLLINS-KREINER, 2020a; RAJ; GRIFFIN; BLACKWELL, 2015; TORRES; BARQUÍN; GARCÍA, 2017). Desde os anos 2000, é crescente o número de rotas de peregrinação, como o Caminho da Luz e Passos de Anchieta, em São Paulo. Estes novos caminhos mesclam trilhas antigas com ambientes de turismo já conhecidos, criando uma nova identidade para o termo peregrinação, rompendo com as antigas aspirações unicamente religiosas. Estes novos caminhos visam o fortalecimento da cultura local, além de melhorias socioeconômicas, pois aumentam os números de visitantes em diferentes áreas. Tais vantagens são percebidas pelos moradores rurais e pelos empresários que têm a possibilidade de ampliar e/ou consolidar seus empreendimentos oferecendo produtos/serviços que atendam às necessidades dos peregrinos, como alimentação, hospedagem e outros (CARNEIRO, 2004; MITRAUD, 2003).

No entanto, para a implementação destes caminhos, faz-se necessário a abertura de trilhas, que muitas vezes estão em unidades de conservação ambiental, gerando uma preocupação com danos ambientais. A busca cada vez maior por ambientes naturais fez aumentar a procura por estes caminhos, especialmente por promover uma ruptura entre a vida na cidade com as paisagens bucólicas do interior. Esta ruptura acaba por criar uma sensação de dever para com a natureza, podendo estes caminhos serem então ferramentas de proteção e educação ambiental (IRVING, 2008; SANDIFER; SUTTON-GRIER; WARD, 2015).

Antunes, Amaro & Henriques (2017) buscaram entender as motivações de peregrinos a realizarem o Caminho de Santiago de Compostela, uma trilha de longo curso de caráter historicamente religioso situada entre França, Espanha e Portugal, e evidenciaram que os motivos religiosos foram relatados, como esperado, mas as experiências na natureza e a possibilidade de superação de um desafio foram as mais observadas. A peregrinação e o turismo ecológico apresentam alguns aspectos de similaridade, como a necessidade de locomoção e a vontade de visitar um local, sagrado ou não. Neste sentido, os caminhos de peregrinação podem ter outros objetivos, como uma forma de distração para os eventos cotidianos por meio da ampliação do contato físico com a natureza (COLLINS-KREINER, 2010, 2020b; KIM; YILMAZ; AHN, 2019). Contudo, devido às novas aspirações humanas e a busca por informação “*in real time*”, cada vez mais faz-se necessária a disponibilização de dispositivos que tragam este conforto ao usuário, ampliando a possibilidade de interação e registro do percurso.

Infelizmente ainda são escassas as informações sobre o “Caminho de Cora Coralina”, benefícios destas longas caminhadas quando associadas às questões ambientais (e.g. percepção ambiental), e o uso de tecnologias durante as peregrinações, especialmente no Caminho de Cora Coralina, por se tratar de uma rota recentemente estabelecida. A trilha de longo curso Caminho de Cora Coralina se encontra próxima a duas grandes capitais (i.e. Goiânia e Brasília) e da cidade de Anápolis, e a sua importância se dá pelo fato de passar por grandes áreas verdes preservadas, como três grandes parques estaduais (i.e. Pirineus, Jaraguá e Serra Dourada). Este estudo justifica-se por buscar reunir informações sobre o Caminho de Cora Coralina, as motivações, a possibilidade da interação ambiental, e a função do uso de tecnologia neste contexto. Dessa forma, poderemos colaborar para a construção de um panorama sobre as trilhas de longo de curso, uso de tecnologia nas peregrinações e o Caminho de Cora Coralina.

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi reunir informações sobre o Caminho de Cora Coralina e o uso de tecnologia em uma rota histórica no cerrado brasileiro.

3.2. Metodologia

Visando sumarizar as informações e atender o objetivo de reunir informações sobre o Caminho de Cora Coralina e o uso de tecnologia em uma rota histórica no cerrado brasileiro, optamos por revisar a literatura e apresentar as informações coletadas subdivididas por tópicos, de forma que o leitor possa entender cada um dos aspectos interligados à temática proposta neste trabalho.

A busca se deu de forma livre em site abertos (e.g. Google Scholar, Google) e bases de dados (e.g. Periódicos Capes e Scopus), além de considerar informações contidas em páginas da web especializadas no tema.

Na busca eletrônica do material, utilizaram-se os seguintes Descritores e suas combinações nas línguas inglesa e portuguesa: Caminho de Cora Coralina (*Cora Coralina way*), combinado com: trilha de longo curso (*long-distance trails*), tecnologia (*technology*) e trilhas históricas (*historical trails*).

3.3. Revisão

3.3.1. Trilhas de Longo Curso

As trilhas de longo curso são caminhos em meio a natureza que podem ser percorridos através de meios não motorizados, como caminhada e ciclismo. As trilhas surgem da união de vários caminhos menores, que se interligam formando imensas redes de trilhas, formando os caminhos, como o Caminho de Santiago e as E-paths na Europa, e as *Appalachian Trails*, nos Estados Unidos (AMERICAN HIKING SOCIETY, 2015a; CAMINO DE SANTIAGO, 2021). Iniciativas de criação e manutenção de trilhas de longo curso existem há muito tempo na Europa e nos Estados Unidos. Conhecidas como E-paths o sistema de trilhas de longo curso europeu possui 12 trilhas que ligam todo o continente. A primeira trilha foi fundada em 1938 na Hungria e desde então são mais de 70 mil quilômetros de trilhas divididos em 12 grandes caminhos. O sistema norte-americano de trilhas foi criado em 1965 e já conta com mais de 300 mil quilômetros. Os caminhos são um grande sucesso, com cerca de 51 milhões de peregrinos percorrendo as trilhas, entre caminhantes, ciclistas e mochileiros nos Estados Unidos. Ambos os sistemas utilizam voluntários para a contínua manutenção e demarcação das trilhas (AMERICAN HIKING SOCIETY, 2015b; EUROPEAN RAMBLERS ASSOCIATION, 2019).

Seguindo as experiências europeias e americanas e através da iniciativa de Pedro Menezes e do Governo Federal, foi criada em 2018, através da portaria conjunta nº 407 (BRASIL, 2018), a Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade (RedeTrilhas), com o objetivo de interligar trilhas regionais e criar um grande sistema de caminhos, valorizando as rotas de interesse natural e criando uma sensibilização na sociedade quanto à necessidade e importância do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) (BRASIL, 2000). O sistema ganhou força após o sucesso da implantação da trilha Transcarioca, no ano de 1999 (CUNHA E MENEZES, 2017; ICMBIO, 2018a; MENEGASSI, 2017).

O Sistema Brasileiro de Trilhas de Longo Curso e Conectividade implementou três mil e quinhentos quilômetros de trilhas, de um total de dez mil e quinhentos planejados, inicialmente, e já interliga mais de 250 unidades de conservação em 22 estados brasileiros. As trilhas foram pensadas para atuarem como corredores ecológicos, evitando a fragmentação das faunas locais e permitindo o fluxo de espécies entre as regiões. Além do interesse ambiental, as trilhas foram planejadas de modo que percorrem localidades rurais, fomentando assim o turismo e a cultura local (REDETRILHAS, 2020a).

A prática de trilhas em território nacional ganhou destaque e adeptos nos anos 2000, devido ao grande valor histórico, cultural, ecológico e religioso das mais variadas localidades, o que levou ao surgimento de novas rotas de peregrinação. Estas rotas de peregrinação engrandecem e fortalecem os grupos sociais por onde passam as trilhas, pois conjugam em uma única trilha história, mitos, patrimônios artísticos e culturais e também fauna e flora (CARNEIRO, 2004).

As trilhas de longo curso podem ser percorridas a qualquer momento, e para assegurar a correta demarcação, foi criado pelo Instituto Chico Mendes de conservação da biodiversidade (ICMBio) um manual padrão de sinalização. O sistema adotado é considerado hoje como um dos mais eficientes do mundo por ser composto de placas de sinalização com intuito de ter fácil entendimento.

Cada trilha participante do sistema possui uma identidade própria, mas sempre usando pegadas amarelas sobre um fundo preto para demarcar um sentido, e pegadas pretas sobre fundo amarelo para sinalizar o sentido oposto (ICMBIO, 2018b; REDETRILHAS, 2020b).

3.3.2. Caminho de Cora Coralina

Visando a interligação das trilhas e o seu grande valor histórico, foi criado em 2013 e oficialmente inaugurado em 2018 o Caminho de Cora Coralina, no Estado de Goiás. O Caminho de Cora é uma trilha de longo curso que possui 300 km de extensão e em seu percurso podem ser encontrados vários sítios históricos, arqueológicos e naturais. O caminho homenageia a poetisa goiana Cora Coralina, que viveu na Cidade de Goiás (ACCC, 2019a). Cora Coralina é um pseudônimo para Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, que nasceu no ano de 1889 e veio a falecer em 1985. Nasceu na Cidade de Goiás e desde sua infância escrevia contos descrevendo a vida bucólica do interior goiano. Teve seu primeiro livro publicado com idade avançada e é considerada uma das autoras mais importantes do Brasil, possuindo uma cadeira na Academia Goiana de Letras (ALMEIDA, 2020; DELGADO, 2002).

Para a definição do trajeto, tomou-se por base relatos de naturalistas que buscavam desbravar o interior do Brasil, como Auguste de Saint'Hilaire, Johan Emanuel Pohl, Oscar Leal e também pelo relatório da Missão Cruls, que desbravou o centro-oeste brasileiro em busca de um local para a nova capital federal brasileira. Junto a estes relatos antigos, foi de suma importância a participação da população local, que colaborou junto às equipes de desenvolvimento do caminho, atuando como guias e repassando locais e culturas regionais (DUTRA E SILVA, 2020b; EVANS; DUTRA E SILVA, 2017; REDETRILHAS, 2021a).

O Caminho de Cora, por pertencer à Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade (RedeTrilhas), possui sinalização seguindo o manual do ICMBio (Figura 6). Toda a demarcação do percurso é feita através de sinalização direcional onde uma pegada nas cores amarela e preta é pintada em uma rocha ou árvore a fim de confirmar que o peregrino está seguindo o caminho correto. O caminho parte de Corumbá de Goiás rumo à Cidade de Goiás, neste sentido, a rota é demarcada por uma pegada preta em um fundo amarelo (Figura 6a).

Caso o peregrino queira percorrer o caminho inverso, partindo da Cidade de Goiás, as marcações das pegadas serão amarelas em um fundo preto (Figura 6b). A pegada, quando no sentido vertical, indica necessidade de seguir em frente (Figura 6c), quando no sentido horizontal, pode indicar necessidade de virar à esquerda (Figura 6d) ou à direita (Figura 6e), conforme direção da pegada, que pode estar acompanhada de uma seta para reforçar o sentido a seguir. Também é possível encontrar a marcação de outros símbolos, sempre nas cores amarelo e preto, que facilitam ao peregrino a distinção

do caminho correto (Figura 6f) e indicam quando o nível de dificuldade daquela parte da trilha é maior (Figura 6g) (ACCC, 2019b).

Figura 6. Setas de sinalização do Caminho de Cora.



Fonte: (ICMBIO, 2019).

O caminho parte da cidade de Corumbá de Goiás rumo a Pirenópolis, em um trecho de 51 quilômetros. Da cidade de Pirenópolis, segue até os distritos do município de Caxambu e Radiolândia, até chegar na cidade de São Francisco de Goiás. Percorridos cerca de 126 quilômetros, o caminho cruza a cidade de Jaraguá e seus distritos: Vila Aparecida, Avelânia e Palestina até cruzar a cidade de Itaguari. Distante cerca de 90 quilômetros do fim, o caminho cruza os distritos de Itaguari até chegar à cidade de Goiás Velho, percorrendo um total de 300 quilômetros (ACCC, 2019a). Com finalidade de registro e certificação para os caminhantes e ciclistas que percorrem o caminho, ele foi dividido em 13 trechos, cujas distâncias são apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2. Distâncias por trechos do Caminho de Cora.

Trecho	Ponto Inicial	Latitude	Longitude	Ponto Final	Distância	Dificuldade
Trecho 1	Corumbá de Goiás	734787.00 E	8238207.00 S	Salto de Corumbá	14,5 km	Moderada
Trecho 2	Salto de Corumbá	739357.72 E	8246492.05 S	Pico dos Pirineus	12,7 km	Moderada
Trecho 3	Pico dos Pirineus	731742.36 E	8252932.40 S	Pirenópolis	24,4 km	Difícil
Trecho 4	Pirenópolis	718588.40 E	8246313.70 S	Caxambu	30 km	Difícil
Trecho 5	Caxambu	709533.80 E	8228565.09 S	Radiolândia	17,5 Km	Moderada
Trecho 6	Radiolândia	701790.00 E	8221894.00 S	São Francisco de Goiás	27 km	Difícil
Trecho 7	São Francisco de Goiás	686197.00 E	8237256.00 S	Jaraguá	38,5 km	Extremo
Trecho 8	Jaraguá	677868.00 E	8256762.00 S	Vila Aparecida	17,3 km	Moderada

Trecho 9	Vila Aparecida	667390.00 E	8247014.00 S	Itaguari	29 km	Fácil
Trecho 10	Itaguari	649478.67 E	8239423.42 S	São Benedito	27 km	Fácil
Trecho 11	São Benedito	629498.00 E	8238838.00 S	Calcilândia	22,7 km	Difícil
Trecho 12	Calcilândia	616611.00 E	8241991.00 S	Ferreiro	29,5 km	Difícil
Trecho 13	Ferreiro	596070.79 E	8240566.44 S	Pico dos Pirineus	7,5 km	Fácil
-	Cidade de Goiás	592202.00 E	8238832.00 S	-	-	-

Fonte: Os autores com base no Site oficial do Caminho de Cora Coralina (ACCC, 2021a) e no Site oficial da RedeTrilhas (REDETRILHAS, 2021b).

A fim de identificar o peregrino que percorre o Caminho de Cora Coralina e eternizar sua experiência durante o percurso, a Associação Caminho de Cora Coralina (ACCC, 2021b) desenvolveu o “Passaporte do Peregrino”. Nele o viajante recebe uma marcação feita por carimbo que indica a conclusão de cada trecho do caminho. Durante o trajeto, existem pontos específicos onde o passaporte deverá ser carimbado e assinado por um voluntário. Ao registrar a conclusão de todo o percurso, o peregrino pode emitir, de forma virtual, um certificado que comprova sua peregrinação pelo Caminho de Cora Coralina.

Figura 7. Mapa dos trechos do Caminho de Cora Coralina



Fonte: (ACCC, 2021a)

A infraestrutura do Caminho de Cora Coralina vem sendo melhorada pelo Governo do Estado de Goiás, que disponibilizou acesso gratuito à internet por todo o

caminho ao instalar 30 torres de wi-fi, a cada 10km, com energia fotovoltaica. Assim, os viajantes podem compartilhar sua experiência nas redes sociais durante o percurso, além do aumento da segurança, uma vez que podem se comunicar em caso de alguma necessidade. Além disso, pontos de apoio para descanso dos peregrinos foram construídos ao longo do caminho (GOVERNO DE GOIÁS, 2021a, 2021b).

3.4. Transformações Sociais e Ambientais

A partir dos anos 2000 o número de trilhas de longo curso e caminhos de peregrinação cresceu gradativamente no Brasil inspirados especialmente pelo Caminho de Santiago de Compostela. Estas trilhas representam um fenômeno social, pois a busca pela ruptura da vida moderna cotidiana na cidade através do contato com a natureza permite um acesso a culturas totalmente novas (CARNEIRO, 2004; IRVING, 2008). Estes novos caminhos de peregrinação, nos quais o Caminho de Cora se inclui, possuem certa desvinculação com a igreja, de modo que os governos municipais e estaduais, em conjunto com organizações civis, atuam como organizadores e mantenedores dos caminhos (CARNEIRO, 2012b).

O interesse dos órgãos públicos nos caminhos recentes é explicado pelo seu potencial de desenvolvimento econômico e social de comunidades periféricas às quais as trilhas de longo curso margeiam, como pequenas cidades e distritos mais afastados, através do fortalecimento da cultura local e até recuperação de tradições ora esquecidas, incentivando deste modo a identidade local (CARNEIRO, 2012a). Outros benefícios observados pela introdução destes caminhos são a criação de oportunidades de trabalho, a criação e fortalecimento de prestadores de serviços locais, a melhora na distribuição de renda ao longo do caminho e ainda a possibilidade de facilitar a cooperação dos atores sociais envolvidos, como os empresários, produtores rurais, moradores e o poder público (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2010a; OLIVEIRA-SILVA et al., 2018a).

O contato e o desenvolvimento das comunidades locais que margeiam as trilhas de longo curso são evidentes, com a comunidade rural, produtora de insumos e prestadora de serviços, sendo grande beneficiada pelos caminhos de peregrinação modernos. Desta forma, os caminhos podem ser uma maneira de fomentar o desenvolvimento econômico em torno das unidades de conservação ao qual estão inseridos, por ser uma atividade de impacto relativamente baixo e favorecer a integração social de áreas rurais afastadas (DA SILVA et al., 2012).

As trilhas permitem um contato íntimo com a natureza, o qual pode conduzir o indivíduo para um local ou atrativo em particular. As novas rotas de peregrinação geralmente são trilhas de longo curso, que muitas vezes passam dentro de áreas de preservação ambiental. Este contato íntimo com a natureza ajuda a fortalecer os conceitos ambientais, sustentáveis e sociais, através da abrangência da população local. Dessa forma, os peregrinos criam uma noção ética de comportamento nos ambientes, podendo se tornar uma ferramenta útil na preservação ambiental (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2010b; OLIVEIRA-SILVA et al., 2018b; RANGEL; GUERRA, 2015).

As trilhas de longo curso ainda podem atuar como uma pedagogia de educação ambiental, pois promovem o contato com a natureza e permitem que o visitante rompa os padrões de hábitos sociais comuns aos grandes centros urbanos. Ainda, permitem conhecer novas culturas, espécies, crenças e valores de outros locais através da observação e sensibilização, transpassando os meios formais de educação ambiental (BRASIL, 2010). As caminhadas ou atividades em trilhas permitem conhecer e ressurgir para novos valores, muito além dos valores previamente conhecidos, criando uma nova mentalidade para com os cuidados com o meio ambiente, e quanto mais pessoas envolvidas neste processo, como peregrinos e comunidades locais, repassarem esses valores, maiores serão os ganhos para com as causas ambientais (ALMEIDA FILHO et al., 2020).

De acordo com a Rede trilhas (REDETRILHAS, 2020b), as trilhas de longo curso afetam a sociedade de uma maneira significativa, através da geração de renda e por ofertar uma atividade de lazer próxima a natureza. A mesma instituição frisa a importância da conectividade entre as trilhas, pois permite uma interligação de caminhos, atuando na manutenção da biodiversidade e preservando os serviços ecossistêmicos da região. Esta conectividade entre as trilhas é uma preocupação global, na qual a União Internacional para a Conservação da Natureza (*International Union for Conservation of Nature-IUCN*) lançou em 2020 um guia para o fortalecimento da conexão entre as trilhas de todo o mundo. No documento, fica demonstrada a importância das trilhas na preservação de inúmeros serviços ecossistêmicos, como a fauna, flora e aumento da resiliência das mudanças climáticas, além de ser um fator chave na melhora da saúde dos indivíduos que frequentam estas trilhas (HILTY et al., 2020).

As trilhas de longo curso estão se tornando uma tendência de viagem para aqueles que buscam uma jornada de reconexão individual e com o mundo e as

organizações destes caminhos tem percebido nisso uma possibilidade de contribuir não apenas com o peregrino, mas também com o meio ambiente e com toda comunidade que margeia a trilha.

3.5. Considerações Finais

Através do levantamento realizado neste trabalho, foi possível perceber a importância desta nova trilha de longo curso para a região central de Goiás, pois ela age como um fator de desenvolvimento social, especialmente na economia dos produtores rurais e empresários locais. O Caminho de Cora Coralina, durante seu planejamento, prezou por dar destaque também às comunidades mais afastadas, como distritos municipais menos visitados e também fazendas produtoras, fortalecendo ainda mais estas regiões.

Com o intuito de incrementar a experiência do peregrino, a Associação que mantém o Caminho de Cora Coralina e o Governo do Estado de Goiás têm investido em ferramentas e tecnologias para registro da viagem e possibilidade de comunicação pelos peregrinos durante a realização do percurso.

Portanto, o Caminho de Cora Coralina, embora ainda recente, é uma trilha de peregrinação que pode ajudar a fomentar a economia dos ambientes nos quais está inserida, além de promover a tomada de consciência da preservação ambiental dos peregrinos que nela percorrem.

4. CORAAPP: DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE PASSAPORTE DIGITAL PARA O CAMINHO DE CORA CORALINA

4.1. Introdução

O turismo de aventura tem se consolidado como uma importante vertente do setor turístico, atraindo um número crescente de entusiastas que buscam experiências imersivas e desafiadoras na natureza. Dentro desse contexto, as trilhas de longo curso têm ganhado destaque, oferecendo aos praticantes não apenas a oportunidade de vivenciar paisagens deslumbrantes, mas também de se conectar com a história e a cultura das regiões que atravessam (SILVA; BARBOSA, 2018). O Caminho de Cora Coralina, localizado no Estado de Goiás, é uma dessas trilhas, inspirado na vida e obra da renomada poetisa brasileira Cora Coralina. Este percurso, que se estende por diversas cidades goianas, não apenas homenageia a escritora, mas também promove o desenvolvimento do turismo local e o resgate das tradições culturais (ALMEIDA, 2020).

Tradicionalmente, os caminhantes que percorrem o Caminho de Cora Coralina utilizam um passaporte físico para registrar as passagens pelos pontos de controle ao longo do percurso. Esse passaporte, que recebe carimbos em cada local visitado, serve como uma lembrança da jornada e como um comprovante para a obtenção do certificado de conclusão ao final da trilha (WEBER, 2001). No entanto, esse método tradicional apresenta desafios significativos, como a possibilidade de perda ou danificação do passaporte, a necessidade de carregar o documento físico durante todo o trajeto, e a dependência de carimbos manuais que podem não estar disponíveis em todos os momentos. Essas dificuldades podem impactar negativamente a experiência do caminhante, além de introduzir uma burocracia desnecessária no processo de obtenção do certificado (ASSIS, 2023).

A fim de abordar esses desafios e modernizar a experiência dos peregrinos, este trabalho propõe o desenvolvimento do CoraApp, um sistema de passaporte digital para o Caminho de Cora Coralina. Dessa maneira, a questão de pesquisa que orienta este estudo é: "Como o desenvolvimento de um sistema de passaporte digital pode melhorar a experiência dos caminhantes e a eficiência do processo de certificação no Caminho de Cora Coralina?". Essa questão busca explorar as possibilidades oferecidas pelas tecnologias móveis para a automação de processos e a melhoria da experiência dos usuários de trilhas de longo curso.

Neste contexto, busca-se desenvolver e implementar o CoraApp, um aplicativo móvel que substitua o passaporte físico tradicional por uma solução digital. Esse sistema permitirá que os caminhantes registrem suas passagens pelos pontos de controle de forma automática e segura, utilizando dispositivos móveis. Além disso, o aplicativo será capaz de armazenar as informações de forma centralizada, facilitando a emissão do certificado de conclusão do percurso. Dentre os objetivos específicos, destacam-se: (i) projetar uma interface intuitiva que permita a fácil utilização do aplicativo por usuários de diferentes perfis; (ii) implementar uma solução tecnológica que integre os pontos de controle da trilha e permita a coleta de dados em tempo real; (iii) garantir a segurança das informações armazenadas e transmitidas pelo sistema; e (iv) realizar testes de usabilidade com caminhantes reais para validar a eficácia do sistema proposto.

A justificativa para este estudo está alicerçada em três pilares principais. Primeiro, a crescente popularidade das trilhas de longo curso e o interesse crescente pelo Caminho de Cora Coralina justificam a necessidade de inovações que possam melhorar a experiência dos usuários (BARBOSA, 2022). Um sistema de passaporte digital pode não apenas facilitar a jornada dos caminhantes, mas também atrair novos públicos que buscam experiências mais modernas e tecnológicas. Segundo, a sustentabilidade é um fator crítico nas discussões contemporâneas sobre turismo. A substituição do passaporte físico por uma solução digital reduz o consumo de papel e outros materiais, alinhando-se às práticas de turismo sustentável (AMBROZIO, 2023). Terceiro, o desenvolvimento do CoraApp representa uma oportunidade de aplicar e validar tecnologias de automação e digitalização em um contexto real, contribuindo para a literatura acadêmica na área de ciência da computação e engenharia de software (FREITAS et al., 2022).

Dessa maneira, a modernização do processo de registro no Caminho de Cora Coralina não se limita apenas à melhoria da experiência dos caminhantes, mas também tem implicações significativas para a gestão do turismo na região (BUCKLEY, 2006). Ao digitalizar o processo, é possível coletar dados valiosos sobre o fluxo de turistas, o que permite uma melhor gestão dos recursos e a implementação de estratégias de desenvolvimento sustentável. Além disso, a digitalização facilita a promoção do Caminho de Cora Coralina em plataformas digitais, aumentando a visibilidade e atraindo um público global (HUDSON, 2003).

Outro ponto relevante a ser considerado é a questão da inclusão digital. Embora o uso de tecnologias móveis seja cada vez mais comum, é essencial garantir que o CoraApp seja acessível a todos os usuários, independentemente de suas habilidades

tecnológicas ou limitações físicas. Para isso, o design do aplicativo deve seguir princípios de acessibilidade, garantindo que pessoas com deficiência também possam usufruir das funcionalidades oferecidas. A inclusão digital é um aspecto crítico para que o sistema proposto seja verdadeiramente benéfico para todos os caminhantes (SWARTH BROOKE et al., 2003).

Além disso, o desenvolvimento do CoraApp oferece uma oportunidade de colaboração interdisciplinar. A criação de um sistema de passaporte digital para o Caminho de Cora Coralina envolve conhecimentos de ciência da computação e também a compreensão das necessidades dos usuários, a integração com o ambiente físico da trilha e a consideração dos aspectos culturais e históricos associados à figura de Cora Coralina. Essa abordagem interdisciplinar enriquece o processo de desenvolvimento e aumenta as chances de sucesso do projeto.

Por fim, apesar deste trabalho não abarcar a implantação do CoraApp, traz reflexões sobre o impacto de tecnologias digitais no contexto do turismo de aventura e nas práticas culturais associadas. Em um futuro, com a implementação do sistema, será possível analisar os resultados e feedbacks dos usuários avaliando o alcance das melhorias propostas e identificando áreas para futuras inovações. Assim, este estudo contribui na discussão mais amplas sobre a digitalização do turismo e o papel da tecnologia na preservação e promoção de patrimônios culturais.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: na segunda seção, apresentamos a fundamentação teórica, onde são discutidos os conceitos de trilhas de longo curso, gamificação, e as principais tecnologias utilizadas no desenvolvimento de aplicativos móveis. Na terceira seção, detalhamos a metodologia adotada, incluindo o modelo de desenvolvimento de software escolhido e as etapas de implementação do CoraApp. A quarta seção aborda os resultados obtidos. Finalmente, na quinta seção, apresentamos as conclusões, discutindo as contribuições do trabalho, as limitações enfrentadas e as sugestões para pesquisas futuras.

4.2. Referencial Teórico

A segunda seção deste trabalho é dedicada à fundamentação teórica, abordando os conceitos e tecnologias que sustentam o desenvolvimento do CoraApp. Inicialmente, explora-se as características e os desafios das trilhas de longo curso, com ênfase na experiência dos caminhantes e nas demandas logísticas que esses percursos exigem. Em seguida, discute-se a aplicação da gamificação como estratégia para aumentar o

engajamento dos usuários e enriquecer a experiência da jornada. Por fim, serão apresentadas as principais tecnologias utilizadas no desenvolvimento do aplicativo, incluindo linguagens de programação, ferramentas de geolocalização, e protocolos de segurança, que juntos formam a base técnica para a criação do CoraApp.

4.2.1. Estratégias Tecnológicas em Trilhas de Longo Curso

As trilhas de longo curso constituem um nicho especializado dentro do turismo de aventura, caracterizado por percursos que se estendem por centenas ou até milhares de quilômetros, oferecendo aos participantes uma experiência multifacetada que vai além do simples desafio físico. Essas trilhas representam uma jornada de autoconhecimento, superação pessoal, e conexão profunda com a natureza, proporcionando ao caminhante uma imersão completa nas paisagens naturais e culturais das regiões por onde passa (PAVEZI et al., 2023). O Caminho de Santiago, um dos exemplos mais emblemáticos e históricos, não só consolidou essa prática na Europa como também serviu de inspiração para a criação de outras trilhas mundialmente, incluindo o Caminho de Cora Coralina, no Brasil (SOUZA, 2020).

A popularidade dessas trilhas de longo curso pode ser atribuída à combinação única de desafio físico e recompensa emocional, ao contato direto com paisagens deslumbrantes e à oportunidade de vivenciar tradições e culturas locais ao longo do trajeto. Cada passo ao longo dessas trilhas representa uma conexão mais profunda com o ambiente e uma chance de introspecção, tornando a experiência mais rica e significativa para os caminhantes (RANTALA; ROKENES; VALKONEN, 2016). Além disso, esses percursos atraem tanto aventureiros experientes quanto iniciantes, devido à capacidade de oferecer desafios adaptáveis às capacidades e interesses individuais, bem como uma infraestrutura crescente que facilita o acesso e a segurança (BAZOTTI, 2012).

Do ponto de vista técnico, o sucesso de uma trilha de longo curso depende de uma infraestrutura robusta e bem planejada, capaz de atender tanto às necessidades de orientação e segurança quanto ao conforto dos caminhantes. Isso abrange a sinalização adequada ao longo do caminho, garantindo que os caminhantes possam navegar sem dificuldade, bem como a disponibilização de suporte logístico, que inclui desde pontos de água e abrigo até sistemas de rastreamento e comunicação de emergência. A modernização dessas trilhas tem sido acelerada pela adoção de tecnologias digitais que transformam a maneira como os caminhantes interagem com o percurso (BEEDIE, 2002).

Nos últimos anos, a digitalização das trilhas de longo curso tem se mostrado um fator essencial para melhorar a experiência do usuário, proporcionando não apenas maior segurança, mas também uma camada adicional de interatividade e personalização. Ferramentas como mapas interativos, sistemas de rastreamento GPS, e serviços de alerta de emergência têm sido incorporados para garantir que os caminhantes possam acessar informações críticas em tempo real, independentemente da localização (FERREIRA, 2015). Além disso, a introdução de passaportes digitais, como o proposto no CoraApp, representa uma inovação significativa ao substituir os métodos tradicionais de registro de passagem por soluções tecnológicas que automatizam o processo.

Esses passaportes digitais permitem que os caminhantes registrem sua jornada de maneira mais eficiente e segura, ao mesmo tempo em que coletam dados valiosos para os organizadores da trilha. A utilização de tecnologias de geolocalização, por exemplo, permite o registro automático de passagem por pontos de controle, eliminando a necessidade de carimbos físicos e reduzindo o risco de fraudes. Além disso, esses sistemas podem ser integrados com plataformas de mídias sociais e sistemas de recompensas, criando uma comunidade ativa e engajada em torno da trilha (SILVA, 2020).

Nesse contexto, a gamificação surge como uma estratégia inovadora para aumentar ainda mais o engajamento e a motivação dos usuários. A gamificação, que consiste na incorporação de elementos típicos de design de jogos em contextos não lúdicos, tem demonstrado grande eficácia em diversas áreas, como educação, saúde e, mais recentemente, no turismo (MACÊDO, 2014). No contexto das trilhas de longo curso, essa abordagem se mostra especialmente relevante, pois adiciona uma camada de interatividade e desafio que pode transformar a experiência do caminhante.

A implementação de elementos gamificados em trilhas de longo curso, como o Caminho de Cora Coralina, pode tornar o percurso mais dinâmico e atrativo, incentivando os caminhantes a se manterem engajados ao longo de todo o trajeto. Componentes como recompensas virtuais, rankings de desempenho e desafios diários introduzem um senso de progressão e conquista, que são motivadores intrínsecos poderosos. Esses elementos podem não apenas estimular a superação de desafios físicos, mas também promover a exploração de áreas menos conhecidas da trilha, diversificando a experiência e incentivando uma maior interação com o ambiente natural e cultural (SILVA-MEDEIROS; LORENCINI JÚNIOR, 2020).

No desenvolvimento do CoraApp, a gamificação foi integrada como um componente essencial, alinhando-se à tendência de digitalização discutida anteriormente. A digitalização do processo de registro de passagens, anteriormente realizada de maneira manual e física, possibilitou a introdução de elementos de jogo que enriquecem a experiência do usuário. Por exemplo, os caminhantes podem coletar badges virtuais ao passar por pontos específicos da trilha, criando um registro digital e visual de suas conquistas. Além disso, desafios personalizáveis podem ser propostos, incentivando os caminhantes a explorarem rotas alternativas ou a completar o percurso em menos tempo, aumentando o fator de desafio e a sensação de realização.

Essas funcionalidades gamificadas elevam o nível de engajamento dos usuários e exercem um impacto positivo na promoção turística da região do Caminho de Cora Coralina. Ao integrar essas mecânicas de jogo, o CoraApp incentiva a repetição da experiência, com caminhantes retornando para completar novos desafios ou para superar seus próprios recordes, o que, por sua vez, pode aumentar o fluxo de visitantes e promover um desenvolvimento sustentável do turismo local. Além disso, a possibilidade de compartilhamento dessas conquistas em redes sociais amplia a visibilidade da trilha, atraindo novos adeptos e criando uma comunidade ativa em torno da experiência do Caminho de Cora Coralina.

4.2.2. *Tecnologias para Desenvolvimento de Aplicativos Móveis*

O desenvolvimento de aplicativos móveis exige a integração de diversas tecnologias e frameworks, cada uma com especificidades e desafios. Para o CoraApp, a escolha das tecnologias foi orientada pela necessidade de garantir uma experiência de usuário fluida, segura e acessível, tanto em dispositivos Android quanto iOS.

A escolha da linguagem de programação busca garantir a compatibilidade multiplataforma, para isso, as linguagens como Dart, utilizada no framework Flutter, ou JavaScript, usada no React Native, são populares (GRANDE; TANAKA, 2023). O Flutter, em particular, oferece a vantagem de permitir o desenvolvimento de uma única base de código que pode ser compilada para ambas as plataformas Android e iOS, reduzindo o tempo e os custos de desenvolvimento (TASHILDAR et al., 2020). Para o CoraApp, a escolha do Flutter foi motivada pela sua flexibilidade e desempenho, além de sua comunidade ativa, que facilita a resolução de problemas e a adição de novas funcionalidades.

Além disso, a interface de usuário (UI, do inglês *User Interface*) e a experiência de usuário (UX, do inglês *User Experience*) representam componentes críticos no desenvolvimento de aplicativos móveis. Uma boa UI deve ser intuitiva, responsiva e esteticamente agradável, enquanto a UX deve garantir que a navegação e o uso do aplicativo sejam simples e eficientes, minimizando o esforço cognitivo do usuário (YASMINE). No CoraApp, a UI foi projetada com base em princípios de design centrado no usuário, utilizando cores e layouts que refletem a identidade visual do Caminho de Cora Coralina. A UX foi testada em diferentes iterações, com feedbacks de usuários reais que ajudaram a refinar a navegação e as funcionalidades do aplicativo.

A coleta e o gerenciamento de dados são aspectos fundamentais em um aplicativo como o CoraApp, que necessita registrar de forma segura e confiável as passagens dos usuários pelos pontos de controle ao longo da trilha. Para isso, o aplicativo utiliza uma combinação de armazenamento local e em nuvem, garantindo que os dados sejam acessíveis mesmo em áreas sem conexão à internet, e que sejam sincronizados com o servidor assim que a conectividade seja restabelecida.

O banco de dados escolhido foi o Firebase, uma plataforma de desenvolvimento de aplicativos que oferece soluções integradas de armazenamento em nuvem, autenticação e análise. O Firebase permite que os dados dos usuários sejam armazenados e gerenciados de forma segura, com suporte para autenticação via OAuth2, o que garante a integridade e privacidade das informações. Além disso, o Firebase facilita a implementação de notificações em tempo real e a coleta de métricas de uso, que são essenciais para a contínua melhoria do aplicativo (PATNAIK et al., 2020).

A funcionalidade de geolocalização é outro ponto importante para o CoraApp, uma vez que o aplicativo precisa registrar com precisão as passagens dos caminhantes pelos pontos de controle. Para isso, foi utilizada a API do Google Maps, que permite a integração de mapas interativos no aplicativo, facilitando a navegação e o registro de localização. A API do Google Maps fornece dados de alta precisão e é compatível com dispositivos móveis, além de oferecer ferramentas para personalização de mapas e rotas (MARQUES, 2015).

O CoraApp utiliza a geolocalização para ativar automaticamente o registro de passagem nos pontos de controle quando o caminhante se aproxima de um local específico. Essa automação minimiza o risco de erros e melhora a experiência do usuário, que não precisa se preocupar em manualmente registrar sua passagem. Além disso, a

geolocalização permite que o aplicativo ofereça sugestões de rotas alternativas e pontos de interesse próximos, enriquecendo a experiência dos caminhantes.

A segurança da informação é uma preocupação importante no desenvolvimento de qualquer aplicativo móvel, especialmente quando envolve o armazenamento e a transmissão de dados pessoais. No CoraApp, a segurança foi implementada desde a concepção do sistema, utilizando criptografia para proteger os dados tanto em trânsito quanto em repouso. A autenticação dos usuários é realizada através de métodos seguros, como OAuth2 e autenticação de dois fatores (2FA), para garantir que apenas usuários autorizados possam acessar e modificar os dados (SUCASAS et al., 2016).

O CoraApp implementa políticas de segurança para prevenir ataques comuns, como SQL Injection e Cross-Site Scripting (XSS). O uso de bibliotecas de segurança e a revisão periódica do código são práticas adotadas para garantir que o aplicativo permaneça seguro contra ameaças. A segurança também é reforçada pela integração com o Firebase, que oferece ferramentas de monitoramento e proteção contra tentativas de acesso não autorizado (FERRY; RAW; CURRAN, 2015).

Além disso, garantir a qualidade do software é uma etapa igualmente importante no desenvolvimento de aplicativos móveis. Dessa maneira, o CoraApp passou por uma sequência de testes, que incluem testes unitários, testes de integração e testes de usabilidade. Os testes unitários foram realizados para garantir que cada componente do aplicativo funcionasse conforme esperado, enquanto os testes de integração verificaram a interoperabilidade entre os diferentes módulos do sistema.

Os testes de usabilidade, por sua vez, foram realizados com usuários reais, que simularam o uso do aplicativo em condições próximas às do mundo real. Esses testes permitiram identificar problemas na interface e na experiência do usuário, que foram corrigidos nas versões subsequentes do aplicativo (SEDAGHAT; ADIBNIYA; SARRAM, 2009). Além disso, manutenção e atualização contínua são essenciais para garantir o bom funcionamento e relevância do sistema. Para o CoraApp, foi estabelecido um plano de manutenção que inclui monitoramento contínuo do desempenho, correção de bugs e implementação de novas funcionalidades baseadas no feedback dos usuários. A arquitetura do aplicativo foi projetada para ser modular e escalável, facilitando a adição de novas funcionalidades sem comprometer a estabilidade do sistema.

As atualizações do CoraApp são realizadas de forma incremental, garantindo que os usuários tenham acesso às versões mais recentes do aplicativo sem interrupções no

serviço. Além disso, a coleta de dados de uso através do Firebase permite identificar padrões de comportamento e possíveis problemas, que podem ser rapidamente abordados nas atualizações subsequentes.

4.3. Metodologia

A metodologia adotada para o desenvolvimento do CoraApp foi estruturada com o objetivo de garantir uma abordagem sistemática e eficiente, que contemplasse desde a concepção inicial do projeto até sua implementação e avaliação. Este processo envolveu a seleção do modelo de desenvolvimento de software e a execução de etapas de modo a assegurar a qualidade e funcionalidade do aplicativo.

4.3.1. Modelo de Desenvolvimento de Software

Para o desenvolvimento do CoraApp, optou-se pelo modelo de desenvolvimento ágil, especificamente o framework Scrum. Este modelo foi escolhido devido à sua flexibilidade e capacidade de adaptação às mudanças durante o ciclo de desenvolvimento, o que é crucial para um projeto inovador como o CoraApp. O Scrum permite a entrega incremental de funcionalidades, facilitando ajustes contínuos com base no feedback dos stakeholders e nas necessidades emergentes dos usuários (SCHWABER, 1997).

O processo Scrum envolve a formação de um time multidisciplinar, a definição de sprints (ciclos de desenvolvimento de curto prazo), e a realização de reuniões regulares para a revisão do progresso e o planejamento de próximas etapas. Cada sprint resulta em uma versão funcional do aplicativo, que é avaliada e ajustada antes do início do próximo ciclo. Essa abordagem colaborativa e iterativa garante que o produto final atenda de forma eficaz às expectativas dos usuários e aos requisitos do projeto (ARORA; VERMA; CHOPRA, 2020).

A fase inicial do projeto consistiu em um planejamento detalhado e na definição dos requisitos do sistema. Durante esta etapa, foram realizadas reuniões com os stakeholders do Caminho de Cora Coralina para compreender suas necessidades e expectativas em relação ao aplicativo. Foram identificados os principais requisitos funcionais e não funcionais, como a necessidade de um sistema de geolocalização preciso, funcionalidades de gamificação, e a integração com plataformas de redes sociais. Além disso, foi realizada uma análise de mercado para entender as soluções existentes e identificar oportunidades de diferenciação para o CoraApp. Com base nesses dados,

foram elaborados os documentos de requisitos e especificações, que serviram como guia para as fases subsequentes do desenvolvimento.

Posteriormente, no design, foram criados wireframes e protótipos interativos do CoraApp. O design da interface de usuário (UI) foi desenvolvido com base em princípios de usabilidade e estética, garantindo que a navegação fosse intuitiva e agradável. A prototipagem permitiu a visualização antecipada do aplicativo e a realização de testes de usabilidade com um grupo de usuários representativos. A prototipagem também incluiu a definição da arquitetura de informações e do fluxo de navegação, essencial para a organização eficiente das funcionalidades do aplicativo. O feedback obtido durante essa fase foi fundamental para refinamentos e ajustes, assegurando que o design atendesse às expectativas dos usuários e facilitasse uma experiência fluida.

Com o design aprovado, iniciou-se a fase de desenvolvimento do CoraApp. Utilizando o framework Flutter para a construção de uma base de código única, a equipe de desenvolvimento implementou as funcionalidades do aplicativo, incluindo a integração com a API do Google Maps para geolocalização, o sistema de gamificação baseado em badges virtuais, e o gerenciamento de dados através do Firebase.

O desenvolvimento foi realizado em sprints, conforme o modelo Scrum, com entregas regulares de incrementos funcionais. Cada sprint envolveu o desenvolvimento de funcionalidades específicas, seguidas por testes e ajustes baseados em feedback contínuo. A equipe de desenvolvimento também implementou medidas de segurança, como criptografia de dados e autenticação segura, para proteger as informações dos usuários.

Por fim, a fase de testes envolveu uma série de etapas para garantir a qualidade e a funcionalidade do CoraApp. Inicialmente, foram realizados testes unitários e de integração para verificar o funcionamento de cada componente do sistema e a sua interação com outros módulos. Seguiram-se os testes de usabilidade, nos quais usuários reais foram convidados a utilizar o aplicativo em condições próximas às do ambiente real. Esses testes permitiram identificar problemas na interface e na experiência do usuário, que foram corrigidos nas versões subsequentes. Adicionalmente, foram realizados testes de desempenho e segurança para garantir que o aplicativo funcionasse de forma eficiente em diferentes dispositivos e que as informações dos usuários estivessem protegidas contra possíveis ameaças.

4.4. Resultados e Discussão

O desenvolvimento do CoraApp baseou-se em uma arquitetura modular, projetada para garantir flexibilidade, escalabilidade e manutenibilidade, permitindo a integração de diversas funcionalidades de forma eficiente e responsiva. Essa arquitetura modular é importante para o suporte ao ciclo de vida do software, garantindo que novas funcionalidades possam ser adicionadas sem comprometer o desempenho ou a estabilidade do sistema. Dessa maneira, o sistema foi dividido em dois módulos principais: o painel administrativo e o aplicativo móvel para os usuários.

4.4.1. Painel Administrativo

O Painel Administrativo é o núcleo do gerenciamento do CoraApp, permitindo o controle completo de todos os aspectos operacionais do sistema. Para a construção deste módulo, optou-se pelo uso do Strapi, um sistema de gerenciamento de conteúdo (CMS) baseado em Node.js, escolhido por apresentar capacidade de gerar uma API robusta e flexível de forma eficiente. O Strapi foi integrado com GraphQL para permitir consultas e mutações dinâmicas de dados, o que melhora a performance ao possibilitar que os administradores recuperem apenas os dados necessários em cada operação, minimizando a sobrecarga no servidor.

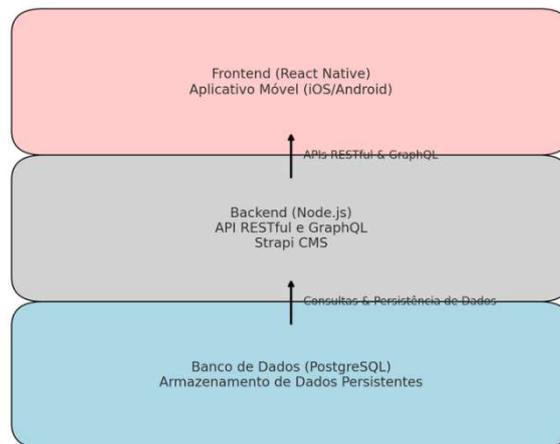
O painel foi desenvolvido utilizando React, um framework JavaScript amplamente adotado pela sua capacidade de criar interfaces de usuário dinâmicas e responsivas. O uso do React permite a criação de componentes reutilizáveis e de fácil manutenção, contribuindo para a modularidade e escalabilidade do sistema. Cada componente do painel administrativo foi projetado seguindo princípios de design centrado no usuário, assegurando que as operações de administração, como a gestão de usuários, checkpoints, rotas e emissão de certificados, possam ser realizadas de forma intuitiva e eficiente.

Além disso, o banco de dados PostgreSQL foi escolhido por apresentar robustez, escalabilidade e conformidade com ACID, características que garantem a integridade e a consistência dos dados armazenados. A integração entre o Strapi e o PostgreSQL, mediada pelo GraphQL, oferece uma solução altamente personalizável e eficiente para o gerenciamento dos dados do sistema.

A Figura 8 apresenta o diagrama ilustra a comunicação entre os principais componentes do sistema: o frontend desenvolvido em React Native para dispositivos móveis, o backend em Node.js com APIs RESTful e GraphQL, e o banco de dados PostgreSQL para armazenamento de dados persistentes. Este modelo modular e

escalável facilita a manutenção e a evolução contínua do sistema, assegurando uma experiência eficiente e confiável para os usuários finais.

Figura 8. Arquitetura do Sistema CoraApp



Fonte: Próprios autores.

4.4.2. Aplicativo Móvel

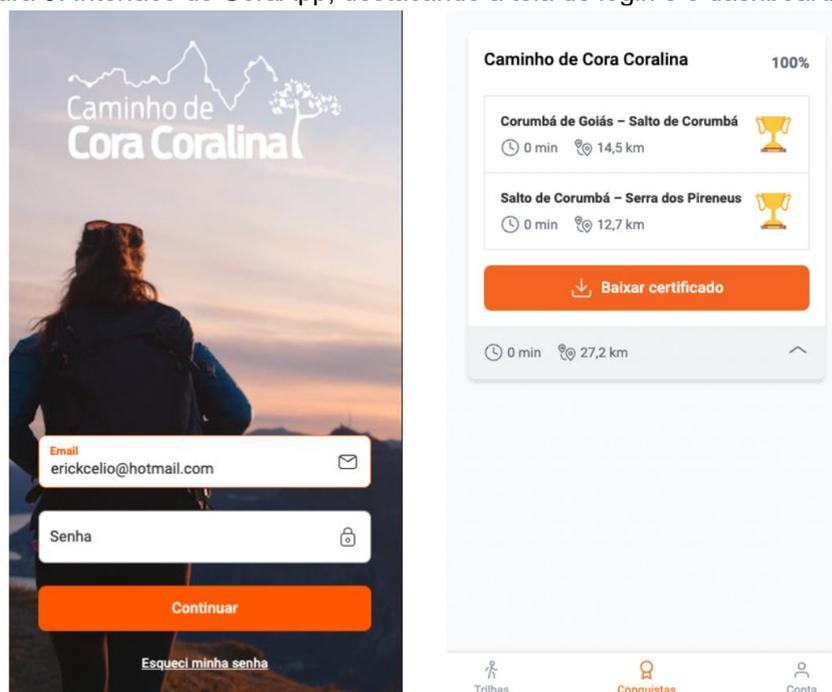
O aplicativo móvel, destinado aos usuários finais do CoraApp, foi desenvolvido utilizando React Native com TypeScript. Essa escolha tecnológica permite a criação de um código-base compartilhado entre as plataformas iOS e Android, o que otimiza o tempo e o custo de desenvolvimento, além de garantir uma experiência de usuário consistente em diferentes dispositivos. O aplicativo integra diversas funcionalidades críticas para a experiência dos peregrinos:

- **Geolocalização em Tempo Real:** Implementada através da API do Google Maps, essa funcionalidade é importante para o registro automático dos pontos de controle ao longo do Caminho de Cora Coralina. A geolocalização em tempo real foi otimizada para funcionar em segundo plano, permitindo que o aplicativo detecte a aproximação dos usuários aos checkpoints e registre a passagem automaticamente. Isso reduz a necessidade de interação manual e minimiza o risco de falhas no registro, proporcionando uma experiência mais fluida e confiável.
- **Interface de Usuário (UI) e Experiência de Usuário (UX):** A interface do aplicativo foi projetada com foco na simplicidade e usabilidade, utilizando os princípios do design centrado no usuário. A escolha por um layout limpo e intuitivo facilita a navegação e o uso do aplicativo, mesmo para usuários com pouca familiaridade com tecnologia. Durante o desenvolvimento, foram realizadas diversas sessões de testes de usabilidade, cujos feedbacks foram incorporados para aprimorar a experiência do usuário.

- **Segurança e Proteção de Dados:** A segurança foi uma prioridade no desenvolvimento do CoraApp, especialmente considerando que o aplicativo lida com dados sensíveis, como informações pessoais e registros de geolocalização. Para garantir a proteção dos dados, implementou-se criptografia AES para o armazenamento de informações sensíveis e OAuth2 para a autenticação dos usuários. Essas medidas garantem que os dados sejam armazenados e transmitidos de forma segura, protegendo os usuários contra acessos não autorizados.
- **Gamificação e Engajamento:** Um dos objetivos do CoraApp é aumentar o engajamento dos usuários através de mecânicas de gamificação. O aplicativo inclui funcionalidades como registros de conquistas, rankings de desempenho e recompensas virtuais, que incentivam os usuários a completar a trilha e compartilhar suas experiências nas redes sociais. Essas funcionalidades foram integradas de forma que não apenas aumentam a motivação dos caminhantes, mas também promovem o Caminho de Cora Coralina, atraindo novos públicos e fortalecendo a comunidade de peregrinos.

A Figura 9 apresenta a interface do CoraApp, destacando a tela de login e o dashboard do usuário. A imagem apresenta os elementos principais, como os campos de login e a visão geral do progresso do usuário na trilha, incluindo o mapa, checkpoints e conquistas alcançadas.

Figura 9. Interface do CoraApp, destacando a tela de login e o dashboard do usuário.



Fonte: Próprios autores.

4.4.3. Integração e Comunicação

A comunicação entre os diferentes módulos do CoraApp, como o painel administrativo e o aplicativo móvel, foi projetada para ser altamente eficiente e robusta, utilizando uma combinação estratégica de APIs RESTful e GraphQL. Essas tecnologias foram escolhidas por apresentarem capacidades distintas e complementares, proporcionando uma base sólida tanto para a interação interna entre componentes do sistema quanto para integrações externas.

As APIs RESTful são responsáveis pela interoperabilidade do CoraApp com sistemas e serviços externos. Através dessas APIs, o CoraApp pode se comunicar com plataformas de redes sociais, serviços de análise de dados e outras ferramentas que possam enriquecer a experiência do usuário ou fornecer métricas de análise para a gestão da trilha. O uso de RESTful permite que o sistema mantenha uma interface de comunicação consistente, suportando uma variedade de operações HTTP (como GET, POST, PUT e DELETE) que facilitam a manipulação de recursos em formato JSON. Isso não só garante compatibilidade com um amplo conjunto de clientes e servidores, mas também possibilita a integração de novas tecnologias no futuro, sem a necessidade de revisões na infraestrutura existente.

O GraphQL, por outro lado, foi implementado para otimizar a comunicação interna entre o front-end e o back-end do sistema. Enquanto as APIs RESTful são utilizadas para integrações com sistemas externos, o GraphQL oferece uma maior flexibilidade na consulta de dados dentro do CoraApp, permitindo que as solicitações sejam personalizadas de acordo com as necessidades específicas de cada interação. Essa flexibilidade resulta em um uso mais eficiente da largura de banda e uma redução na quantidade de dados desnecessários transmitidos, melhorando a performance geral do aplicativo. Com o GraphQL, pode-se definir quais dados são necessários em uma única chamada, eliminando a necessidade de múltiplas requisições para compor as informações desejadas.

Para garantir a escalabilidade e resiliência do sistema, o CoraApp foi estruturado com uma arquitetura de microsserviços. Nesta abordagem, cada funcionalidade principal do aplicativo é desenvolvida e implantada como um serviço independente. Isso significa que funções críticas como a autenticação de usuários, gerenciamento de checkpoints, geração de certificados e gamificação operam de forma autônoma, comunicando-se entre si através das APIs estabelecidas. Essa independência funcional permite uma maior modularidade, onde cada microsserviço pode ser desenvolvido, testado, implantado e

escalado separadamente. A arquitetura de microserviços traz diversos benefícios ao CoraApp:

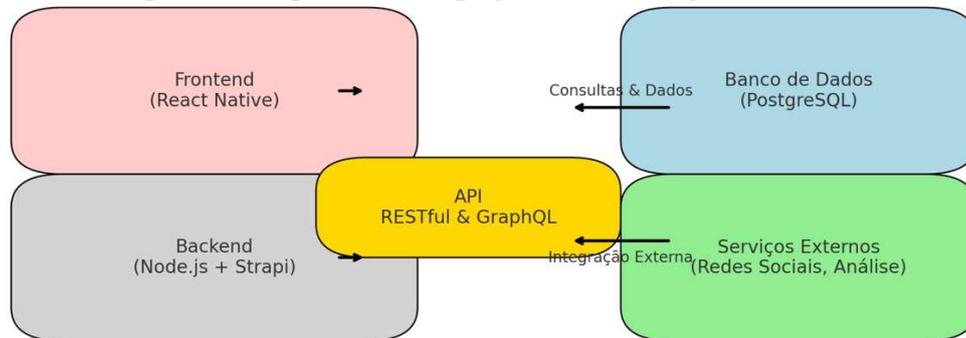
- **Facilidade na Adição de Funcionalidades:** Com a separação das funcionalidades em microserviços, novas capacidades podem ser implementadas e adicionadas ao sistema sem interferir nas operações existentes. Por exemplo, se houver a necessidade de adicionar um novo sistema de recompensas dentro do aplicativo, ele pode ser desenvolvido como um microserviço separado e integrado ao sistema sem necessidade de reestruturar o código-base existente.
- **Resiliência e Isolamento de Falhas:** A independência dos microserviços garante que uma falha em um serviço específico não comprometa o funcionamento do sistema como um todo. Se, por exemplo, o serviço responsável pelo envio de notificações apresentar problemas, os demais serviços, como o registro de pontos de controle ou a geração de certificados, continuam operando normalmente, garantindo a continuidade da experiência do usuário.
- **Escalabilidade Granular:** A arquitetura de microserviços permite escalar seletivamente as partes do sistema que enfrentam maior demanda. Por exemplo, durante períodos de alta atividade no Caminho de Cora Coralina, o serviço de geolocalização pode ser escalado para lidar com um maior número de usuários sem precisar escalar toda a infraestrutura do aplicativo. Isso resulta em uma utilização mais eficiente dos recursos de servidor e em custos de operação mais baixos.
- **Facilidade de Manutenção e Atualizações:** Como cada microserviço é independente, a manutenção e atualização de partes específicas do sistema podem ser realizadas sem a necessidade de paralisar o CoraApp inteiro. Isso permite ciclos de desenvolvimento mais rápidos e uma resposta ágil a novas demandas dos usuários ou mudanças no ambiente tecnológico.

A Figura 10 apresenta o diagrama de Integração e Comunicação do sistema CoraApp, ilustrando a interação entre os principais componentes, incluindo o frontend (React Native), o backend (Node.js com Strapi), a API (RESTful e GraphQL), o banco de dados (PostgreSQL), e os serviços externos como redes sociais e plataformas de análise.

A arquitetura do CoraApp também foi projetada com foco na facilidade de monitoramento e manutenção. Utilizamos ferramentas de monitoramento em tempo real que permitem a detecção e resolução de problemas de forma proativa. O sistema de

monitoramento foi integrado com alertas automatizados, que notificam os administradores sobre qualquer anomalia ou falha no sistema.

Figura 10. Diagrama de Integração e Comunicação do sistema.



Fonte: Próprios autores.

Além disso, foi implementado um pipeline de Integração Contínua/Entrega Contínua (CI/CD), que automatiza o processo de deploy de novas versões do software, garantindo que as atualizações sejam realizadas de forma rápida e sem interrupções para os usuários. A modularidade do código e a utilização de contêineres Docker facilitam a replicação do ambiente de produção para testes, garantindo que todas as atualizações sejam rigorosamente testadas antes de serem implantadas.

A arquitetura do CoraApp foi projetada para garantir não apenas uma operação eficiente, mas também para facilitar o monitoramento contínuo e a manutenção do sistema, aspectos essenciais para a confiabilidade e longevidade de qualquer aplicação de software. A ênfase na monitorabilidade e manutenibilidade do sistema foi concretizada através da integração de diversas ferramentas e práticas de desenvolvimento modernas, que trabalham em sinergia para proporcionar uma experiência operacional robusta e sem interrupções.

Uma das prioridades no desenvolvimento do CoraApp foi a implementação de um sistema de monitoramento em tempo real, capaz de fornecer visibilidade contínua sobre o funcionamento de todos os componentes do sistema. Utilizamos ferramentas de monitoramento, como o Prometheus e o Grafana, que permitem a coleta, visualização e análise de métricas operacionais em tempo real. Essas ferramentas são configuradas para monitorar indicadores, desde a performance dos servidores e a latência das APIs até o uso de recursos de memória e CPU.

A arquitetura de monitoramento foi projetada para ser proativa. Os administradores recebem notificações automatizadas por meio de alertas configuráveis que são disparados em caso de qualquer anomalia, como picos de latência, falhas de

autenticação, ou uso excessivo de recursos. Esses alertas são entregues através de múltiplos canais, incluindo e-mail, SMS e integrações com plataformas de comunicação corporativa como Slack, permitindo uma resposta rápida e coordenada a qualquer problema que possa surgir.

Além disso, para assegurar que o CoraApp permaneça sempre atualizado com as últimas melhorias e correções, foi implementado um pipeline de Integração Contínua/Entrega Contínua (CI/CD). Esse pipeline, construído utilizando ferramentas como Jenkins e GitLab CI, automatiza todo o processo de build, teste e deploy de novas versões do software, garantindo que cada atualização seja realizada de forma rápida, segura e sem causar interrupções para os usuários. O pipeline de CI/CD do CoraApp inclui diversas etapas que asseguram a qualidade do código antes que qualquer mudança seja implantada em produção. Essas etapas incluem:

- **Integração Contínua:** Assim que um desenvolvedor submete uma nova alteração ao repositório de código, o pipeline CI é acionado automaticamente. O código é integrado com a base existente, e uma série de testes unitários e de integração é executada para verificar a funcionalidade e a estabilidade da nova versão. Caso qualquer teste falhe, a alteração é rejeitada e os desenvolvedores são notificados para correção.
- **Ambientes de Teste Automatizados:** Utiliza-se contêineres Docker para criar ambientes de teste que replicam o ambiente de produção de forma precisa. Isso assegura que os testes executados no pipeline sejam representativos das condições reais, minimizando o risco de problemas não detectados durante o desenvolvimento. Cada novo build é testado nesses ambientes para garantir que não haja regressões ou incompatibilidades.
- **Entrega Contínua:** Após a aprovação nos testes, a nova versão do CoraApp é automaticamente preparada para o deploy. O processo de entrega contínua garante que as atualizações sejam implantadas sem interrupções para os usuários finais, através de práticas como deploys blue-green e canary releases. Isso significa que novas versões podem ser implantadas gradualmente ou em paralelo com a versão anterior, garantindo que quaisquer problemas não impactem todos os usuários de uma só vez.

Nesse contexto, a modularidade do código no CoraApp é um dos pilares que suportam a facilidade de manutenção do sistema. A aplicação foi dividida em módulos bem definidos, onde cada módulo é responsável por uma funcionalidade específica, como

autenticação, gerenciamento de usuários, ou controle de geolocalização. Esta modularidade possibilita que melhorias ou correções possam ser feitas em um módulo específico sem necessidade de alterar o sistema como um todo, reduzindo o risco de introdução de novos bugs e facilitando a manutenção contínua.

Além disso, a utilização de contêineres Docker não apenas facilita o processo de testes automatizados, mas também simplifica a gestão de dependências e a replicação do ambiente de produção em diferentes cenários. Isso é particularmente útil para equipes de desenvolvimento distribuídas ou para o escalonamento do sistema em diferentes infraestruturas, como nuvens públicas e privadas.

Desse modo, a implementação do CoraApp representa uma síntese bem-sucedida de práticas modernas de engenharia de software, combinando uma arquitetura modular, automação robusta através de CI/CD, e um monitoramento em tempo real eficiente. Esses elementos não apenas garantem a escalabilidade, a segurança e a resiliência do sistema, mas também proporcionam uma base importante para futuras inovações e melhorias contínuas. Através desse desenvolvimento guiado por boas práticas, o CoraApp visa atender às demandas do turismo de aventura no Caminho de Cora Coralina, enquanto oferece uma experiência de usuário confiável.

4.5. Conclusão

O desenvolvimento do CoraApp contribui para a área de tecnologia, turismo e cultura, criando uma ponte entre o tradicional e o inovador. Centrado na digitalização do Caminho de Cora Coralina, demonstrou como ferramentas tecnológicas podem ser aplicadas para transformar a experiência dos caminhantes, tornando-a mais interativa, acessível e atrativa. Desde o início, o objetivo foi proporcionar uma nova dimensão à jornada física e espiritual que este caminho oferece, enriquecendo-a com elementos que dialogam com a história e a cultura local.

Ao longo do projeto, a adoção da metodologia ágil, especificamente o framework Scrum, trouxe flexibilidade e capacidade de adaptação às necessidades dos usuários e às mudanças de escopo de desenvolvimento. Esta abordagem garantiu que cada incremento no produto fosse avaliado e ajustado, resultando em um aplicativo que não apenas atende aos requisitos iniciais, mas também se adapta às demandas reais dos usuários no campo.

A digitalização do Caminho de Cora Coralina, por meio do CoraApp, introduziu inovações que redefiniram a forma como os caminhantes interagem com a trilha. A integração de sistemas de geolocalização, funcionalidades de gamificação, e a

digitalização do passaporte, substituindo o tradicional carimbo físico por uma solução digital, foram passos para a modernização da experiência do usuário. Essas inovações aumentam a segurança e a conveniência dos caminhantes e adicionam uma camada de interatividade que incentiva a exploração mais profunda e engajada da trilha.

Do ponto de vista técnico, o CoraApp apresenta uma arquitetura robusta e escalável, que foi cuidadosamente projetada para suportar muitos usuários simultâneos e para facilitar a integração com futuros módulos e funcionalidades. A escolha de tecnologias como Flutter para o desenvolvimento multiplataforma e Firebase para o gerenciamento de dados e autenticação se mostrou acertada, proporcionando uma experiência de usuário fluida e um backend seguro e eficiente. Além disso, o monitoramento contínuo do aplicativo, utilizando ferramentas de análise avançadas, permitiu uma visão clara do comportamento dos usuários e facilitou a identificação de áreas para melhorias contínuas.

O impacto do CoraApp vai além da simples digitalização de uma trilha. Ele representa uma nova forma de promover o turismo cultural e sustentável, alinhando-se com as tendências globais de valorização do patrimônio natural e histórico. Ao tornar o Caminho de Cora Coralina mais acessível e atraente para uma audiência mais ampla, o CoraApp contribuiu para o aumento do fluxo turístico na região, promovendo o desenvolvimento econômico local de forma responsável e sustentável.

No entanto, apesar dos avanços significativos, o CoraApp ainda possui potencial para evoluir e expandir suas funcionalidades. Futuras iterações podem explorar o uso de tecnologias emergentes, como a realidade aumentada (AR), que pode proporcionar uma imersão ainda maior ao trazer à vida histórias e fatos históricos do Caminho de Cora Coralina diretamente na tela do dispositivo dos usuários. A integração com outras plataformas de turismo e cultura também pode ampliar o alcance do aplicativo, conectando-o a um ecossistema mais amplo de serviços e informações.

Além disso, a expansão das funcionalidades de gamificação pode incluir novos tipos de desafios, competições entre grupos de caminhantes, e até mesmo a criação de eventos sazonais que incentivem o retorno dos usuários ao Caminho de Cora Coralina. Essas atualizações não só manteriam o aplicativo relevante e dinâmico, mas também promoveriam uma maior interação e engajamento da comunidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tese abordou a "Inovação Tecnológica no Caminho de Cora Coralina", focando na digitalização do processo de peregrinação nessa importante trilha de longo curso no Estado de Goiás. A pesquisa explorou como a implementação de um "Passaporte Digital" pode impulsionar o turismo sustentável, a preservação ambiental e o desenvolvimento econômico local. Essa proposta visou modernizar o controle dos checkpoints e a emissão de certificados, promovendo uma experiência mais envolvente e segura para os peregrinos, além de fortalecer a economia e a cultura local.

O primeiro artigo apresentado, intitulado "Caminhando o Caminho de Cora Coralina: História, Cultura, Sustentabilidade e seus Impactos no Meio Ambiente, Turismo e Economia Local", detalhou a criação e o desenvolvimento do Caminho de Cora Coralina, destacando sua relevância histórica e cultural. A trilha, com aproximadamente 300 km, integra pontos de importância histórica e natural no Estado de Goiás. Além de homenagear a poetisa Cora Coralina, o caminho promove o ecoturismo e contribui significativamente para o desenvolvimento econômico das comunidades locais. A análise mostrou que, apesar dos desafios, a trilha representa uma oportunidade única para a valorização cultural e a preservação ambiental na região.

O segundo artigo, "Caminho de Cora Coralina: Revisão Literária sobre o Uso de Tecnologia em uma Rota Histórica no Cerrado Brasileiro", buscou revisar a literatura sobre o uso de tecnologia em trilhas históricas, com foco específico no Caminho de Cora Coralina. A revisão destacou especialmente a instalação de internet Wi-Fi ao longo do percurso e como essa tecnologia vem transformando a experiência dos peregrinos, permitindo maior interação e compartilhamento de informações durante a experiência. No entanto, o estudo também apontou as limitações do sistema de passaporte manual e a necessidade de modernização, o que foi um ponto crucial para a proposição do Passaporte Digital.

No terceiro artigo apresentado, "CoraApp: Desenvolvimento de um Sistema de Passaporte Digital para o Caminho de Cora Coralina", o foco foi o desenvolvimento do CoraApp, o aplicativo que digitaliza o processo de registro e certificação dos peregrinos. O capítulo detalhou as etapas de desenvolvimento, desde a coleta de requisitos até a implementação e teste do sistema. O CoraApp automatiza o registro dos checkpoints e permite a emissão digital dos certificados, proporcionando uma experiência mais fluida e

segura para os peregrinos, além de facilitar a coleta de dados sobre o perfil dos usuários e o impacto econômico do turismo na região.

Em conclusão, com essa pesquisa foi possível demonstrar que a digitalização do Passaporte do Caminho de Cora Coralina representa um passo significativo para a modernização do turismo sustentável na região. Ao integrar história, cultura e tecnologia, o estudo não só promove a preservação do patrimônio cultural e natural de Goiás, mas também oferece uma solução inovadora para os desafios do turismo moderno. A implementação do CoraApp potencializa o desenvolvimento econômico local e fortalece a conexão dos peregrinos com a rica herança cultural de Cora Coralina. Assim, esta pesquisa contribui de forma relevante para o campo do turismo sustentável, propondo um modelo replicável para outras trilhas de longo curso no Brasil e no mundo.

Apesar dos avanços significativos alcançados com o desenvolvimento do CoraApp, pretendemos que este trabalho continue em progresso junto ao grupo de pesquisa. Por este motivo, como trabalhos futuros, pretende-se expandir a aplicação para um sistema web que permitirá a emissão dos certificados de conclusão diretamente pela web, além da emissão pelo aplicativo, e também a apresentação de dashboards de performance com base nos dados coletados através do CoraApp. A ideia é gamificar ainda mais a experiência da peregrinação, criando um ambiente de competição saudável ao ranquear os peregrinos em diferentes categorias de acordo com sua performance. Essa expansão visa aumentar o engajamento dos usuários e promover ainda mais o turismo sustentável e a valorização cultural ao longo do Caminho de Cora Coralina.

REFERÊNCIAS

@CAMINHODECORACORALINA. **Aqui Começa a Sua Aventura!**, 2020a. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CA6OrYAp0gb/>>

@CAMINHODECORACORALINA. **O Caminho Margeia o Salto de Corumbá**, 2020b. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CA-SnvlJSKh/>>

@CAMINHODECORACORALINA. **Uma Maravilha da Natureza!**, 2020c. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CBDij6Zplqr/>>

@CAMINHODECORACORALINA. **O Percurso de Pirenópolis ao Povoado de Caxambu**, 2020d. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CBQYr85pWpt/>>

@CAMINHODECORACORALINA. **O Trecho Atravessa Áreas de Pequenas Propriedades**, 2020e. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CBVZWbUpdqN/>>

@CAMINHODECORACORALINA. **O Trecho 06 Sai do Povoado de Radiolândia para a Cidade de São Francisco de Goiás**, 2020f. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CBiW3YIJGVq/>>

@CAMINHODECORACORALINA. **Um Trecho Cheio de Peculiaridades Maravilhosas**, 2020g. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CBqo0KVpNEL/>>

@CAMINHODECORACORALINA. **Continuamos a Nossa Jornada pelo Trecho de Jaraguá a Vila Aparecida**, 2020h. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CB0kuXDp9Wq/>>

@CAMINHODECORACORALINA. **O Trecho com Mais Povoados do Caminho**, 2020i. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CB6UGjJx9k/>>

@CAMINHODECORACORALINA. **A Aventura entre as Paisagens pelo Caminho de Cora Coralina Continua!**, 2020j. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CCGwY2LJz4R/>>

@CAMINHODECORACORALINA. **Após mais de 230 km o Caminho de Cora Coralina entra na Área do Último Município da Jornada**, 2020k. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CCOOZkLJ53-/>>

@CAMINHODECORACORALINA. **O Penúltimo Trecho do Caminho de Cora Coralina, já no Município de Cidade de Goiás é Recheado de História**, 2020l. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CCWtsA_DZnj/>

@CAMINHODECORACORALINA. **O Último Trecho do Caminho de Cora Coralina ainda Reserva Grandes Experiências!**, 2020m. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CCeXiDtJ8Ds/>>

ACCC. **O Caminho: História**. Disponível em: <<https://caminhodecoracoralina.com.br/historia/>>. Acesso em: 13 out. 2019a.

ACCC. **O Percurso: Sinalização**. Disponível em: <<https://caminhodecoracoralina.com.br/sinalizacao/>>. Acesso em: 13 out. 2019b.

ACCC. **O Percurso: Mapas e Trechos**. Disponível em:
<<https://caminhodecoracoralina.com.br/mapas-e-trechos/>>. Acesso em: 30 out. 2021a.

ACCC. **O Caminho: Passaporte**. Disponível em:
<<https://caminhodecoracoralina.com.br/passaporte/>>. Acesso em: 30 out. 2021b.

ACCC. **O Único Caminho de Poesias do Mundo**. Disponível em:
<<https://caminhodecoracoralina.com.br/historia/>>. Acesso em: 2 jun. 2024a.

ACCC. **Trechos e Hospedagens**. Disponível em:
<<https://caminhodecoracoralina.com.br/trechos-hospedagem/>>. Acesso em: 2 jun. 2024b.

ACCC. **Passaporte Caminho de Cora Coralina**. Disponível em:
<<https://caminhodecoracoralina.com.br/loja/>>. Acesso em: 2 jun. 2024c.

ACCC. **Caminho de Cora Coralina**. Disponível em:
<<https://caminhodecoracoralina.com.br/>>. Acesso em: 2 jun. 2024d.

ALMEIDA, M. G. DE. O Caminho de Cora Coralina - Turismo Literário ou Marketing do Turismo? **Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais**, v. 9, n. 1, p. 237–249, 2020.

ALMEIDA FILHO, M. A. et al. Potencial de Trilhas como Prática de Educação Ambiental em Unidade de Conservação dentro de um Campus Universitário no Município de Fortaleza-CE. **Scientia Plena**, v. 16, n. 9, 22 out. 2020.

ALVES, R. Pesquisadores Percorrem a Região de Pirenópolis para Medir o Pico que se Julgava o Mais Alto do País e Descobrem Riquezas em Materiais para Construção. **Correio Braziliense**, p. 18, 24 nov. 2003.

AMARO, S.; ANTUNES, A.; HENRIQUES, C. A Closer Look at Santiago de Compostela's Pilgrims Through the Lens of Motivations. **Tourism Management**, v. 64, p. 271–280, fev. 2018.

AMBROZIO, C. M. M. **Conservação do cerrado entre cultura e história no Caminho de Cora Coralina - Goiás**. [s.l.] Universidade de Brasília, 2023.

AMERICAN HIKING SOCIETY. **Hiking Trails in America Pathways to Prosperity**. Disponível em: <<https://www.americantrails.org/resources/hiking-trails-in-america-pathways-to-prosperity>>. Acesso em: 13 out. 2019a.

AMERICAN HIKING SOCIETY. **Hiking Trails in America Pathways to Prosperity**.

AMORIM, L. DOS R. **Educação Ambiental e Preservação do Cerrado nos Caminhos do Planalto Central**. Anais do Terceiro Sustentare e Sexto Wipis. **Anais...Even3**, 2022 Disponível em:
<https://www.even3.com.br/anais/III_SUSTENTARE_VI_WIPIS/431521>

ANTUNES, A.; AMARO, S.; HENRIQUES, C. **Motivations for Pilgrimage: Why Pilgrims Travel El Camiño de Santiago**. 9th International Religious Tourism and Pilgrimage Conference. **Anais...Armeno**: 2017 Disponível em:
<<https://arrow.tudublin.ie/irtp/2017/visitor/1/>>

ARORA, M.; VERMA, S.; CHOPRA, K. & S. A Systematic Literature Review of Machine

Learning Estimation Approaches in Scrum Projects. In: **Cognitive Informatics and Soft Computing: Proceeding of CISC 2019**. [s.l: s.n.]. p. 573–586.

ASSIS, A. **Analysis of Literacy Events in the City of Corumbá de Goiás Start of the Caminho de Cora Trail Route**. Congresso Internacional de Pesquisa, Ensino e Extensão - CIPEEX. **Anais...2023**

BARBOSA, O. X. **Turismo e Quintais Urbanos na Cidade de Goiás (GO): Novos Usos e Apropriações**. [s.l.] Universidade Estadual de Goiás, 2022.

BARDELLA CASTRO, J. D. A. et al. Conservation units, ecological attributes and their implications: The case of the Park and EPA of the Pireneus - GO. **Sustentabilidade em Debate**, v. 10, n. 3, p. 48–78, 31 dez. 2019.

BAZOTTI, L. **Cronologia do Turismo de Aventura no Estado do Rio Grande do Sul**. Seminário de Pesquisa em Turismo o Mercosul. **Anais...2012**

BEEDIE, P. Adventure Tourism. In: **Sport and Adventure Tourism**. [s.l.] Routledge, 2002.

BLACKWELL, R. Motivation for Pilgrimage: Using Theory to Explore Motivations. **Scripta Instituti Donneriani Aboensis**, v. 22, p. 24–37, 1 jan. 2010.

BRAGA JUNIOR, B. P. F.; DOMINGUES, A. F. Gestão de Recursos Hídricos no Brasil. In: **Savanas: Desafios e Estratégias para o Equilíbrio entre Sociedade, Agronegócio e Recursos Naturais**. Brasília: Embrapa, 2008. p. 380–413.

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. . 2000.

BRASIL. **Ecoturismo: Orientações Básicas**. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Segmentação, 2010.

BRASIL. Portaria Conjunta nº 407, de 19 de Outubro de 2018. Institui a Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade - RedeTrilhas dá outras providências. . 2018.

BRASIL. Portaria Conjunta nº 500, de 15 de setembro de 2020. Define os Critérios Previstos no art. 3º da Portaria Conjunta nº 407, de 19 de outubro de 2018, que Instituiu a Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade RedeTrilhas. . 2020.

BRASIL. Portaria nº 120, de 22 de março de 2021. . 2021 a.

BRASIL. **Caminho de Cora Coralina é o Segundo Percurso Integrado à Rede**. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/meio-ambiente-e-clima/2021/03/caminho-de-cora-coralina-e-o-segundo-percurso-integrado-a-rede>>. Acesso em: 4 jun. 2024b.

BRASIL. **Relatório Anual Redetrilhas - Ano 2021**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-ecossistemas/areas-protegidas/parquemais/rede-trilhas/relatorio-anual-redetrilhas-2022-vdefeso.pdf>>.

BRASIL. **Trilhas do Brasil - Manual de Estruturação e Promoção Turística das**

Trilhas de Longo Curso. Brasília: Ministério do Turismo, 2022b.

BRASIL. **Cartilha RedeTrilhas: Critérios para Avaliação de Propostas de Adesão à Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade.** [s.l.] Ministério do Meio Ambiente, 2022c.

BRITTO, C. C. Lembranças de Mulher: Literatura, História e Sociedade em Cora Coralina. **OP SIS**, v. 7, n. 9, p. 297–314, 28 mar. 2010.

BUCKLEY, R. Adventure Tourism Research: A Guide to the Literature. **Tourism Recreation Research**, v. 31, p. 75–83, 2006.

CAMINO DE SANTIAGO. **Camino de Santiago.** Disponível em: <<http://santiago-compostela.net/>>. Acesso em: 30 out. 2021.

CANAL LEVI A VIDA LEVE. **Caminho de Cora Coralina - Poesia e Natureza** YouTube, , 2023. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IYU5ebIsFrs>>

CARNEIRO, S. M. C. DE S. Novas Peregrinações Brasileiras e suas Interfaces com o Turismo. **Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião**, v. 6, n. 6, p. 71–100, 2004.

CARNEIRO, S. M. C. DE S. As Peregrinações como Atrações Turísticas. **Espaço e Cultura**, n. 31, p. 66–79, jun. 2012a.

CARNEIRO, S. M. C. DE S. As Peregrinações como Atrações Turísticas. **Espaço e Cultura**, n. 31, p. 66–79, 22 jun. 2012b.

COLLINS-KREINER, N. Researching Pilgrimage: Continuity and Transformations. **Annals of Tourism Research**, v. 37, n. 2, p. 440–456, abr. 2010.

COLLINS-KREINER, N. Pilgrimage Tourism-Past, Present and Future Rejuvenation: A Perspective Article. **Tourism Review**, v. 75, n. 1, p. 145–148, 2020a.

COLLINS-KREINER, N. Pilgrimage Tourism-Past, Present and Future Rejuvenation: A Perspective Article. **Tourism Review**, v. 75, n. 1, p. 145–148, 2020b.

CORALINA, C. **Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais.** 1ª Edição ed. São Paulo: Global Editora, 2012.

COSTA, L. M. DA; OLSZEVZKI, N. Caracterização da Paisagem do Cerrado. In: **Savanas: Desafios e Estratégias para o Equilíbrio entre Sociedade, Agronegócio e Recursos Naturais.** Brasília: Embrapa, 2008. p. 362–378.

CUNHA, A. A. et al. The Evolution of Long-Distance Trails in Brazil and Future Perspectives. **International Journal of Wilderness**, v. 26, n. 2, 2020.

CUNHA E MENEZES, P. DA. **O Brasil no caminho das trilhas de longo curso.** Disponível em: <<https://oeco.org.br/colunas/o-brasil-no-caminho-das-trilhas-de-longo-curso/>>. Acesso em: 13 out. 2019.

CURZEL, L.; BREGOLIN, M. Classification of long-distance trails into nature-based tourism niches: A Preliminary Study. **Applied Tourism**, v. 8, n. 3, p. 41–52, 6 nov. 2023.

DA SILVA, M. M. et al. Trilha Ecológica como Prática de Educação Ambiental. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 5, n. 5, p. 705–719, 24 jan. 2012.

DELGADO, A. F. Cora Coralina: A Poética do Sabor. **Ilha Revista de Antropologia**, v. 4, n. 1, p. 59–83, 2002.

DEVEREUX, C.; CARNEGIE, E. Pilgrimage: Journeying Beyond Self. **Tourism Recreation Research**, v. 31, n. 1, p. 47–56, 12 jan. 2006.

DUTRA E SILVA, S. et al. The cerrado of Goiás in the literature of Bernardo Élis, from a viewpoint of environmental history. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 24, n. 1, p. 93–110, 2017.

DUTRA E SILVA, S. **No Oeste, A Terra e o Céu - A Expansão da Fronteira Agrícola no Brasil Central**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2017.

DUTRA E SILVA, S. Challenging the Environmental History of the Cerrado: Science, Biodiversity and Politics on the Brazilian Agricultural Frontier. **Historia Ambiental Latinoamericana y Caribeña (HALAC) revista de la Solcha**, v. 10, n. 1, p. 82–116, maio 2020a.

DUTRA E SILVA, S. Challenging the Environmental History of the Cerrado: Science, Biodiversity and Politics on the Brazilian Agricultural Frontier. **Historia Ambiental Latinoamericana y Caribeña (HALAC) revista de la Solcha**, v. 10, n. 1, p. 82–116, 5 maio 2020b.

EUROPEAN RAMBLERS ASSOCIATION. **E-Paths: The Best Way to get to Know Europe**. Disponível em: <<https://www.era-ewv-ferp.org/e-paths/>>. Acesso em: 13 out. 2019.

EUROPEAN RAMBLERS ASSOCIATION. **European Ramblers Association**. Disponível em: <<https://www.era-ewv-ferp.org/internal/era/>>. Acesso em: 5 jun. 2024.

EVANS, S.; DUTRA E SILVA, S. Crossing the Green Line: Frontier, environment and the role of bandeirantes in the conquering of Brazilian territory. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v. 6, n. 1, p. 120–142, 2017.

FARIA, P. E. P. et al. **Fundamentos do Planejamento de Trilhas**. Brasília: ICMBIO, 2020.

FERNANDES, V. C.; OLIVEIRA, E. C. DE. **A Representação da Fauna e da Flora do Cerrado Goiano no Século XIX**. VII Seminário de Pesquisa de Professores e VIII Jornada de Iniciação Científica da UNUCSEH. **Anais...2012**

FERREIRA, S. G. **Museu Cora Coralina: Vida e Obras que Inspiram**. [s.l.] Universidade Estadual de Goiás, 2022.

FERREIRA, V. J. C. E. **Avaliação das Potencialidades e Limitações da Trilha da Pedra Selada e dos Percursos para a Pedra Boca do Sapo no Parque Estadual da Pedra Selada**. [s.l.] Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015.

FERRY, E.; RAW, J. O.; CURRAN, K. Security Evaluation of the OAuth 2.0 Framework. **Information and Computer Security**, v. 23, p. 73–101, 2015.

- FRAZÃO, D. **Cora Coralina: Poetisa Brasileira**. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/cora_coralina/>. Acesso em: 5 jun. 2024.
- FREITAS, G. H. DE et al. Caminho de Cora Coralina: Revisão Literária sobre o Uso de Tecnologia em uma Rota Histórica no Cerrado Brasileiro. **Revista Notas Históricas y Geográficas**, n. 28, p. 384–400, 2022.
- GIDDY, J. K. Adventure Tourism Motivations: A push and pull factor approach. **Bulletin of Geography. Socio-economic Series**, v. 42, n. 42, p. 47–58, 1 dez. 2018.
- GOVERNO DE GOIÁS. **Caminho de Cora Coralina**. Goiânia: SEGPLAN/AGDR, 2013.
- GOVERNO DE GOIÁS. **Caminho de Cora Coralina vai Fomentar Turismo e Gerar Emprego e Renda a Municípios do Interior Goiano**. Disponível em: <<https://goias.gov.br/industriaecomercio/caminho-de-cora-coralina-vai-fomentar-turismo-e-gerar-emprego-e-renda-a-municipios-do-interior-goiano/>>. Acesso em: 2 jun. 2024.
- GOVERNO DE GOIÁS. **Expedição Desafiando Limites: Ultramaratonista Márcio Villar Percorre Caminho de Cora a partir deste Sábado (14/8)**. Disponível em: <<https://www.meioambiente.go.gov.br/noticias/2240-expedicao-desafiando-limitesultramaratonista-marcio-villar-percorre-caminho-de-cora-a-partir-deste-sabado-14-8.html>>. Acesso em: 30 out. 2021a.
- GOVERNO DE GOIÁS. **Chega ao fim a expedição no Caminho de Cora**. Disponível em: <<https://www.goias.gov.br/servico/39-turismo/125717-expedicao-desafiando-limites.html>>. Acesso em: 30 out. 2021b.
- GOVERNO DE GOIÁS. Lei nº 21.840, de 3 de abril de 2023. Dispõe sobre o Reconhecimento do Bem que Especifica como Patrimônio Cultural e Imaterial Goiano. . 2023.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Resolução SMA-010, de 05 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre a Coleção “Cadernos de Educação Ambiental” e Extingue sua Comissão Editorial. . 2010 a.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Resolução SMA-010, de 05 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre a Coleção “Cadernos de Educação Ambiental” e Extingue sua Comissão Editorial. . 2010 b.
- GRANDE, C. C.; TANAKA, S. S. Comparação entre o Desempenho de Aplicações para Smartphones Desenvolvidas em Flutter e React Native: Uma Análise Utilizando Algoritmos de Ordenação. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 39, n. especial, p. 7–17, 2023.
- GUIMARÃES, É. DE M. et al. **Passaporte Digital do Caminho de Cora Coralina**. [s.l.] Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, 2021.
- GUSMÁN CORREIA, M. I. et al. The Challenges of the First European Cultural Itinerary: The Way to St. James. **Almatourism - Journal of Tourism, Culture and Territorial Development**, v. 8, n. 6, p. 1–19, 2017.
- HILTY, J. et al. **Guidelines for Conserving Connectivity through Ecological Networks and Corridors**. [s.l.] IUCN, International Union for Conservation of Nature, 2020.

HUDSON, S. **Sport and Adventure Tourism**. New York: Haworth Hospitality Press, 2003.

ICMBIO. **Brasil Ganha Sistema de Trilhas de Longo Curso**. Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/20-geral/10023-brasil-ganha-sistema-de-trilhas-de-longo-curso>>. Acesso em: 13 out. 2019a.

ICMBIO. **Brasil Ganha Sistema de Trilhas de Longo Curso**.

ICMBIO. **Manual de Sinalização de Trilhas**. 2. ed. Brasília: ICMBIO (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) /IBAMA, 2019.

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES. **Caracterização Socioeconômica dos Municípios do Caminho de Cora Coralina**. Goiânia: [s.n.]. Disponível em: <<https://goias.gov.br/imb/publicacao-de-estudo-sobre-o-caminho-de-cora-coralina-2022/>>.

IRVING, M. DE A. Ecoturismo em Áreas Protegidas: Da Natureza ao Fenômeno Social. In: COSTA, N. M. C. DA; NEIMAN, Z.; COSTA, V. C. DA (Eds.). . **Pelas Trilhas do Ecoturismo**. São Carlos: RiMa, 2008. p. 3–15.

KIM, H.; YILMAZ, S.; AHN, S. Motivational Landscape and Evolving Identity of a Route-Based Religious Tourism Space: A Case of Camino de Santiago. **Sustainability**, v. 11, n. 13, p. 3547, 27 jun. 2019.

KIST, T. C. **Avaliação de Impactos Ambientais em Trilhas de Caminhada: Incentivando Autonomia e Sustentabilidade**. [s.l.] Universidade de Passo Fundo, 2019.

KLINK, C. A.; MACHADO, R. B. Conservation of the Brazilian Cerrado. **Conservation Biology**, v. 19, n. 3, p. 707–713, 7 jun. 2005.

LEMOS, C. F.; METZKER, M. M. **Implantação de Trilhas Ecológicas para Educação e Preservação Ambiental dentro de Área de Mata Atlântica**. Congresso Nacional de Meio Ambiente de Poços de Caldas. **Anais...2016**

MACÊDO, S. A. DE. **Educação Física e a Metodologia Aprendizagem Baseada em Projetos: Uma Proposta para o Ensino das Práticas Corporais de Aventura na Natureza**. [s.l.] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014.

MACHADO, R. B. et al. Caracterização da Fauna e Flora do Cerrado. In: **Savanas: Desafios e Estratégias para o Equilíbrio entre Sociedade, Agronegócio e Recursos Naturais**. Brasília: Embrapa, 2008. p. 284–300.

MACKAYE, B. An Appalachian Trail - A Project in Regional Planning. **Journal of the American Institute of Architects**, p. 2–8, 1921.

MACLEOD, N. Self-Guided Trails – A Route to More Responsible Tourism? **Tourism Recreation Research**, v. 41, n. 2, p. 134–144, 3 maio 2016.

MARQUES, M. S. M. **Design e Experiência do Utilizador em Jogos Baseados em Localização para Turismo**. [s.l.] Universidade do Porto, 2015.

MCKAY, T.; MCEWAN, L.; BAKER, M. The Rise of Trail Running in South Africa: Possibilities for Small-Scale Sports Tourism. **GeoJournal of Tourism and Geosites**, v. 26, n. 3, p. 930–942, 30 nov. 2019.

MENEGASSI, D. **Projeto de Trilhas de Longo Curso Brasileiras Começa a Sair do Papel**. Disponível em: <<https://oeco.org.br/reportagens/projeto-de-trilhas-de-logo-curso-brasileiras-comeca-a-sair-do-papel/>>. Acesso em: 13 out. 2019.

MEYER, J. As Trilhas de Longo Curso e as Unidades de Conservação: Sinergia pela Natureza. **oeco.org.br**, 19 mar. 2020.

MITRAUD, S. **Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: Ferramentas para um Planejamento Responsável**. Brasília: WWF Brasil, 2003.

OLIVEIRA-SILVA, I. et al. Physical Activity in Brazilian Environmental Parks: A Brief Review. **Journal of Exercise Physiology**, v. 21, p. 92–98, 2018a.

OLIVEIRA-SILVA, I. et al. Physical Activity in Brazilian Environmental Parks: A Brief Review. **Journal of Exercise Physiology**, v. 21, p. 92–98, 2018b.

OLIVEIRA, D.; DOURADO, G. **Caminho de Cora Coralina: 132 Anos de Escritora com Primeira Trilha Poética do País**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2021/08/21/goianos-celebram-132-anos-de-cora-coralina-em-trajeto-inspirado-na-poetisa.ghtml>>. Acesso em: 3 maio. 2024.

OMENA, M. T. R. N. DE; BREGOLIN, M. A Importância das Trilhas Regionais para Viabilização da Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso. **Ambiente & Sociedade**, v. 23, 2020.

PATNAIK, R. et al. Study on Google Firebase for Real-Time Web Messaging. In: **Intelligent and Cloud Computing. Smart Innovation, Systems and Technologies**. Singapore: Springer, 2020. p. 461469.

PAVEZI, P. et al. Perfil do Visitante de Trilha de Longo Curso no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO). **Ateliê Do Turismo**, v. 7, n. 2, p. 84–102, 2023.

PEREIRA, N. S.; LIMA, H. V. DE; SILVA, I. O. CoraApp: desenvolvimento de um sistema de passaporte digital para o Caminho de Cora Coralina. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 17, n. 12, p. e13167, 29 nov. 2024.

RAJ, R.; GRIFFIN, K.; BLACKWELL, R. Motivations for religious tourism, pilgrimage, festivals and events. In: RAJ, R.; GRIFFIN, K. (Eds.). **Religious tourism and pilgrimage management: an international perspective**. 2. ed. UK: CABI, 2015. p. 103–117.

RANGEL, L. D. A.; GUERRA, A. J. T. Avaliação do Impacto Socioambiental da Utilização de Trilhas na Reserva Ecológica da Juatinga em Paraty. **Boletim de Geografia**, v. 32, n. 3, p. 1–15, 13 fev. 2015.

RANTALA, O.; ROKENES, A.; VALKONEN, J. Is Adventure Tourism a Coherent Concept? A Review of Research Approaches on Adventure Tourism. **Annals of Leisure Research**, v. 21, n. 5, p. 539–552, 2016.

REDETRILHAS. **A Rede Trilhas**. Disponível em: <<http://www.redetrilhas.org.br/w3/index.php/rede-trilhas/a-rede-trilhas>>. Acesso em: 12 ago. 2020a.

REDETRILHAS. **A Rede Trilhas**.

REDETRILHAS. **As Trilhas – Caminho de Cora Coralina**. Disponível em: <<http://www.redetrilhas.org.br/w3/index.php/as-trilhas/trilha-regional/cora-coralina>>. Acesso em: 30 out. 2021a.

REDETRILHAS. **As Trilhas – Caminho de Cora Coralina**.

REDETRILHAS. **As Trilhas da Rede**. Disponível em: <<https://www.redetrilhas.org.br/w3/index.php/as-trilhas/as-trilhas-da-rede>>. Acesso em: 15 ago. 2024a.

REDETRILHAS. **Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso**. Disponível em: <<https://www.redetrilhas.org.br/w3/index.php>>. Acesso em: 5 jun. 2024b.

REDETRILHAS. **Caminho de Cora Coralina**. Disponível em: <<https://www.redetrilhas.org.br/w3/index.php/as-trilhas/trilha-regional/cora-coralina>>. Acesso em: 5 jun. 2024c.

RICHTER REIMER, I.; SIQUEIRA, E. L. Vida e Obra de Cora Coralina. **Caminhos - Revista de Ciências da Religião**, v. 18, n. 3, p. 930–942, 2020.

RORIZ, R. F. C. **Comunidades Tradicionais e o Turismo de Experiências Criativas - Alcances e Desafios: Vila de São Jorge, Chapada dos Veadeiros (GO)**. [s.l.] Universidade Federal de Uberlândia, 2019.

SAINT-HILAIRE, A. DE. **Viagem à Província de Goiás**. 2. ed. Belo Horizonte: Garnier, 2021.

SANDIFER, P. A.; SUTTON-GRIER, A. E.; WARD, B. P. Exploring Connections among Nature, Biodiversity, Ecosystem Services, and Human Health and Well-Being: Opportunities to Enhance Health and Biodiversity Conservation. **Ecosystem Services**, v. 12, p. 1–15, abr. 2015.

SANO, E. E. et al. Cerrado Ecoregions: A Spatial Framework to Assess and Prioritize Brazilian Savanna Environmental Diversity for Conservation. **Journal of Environmental Management**, v. 232, p. 818–828, fev. 2019.

SCHWABER, K. SCRUM Development Process. In: **Business Object Design and Implementation**. London: Springer, 1997.

SEDAGHAT, S.; ADIBNIYA, F.; SARRAM, M. **The Investigation of Vulnerability Test in Application Software**. International Conference on the Current Trends in Information Technology (CTIT). **Anais...2009**

SETTI, A. A. et al. **Introdução ao Gerenciamento de Recursos Hídricos**. 2. ed. Brasília: Nacional de Energia Elétrica, Superintendência de Estudos e Informações Hidrológicas, 2000.

SILVA-MEDEIROS, D. M. DA; LORENCINI JÚNIOR, Á. Gamificação e Interpretação Ambiental: Uma Experiência em Trilha Ecológica. **Revista Contexto & Educação**, v. 35, n. 112, p. 217–238, 2020.

SILVA, C. K. V. A.; BARBOSA, O. X. Restaurantes e Turismo Sazonais na Cidade de Goiás/GO: Um Estudo de Caso. **Revista Territorial**, v. 7, n. 2, p. 38–49, 2018.

SILVA, M. C. C.; SANTOS, T. C. Peregrinação, Experiência e Sentidos: Uma Leitura de Narrativas sobre o Caminho de Santiago de Compostela. **E-Compós**, v. 18, n. 2, 2015.

SILVA, S. C.; SANTANA, N. M. P.; PELEGRINI, J. C. **Caracterização Climática do Estado de Goiás**. Goiânia: [s.n.]. v. 3

SILVA, T. M. **A Trilha Transcarioca: As Transformações do Corredor Verde na Paisagem do Município do Rio de Janeiro-RJ**. [s.l.] Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2020.

SOUZA, M. T. DE. **Pelos Caminhos de Santiago: Dicotomias em uma Experiência de Peregrinação Midiatizada**. [s.l.] Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2020.

STECKELBERG, A. J. **Trecho a Trecho: Tudo que Você Precisa Saber Sobre o Caminho de Cora Coralina**. Disponível em: <<https://curtamais.com.br/goiania/trecho-a-trecho-tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-o-caminho-de-cora-coralina/>>. Acesso em: 6 jun. 2024.

STENDER, K.; SANDERS, D.; DOWLING, R. Sustainable Long-Distance Trail Management: International Perspectives. **Tourism Analysis**, v. 23, n. 3, p. 365–376, 1 ago. 2018.

SUCASAS, V. et al. **An OAuth2-based Protocol with Strong user Privacy Preservation for Smart City Mobile e-Health Apps**. IEEE International Conference on Communications (ICC). **Anais...2016**

SWARTHBROOKE, J. et al. **Adventure Tourism: The New Frontier**. Burlington: Elsevier Scientific Publishing Company, 2003.

TASHILDAR, A. et al. Application Development Using Flutter. **International Research Journal of Modernization in Engineering Technology and Science**, v. 2, n. 8, 2020.

THE APPALACHIAN TRAIL CONSERVANCY. **ATC History**. Disponível em: <<https://appalachiantrail.org/our-work/about-us/atc-history/>>. Acesso em: 5 jun. 2024.

TORRES, V. M. M.; BARQUÍN, R. DEL C. S.; GARCÍA, M. O. El Vínculo Turismo-Peregrinación: Un Acercamiento desde la Producción Científica en Inglés y en Español. **Estudios y perspectivas en turismo**, v. 26, n. 1, p. 86–106, 2017.

TYKARSKI, S.; MRÓZ, F. The Pilgrimage on the Camino de Santiago and Its Impacts on Marital and Familial Relationships: An Exploratory Study. **Journal of Religion and Health**, v. 63, n. 1, p. 109–132, 1 fev. 2024.

WANG, S.; WANG, Y. Trans Canada Trail: A Shared-Use Network of Pathways from Coast to Coast to Coast. **Journal of Outdoor Recreation and Tourism**, v. 39, p. 100517, set. 2022.

WEBER, K. Outdoor Adventure Tourism: A Review of Research Approaches. **Annals of Tourism Research**, v. 28, n. 2, p. 360–377, 2001.

WILSON, N.; HILL, E.; GOMEZ, E. Motivations and Outcomes on Long-Distance Trails: A Case Study of the Means-End of Recreation Scale and Thru-Hikers. **Journal of Outdoor Recreation, Education, and Leadership**, v. 16, n. 2, 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A. Artigo 01 - Caminhando o Caminho de Cora Coralina

ARTIGO 01

Caminhando o Caminho de Cora Coralina:

História, Cultura, Sustentabilidade e
seus Impactos no Meio Ambiente,
Turismo e Economia Local

Citação

PEREIRA, Natasha Sophie; OLIVEIRA-SILVA, Iransé. Caminhando o Caminho de Cora Coralina: História, Cultura, Sustentabilidade e seus Impactos no Meio Ambiente, Turismo e Economia Local. **Historia Ambiental Latinoamericana y Caribeña (HALAC)**.

EM SUBMISSÃO.

Caminhando o Caminho de Cora Coralina: História, Cultura, Sustentabilidade e Seus Impactos no Meio Ambiente, Turismo e Economia Local

Natasha Sophie Pereira¹, Iransé Oliveira-Silva²

RESUMO

O Caminho de Cora Coralina é uma trilha de longo curso localizada no Estado de Goiás, Brasil, que se estende por aproximadamente 300 quilômetros, passando por diversas cidades históricas e áreas naturais de grande relevância. Nomeada em homenagem à renomada poetisa goiana Cora Coralina, a trilha integra história, cultura e preservação ambiental, promovendo o ecoturismo e impulsionando a economia local. Este artigo explora a história da criação do Caminho de Cora Coralina, destacando as motivações culturais e políticas por trás de sua implementação, bem como sua importância para o turismo sustentável e o desenvolvimento econômico das comunidades envolvidas. Além disso, são discutidos os impactos ambientais e sociais resultantes da popularização da trilha, abordando tanto os desafios enfrentados quanto as oportunidades futuras para a manutenção e expansão desta importante rota turística.

Palavras chave: Caminho de Cora Coralina, ecoturismo, trilhas de longo curso, turismo sustentável, economia local.

¹ Doutoranda no Programa Sociedade, Meio Ambiente e Tecnologia (STMA) da Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica. Docente Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. ORCID: 0000-0002-3831-3462. E-mail: natasha.sophie@unievangelica.edu.br

² Doutorado em Educação Física. Universidade Católica de Brasília, UCB/DF, Brasil. Docente Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA, Brasil. ORCID: 0000-0003-2692-1548. E-mail: iranse.silva@unievangelica.edu.br

As trilhas de longo curso são rotas planejadas para caminhadas, ciclismo e outras formas de mobilidade não motorizada que se estendem por grandes distâncias, frequentemente conectando diferentes ecossistemas, comunidades e regiões. Esses trajetos oferecem uma imersão profunda na natureza, proporcionando aos praticantes uma experiência intensa e prolongada de contato com o ambiente natural, muitas vezes atravessando paisagens variadas, áreas protegidas, e pontos de interesse cultural e histórico (MCKAY; MCEWAN; BAKER, 2019). As trilhas de longo curso têm se consolidado como importantes rotas de turismo e ecoturismo ao redor do mundo. Elas proporcionam aos viajantes a oportunidade de imersão em paisagens naturais, culturais e históricas, oferecendo experiências que vão além do simples deslocamento geográfico. Essas trilhas são concebidas para promover o turismo sustentável, contribuindo para a conservação ambiental e o desenvolvimento econômico das regiões que atravessam (CURZEL; BREGOLIN, 2023; FARIA et al., 2020). No Brasil, o Caminho de Cora Coralina é um exemplo significativo desse tipo de trilha, destacando-se pela sua capacidade de integrar história, cultura, natureza e desenvolvimento local (GOVERNO DE GOIÁS, 2013).

No contexto do turismo e do ecoturismo, as trilhas de longo curso desempenham um papel fundamental ao aliar a promoção do turismo sustentável com a conservação ambiental (MCKAY; MCEWAN; BAKER, 2019). Elas incentivam a prática de atividades físicas ao ar livre, como caminhadas e ciclismo, que não apenas promovem a saúde e o bem-estar dos participantes, mas também fomentam o desenvolvimento econômico local (BRASIL, 2022a; OMENA; BREGOLIN, 2020). As comunidades ao longo das trilhas se beneficiam do aumento do fluxo turístico, o que pode gerar novas oportunidades de emprego e renda, além de fortalecer a identidade cultural e o senso de pertencimento dos moradores locais (FARIA et al., 2020). Além disso, as trilhas de longo curso têm o potencial de estimular a conscientização ambiental entre os praticantes, à medida que estes se envolvem diretamente com a natureza e aprendem sobre a importância da preservação dos ecossistemas (ICMBIO, 2019). A educação ambiental é um componente essencial dessas trilhas, onde a interpretação ambiental e

68 a valorização da geodiversidade são promovidas ao longo de todo o percurso (MCKAY;
69 MCEWAN; BAKER, 2019).

70 No Brasil, as trilhas de longo curso têm se consolidado como rotas turísticas de
71 grande relevância, proporcionando não apenas experiências imersivas para os
72 visitantes, mas também contribuindo significativamente para a conservação ambiental
73 e o fortalecimento das economias locais (BRASIL, 2022a). Em um cenário global onde o
74 turismo sustentável ganha cada vez mais destaque, as trilhas de longo curso emergem
75 como uma estratégia eficaz para promover o ecoturismo e o desenvolvimento regional
76 sustentável (MCKAY; MCEWAN; BAKER, 2019). Trilhas como a Transmantiqueira, a
77 Transcarioca, o Caminho dos Veadeiros e o Caminho de Cora Coralina exemplificam a
78 relevância desse tipo de infraestrutura turística, que integra cultura, história e
79 natureza. Essas trilhas não apenas atraem turistas em busca de aventura e contato com
80 o ambiente natural, mas também servem como ferramentas para a conservação do
81 patrimônio natural e cultural do país (BRASIL, 2022a; REDETRILHAS, 2023a).

82 Dentro desse contexto, o Caminho de Cora Coralina destaca-se como uma das
83 mais importantes trilhas de longo curso do país (BRASIL, 2021a). Localizada no Estado
84 de Goiás, a trilha se estende por aproximadamente 300 quilômetros, conectando
85 diversas cidades históricas e áreas naturais de grande importância. Inaugurado
86 oficialmente em 2017, o Caminho de Cora Coralina foi idealizado não apenas para
87 homenagear a poetisa goiana Cora Coralina, cuja obra está profundamente enraizada
88 na cultura e na história da região, mas também para promover o ecoturismo e
89 desenvolvimento da economia local (GOVERNO DE GOIÁS, 2013).

90 Neste sentido, é essencial explorar a relação entre sociedade e natureza,
91 destacando como as comunidades locais, ao longo dessas trilhas, interagem
92 diretamente com os ecossistemas que atravessam, influenciando e sendo influenciadas
93 pelo ambiente em que vivem. Essa interação é vital tanto para a preservação ambiental
94 quanto para a sustentabilidade social e econômica dessas regiões. Além disso, a
95 identidade cultural e territorial dessas comunidades deve ser enfatizada, visto que as
96 trilhas não apenas conectam paisagens naturais, mas também histórias e tradições

97 locais, promovendo um sentido de pertencimento e valorização do patrimônio cultural.
98 A educação ambiental, presente ao longo do Caminho de Cora Coralina, é também uma
99 ferramenta estratégica para conscientizar os visitantes sobre a importância da
100 conservação ambiental e dos recursos naturais, reforçando o papel educativo dessas
101 trilhas no contexto de preservação. No entanto, é crucial considerar os impactos da
102 degradação ambiental resultantes do uso inadequado dessas trilhas. Sem uma gestão
103 eficiente, problemas como erosão do solo, perda de biodiversidade e poluição podem
104 comprometer a sustentabilidade a longo prazo, tornando imperativa a adoção de
105 práticas de manejo sustentável.

106 O presente artigo tem como objetivo explorar a criação, o desenvolvimento e a
107 importância do Caminho de Cora Coralina, abordando sua relevância para a cultura do
108 Estado de Goiás, os impactos econômicos e sociais nas comunidades locais, e os
109 desafios e oportunidades para sua manutenção e sustentabilidade. A análise será
110 estruturada a partir de uma contextualização histórica e geográfica da trilha, seguida
111 de uma discussão sobre a influência cultural na escolha de seu nome e local, sua
112 importância para o turismo e a economia local, e os impactos ambientais e sociais que
113 emergem dessa dinâmica.

114 **TRILHAS DE LONGO CURSO**

115 Até o século XIX, as trilhas, percorridas a pé ou com animais de montaria, eram
116 o componente principal da infraestrutura de transporte terrestre dos povos do planeta.
117 Do ponto de vista técnico, uma trilha deve ser entendida como um percurso
118 intencionalmente concebido e manejado em ambiente natural ou rural, com grau
119 limitado de intervenção. Ao longo do tempo as trilhas têm ganhado outros usos além
120 de ser uma forma de levar uma pessoa de um lugar a outro, tornando-se, também, um
121 meio de turismo onde as pessoas possam ter contato com atrações diversas. Países
122 como os Estados Unidos, por exemplo, que possuem sistemas nacionais de trilhas há
123 anos, esse tipo de turismo ecológico, que possui um custo de implementação e
124 manutenção baixos, tem atraído milhares de usuários todos os anos, o que demonstra

125 um potencial turístico e econômico para as trilhas (CURZEL; BREGOLIN, 2023; FARIA
126 et al., 2020).

127 O Instituto Chico Mendes para Conservação da Biodiversidade – ICMBio define
128 que no que diz respeito ao tipo da trilha, esta pode ser classificada em Trilha Terrestre,
129 quando sua superfície é constituída predominantemente de solo; e Trilha Aquática,
130 quando sua superfície é composta predominantemente por água, apesar de poder
131 incluir trechos terrestres. A partir dessa tipologia é possível definir o tipo de uso
132 possível de ser realizado em cada uma das trilhas (CURZEL; BREGOLIN, 2023; FARIA et
133 al., 2020). As trilhas terrestres podem ser classificadas de acordo com seu formato e
134 extensão (Quadro 1 e **Erro! Fonte de referência não encontrada.**).

135 Em 1921, Benton MacKaye, publicou o artigo “*An Appalachian Trail: A Project in*
136 *Regional Planning*” (MACKAYE, 1921) onde propôs a criação de uma trilha que
137 conectasse as unidades de conservação da cordilheira dos Apalaches, no leste dos
138 Estados Unidos, de acordo com o autor, seria um projeto para desenvolver
139 oportunidades de recreação, recuperação e emprego na cadeia montanhosa dos
140 Apalaches³. Sua proposta resultou na criação da *Appalachian Trail*, finalizada em 1937,
141 conectava aproximadamente 3.305km de montanhas entre o Maine e a Georgia e, desde
142 então tem servido como inspiração e modelo para o estabelecimento de inúmeras
143 trilhas de longo curso ao redor do mundo (THE APPALACHIAN TRAIL CONSERVANCY,
144 2024). Atualmente, a *Appalachian Trail* é uma das maiores trilhas de longo curso dos
145 Estados Unidos, com mais de 3.500km de extensão, passa por 14 Estados, cruza 2
146 parques nacionais, 8 florestas nacionais e 2 refúgios nacionais de vida selvagem, além
147 de inúmeros parques locais e estaduais (WILSON; HILL; GOMEZ, 2024). Sendo a
148 precursora das trilhas de longo curso no país, após sua criação outras trilhas de longo
149 curso foram sendo estabelecidas, como a *Pacific Crest Trail* na década de 1930, que
150 atualmente possui mais de 4.200km, o que culminou na assinatura da Lei do Sistema
151 Nacional de Trilhas (do inglês *The National Trails System Act*), em 1968, e no surgimento

³ “And this is the job that we propose: a project to develop the opportunities—for recreation, recuperation, and employment—in the region of the Appalachian skyline” (MACKAYE, 1921, p. 5).

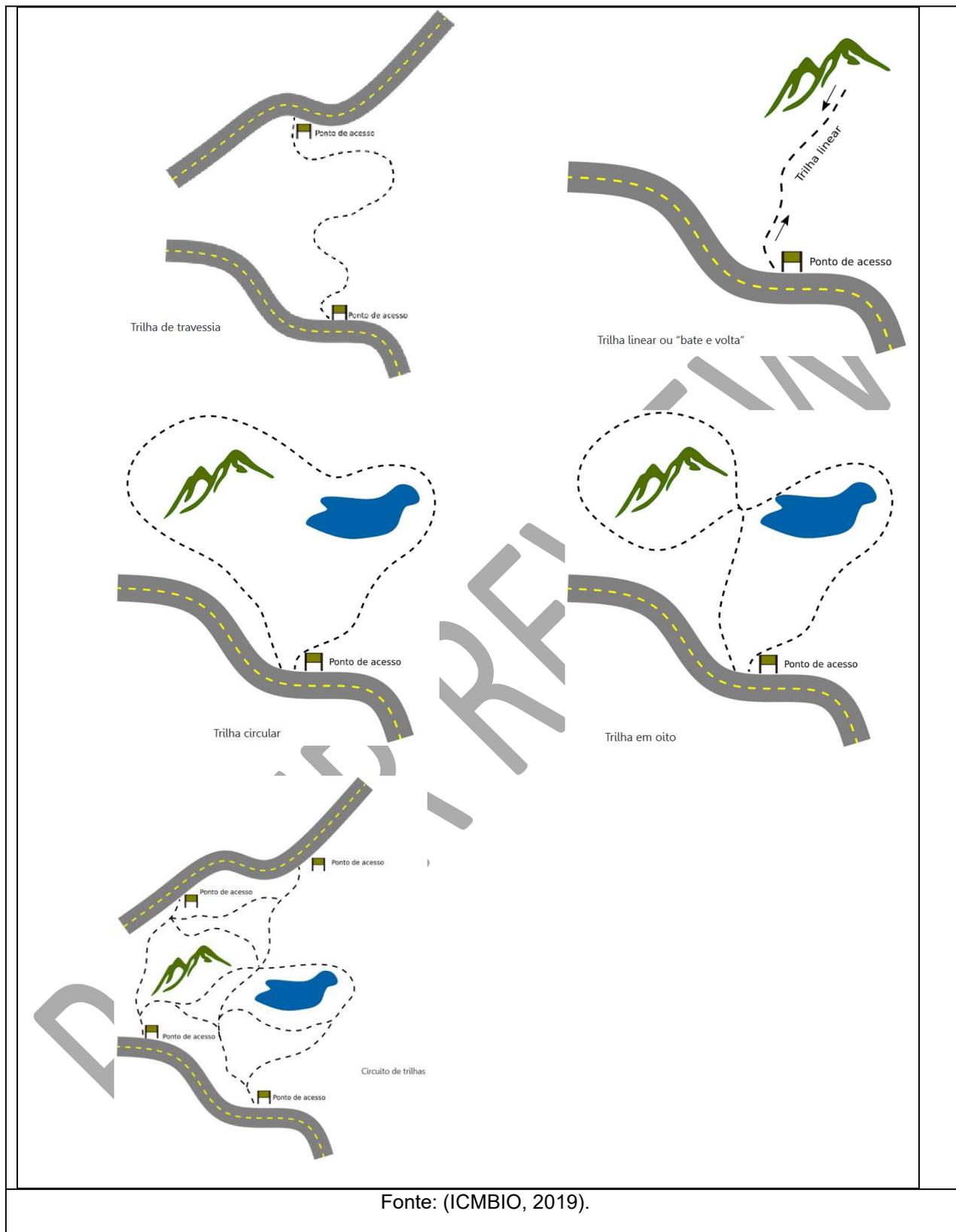
152 de um Sistema Nacional de Trilhas nos Estados Unidos (BRASIL, 2022b; THE
153 APPALACHIAN TRAIL CONSERVANCY, 2024). A *Trans Canada Trail*, também conhecida
154 como *The Great Trail*, é uma rede extensa de trilhas recreativas que atravessa o Canadá
155 de costa a costa, ligando as três costas: o Pacífico, o Atlântico e o Ártico. É a maior rede
156 de trilhas do mundo, com 27.000km, e oferece uma variedade de atividades ao ar livre,
157 como caminhadas, ciclismo, esqui cross-country, canoagem e passeios a cavalo (WANG;
158 WANG, 2022).

159 Quadro 1. Classificação de Trilhas Quanto seu Formato e Extensão.

Tipo	Descrição
Ponto de Acesso	Ponto da trilha com acesso a transporte rodoviário ou fluvial, que pode ser utilizado para iniciar ou finalizar uma atividade na trilha. São os pontos que deverão ser sinalizados com placas de entrada de trilha, e onde poderão ser oferecidas facilidades aos usuários, como estacionamento e banheiros.
Travessia	Trilhas que cruzam uma determinada região ou unidade de conservação, entre dois pontos de acesso servidos por transporte motorizado
Trilhas Lineares	Trilhas que iniciam e terminam no mesmo ponto, permitindo acesso a um destino, mas exigindo que o visitante retorne pelo mesmo percurso de ida. Também conhecidas como trilhas “bate e volta”
Trilhas Circulares	Trilhas que iniciam e terminam no mesmo ponto de acesso, passando por um ou mais destinos com um percurso que não se repete
Trilhas em Oito	Trilhas que, como as circulares, também iniciam e terminam no mesmo ponto de acesso seguindo um percurso sem repetição de caminho, mas possuem um ponto de cruzamento central, permitindo que sejam realizados dois percursos pelos visitantes, um mais curto e outro mais longo.
Circuitos	Redes de trilhas em uma determinada unidade de conservação ou região, com um ou mais pontos de acesso e que possibilitam diversas opções de percurso.
Trilhas com Pernoite	Trilhas com tal extensão que não possa ser realizada em apenas um dia de caminhada, exigindo que o visitante realize pelo menos um pernoite na trilha. Como regra geral, considera-se que uma distância entre 15 e 20 km é razoável para um dia de caminhada. No entanto, em áreas de montanha e outros locais de relevo muito acidentado, recomenda-se planejar para um dia de caminhada uma extensão de trilha da ordem de 10km.
Trilhas de Longo Curso	Trilhas com mais de 100 km de extensão, cruzando e conectando unidades de conservação de diferentes categorias e esferas de governança. Geralmente exigem mais de 5 dias corridos para que sejam completadas, com diversos pernoites intermediários.

160 Fonte: (ICMBIO, 2019).

Figura 1. Desenhos esquemáticos de trilhas quanto ao formato e extensão.



161

162

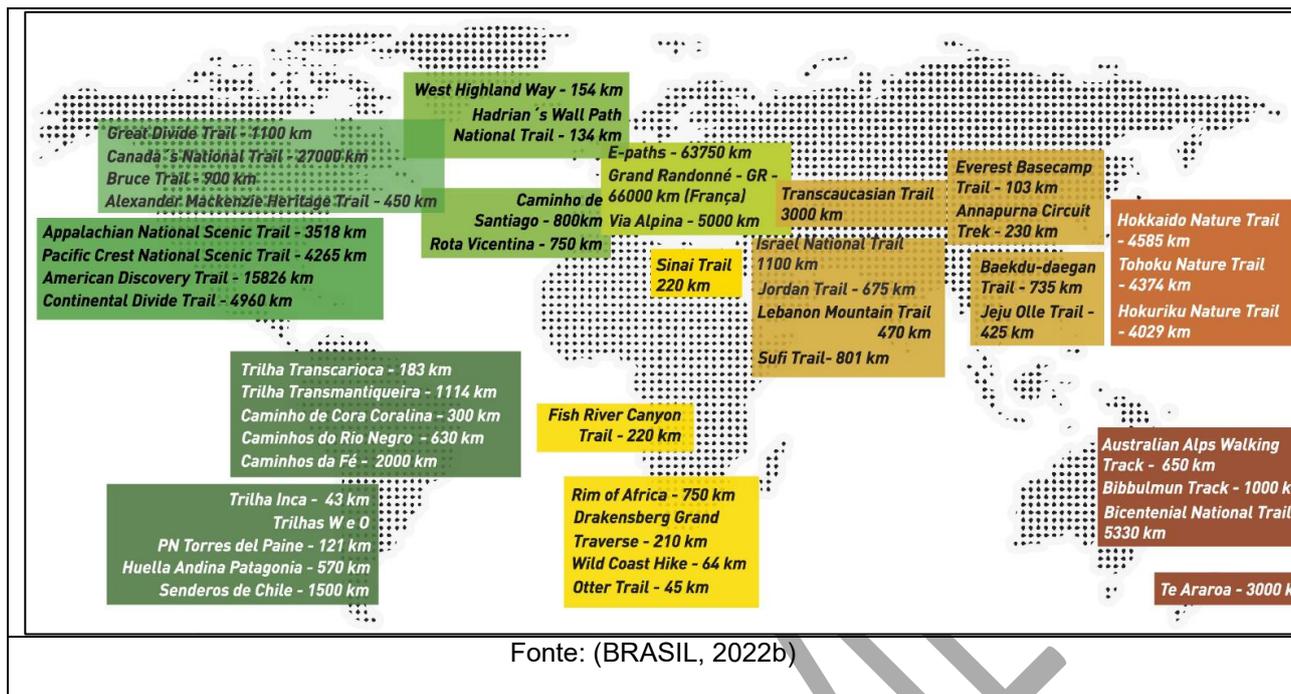
163

Na Europa o Caminho de Santiago (*El Camiño de Santiago* ou *The Way of Saint James*) é uma das trilhas de longo curso mais conhecidas, sendo percorrido por milhares

164 de peregrinos de todo o mundo atraídos pela vontade de vivenciar uma experiência
165 espiritual, ou por motivações recreacionais e o desejo por aventura e descoberta
166 cultural, visto que essa trilha possui um profundo significado histórico e religioso, além
167 de cruzar belas paisagens. O Caminho de Santiago é reconhecido como a rota cultural
168 e de peregrinação mais inovadora, expansiva, inspiradora e consolidada do mundo
169 (AMARO; ANTUNES; HENRIQUES, 2018; DEVEREUX; CARNEGIE, 2006; GUSMÁN
170 CORREIA et al., 2017; SILVA; SANTOS, 2015; TYKARSKI; MRÓZ, 2024). A *European*
171 *Ramblers Association* (ERA, Associação Europeia de Andarilhos) foi fundada na Alemanha
172 em 1969 e tem exercido um papel essencial na definição do panorama das caminhadas
173 e recreação ao ar livre na Europa. Composta por cerca de 60 organizações de
174 caminhadas de aproximadamente 30 países europeus, sua missão se concentra na
175 promoção de redes e cooperação entre seus membros, além de exercer papel
176 fundamental na criação e certificação das trilhas de longo curso europeias, chamadas
177 de E-Paths (BRASIL, 2022b; EUROPEAN RAMBLERS ASSOCIATION, 2024).

178 É denominada Trilha de Longo Curso (*Long-Distance Trail*) aquela que possui
179 mais de 100 km de extensão, cruzando e conectando unidades de conservação de
180 diferentes categorias e esferas de governança, e que, geralmente exige mais de 5 dias
181 corridos para que seja completada, com diversos pernoites intermediários. As Trilhas
182 de Longo Curso também possibilitam a realização de multimodalidades em seu
183 percurso, não se limitando à utilização apenas por caminhantes, mas possibilitando a
184 utilização conjunta com ciclistas e adeptos de cavalgadas, além de canoagem ou outros
185 meios não motorizados seja na terra ou na água (BRASIL, 2022b; ICMBIO, 2019). Uma
186 Rede de Trilha (*Trail Systems*) é configurada por um conjunto de diversas trilhas que
187 permitem ao usuário montar uma infinidade de roteiros usando a malha interconectada
188 de trilhas que a compõem. Neste caso, a sinalização padronizada é fundamental para
189 guiar a utilização da malha de trilhas de forma confortável e segura, de modo a
190 transmitir ao usuário uma noção de unidade (BRASIL, 2022b). Os conceitos de Trilhas
191 de Longo Curso e de Redes de Trilhas são utilizados mundialmente (

Figura 1. Mapa-Mundi com Algumas Trilhas de Longo Curso do Mundo.

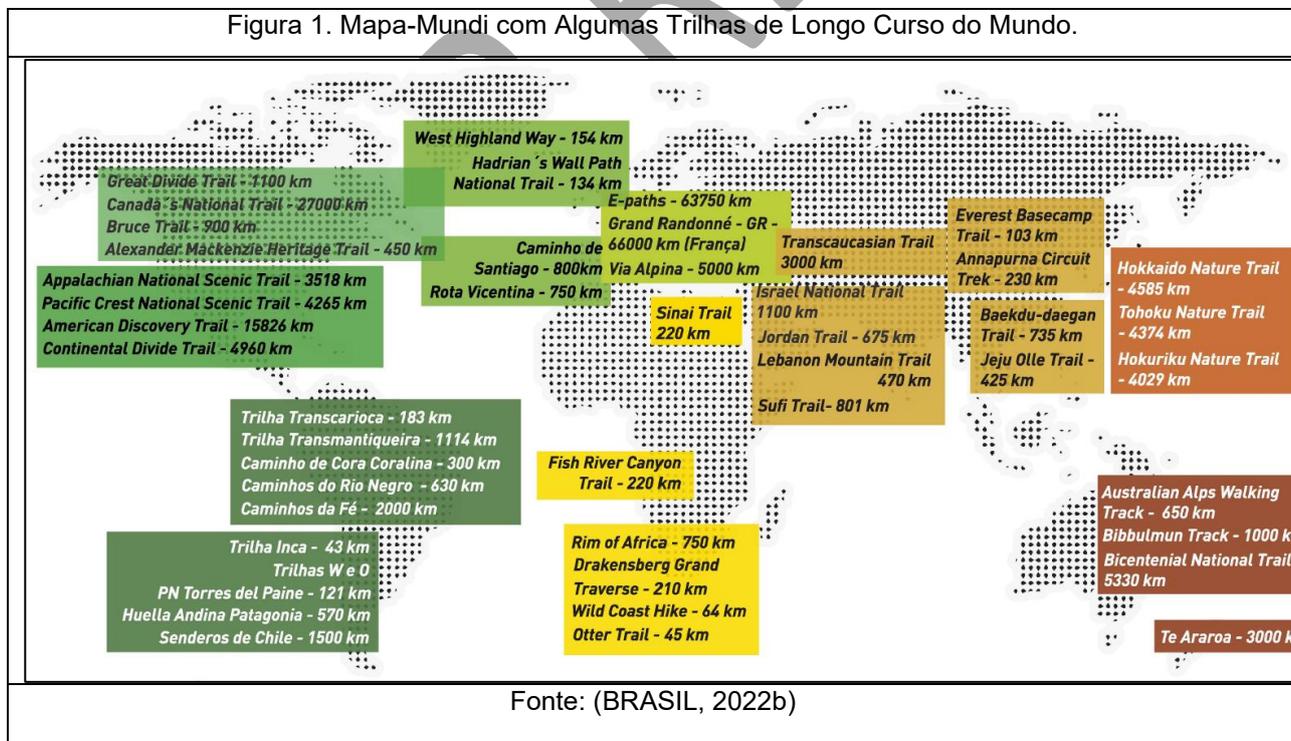


192

193

194

Figura 1. Mapa-Mundi com Algumas Trilhas de Longo Curso do Mundo.



195

196 A iniciativa pioneira no Brasil foi a Trilha Transcarioca, baseada na *Appalachian*
197 *Trail*, foi inicialmente pensada em 1995, já tendo em vista o contexto da Rede Carioca
198 de Trilhas que objetivava criar uma trilha de longo curso que ligasse as Unidades de
199 Conservação do município do Rio de Janeiro e funcionasse como um corredor ecológico
200 entre elas, de modo a incentivar o manejo integrado do Mosaico Carioca de Áreas
201 Protegidas. A segunda Trilha de Longo Curso implementada no Brasil foi o Caminho da
202 Fé, inspirado no *Camiño de Santiago*, possui 318km e conduz peregrinos à Basílica de
203 Nossa Senhora de Aparecida (BRASIL, 2022b; CUNHA E MENEZES, 2017).

204 A partir daí, novas iniciativas foram surgindo de forma voluntária por agentes
205 individuais e institucionais, e com isso, via Governo Federal, nas figuras dos Ministérios
206 do Meio Ambiente, do Turismo e do Instituto Chico Mendes de Conservação da
207 Biodiversidade (ICMBio), foi instituída a Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso e
208 Conectividade – RedeTrilhas (BRASIL, 2018). O principal objetivo da RedeTrilhas é
209 conectar pontos de interesse do patrimônio cultural e natural brasileiro por meio de
210 Trilhas de Longo Curso em todo o País, sendo composta por trilhas reconhecidas por
211 sua relevância regional e nacional para a conectividade de paisagens e ecossistemas, a
212 recreação em contato com a natureza e o turismo. Além disso, a Rede Trilhas oferece o
213 planejamento integrado e a sinalização padronizada para as trilhas em todo território
214 nacional, trazendo mais segurança para os usuários, promovendo recreação, gerando
215 emprego, renda e conectando paisagens (BRASIL, 2022b; MEYER, 2020). Atualmente, o
216 Brasil possui 20.500 km de trilhas de longo curso planejadas. Até o momento, 183 trilhas
217 foram sinalizadas com a identidade visual caracterizada por pegadas amarelas e pretas,
218 atravessando 415 Unidades de Conservação (UCs) no país, totalizando
219 aproximadamente 8.000 km já implementados (BRASIL, 2022b). Para que uma Trilha de
220 Longo Curso faça parte da RedeTrilhas é necessário que uma proposta seja apresentada
221 à Secretaria de Ecoturismo do Ministério do Meio Ambiente por entidades e órgãos
222 públicos, organização da sociedade civil ou entes privados. As propostas são avaliadas
223 de acordo com a Cartilha RedeTrilhas (BRASIL, 2020, 2022c; CUNHA et al., 2020)

224 As trilhas que integram uma rede podem ser divididas em três diferentes tipos
225 de acordo com sua extensão. No contexto da RedeTrilhas, as seguintes definições são
226 adotadas para diferenciar os tipos de trilhas: i) Trilha Local, que pode ser percorrida a
227 pé em algumas horas ou em até um dia de caminhada; ii) Trilha de Longo Curso
228 Regional, demanda pelo menos um pernoite e deve ser totalmente percorrida em até
229 vinte e oito dias de caminhada; e iii) Trilha de Longo Curso Nacional, é o resultado da
230 soma de, pelo menos, duas Trilhas Regionais e demanda mais de vinte e oito dias de
231 caminhada para que seja percorrida (BRASIL, 2020, 2022b).

232 A RedeTrilhas atualmente possui uma Trilha de Longo Curso Nacional e 28
233 Trilhas de Longo Curso Regionais. A Trilha Transmantequeira, única Trilha de Longo
234 Curso Nacional, com 1.114km, atravessa a serra da Mantiqueira no sentido oeste-leste,
235 iniciando no Horto Florestal - São Paulo - SP e pode ser finalizada no Parque Estadual
236 do Ibitipoca - Santa Rita de Ibitipoca - MG (Fim Ramal Oeste) ou na Serra da Estância -
237 Itumirim - MG (Fim Ramal Norte), perpassa por mais de 40 municípios dos Estados de
238 São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro e promove a integração de mais de 30 Unidade
239 de Conservação. Classificadas como Trilhas de Longo Curso Regionais, estão a Trilha
240 Transcarioca com 183km de distância; o Caminho de Cora Coralina com 300km; o
241 Caminho dos Veadeiros com 480km; o Caminhos do Planalto Central com 400km; a
242 Trilha Amazônia Atlântica com 460km; o Caminho das Araucárias com 600km; o
243 Caminho da Fé com 318km; a Travessia de Juatinga com 39km; a Trilha Verde da Maria
244 Fumaça com 92km; o Caminho Saint Hilaire com 167km para caminhantes e peregrinos
245 e 192km para ciclistas e cavaleiros; o Caminho dos Lírios com 130km; o Leitão da Cunha
246 - Túnel com 8km; o Caminho do Sertão com 186km; o Caminho do Corredor Ecológico
247 da Quarta Colônia com 250km; o Caminho de Graças & Prosas com 123km; o Caminho
248 do Louvor com 110km; os Caminhos de Caravaggio com 200km; os Caminhos da Serra
249 do Mar com 200km; a Rota dos Pioneiros com 388,8km; os Caminhos do Rio Negro com
250 630km; a Trilha Caminhos do Peabiru 125km; o Caminho dos Morros de Porto Alegre
251 com 80km; os Caminhos das Ararunas com 110km; a Rota das 10 Cachoeiras com 91km;
252 a Trilha dos Santos Mártires das Missões com 180km; a Trilha Cassino x Barra do Chuí

253 com 223km; a Trilha Cascatas e Montanhas com 123km; e os Caminhos da Baleia Franca
254 com 172km (REDETRILHAS, 2023a).

255 Dentre as 28 Trilhas de Longo Curso Regionais filiadas à RedeTrilhas, 3 delas se
256 encontram no Estado de Goiás, o Caminho de Cora Coralina, que é dividido em 13
257 trechos indo de Corumbá de Goiás-GO até a Cidade de Goiás-GO, seus mais de 300km
258 podem ser percorridos caminhando ou de bicicleta; o Caminho dos Veadeiros, que é
259 dividido em 4 trechos e vai de Formosa-GO a Cavalcante-GO, seus 480km podem ser
260 percorridos caminhando ou por ciclistas; e os Caminhos do Planalto Central, também
261 dividido em 4 trechos, com início em Brazlândia-DF vai até Formosa-GO, e seus
262 viajantes podem percorrer seus 400km caminhando, a cavalo ou de bicicleta
263 (REDETRILHAS, 2023b). Pela Portaria nº 120/2021 (BRASIL, 2021a) o Ministério do Meio
264 Ambiente reconheceu o Caminho de Cora Coralina como integrante da Rede Nacional
265 de Trilhas de Longo Curso e Conectividade – RedeTrilhas, sendo este o segundo
266 percurso a ser integrado à rede (BRASIL, 2021b). Já em 2023, O Caminho de Cora
267 Coralina foi declarado patrimônio cultural e imaterial goiano pela Assembleia
268 Legislativa do Estado de Goiás (GOVERNO DE GOIÁS, 2023).

269

270 **CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO**

271 A criação do Caminho de Cora Coralina está profundamente enraizada no
272 desejo de promover o turismo sustentável e valorizar o patrimônio cultural do Estado
273 de Goiás. Idealizada em 2013, a trilha surgiu a partir de uma iniciativa conjunta entre
274 governos locais, organizações de turismo e ambientalistas, com o intuito de integrar
275 municípios históricos e áreas naturais significativas de Goiás, criando uma rota que
276 celebra a cultura local, a literatura e a biodiversidade do cerrado (GOVERNO DE GOIÁS,
277 2013). A iniciativa para a criação da trilha foi liderada pela Goiás Turismo, em
278 colaboração com a Agência Goiana de Desenvolvimento Regional (AGDR) e a Secretaria
279 de Estado de Gestão e Planejamento (SEGPLAN). Esses órgãos desempenharam papéis
280 cruciais na articulação do projeto, coordenando a definição do trajeto, mobilizando as

281 comunidades locais, e implementando a infraestrutura necessária para receber turistas
282 (ALMEIDA, 2020; GOVERNO DE GOIÁS, 2013). O projeto foi inspirado por trilhas de
283 renome internacional, como o *Camiño de Santiago* e a *Appalachian Trail*, e visava atrair
284 tanto caminhantes quanto ciclistas, oferecendo uma experiência imersiva que
285 combinava história, cultura e natureza (ACCC, 2019a; GOVERNO DE GOIÁS, 2013).

286 O nome "Caminho de Cora Coralina" foi escolhido em homenagem à poetisa
287 Cora Coralina, uma das mais importantes figuras literárias do Estado de Goiás. Nascida
288 na Cidade de Goiás, Cora Coralina é conhecida por sua poesia que valoriza a
289 simplicidade da vida no interior e a riqueza cultural de sua terra natal. A trilha, portanto,
290 foi projetada para passar por lugares que têm uma ligação histórica e emocional com a
291 poetisa, como a própria Cidade de Goiás, onde ela viveu e escreveu grande parte de sua
292 obra (ALMEIDA, 2020; GOVERNO DE GOIÁS, 2013)

293 A motivação para a criação da trilha foi múltipla, tal como promover o turismo
294 sustentável, preservar o patrimônio cultural e natural, e revitalizar economicamente as
295 comunidades ao longo do percurso. Desde o início, um dos principais objetivos do
296 projeto era fomentar o desenvolvimento local por meio do turismo, gerando novos
297 empregos e renda em áreas que tradicionalmente dependiam de atividades como a
298 agricultura. Além disso, o Caminho de Cora Coralina foi visto como uma oportunidade
299 para preservar e divulgar a história de Goiás, especialmente em relação ao período
300 colonial e à exploração do ouro, que são parte integrante da identidade cultural da
301 região (ALMEIDA, 2020; GOVERNO DE GOIÁS, 2013, 2019).

302 A definição do trajeto envolveu uma pesquisa detalhada em fontes documentais
303 históricas e informações fornecidas por moradores locais, que contribuíram para
304 identificar os antigos caminhos utilizados pelos bandeirantes e outros personagens
305 históricos da região, auxiliando no levantamento das rotas históricas utilizadas por
306 bandeirantes, tropeiros, naturalistas e outros viajantes que exploraram o interior do
307 Brasil. Documentos históricos, como os relatos da Missão Cruls e as viagens de Auguste
308 de Saint-Hilaire e Johann Emanuel Pohl, foram fundamentais para mapear a rota, que
309 foi cuidadosamente planejada para seguir os antigos caminhos que conectavam

310 diferentes partes do Estado de Goiás (ACCC, 2019a; BRASIL, 2022a; GOVERNO DE
311 GOIÁS, 2013). Além dos aspectos históricos e culturais, a trilha também foi concebida
312 com a intenção de promover a conservação ambiental, passando por áreas protegidas
313 como o Parque Estadual dos Pireneus e a APA da Serra Dourada, onde práticas de
314 ecoturismo sustentável são incentivadas (ALMEIDA, 2020; GOVERNO DE GOIÁS, 2013).
315 A trilha é um exemplo de como o turismo pode ser utilizado como uma ferramenta para
316 a preservação ambiental, incentivando os visitantes a se engajarem em práticas de
317 turismo de baixo impacto e a valorizar a biodiversidade do cerrado.

318 O processo de implementação do Caminho de Cora Coralina contou com a
319 colaboração de historiadores, geógrafos, biólogos e outros especialistas que
320 contribuíram para a criação de uma trilha que não só homenageia a memória de Cora
321 Coralina, mas também promove a educação ambiental e cultural. A trilha foi
322 oficialmente inaugurada em 2017, marcando o início de um novo capítulo na história do
323 turismo em Goiás, com a expectativa de que o Caminho de Cora Coralina se tornasse
324 um dos principais destinos de ecoturismo no Brasil (ACCC, 2019a; ALMEIDA, 2020;
325 GOVERNO DE GOIÁS, 2013, 2019).

326 O Caminho de Cora Coralina percorre uma região de grande diversidade
327 geográfica, marcada por um relevo variado, diferentes tipos de vegetação e uma rica
328 biodiversidade. A trilha passa por importantes áreas de proteção ambiental, que
329 desempenham um papel fundamental na conservação do Cerrado, um dos biomas mais
330 ameaçados do Brasil. O Cerrado, conhecido como a "savana brasileira", é o segundo
331 maior bioma do país e se destaca pela sua biodiversidade única, abrigando milhares de
332 espécies de plantas, muitas das quais são endêmicas (DUTRA E SILVA, 2020a; DUTRA E
333 SILVA et al., 2017; GOVERNO DE GOIÁS, 2013; SANO et al., 2019). Entre as áreas de
334 proteção ambiental que o Caminho atravessa, destacam-se o Parque Estadual dos
335 Pireneus, a Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra dos Pireneus, o Parque Estadual
336 da Serra Dourada e a APA da Serra Dourada. Estas áreas protegem importantes
337 remanescentes de Cerrado e desempenham um papel vital na preservação de espécies

338 ameaçadas de extinção, tanto da fauna quanto da flora (ACCC, 2021a; GOVERNO DE
339 GOIÁS, 2013; STECKELBERG, 2021).

340 O Parque Estadual dos Pireneus, localizado entre os municípios de Pirenópolis,
341 Cocalzinho de Goiás e Corumbá de Goiás, é uma das principais unidades de
342 conservação que o Caminho de Cora Coralina atravessa. Este parque abrange uma área
343 montanhosa com altitudes que chegam a 1.385 metros no Pico dos Pireneus, oferecendo
344 aos visitantes uma vista panorâmica impressionante da região. A vegetação
345 predominante no parque é típica do Cerrado, com campos rupestres, matas de galeria
346 e veredas, abrigando uma grande variedade de espécies vegetais, como o buriti
347 (*Mauritia flexuosa*), a arnica (*Lychnophora ericoides*) e o barbatimão (*Stryphnodendron*
348 *adstringens*). A fauna do parque inclui espécies como o lobo-guará (*Chrysocyon*
349 *brachyurus*), o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) e diversas aves, como o
350 carcará (*Caracara plancus*) (FERNANDES; OLIVEIRA, 2012; GOVERNO DE GOIÁS, 2013;
351 KLINK; MACHADO, 2005; MACHADO et al., 2008).

352 Outro destaque é a Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra Dourada, que
353 abrange partes dos municípios de Goiás, Buriti de Goiás e Mossâmedes. Esta APA
354 protege uma vasta área de Cerrado, incluindo formações geológicas como as escarpas
355 e formações de arenito da Serra Dourada. A Serra Dourada é especialmente significativa
356 para a hidrografia da região, pois é nas suas veredas que nascem rios importantes, como
357 o Rio Vermelho, que corta a Cidade de Goiás, e o Rio Uvá. A vegetação na Serra Dourada
358 é composta por espécies típicas do Cerrado, como a copaíba (*Copaifera langsdorffii*) e
359 o jatobá (*Hymenaea courbaril*), enquanto a fauna inclui espécies como o veado-
360 catingueiro (*Mazama gouazoubira*) e diversas espécies de répteis e anfíbios
361 (FERNANDES; OLIVEIRA, 2012; GOVERNO DE GOIÁS, 2013; KLINK; MACHADO, 2005;
362 MACHADO et al., 2008).

363 A geografia do Caminho de Cora Coralina não se destaca apenas pelas áreas de
364 proteção ambiental, mas também pelos diversos corpos d'água que atravessam o
365 percurso. Além do Rio Vermelho, o Caminho passa por inúmeros córregos e riachos,
366 que são fundamentais para a manutenção da biodiversidade local e para a agricultura

367 das comunidades ao longo da trilha. A preservação desses corpos d'água é uma
368 prioridade, pois eles são essenciais para a recarga hídrica da região e para a manutenção
369 dos ecossistemas aquáticos (BRAGA JUNIOR; DOMINGUES, 2008; GOVERNO DE
370 GOIÁS, 2013; SETTI et al., 2000)

371 O relevo da região é outro aspecto geograficamente relevante. A trilha percorre
372 terrenos acidentados e montanhosos, que oferecem desafios aos caminhantes e
373 ciclistas, mas também proporcionam vistas espetaculares e uma conexão íntima com a
374 natureza. As elevações mais notáveis incluem a Serra dos Pireneus e a Serra Dourada,
375 que formam marcos geográficos importantes e são visíveis de várias partes do Caminho.
376 O relevo montanhoso, combinado com a vegetação nativa do Cerrado, cria uma
377 paisagem diversificada e de grande valor ecológico (COSTA; OLSZEVSZKI, 2008;
378 GOVERNO DE GOIÁS, 2013; KLINK; MACHADO, 2005).

379

380 **INFLUÊNCIA CULTURAL NA ESCOLHA DO LOCAL E NOME DA TRILHA**

381 CORA CORALINA

382 Cora Coralina, pseudônimo de Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, nasceu
383 em 20 de agosto de 1889, na Cidade de Goiás, antiga capital do Estado de Goiás. Filha
384 de Francisco de Paula Lins dos Guimarães Peixoto e Jacinta Luísa do Couto Brandão,
385 Cora Coralina cresceu em um ambiente que, embora limitado em termos de recursos
386 financeiros, era culturalmente rico e historicamente relevante. A cidade de Goiás, onde
387 Cora passou a maior parte de sua vida, foi fundada por Bartolomeu Bueno da Silva, o
388 Anhanguera, no século XVIII, e desempenhou um papel central na exploração do
389 interior brasileiro. Desde jovem, Cora foi exposta à história e às tradições que
390 permeavam a vida na cidade, o que influenciou profundamente sua obra literária
391 (RICHTER REIMER; SIQUEIRA, 2020). Conhecida por sua simplicidade e profundo amor
392 pela cultura do interior, Cora se tornou uma das mais importantes vozes literárias do
393 Brasil, especialmente reconhecida por sua capacidade de transformar o cotidiano do
394 interior goiano em poesia, sobra é caracterizada por uma profunda conexão com o
395 cotidiano simples do interior brasileiro, especialmente no que diz respeito às

396 dificuldades e à vida das mulheres do campo (FERREIRA, 2022; RICHTER REIMER;
397 SIQUEIRA, 2020).

398 A trajetória de vida de Cora Coralina é marcada por desafios e superações.
399 Desde cedo, Cora demonstrou interesse pela escrita, publicando seus primeiros textos
400 ainda na adolescência, aos 14 anos. No entanto, sua carreira literária só veio a se
401 consolidar muito mais tarde, após uma vida marcada por dificuldades econômicas e
402 preconceitos sociais. Foi somente aos 76 anos que Cora publicou seu primeiro livro,
403 "Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais" , em 1965, o que lhe conferiu
404 reconhecimento nacional e a consagração como uma das grandes poetisas do Brasil.
405 Apesar das dificuldades, sua obra tornou-se um marco da literatura brasileira, com uma
406 linguagem simples, mas rica em significados, que retrata a vida cotidiana, as tradições
407 e as pessoas simples de sua terra natal (CORALINA, 2012; FERREIRA, 2022; FRAZÃO,
408 2021; RICHTER REIMER; SIQUEIRA, 2020). Cora Coralina também é conhecida por seu
409 papel como doceira, ofício que desempenhou para sustentar sua família e que também
410 se tornou um símbolo de sua identidade. A produção de doces caseiros, atividade que
411 exerceu na Casa Velha da Ponte, em Goiás, não foi apenas um meio de sobrevivência,
412 mas também um elemento que ela imortalizou em sua obra, reforçando a relação íntima
413 entre sua vida, sua arte e sua terra natal (DELGADO, 2002).

414 As obras de Cora Coralina são profundamente enraizadas na cultura e no
415 cotidiano da Cidade de Goiás. Ela escrevia sobre os becos, as casas antigas, as tradições
416 e as pessoas simples da região, transformando esses elementos em símbolos de
417 resistência e identidade cultural. Ela se destacou por dar voz às experiências das
418 mulheres e dos trabalhadores do campo, frequentemente marginalizados pela
419 literatura dominante. Esse compromisso com a representação das realidades locais fez
420 de Cora uma figura central na preservação e valorização da identidade cultural goiana.
421 A cidade de Goiás não apenas foi o cenário de suas obras, mas também a fonte de sua
422 inspiração, sendo a vida simples e os valores do interior elementos centrais de sua
423 poética (BRITTO, 2010; CORALINA, 2012; DELGADO, 2002; FERREIRA, 2022; FRAZÃO,
424 2021; RICHTER REIMER; SIQUEIRA, 2020).

425 Além de sua importância literária, Cora Coralina desempenhou um papel
426 significativo na preservação do patrimônio cultural de Goiás. Ao escrever sobre sua
427 terra, suas tradições e seu povo, ela ajudou a perpetuar a memória cultural da região,
428 especialmente em um momento em que as tradições orais e o folclore local
429 enfrentavam o risco de desaparecer. Sua obra é uma ponte entre o passado e o
430 presente, preservando as narrativas e as identidades culturais que compõem o
431 imaginário do interior brasileiro (CORALINA, 2012; FERREIRA, 2022). Cora Coralina é
432 muitas vezes vista como uma cronista da vida simples, transformando o cotidiano em
433 poesia. Seus versos, ao mesmo tempo que são profundamente pessoais, refletem a
434 coletividade de sua terra natal, tornando-a uma representante autêntica da cultura
435 goiana. Sua poesia não só documenta o ambiente em que viveu, mas também celebra as
436 pequenas coisas, os detalhes que compõem a vida diária, dando-lhes uma dimensão
437 universal (BRITTO, 2010; FRAZÃO, 2021; RICHTER REIMER; SIQUEIRA, 2020).

438 A influência de Cora Coralina transcende a literatura, inspirando movimentos
439 culturais e artísticos em Goiás e em outras partes do Brasil. Sua vida e obra são
440 constantemente revisitadas em museus, como o Museu Casa de Cora Coralina, e em
441 projetos culturais que buscam preservar e divulgar a rica herança cultural de Goiás. Ela
442 é uma figura emblemática da cultura goiana e brasileira, representando a força e a
443 resiliência das mulheres do interior. Sua obra é um testemunho da riqueza cultural do
444 Brasil profundo, sendo a Cidade de Goiás o palco de sua vida e obra. Cora Coralina
445 tornou-se um símbolo de resistência e de valorização das raízes culturais,
446 desempenhando papel significativo na valorização e preservação da memória e
447 identidade goiana (FERREIRA, 2022; RICHTER REIMER; SIQUEIRA, 2020).

448

449 A ESCOLHA DO NOME E DO LOCAL

450 A escolha do nome "Caminho de Cora Coralina" e o traçado específico da trilha
451 são profundamente enraizados na história cultural e geográfica do Estado de Goiás,
452 refletindo uma cuidadosa combinação de homenagens literárias, referências históricas
453 e valorização das paisagens naturais do cerrado brasileiro. O nome da trilha foi

454 escolhido em homenagem à poetisa Cora Coralina, uma figura emblemática da
455 literatura goiana e brasileira, cuja obra captura a essência da vida simples e as tradições
456 culturais do interior do Brasil. Cora Coralina, nascida na Cidade de Goiás, antiga capital
457 do Estado, tornou-se um símbolo da resistência e do apego às raízes culturais,
458 características que se refletem no espírito da trilha (GOVERNO DE GOIÁS, 2013).

459 O traçado do Caminho de Cora Coralina foi cuidadosamente delineado para
460 seguir rotas históricas, muitas das quais foram utilizadas por bandeirantes e
461 exploradores nos séculos XVIII e XIX. As fontes documentais que serviram como base
462 para a definição do trajeto incluem relatos de viagem e expedições de figuras históricas
463 importantes, como "A Jornada a Goiás de Luís da Cunha Menezes, desde Salvador, em
464 1778", que descreve o caminho percorrido pelo governador da Capitania de Goiás ao
465 assumir seu posto; e os livros "Viagem à Província de Goiás" e "Viagem ao Interior do
466 Brasil", dos naturalistas Auguste de Saint-Hilaire e Johann Emanuel Pohl, que
467 exploraram a região entre 1818 e 1821, "Viagem às Terras Goyanas", escrito por Oscar
468 Leal em 1880, e o "Relatório Cruls", escrito pela Comissão Exploradora do Planalto
469 Central do Brasil, entre 1892 e 1893, quando explorava o Brasil central em busca de
470 definir um local para a construção da nova Capital (ACCC, 2023a; GOVERNO DE GOIÁS,
471 2013).

472 Esses documentos históricos, combinados com o conhecimento transmitido
473 oralmente por moradores locais, foram fundamentais para a recriação de uma rota que
474 não apenas homenageia a história da região, mas também proporciona uma conexão
475 direta com o passado (ACCC, 2023a). Esses relatos documentam as antigas rotas que
476 conectavam diferentes regiões do Brasil, passando por territórios que hoje fazem parte
477 do Caminho de Cora Coralina. O trajeto foi inspirado na antiga Estrada Real, surgida no
478 Brasil durante o período da mineração do ouro no século XVIII. A trilha percorre o que
479 era parte do antigo Caminho de Goiás, conhecido também como Picada de Goiás, que
480 ligava Minas Gerais à Cidade de Goiás, passando por Pirenópolis e Jaraguá. O
481 planejamento do caminho buscou recuperar e valorizar as rotas históricas já
482 desbravadas por viajantes, naturalistas e exploradores ao longo dos séculos XVIII a XX
483 (ALMEIDA, 2020; GOVERNO DE GOIÁS, 2013).

484 A inclusão dos antigos caminhos dos bandeirantes no traçado do Caminho de
485 Cora Coralina é outro aspecto significativo. Os bandeirantes foram exploradores que,
486 entre os séculos XVII e XVIII, desbravaram o interior do Brasil em busca de riquezas
487 minerais e novas terras. Esses caminhos históricos, agora revitalizados como parte da
488 trilha, servem como um elo entre o passado e o presente, permitindo que os visitantes
489 sigam os passos desses primeiros exploradores enquanto também se conectam com a
490 herança cultural de Goiás (ALMEIDA, 2020; EVANS; DUTRA E SILVA, 2017; GOVERNO
491 DE GOIÁS, 2013). A valorização desses antigos caminhos reflete um compromisso com
492 a preservação da história e da memória cultural da região. Ao percorrer a trilha, os
493 caminhantes e ciclistas têm a oportunidade de experimentar um pedaço da história do
494 Brasil, vivenciando as mesmas paisagens que foram testemunhas de eventos históricos
495 significativos. A trilha, portanto, se torna não apenas uma rota de ecoturismo, mas
496 também um percurso de aprendizado e reflexão sobre a formação histórica e cultural
497 do Estado de Goiás.

498 Esse enfoque histórico foi um dos principais pilares na definição do trajeto,
499 sendo que o caminho passa por locais de importância significativa, como antigos
500 arraiais, sítios arqueológicos, e pontos de interesse natural e cultural. Outro critério
501 importante na escolha do percurso foi a conexão entre pontos de interesse turístico
502 que já eram visitados de forma isolada, mas que, ao serem integrados pela trilha,
503 passaram a oferecer uma experiência mais coesa e abrangente para os caminhantes.
504 Além disso, houve um esforço para desenvolver o potencial de turismo sustentável nas
505 comunidades locais, incentivando o desenvolvimento socioeconômico dessas áreas
506 (ALMEIDA, 2020; GOVERNO DE GOIÁS, 2013).

507 O traçado do Caminho de Cora Coralina não foi apenas uma escolha geográfica,
508 mas também cultural e literária. A trilha cruza oito municípios e diversas unidades de
509 conservação ambiental, ligando paisagens que inspiraram parte da obra de Cora
510 Coralina. Ao longo do caminho, os visitantes são imersos em cenários que evocam os
511 temas presentes na obra da poetisa, como os rios, as matas e as pequenas vilas do
512 interior de Goiás. A Cidade de Goiás, onde Cora Coralina viveu e escreveu grande parte

513 de sua obra, é um ponto culminante do trajeto, oferecendo aos visitantes uma rica
514 experiência cultural (GOVERNO DE GOIÁS, 2013).

515 Além dos aspectos históricos e culturais, a escolha do trajeto par o Caminho de
516 Cora Coralina também levou em conta a rica biodiversidade e as belezas naturais do
517 Cerrado brasileiro. A trilha atravessa uma série de áreas de preservação ambiental,
518 como o Parque Estadual dos Pireneus e a APA da Serra Dourada, locais que não apenas
519 preservam a biodiversidade do cerrado, mas também são paisagens que ressoam com a
520 beleza descrita nos poemas de Cora Coralina. As cidades e povoados que compõem o
521 Caminho de Cora Coralina foram escolhidos não apenas por sua relevância histórica e
522 cultural, mas também por sua capacidade de acolhimento e hospitalidade,
523 características essenciais para o sucesso de uma trilha de longo curso. A inclusão dessas
524 comunidades tem como objetivo promover o desenvolvimento local, incentivando o
525 turismo sustentável e a geração de renda para os habitantes das regiões percorridas
526 (FARIA et al., 2020; GOVERNO DE GOIÁS, 2013)

527 A escolha do nome "Caminho de Cora Coralina" e a definição de seu trajeto são
528 profundamente simbólicas, unindo aspectos históricos, culturais e geográficos para
529 criar uma trilha que é tanto uma homenagem à poetisa quanto uma celebração do
530 patrimônio natural e cultural de Goiás. A trilha não só preserva e revitaliza antigos
531 caminhos históricos, mas também conecta os visitantes com a cultura e a natureza do
532 estado, proporcionando uma experiência única de turismo sustentável. O Caminho de
533 Cora Coralina, assim, se consolida como uma importante rota turística que contribui
534 para a preservação da história e da cultura goiana, ao mesmo tempo em que promove
535 o desenvolvimento econômico e a conscientização ambiental (GOVERNO DE GOIÁS,
536 2013).

537

538 O CAMINHO DE CORA CORALINA

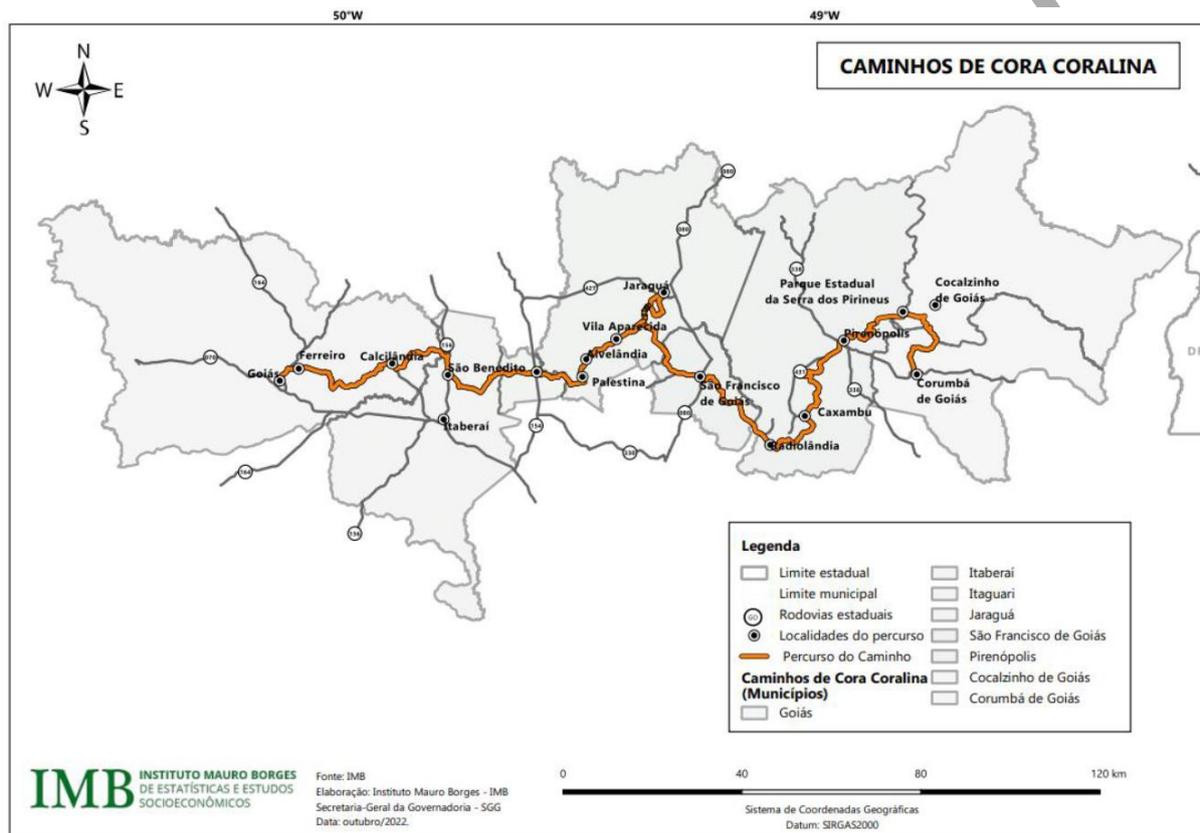
539 O caminho de Cora Coralina (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**), é uma
540 trilha de longo curso idealizada em 2013 e inaugurada em 2018. Possui
541 aproximadamente 300 quilômetros divididos em 13 trechos que se estendem pelas

542 cidades históricas de Corumbá de Goiás, Pirenópolis, São Francisco de Goiás, Jaraguá e
543 a Cidade de Goiás, abrangendo também os municípios de Cocalzinho de Goiás, Itaguari
544 e Itaberaí (ACCC, 2023d).

545

546

Figura 2. Mapa Caminho de Cora Coralina



Fonte: (IMB - INSTITUTO MAURO BORGES, 2022)

547

548 O caminho situado nas regiões de Goiás não se refere apenas a uma trilha, um
549 local físico, mas a uma peregrinação, uma passagem pelos locais que foram de grande
550 importância na vida de Cora Coralina. Assim como ela descreve em seu poema Becos
551 de Goiás, que faz parte do livro “Poemas dos Becos de Goiás e estórias mais”, cuja
552 primeira edição foi publicada em 1965.

553

Becos da minha terra...

554

Amo tua paisagem triste, ausente e suja.

555

Teu ar sombrio. Tua velha umidade andrajosa.

556

Teu lodo negro, esverdeado, escorregadio.

557 *E a réstia de sol que ao meio-dia desce, fugidia, e semeias polmes dourados no teu*
558 *lixo pobre, calçando de ouro a sandália velha, jogada no monturo.*
559 *Amo a prantina silenciosa do teu fio de água, descendo de quintais escusos sem*
560 *pressa, e se sumindo depressa na brecha de um velho cano.*
561 *Amo a avenca delicada que renasce na frincha de teus muros empenados, e a*
562 *plantinha desvalida de caule mole que se defende, viceja e floresce no agasalho de*
563 *tua sombra úmida e calada.*
564 [...] (CORALINA, 2012, p. 63)
565

566 Segundo Auguste de Saint-Hilaire quando estava saindo de Minas e adentrando
567 a Goiás, em direção ao Arraial de Santa Luzia, hoje cidade de Luziânia ele descreve um
568 pequeno trecho das características da vegetação apresentada em seu caminho em
569 tempo de estiagem “a vegetação era sempre a mesma, a região igualmente despovoada,
570 os campos ainda conservavam agradável verdor. Tudo o mais estava seco, e raras eram
571 as plantas que ainda tinham flores” (SAINT-HILAIRE, 2021, p. 18). O autor ainda descreve
572 a cidade que hoje é Corumbá de Goiás “o pequeno arraial de Corumbá tem o formato
573 de um triangulo, achando-se situado na encosta de um morro, tendo a seus pés o rio
574 que lhe dá o nome. Suas ruas largas, e casas pequenas e extremamente baixas” (SAINT-
575 HILAIRE, 2021, p. 26).

576 Johan Emmanuel Pohl e sua comitiva em uma visita à Goiás em 1819 passaram
577 pela mesma região que Saint-Hilaire na estação das chuvas e Pohl descreve o cerrado
578 local com as seguintes palavras:

579
580 *As diversas e altas árvores desta floresta davam-nos sombra fresca. Acácia e*
581 *loureiros da grossura de um homem e de 13 a 24 metros de altura, fetos*
582 *disputando em tamanho com as palmeiras, em resumo, magníficas formas*
583 *vegetais alternavam-se com altas árvores de curiosos formatos, densamente*
584 *reunidas, cujos nomes, por faltarem as flores, ficam à espera de futuros*
585 *naturalistas (POHL, 1976, p. 118 apud DUTRA E SILVA, 2017, p. 112).*
586
587

588 A trilha começa adentando na cidade de Corumbá de Goiás, onde uma placa
589 sinaliza seu início junto com um grafite de Cora Coralina no muro da casa ao lado (Figura
590 3). Seguindo em frente a rota troca a paisagem urbana pela paisagem rural, os cultivos
591 de soja, milho e algodão inspirados no modelo do agronegócio e as pastagens
592 rapidamente substituíram a paisagem natural do Cerrado, em uma estrada em que se
593 vê muita paisagem e quase nenhum veículo (ACCC, 2023a).

594 Aproveitando a poesia do caminho observa-se muitas espécies de aves, e seus
595 cantos. Durante todo o percurso existem placas com versos de poemas escritos por
596 Cora Coralina. Depois de um tempo de caminhada os pastos e plantações dão espaço
597 para o cerrado nativo desta região (STECKELBERG, 2021).

598

599

600 Figura 3. Início do Caminho de Cora Coralina – Corumbá de Goiás-GO



601 Fonte: (CANAL LEVI A VIDA LEVE, 2023)

602

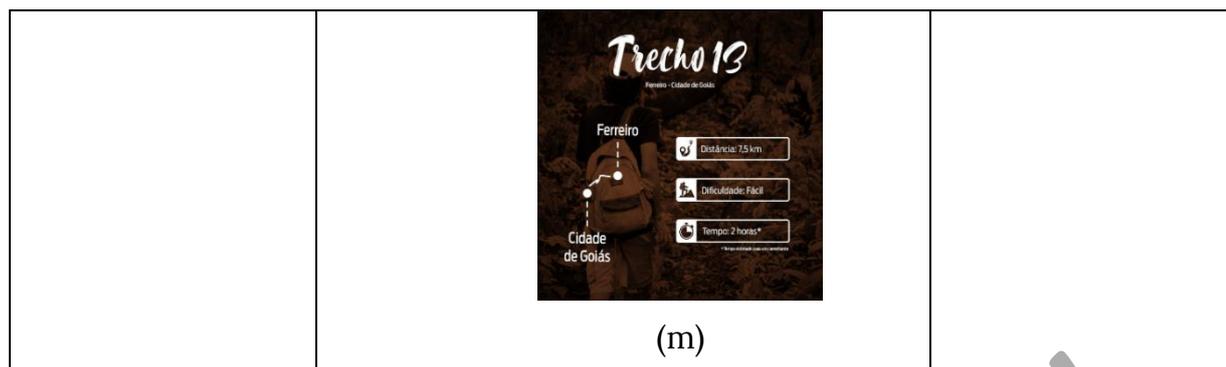
603 Em seus 13 trechos (Figura 4), o Caminho de Cora Coralina atravessa 8 municípios:
604 Corumbá de Goiás, Cocalzinho de Goiás, Pirenópolis, São Francisco de Goiás, Jaraguá,
605 Itaguari, Itaberaí e Cidade de Goiás. O percurso também passa por 8 povoados:
606 Caxambu, Radiolândia, Vila Aparecida, Avelândia, Palestina, São Benedito, Calcilândia e
607 Ferreiro. Além disso, atravessa 5 Unidades de Conservação: Parque Estadual dos
608 Pireneus, Geoparque dos Pireneus, Parque Estadual da Serra de Jaraguá, APA da Serra
609 Dourada e Parque Municipal da Estrada Imperial. A localização de seu início foi
610 escolhida estrategicamente entre duas grandes capitais, Brasília (115 km) e Goiânia (113

611 km). Todos os municípios e povoados ao longo do caminho possuem acomodações
 612 disponíveis para atender aos viajantes. O percurso é totalmente sinalizado, permitindo
 613 que os usuários o percorram de forma autoguiada (ACCC, 2023a; REDETRILHAS, 2023c).

614 Com o Cerrado como bioma predominante, o percurso do Caminho de Cora
 615 Coralina oferece uma variedade de atividades, incluindo observação de aves, visita
 616 a mirantes, observação da fauna e flora, visitas a cachoeiras, picos, morros e serras,
 617 banhos em rios e cachoeiras, exploração de grutas, visitas a museus, igrejas e prédios
 618 históricos, além de oportunidades para experimentar a culinária regional, entre outras
 619 (REDETRILHAS, 2023c).

620 Figura 4. Trechos do Caminho de Cora Coralina





621 Fonte: (@CAMINHODECORACORALINA, 2020g, 2020a, 2020k, 2020l, 2020m, 2020c, 2020d, 2020e,
622 2020f, 2020b, 2020h, 2020i, 2020j)

623 O primeiro trecho da trilha (Figura 4a) com um percurso de 14,5 km e dificuldade
624 moderada, se inicia na cidade de Corumbá de Goiás, na Praça da Matriz, onde fica a
625 Igreja Nossa Senhora da Penha, que guarda o primeiro museu a ser visitado durante o
626 percurso. O trecho tem muita subida e finaliza no Salto de Corumbá, cachoeira de
627 grande exuberância, além de outras cachoeiras. A estimativa de tempo para percorrer
628 este trecho é de 5 horas para um caminhante (ACCC, 2023b; STECKELBERG, 2021).

629 O segundo trecho (Figura 4b) que se inicia no Salto de Corumbá e vai até o Pico
630 dos Pirineus, possui 12,7 km de extensão e é um trecho de muita subida, um ponto de
631 destaque deste trecho é a caminhada pelo Parque Estadual dos Pirineus, onde os
632 visitantes se deparam com formações rochosas em arenitos e quartzitos, datadas do
633 período pré-cambriano, cruzam o Cerrado Rupestre até chegar ao Pico dos Pirineus, a
634 1.385 metros de altitude, onde há uma capela dedicada à Santíssima Trindade. O Pico
635 dos Pirineus é o ponto mais alto da trilha inteira, onde o viajante pode desfrutar de uma
636 visão panorâmica de todas as cidades ao redor de Pirenópolis (ACCC, 2023b;
637 STECKELBERG, 2021).

638 Segundo Renato Alves (2003), a Missão Cruls, em 1892, empenhou-se na
639 resolução de um problema cartográfico no Brasil. Na ocasião, estudiosos afirmavam que
640 o Pico dos Pirineus era o ponto mais elevado do país, com mais de 3.000 metros de
641 altitude. Ao meio-dia, por meio de medições barométricas e da altura meridiana do sol,
642 determinaram uma altitude de 1.385 metros. Do topo do pico, os exploradores avistaram
643 diversos afluentes do Rio Corumbá e o Rio das Almas, que atravessa Pirenópolis. Luiz
644 Cruls, chefe da missão, destacou no relatório da Comissão a relevância das

645 "Particularidades relativas à hydrographia da região, muito dignas de serem estudadas",
646 conforme a grafia da época.

647 O terceiro trecho (Figura 4c) que se estende do Parque Estadual da Serra dos
648 Pireneus até a cidade histórica de Pirenópolis, cobre uma distância de 24,4 km. Este
649 segmento destaca-se pela riqueza de paisagens e recursos hídricos, além de ser o mais
650 bem estruturado em termos de suporte aos caminhantes. Atravessa 12 quilômetros do
651 Parque Estadual dos Pireneus, transpondo o Divisor Continental de Águas, que separa
652 as bacias Platina e Tocantinense, e prossegue em direção a Pirenópolis por antigas
653 estradas e trilhas no Cerrado. Após deixar o Parque na descida da serra, os caminhantes
654 e ciclistas encontrarão o Parque do Coqueiro e o Mirante do Ventilador. Este trecho do
655 percurso oferece diversos atrativos, como o Córrego da Barriguda e o Refúgio Avalon,
656 com seu jardim sensorial. O trajeto segue pela trilha das Pedreiras até Pirenópolis,
657 margeando o Rio das Almas em seu último trecho pela trilha Brasileirinho (ACCC, 2023b;
658 STECKELBERG, 2021).

659 O quarto trecho (Figura 4d), que se estende de Pirenópolis ao povoado de
660 Caxambu, com uma extensão de 30 km, é caracterizado pelo relevo mais acentuado,
661 cruzando remanescentes de mata primária e transpondo as serras Paraíso e Caxambu,
662 esta última com altitudes superiores a mil metros. O percurso abrange partes do antigo
663 caminho dos escravos, que conectava a Fazenda Babilônia (datada de 1800) a
664 Pirenópolis, na região conhecida como Retiro. No meio do trajeto, encontram-se, em
665 proximidade, o córrego Godinho e o Rio das Pedras, frequentemente mencionados por
666 viajantes desde o século XVIII. Ao final, é necessário reunir forças para enfrentar a Serra
667 de Caxambu, a mais desafiadora para os caminhantes. Para acessá-la, o caminhante ou
668 ciclista atravessa a Fazenda Caiçara, onde, em menos de um quilômetro e meio, a
669 altitude aumenta 150 metros até o topo, seguido de uma descida de 250 metros por uma
670 trilha cavaleira (ACCC, 2023b; STECKELBERG, 2021).

671 O quinto trecho do Caminho de Cora Coralina (Figura 4e), que se estende do
672 povoado de Caxambu ao povoado de Radiolândia, possui um relevo suavemente
673 ondulado, abrangendo uma distância de 17,5 km. Este percurso destaca-se pela

674 paisagem exuberante e atravessa áreas de pequenas propriedades, pastagens e grandes
675 plantações. O trajeto segue por estradas vicinais e servidões, majoritariamente
676 intercaladas por áreas de vegetação natural preservada, conhecida como Mato Grosso
677 Goiano (ACCC, 2023b; STECKELBERG, 2021).

678 O sexto trecho (Figura 4f) parte do povoado de Radiolândia indo até São Francisco
679 de Goiás, cobrindo uma distância de 27 km. Este trecho é caracterizado por um relevo
680 predominantemente plano e percorre estradas rurais, atravessando áreas de mata e
681 diversas fazendas. Nos pontos mais elevados deste percurso, é possível avistar as Serras
682 do Loredó e do Chibio. Além disso, São Francisco de Goiás é notável por sua bela igreja
683 e pelo Museu Histórico das Cavalhadas (ACCC, 2023b; STECKELBERG, 2021).

684 O sétimo trecho do Caminho (Figura 4g), entre São Francisco de Goiás e Jaraguá,
685 abrange uma extensão de 38,5 km, sendo o mais longo dessa jornada. Este segmento
686 apresenta um relevo predominantemente plano ao longo de quase todo o percurso,
687 seguindo por uma estrada vicinal que margeia o Rio Pari por uma longa extensão. A
688 imponente Serra de Jaraguá, com mais de mil metros de altitude, pode ser avistada de
689 longe, sendo um excelente local para a prática de voo livre. A altitude do trajeto varia
690 entre 626 metros e 981 metros acima do nível do mar. Neste percurso, o Caminho de
691 Cora Coralina cruza a Ferrovia Norte-Sul, e, por uma longa extensão, a principal
692 paisagem é a Serra de Jaraguá, onde se encontra o Sítio Arqueológico de São Januário.
693 O relevo torna-se levemente acidentado até a chegada ao Parque Estadual da Serra de
694 Jaraguá. O viajante atravessará o Parque Estadual da Serra de Jaraguá e, após cruzar o
695 Rio Pari, deverá seguir até a Igreja Nossa Senhora do Rosário, onde o trecho se finaliza
696 (ACCC, 2023b; STECKELBERG, 2021).

697 Auguste de Saint-Hilaire também descreve sua impressão sobre a vegetação do
698 cerrado ao passar pelo rio Meia Ponte e Jaraguá:

699

700 Depois de deixar Jaraguá atravessei um pequeno trecho salpicado de árvores
701 raquíticas e em seguida penetrei numa mata fechada[...] cortado de leste a oeste
702 pela estrada, num trecho de 9 léguas. Ao percorrer as seis primeiras léguas, a
703 mata me pareceu bastante semelhante à que eu havia visto antes de chegar a
704 Jaraguá. Os grandes arbustos são aí mais numerosos e mais compactos do que

705 as florestas virgens propriamente ditas[...]. A parte final da mata apresenta uma
706 vegetação muito mais bela do que o resto. Ali as árvores quase todas vigorosas e
707 muito próximas umas das outras, se entrelaçam com arbustos e lianas formando
708 um denso emaranhado de ramos, e em certos trechos os bambus, muito
709 diferente do que vi antes de Jaraguá, de hastes mais altas e mais grossas, formam
710 no alto uma espessa cobertura (SAINT-HILAIRE, 1975, p. 44-45 apud DUTRA E
711 SILVA, 2017, p. 110-111).

712
713 O oitavo trecho (Figura 4h) estende-se de Jaraguá ao povoado de Vila Aparecida,
714 cobrindo uma distância de 17,3 km. Este segmento inicia-se na Igreja Nossa Senhora do
715 Rosário, prosseguindo em direção ao Parque Estadual da Serra de Jaraguá até alcançar
716 as torres, onde há um mirante que proporciona uma vista panorâmica de toda a região.
717 Poucos metros após as torres, à direita e descendo a serra, o caminhante ou ciclista
718 passará por uma casa abandonada, antiga sede do parque, e continuará a descida até
719 alcançar a estrada vicinal. Seguindo à direita, atravessa-se a ponte sobre o Rio Pari e,
720 em seguida, a Ferrovia Norte-Sul, continuando em frente até Vila Aparecida. Este
721 trecho é caracterizado por um relevo pouco acidentado, com altitudes variando entre
722 606 metros e 725 metros. A região é predominantemente agrícola e pecuária,
723 destacando-se pela presença de grandes áreas de cultivo de bananeiras (ACCC, 2023b;
724 STECKELBERG, 2021).

725 O nono trecho do Caminho de Cora Coralina (Figura 4i), estende-se do povoado
726 de Vila Aparecida até Itaguari, cobrindo uma distância de 29 km. Este segmento passa
727 também pelos povoados de Avelândia e Palestina de Goiás, ambos pertencentes ao
728 município de Jaraguá. Caracteriza-se por um relevo pouco acidentado, com altitudes
729 variando entre 644 e 820 metros. A partir deste ponto, o Caminho de Cora Coralina
730 torna-se mais tranquilo. A região é predominantemente agrícola e pecuária, com
731 grandes áreas de cultivo de bananeiras. Itaguari destaca-se pelo número de
732 pamonharias, devido à produção de milho, e é também uma referência na produção de
733 lingerie (ACCC, 2023b; STECKELBERG, 2021).

734 O décimo trecho (Figura 4j) estende-se de Itaguari ao povoado de São Benedito,
735 abrangendo uma distância de 27 km e apresentando um relevo diversificado. Na saída
736 de Itaguari, o viajante é contemplado com a vista do nascer do sol no horizonte, que
737 gradualmente fica para trás à medida que se avança pela estrada. Este segmento possui

738 variações de altitude entre 650 e 805 metros, percorrendo inteiramente estradas
739 vicinais. A paisagem é dominada por lavouras e criação de gado. Em São Benedito, é
740 possível visitar a Vinícola Goiás, que proporciona uma experiência reminiscências da
741 Europa ao oferecer geleias, sucos e diversos derivados da uva (ACCC, 2023b;
742 STECKELBERG, 2021).

743 O décimo primeiro trecho do Caminho (Figura 4k) parte do povoado de São
744 Benedito em direção ao povoado de Calcilândia, cobrindo uma distância de 22,7 km.
745 Este trecho é caracterizado por um relevo pouco acidentado, com variações de altitude
746 entre 650 e 800 metros, estando totalmente inserido na região conhecida como Mato
747 Grosso Goiano. Historicamente, essa área era coberta predominantemente por
748 espécies arbóreas do Cerrado sentido restrito, que representavam cerca de 70% da
749 vegetação total, com alturas médias variando entre oito e quinze metros. Atualmente,
750 devido à predominância de extensas áreas dedicadas à agricultura e pecuária, a
751 paisagem foi significativamente alterada, restando apenas vestígios da mata original. O
752 povoado de São Benedito, anteriormente conhecido como Olhos D'Água, é um
753 importante centro de produção e comercialização de polvilho, também chamado de
754 fécula de mandioca, amplamente utilizado no preparo de tapioca. Ao sair de São
755 Benedito, o caminhante ou ciclista deverá atravessar o Rio Uru, um importante curso
756 d'água da Bacia do Tocantins. (ACCC, 2023b; STECKELBERG, 2021).

757 O décimo segundo trecho (Figura 4l), cobre 29,5 km, estendendo-se do povoado
758 de Calcilândia até o povoado de Ferreiro. Este segmento é caracterizado por um relevo
759 pouco acidentado, apresentando uma descida próximo à chegada em Ferreiro, que
760 atualmente conta apenas com uma igreja e algumas casas dispersas. A partir de
761 Calcilândia, predomina uma região serrana, com elevações que variam entre 554 e 860
762 metros de altitude. Neste trecho, é possível avistar a Serra de São Pedro, que preserva
763 muitas de suas características naturais e é fonte de histórias e mitos. Saindo de
764 Calcilândia, o percurso atravessa fazendas e belas paisagens com vista para a Serra
765 Dourada, até alcançar as ruínas de Ouro Fino. O arraial de Ouro Fino, marco inicial da
766 mineração em Goiás, foi quase totalmente destruído, restando apenas as ruínas da

767 antiga igreja e do cemitério. Após as ruínas de Ouro Fino, pode-se fazer um desvio para
768 visitar a cruz de Chico Mineiro, localizada em uma propriedade privada. Continuando
769 pelo Caminho, descendo pelo vale das nascentes do Rio Vermelho, chega-se ao antigo
770 povoado de Ferreiro. Parte deste trajeto segue pela antiga Estrada Real, trilha histórica
771 utilizada por bandeirantes e autoridades durante o período colonial (ACCC, 2023b;
772 STECKELBERG, 2021).

773 O décimo terceiro trecho do Caminho de Cora Coralina (Figura 4m), com
774 extensão de 7,5 km, constitui a etapa final do percurso, partindo do povoado de Ferreiro
775 até a Cidade de Goiás. Esta cidade histórica e turística é conhecida por seus inúmeros
776 casarões e pousadas. O trajeto segue pelas antigas ruas da cidade até alcançar o ponto
777 final, a Casa Velha da Ponte, residência de Cora Coralina. Este local, onde a poetisa viveu
778 e produziu grande parte de sua obra, atualmente funciona como um museu dedicado à
779 sua vida e poesia (FERREIRA, 2022). Outro marco significativo na Cidade de Goiás é a
780 Ponte da Lapa, immortalizada em alguns dos poemas de Cora Coralina, assim como o Rio
781 Vermelho, frequentemente presente em sua obra. Este rio, localizado nas proximidades
782 da cidade, proporciona aos visitantes um contato profundo com a natureza que
783 inspirou a poetisa (ACCC, 2023b; STECKELBERG, 2021).

784

785 Cora Coralina, reconhecida por escrever sobre o cotidiano, demonstrar seu
786 apreço imenso pela vida, pela cidade onde nasceu, pelas pessoas menos
787 favorecidas e marginalizadas diante da sociedade e por não esconder suas
788 emoções diante aos fatos tristes sobre a infância e adolescência (LEITE, 2017
789 apud FERREIRA, 2022, p. 12).

791 O Mercado Municipal também é um ponto significativo na Cidade de Goiás,
792 onde é possível captar a essência da cidade através de seus aromas distintos e dos
793 frutos que caracterizam a região. Cora Coralina era uma frequentadora assídua deste
794 mercado e, frequentemente, encontrava inspiração em tudo que observava ali. Em um
795 relato sobre a conexão entre doces, frutos e espiritualidade que a acompanhava, Cora
796 mencionou que:

797

798 O doce que eu mais gostava de fazer é o doce de laranja e esta cidade, que foi
799 uma cidade de muita inventiva, descobriu que o doce de laranja da terra foi o
800 doce do casamento de Nossa Senhora, e eu acho isso muito bonito, por isso o
801 doce que eu mais gostei de fazer foi o doce do casamento de Nossa Senhora,
802 doce de laranja da terra ou laranja azeda (Depoimentos de Cora Coralina, fase de
803 prospecção do filme “Cora Doce Coralina”, Cidade de Goiás, 1982 apud
804 DELGADO, 2002, p. 67).
805

806 Atualmente, o roteiro do Caminho de Cora Coralina está consolidado,
807 proporcionando aos caminhantes e ciclistas acomodações e alimentação ao longo de
808 todo o percurso. O trajeto conta com uma associação formalizada, que inclui mais de
809 30 empreendedores, e com mais de cinquenta colaboradores e voluntários que
810 oferecem suporte em diversas áreas. Dessa forma, o Caminho de Cora Coralina cumpre
811 sua missão de ser um roteiro que integra história, natureza, gastronomia e poesia
812 (ACCC, 2023a).

813 O Governo de Goiás instalou internet Wi-Fi gratuita ao longo dos 300 km do
814 Caminho de Cora Coralina, visando aprimorar a experiência dos peregrinos. Esta
815 infraestrutura permite que os viajantes compartilhem fotos e relatos durante todo o
816 percurso. Além disso, os postes de internet também funcionam como pontos de
817 energia, proporcionando maior segurança e conforto aos viajantes (BRASIL, 2022a).
818 Explorar o Caminho de Cora Coralina em Goiás é imergir na história e obra de uma das
819 maiores poetisas brasileiras, envolto na natureza e cultura que a inspiraram (ACCC,
820 2023a).

821

822 **IMPORTÂNCIA PARA O TURISMO E ECONOMIA DO ESTADO**

823 O turismo, especialmente em sua vertente sustentável e ecológica, tem se
824 consolidado como um motor econômico fundamental para diversas regiões ao redor do
825 mundo. O ecoturismo, em particular, promove não apenas a conservação ambiental,
826 mas também o desenvolvimento econômico de comunidades locais ao longo das trilhas
827 (BRASIL, 2010; GIDDY, 2018; MITRAUD, 2003; RORIZ, 2019; TORRES; BARQUÍN; GARCÍA,
828 2017). O Caminho de Cora Coralina se destaca como um exemplo de como o turismo
829 pode ser integrado de maneira sustentável, promovendo o crescimento econômico sem
830 comprometer o meio ambiente (ALMEIDA, 2020; BRASIL, 2022b; GOVERNO DE GOIÁS,

831 2013). Desde a sua inauguração, a trilha tem atraído um número crescente de turistas,
832 tanto brasileiros quanto estrangeiros, que buscam experiências de ecoturismo,
833 aventura e imersão cultural. Esse aumento no fluxo turístico tem gerado impactos
834 positivos na economia local, criando novas oportunidades de negócios e estimulando o
835 crescimento de setores como hospedagem, alimentação e serviços de apoio ao turista
836 (ALMEIDA, 2020; GOVERNO DE GOIÁS, 2013).

837 O desenvolvimento turístico sustentável ao longo do Caminho de Cora Coralina
838 baseia-se em princípios que visam proteger o patrimônio natural, ao mesmo tempo que
839 promovem o crescimento econômico. Isso inclui a diversificação da demanda turística,
840 incorporando novos interesses vinculados aos atrativos naturais e culturais da região.
841 O objetivo é evitar o turismo de massa, que pode ser prejudicial ao meio ambiente, e em
842 vez disso, concentrar-se em nichos de mercado, como o ecoturismo e o turismo
843 cultural, que oferecem uma experiência mais profunda e respeitosa do ambiente e da
844 cultura locais (BRASIL, 2022b; CARNEIRO, 2004; DA SILVA et al., 2012; GOVERNO DE
845 GOIÁS, 2013; MACLEOD, 2016).

846 O impacto econômico do turismo na região é significativo, especialmente em
847 termos de geração de emprego e renda. A infraestrutura turística, incluindo centros de
848 apoio ao turista, sinalização adequada e oferta de serviços como guias e transporte, tem
849 sido fundamental para atrair um número crescente de visitantes. Estes, por sua vez,
850 geram demanda para uma variedade de serviços, desde hospedagem até alimentação e
851 transporte, impulsionando a economia local (BRASIL, 2022a, 2022b; MITRAUD, 2003).
852 Além disso, o turismo no Caminho de Cora Coralina tem fomentado o desenvolvimento
853 de pequenos negócios locais, como pousadas, restaurantes, lojas de artesanato e
854 agências de turismo. Estes empreendimentos são fundamentais para a economia das
855 cidades ao longo do caminho, proporcionando empregos diretos e indiretos e
856 fortalecendo a economia regional. Em alguns municípios, como Pirenópolis e Goiás, o
857 turismo representa uma parcela significativa da atividade econômica, evidenciando o
858 papel crucial que o Caminho de Cora Coralina desempenha na economia local (IMB -
859 INSTITUTO MAURO BORGES, 2022).

860 A promoção do turismo sustentável no Caminho de Cora Coralina também está
861 alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), particularmente no
862 que tange ao crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável. O turismo
863 nesta região não só promove a economia, mas também incentiva a preservação do meio
864 ambiente e a valorização da cultura local, criando um ciclo virtuoso que beneficia tanto
865 os visitantes quanto as comunidades locais (ALMEIDA, 2020; BRASIL, 2022a; GOVERNO
866 DE GOIÁS, 2013; IMB - INSTITUTO MAURO BORGES, 2022).

867 O Caminho de Cora Coralina tem um impacto direto e significativo na geração
868 de renda e na criação de empregos para as comunidades que estão localizadas ao longo
869 do seu trajeto. A trilha oferece oportunidades para o desenvolvimento de pequenos
870 negócios locais, como pousadas, restaurantes, lojas de artesanato e agências de
871 turismo, que são fundamentais para a economia das cidades ao longo do caminho. Além
872 disso, a revitalização de centros de artesanato e a implantação de novos pontos de
873 venda de produtos regionais em pequenas localidades ao longo do Caminho são ações
874 estratégicas para fomentar a economia local (ALMEIDA, 2020; GOVERNO DE GOIÁS,
875 2013; IMB - INSTITUTO MAURO BORGES, 2022). O turismo rural e o agroturismo são
876 outras áreas que estão sendo desenvolvidas ao longo do Caminho de Cora Coralina,
877 com o apoio do Governo de Goiás e de iniciativas privadas. A implementação dessas
878 atividades visa não apenas aumentar a renda dos produtores rurais, mas também
879 promover a valorização da cultura regional e a agregação de valor aos produtos locais
880 (BRASIL, 2022a; IMB - INSTITUTO MAURO BORGES, 2022).

881 Em Pirenópolis e na Cidade de Goiás, o artesanato já é parte integrante do
882 comércio local, e sua expansão pode contribuir ainda mais para a geração de renda
883 nessas regiões. Esses empreendimentos não apenas preservam as tradições culturais,
884 mas também proporcionam uma fonte sustentável de renda para as comunidades
885 envolvidas. Além de proporcionar renda para os empreendedores, esses negócios têm
886 gerado empregos para a população local, contribuindo para a redução do êxodo rural e
887 para a melhoria da qualidade de vida nas comunidades (RORIZ, 2019). Esses
888 empreendimentos também desempenham um papel crucial na preservação da cultura

889 local. Muitos dos produtos oferecidos aos turistas são artesanais e refletem as tradições
890 culturais da região, como o artesanato em cerâmica, os doces típicos e as roupas
891 tradicionais. Dessa forma, o Caminho de Cora Coralina não só impulsiona a economia
892 local, mas também promove a valorização e a preservação do patrimônio cultural
893 goiano, criando um ciclo virtuoso onde o turismo sustentável e o desenvolvimento
894 econômico andam de mãos dadas (ALMEIDA, 2020; GOVERNO DE GOIÁS, 2013; IMB -
895 INSTITUTO MAURO BORGES, 2022).

896 Em termos de empregabilidade, o Caminho de Cora Coralina tem contribuído
897 para a criação de empregos tanto diretos quanto indiretos. A demanda por serviços de
898 turismo, hospedagem, alimentação e transporte impulsiona a economia local e oferece
899 novas oportunidades de trabalho para a população. Além disso, programas de
900 capacitação e treinamento, muitas vezes realizados em parceria com instituições como
901 SEBRAE e SENAC, têm sido fundamentais para melhorar a qualidade dos serviços
902 oferecidos, o que, por sua vez, atrai mais turistas e gera mais renda para a região
903 (ALMEIDA, 2020; GOVERNO DE GOIÁS, 2013; IMB - INSTITUTO MAURO BORGES,
904 2022).

905

906 **IMPACTOS NO ECOTURISMO DA REGIÃO: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E PRESERVAÇÃO DO** 907 **MEIO AMBIENTE**

908 O desenvolvimento sustentável no contexto do Caminho de Cora Coralina está
909 profundamente alinhado com os princípios do ecoturismo e do turismo sustentável. O
910 turismo sustentável, como definido pela Organização Mundial do Turismo (OMT), busca
911 a proteção do ambiente e dos recursos naturais enquanto promove o crescimento
912 econômico da atividade, garantindo que ela atenda às necessidades das gerações
913 presentes e futuras (BRASIL, 2010; IRVING, 2008; MITRAUD, 2003). No caso do Caminho
914 de Cora Coralina, o desenvolvimento sustentável é visto como um equilíbrio entre a
915 valorização do patrimônio natural e cultural e a criação de oportunidades econômicas
916 para as comunidades locais (GOVERNO DE GOIÁS, 2013).

917 A proposta de desenvolvimento turístico ao longo do Caminho de Cora Coralina
918 enfatiza a necessidade de diversificar a demanda turística, incorporando novos
919 interesses vinculados aos atrativos naturais e culturais da região. Isso inclui o
920 desenvolvimento de estruturas compatíveis com o meio ambiente e a promoção de
921 práticas que evitem o turismo de massa, priorizando, em vez disso, o ecoturismo e o
922 turismo cultural, que são modalidades mais sustentáveis e que se desenvolvem em
923 harmonia com a região (ALMEIDA, 2020; ALMEIDA FILHO et al., 2020; BRASIL, 2010;
924 GOVERNO DE GOIÁS, 2013).

925 O Caminho de Cora Coralina é um exemplo prático de como trilhas de longo
926 curso podem promover o desenvolvimento sustentável em regiões com ricas
927 características naturais e culturais. A trilha foi planejada para minimizar o impacto
928 ambiental, incentivando práticas de turismo sustentável que respeitam e preservam o
929 ecossistema do cerrado, um dos biomas mais ameaçados do Brasil. A gestão da trilha
930 envolve ações de conservação, como o manejo adequado das áreas de uso, a educação
931 ambiental dos visitantes e a colaboração com comunidades locais para a proteção dos
932 recursos naturais (ALMEIDA, 2020; GOVERNO DE GOIÁS, 2013). As práticas
933 sustentáveis promovidas pelo Caminho de Cora Coralina incluem o incentivo ao
934 turismo de baixo impacto, que prioriza a caminhada e o ciclismo como formas de
935 transporte ao longo da trilha. Isso reduz significativamente a pegada de carbono dos
936 turistas e ajuda a preservar as paisagens naturais (AMORIM, 2022). Além disso, o projeto
937 da trilha incorpora a infraestrutura necessária para garantir que os impactos sobre a
938 flora e a fauna locais sejam minimizados, incluindo a criação de áreas específicas para
939 descanso e a instalação de sinalização que orienta os visitantes sobre o comportamento
940 responsável durante a caminhada, essas são ações que não apenas aumentam a
941 conscientização ambiental, mas também proporcionam sustentabilidade ao
942 envolverem os visitantes e a população local na preservação do meio ambiente
943 (ALMEIDA FILHO et al., 2020; BRASIL, 2022b; ICMBIO, 2019; LEMOS; METZKER, 2016).

944 A gestão do Caminho de Cora Coralina é realizada em parceria com
945 organizações governamentais e não governamentais, incluindo a Goiás Turismo e a

946 Associação do Caminho de Cora Coralina, que implementam e supervisionam as
947 práticas de conservação (ACCC, 2023d). Essas entidades trabalham para garantir que a
948 trilha opere de maneira sustentável, promovendo o manejo adequado dos recursos
949 naturais e a educação ambiental dos visitantes. Além disso, a trilha está integrada à Rede
950 Nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade (BRASIL, 2021a; REDETRILHAS,
951 2023c), o que reforça seu compromisso com os princípios de sustentabilidade e
952 preservação ambiental.

953 A preservação ambiental é um componente central no planejamento e na
954 operação do Caminho de Cora Coralina, refletindo a importância do ecoturismo como
955 uma ferramenta de conservação. A região pela qual a trilha passa é caracterizada por
956 uma grande diversidade de biomas e ecossistemas, especialmente o Cerrado, que é
957 conhecido como a savana brasileira e é um dos biomas mais ricos em biodiversidade do
958 mundo. O Cerrado abriga uma vasta gama de espécies endêmicas de fauna e flora,
959 muitas das quais estão ameaçadas de extinção devido à expansão agrícola e à
960 urbanização (AMORIM, 2022; LEMOS; METZKER, 2016; MACHADO et al., 2008).

961 Uma das estratégias-chave para a preservação ambiental ao longo do Caminho
962 de Cora Coralina é a implementação de práticas de turismo de baixo impacto. Isso inclui
963 a conscientização dos turistas sobre a importância da preservação dos ecossistemas
964 locais e a promoção de atividades que estejam em harmonia com o meio ambiente,
965 como a observação de aves e trilhas interpretativas (BRASIL, 2022b; MACHADO et al.,
966 2008; MACLEOD, 2016; STENDER; SANDERS; DOWLING, 2018).

967 O Caminho de Cora Coralina também passa por várias áreas protegidas, como
968 o Parque Estadual dos Pireneus e a APA da Serra Dourada, que desempenham um papel
969 vital na conservação dos ecossistemas locais (BARDELLA CASTRO et al., 2019; KLINK;
970 MACHADO, 2005; SANO et al., 2019). Essas áreas são geridas com foco na preservação
971 da biodiversidade e no uso sustentável dos recursos naturais, permitindo que o turismo
972 se desenvolva de maneira que não prejudique o meio ambiente (ALMEIDA FILHO et al.,
973 2020). A conservação dessas áreas é crucial para a proteção das nascentes e dos cursos
974 d'água, que são fundamentais para a manutenção da vida na região (SETTI et al., 2000).

975 Outro aspecto importante da preservação ambiental no Caminho de Cora
976 Coralina é a participação ativa das comunidades locais. A gestão participativa envolve
977 os moradores nas decisões sobre o uso e a conservação dos recursos naturais,
978 promovendo uma abordagem que combina o conhecimento tradicional com práticas
979 modernas de conservação. Isso não só fortalece a preservação ambiental, mas também
980 gera um senso de pertencimento e responsabilidade entre os habitantes locais, que se
981 tornam guardiões do patrimônio natural da região (BRASIL, 2022b; MITRAUD, 2003;
982 RORIZ, 2019).

983 Além disso, o Caminho de Cora Coralina está alinhado com os Objetivos de
984 Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente aqueles relacionados à vida
985 terrestre e à ação climática. As iniciativas de preservação ambiental ao longo do
986 caminho contribuem diretamente para a proteção dos ecossistemas e para a mitigação
987 das mudanças climáticas, garantindo que as gerações futuras possam continuar a
988 desfrutar dessas paisagens naturais (ALMEIDA, 2020; KLINK; MACHADO, 2005; SILVA;
989 SANTANA; PELEGRINI, 2006).

990

991 **IMPACTOS NA POPULAÇÃO LOCAL**

992 O Caminho de Cora Coralina tem se mostrado uma importante alavanca para a
993 geração de emprego e renda nas cidades e povoados ao longo de seu percurso. A trilha,
994 que passa por diversos municípios goianos, tem incentivado o desenvolvimento de
995 pequenas e médias empresas, especialmente em setores ligados ao turismo, como
996 hospedagem, alimentação, transporte e artesanato (ALMEIDA, 2020; IMB - INSTITUTO
997 MAURO BORGES, 2022).

998 O impacto econômico gerado pela trilha não se restringe apenas ao aumento
999 do fluxo turístico. Além dos empregos diretos gerados pelo turismo, o Caminho de Cora
1000 Coralina também tem fomentado atividades econômicas indiretas, como a produção e
1001 venda de produtos locais. Os visitantes da trilha frequentemente buscam por produtos
1002 típicos, que carregam a identidade cultural da região, como queijos, doces e
1003 artesanatos, o que tem incentivado a produção local e contribuído para a preservação

1004 de técnicas artesanais e tradições culturais. Esse tipo de desenvolvimento econômico
1005 é sustentável e inclusivo, pois beneficia uma ampla gama de moradores, desde
1006 pequenos agricultores até artesãos, contribuindo para a diversificação da economia
1007 local e para a geração de renda (BRASIL, 2022a; IMB - INSTITUTO MAURO BORGES,
1008 2022). A implementação de centros de artesanato e pontos de venda de produtos
1009 regionais ao longo do Caminho de Cora Coralina é crucial para a viabilização econômica
1010 das comunidades. Esses centros não só oferecem aos turistas a oportunidade de
1011 adquirir produtos típicos, mas também incentivam a preservação e a valorização das
1012 tradições culturais locais (GOVERNO DE GOIÁS, 2013).

1013 O turismo sustentável promovido pela trilha também tem um papel importante
1014 na mitigação da pobreza nas regiões por onde ela passa. A implantação de trilhas
1015 também proporciona oportunidades de formação e capacitação para os moradores
1016 locais, especialmente jovens e mulheres, que são treinados para atuar como guias
1017 turísticos, gestores de hospedagens e em outras funções ligadas ao ecoturismo. Essa
1018 capacitação é crucial para empoderar as comunidades, permitindo que elas se
1019 beneficiem diretamente do turismo e contribuam ativamente para a conservação do
1020 meio ambiente (RORIZ, 2019). De acordo com a Organização Mundial do Turismo
1021 (OMT), atividades como essa são fundamentais para promover o crescimento
1022 econômico sustentável, inclusivo e gerar trabalho decente para todos.

1023 Além disso, o envolvimento comunitário é um dos pilares fundamentais para o
1024 sucesso do Caminho de Cora Coralina. A gestão participativa, que inclui a participação
1025 ativa de moradores, ONGs, órgãos governamentais e outras instituições, tem sido
1026 essencial para a implementação e manutenção da trilha. A comunidade local
1027 desempenha um papel central na preservação do patrimônio cultural e natural ao longo
1028 do caminho, participando de diversas atividades que vão desde a manutenção da trilha
1029 até a promoção de eventos culturais e turísticos que atraem visitantes de todo o Brasil
1030 (ALMEIDA, 2020; CANAL LEVI A VIDA LEVE, 2023; GOVERNO DE GOIÁS, 2013). A trilha
1031 tem fomentado um forte senso de pertencimento e orgulho nas comunidades ao longo
1032 do seu trajeto. A comunidade local se vê como guardiã da trilha e de seu entorno natural,

1033 o que tem resultado em uma maior conscientização sobre a importância da preservação
1034 ambiental e cultural. Esse engajamento comunitário é crucial para a sustentabilidade
1035 do Caminho de Cora Coralina a longo prazo, garantindo que a trilha continue a ser um
1036 recurso valioso tanto para os turistas quanto para as gerações futuras de moradores
1037 locais (ALMEIDA, 2020).

1038 A integração da comunidade no processo de gestão do Caminho de Cora
1039 Coralina é promovida através de iniciativas como oficinas de capacitação, onde os
1040 moradores aprendem sobre a importância do turismo sustentável e como podem
1041 contribuir para a preservação do meio ambiente e da cultura local. Além disso, as
1042 associações comunitárias e ONGs locais são incentivadas a colaborar com os órgãos
1043 governamentais para garantir que as práticas de preservação e desenvolvimento
1044 sustentável sejam mantidas e aprimoradas (ALMEIDA, 2020; GOVERNO DE GOIÁS,
1045 2013; RORIZ, 2019). A participação das ONGs é particularmente importante para a
1046 gestão ambiental e cultural do Caminho de Cora Coralina. Essas organizações, muitas
1047 vezes em parceria com universidades e centros de pesquisa, ajudam a monitorar o
1048 impacto ambiental e a promover a educação ambiental entre os turistas e moradores.
1049 Este tipo de colaboração fortalece a rede de apoio ao turismo sustentável e garante que
1050 as ações de preservação sejam contínuas e eficazes (ALMEIDA FILHO et al., 2020;
1051 GOVERNO DE GOIÁS, 2013; LEMOS; METZKER, 2016).

1052 Por fim, os órgãos governamentais desempenham um papel vital na
1053 coordenação dessas iniciativas, fornecendo apoio logístico, financeiro e institucional
1054 para garantir que a trilha funcione como um modelo de turismo sustentável e de
1055 envolvimento comunitário. A parceria entre governo e comunidade é essencial para a
1056 manutenção da trilha e para garantir que os benefícios econômicos e sociais sejam
1057 distribuídos de forma equitativa entre os envolvidos (GOVERNO DE GOIÁS, 2013).

1058

1059 **DESAFIOS E OPORTUNIDADES**

1060 Embora o Caminho de Cora Coralina tenha alcançado muitos sucessos, enfrenta
1061 também uma série de desafios na gestão e conservação. Um dos principais desafios é
1062 garantir a sustentabilidade do turismo ao longo da trilha, especialmente diante do
1063 crescente número de visitantes. A manutenção da infraestrutura, como trilhas,
1064 sinalizações e áreas de descanso, exige investimentos contínuos e uma gestão eficaz
1065 para prevenir a degradação ambiental e garantir a segurança dos visitantes. Outro
1066 desafio significativo é o manejo da capacidade de carga da trilha. Com o aumento da
1067 popularidade do Caminho de Cora Coralina, é essencial estabelecer limites claros para
1068 o número de visitantes simultâneos, de modo a evitar o impacto negativo sobre os
1069 ecossistemas sensíveis e garantir a qualidade da experiência turística. Além disso, a
1070 gestão eficaz da trilha requer uma colaboração contínua entre diferentes atores,
1071 incluindo comunidades locais, órgãos governamentais e ONGs, para coordenar as ações
1072 de conservação e manejo do turismo (BRASIL, 2022b, 2022a; CUNHA E MENEZES, 2017;
1073 FARIA et al., 2020; KIST, 2019; RANGEL; GUERRA, 2015).

1074 Durante a implantação do Caminho de Cora Coralina diversos desafios foram
1075 enfrentados, e se tornam oportunidades contínuas de melhoria para sua gestão e
1076 conservação, especialmente devido à extensão da trilha e à diversidade de ambientes
1077 por onde ela passa. Um destes desafios foi a manutenção da infraestrutura ao longo do
1078 percurso, visto que em várias partes da trilha, as estradas vicinais encontravam-se
1079 degradadas, dificultando o acesso e comprometendo a segurança dos caminhantes. A
1080 recuperação dessas vias, com a aplicação de técnicas adequadas de drenagem e
1081 terraplenagem, foi essencial para garantir a acessibilidade e a preservação da paisagem
1082 natural. Outro desafio significativo foi a revitalização das estradas históricas e a
1083 preservação do patrimônio cultural e natural ao longo do caminho, o que incluiu a
1084 valorização de ruínas e outros marcos históricos que fazem parte da narrativa do
1085 caminho (GOVERNO DE GOIÁS, 2013). Com o caminho consolidado, é demandado
1086 investimentos contínuos e uma gestão cuidadosa para a manutenção da infraestrutura

1087 das vias e dos marcos históricos, conservando-os e evitando a descaracterização dos
1088 locais.

1089 A sustentabilidade do projeto também depende da implementação de uma
1090 sinalização adequada (ACCC, 2019b; ICMBIO, 2019). A falta de sinalização clara pode
1091 desorientar os caminhantes e comprometer a experiência turística. A colocação de
1092 totens, marcos indicativos e painéis interpretativos ao longo do percurso é fundamental
1093 para orientar os turistas e promover o conhecimento sobre a história e a ecologia locais.
1094 No decorrer do caminho foram colocadas placas com poemas de Cora Coralina (CANAL
1095 LEVI A VIDA LEVE, 2023; OLIVEIRA; DOURADO, 2021), como forma de conectar o turista
1096 à história e representatividade do local, sendo essa uma oportunidade de trazer a
1097 conscientização de preservação histórica, cultural e ambiental aos peregrinos.

1098

1099 **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

1100 O Caminho de Cora Coralina é mais do que uma trilha de longo curso; é um elo
1101 vivo entre o passado e o presente, conectando as riquezas históricas e culturais de
1102 Goiás com as práticas modernas de turismo sustentável. Através de seus mais de 300
1103 km de extensão, o Caminho atravessa diversos municípios, oferecendo uma experiência
1104 que une história, cultura, natureza e desenvolvimento econômico. Este artigo explorou
1105 os aspectos históricos, culturais, econômicos e ambientais relacionados ao Caminho,
1106 destacando sua importância multifacetada para a região e para os visitantes que o
1107 percorrem.

1108 Os desafios enfrentados na gestão e conservação da trilha são significativos,
1109 incluindo a manutenção da infraestrutura, a preservação do patrimônio cultural e
1110 natural, e a necessidade de parcerias entre o setor público e privado para garantir a
1111 sustentabilidade do projeto. A popularização do Caminho de Cora Coralina, além de
1112 estimular o turismo e a economia local, também traz consigo a responsabilidade de
1113 proteger e valorizar o ambiente e a cultura que o tornam único.

1114 No entanto, o futuro do Caminho de Cora Coralina é promissor. A trilha tem o
1115 potencial de continuar contribuindo para o desenvolvimento regional, promovendo a

1116 inclusão social e econômica, preservando o meio ambiente e valorizando a cultura local.
1117 O fortalecimento das parcerias entre governo, comunidade e iniciativa privada é
1118 essencial para que o Caminho de Cora Coralina se consolide como um dos principais
1119 destinos de ecoturismo do Brasil, beneficiando tanto os moradores locais quanto os
1120 visitantes.

1121

1122

1123 REFERÊNCIAS

1124 @CAMINHODECORACORALINA. **Aqui Começa a Sua Aventura!**, 2020a. Disponível em:
1125 <<https://www.instagram.com/p/CA6OrYAp0gb/>>

1126 @CAMINHODECORACORALINA. **O Caminho Margeia o Salto de Corumbá**, 2020b.
1127 Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CA-SnvlJSKh/>>

1128 @CAMINHODECORACORALINA. **Uma Maravilha da Natureza!**, 2020c. Disponível em:
1129 <<https://www.instagram.com/p/CBDij6Zplqr/>>

1130 @CAMINHODECORACORALINA. **O Percurso de Pirenópolis ao Povoado de Caxambu**,
1131 2020d. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CBQYr85pWpt/>>

1132 @CAMINHODECORACORALINA. **O Trecho Atravessa Áreas de Pequenas**
1133 **Propriedades**, 2020e. Disponível em:
1134 <<https://www.instagram.com/p/CBVZWbUpdqN/>>

1135 @CAMINHODECORACORALINA. **O Trecho 06 Sai do Povoado de Radiolândia para a**
1136 **Cidade de São Francisco de Goiás**, 2020f. Disponível em:
1137 <<https://www.instagram.com/p/CBiW3YIJGVq/>>

1138 @CAMINHODECORACORALINA. **Um Trecho Cheio de Peculiaridades Maravilhosas**,
1139 2020g. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CBqo0KVpNEL/>>

1140 @CAMINHODECORACORALINA. **Continuamos a Nossa Jornada pelo Trecho de**
1141 **Jaraguá a Vila Aparecida**, 2020h. Disponível em:
1142 <<https://www.instagram.com/p/CB0kuXDp9Wq/>>

1143 @CAMINHODECORACORALINA. **O Trecho com Mais Povoados do Caminho**, 2020i.
1144 Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CB6UGjjjx9k/>>

1145 @CAMINHODECORACORALINA. **A Aventura entre as Paisagens pelo Caminho de Cora**
1146 **Coralina Continua!**, 2020j. Disponível em:
1147 <<https://www.instagram.com/p/CCGwY2LJz4R/>>

- 1148 @CAMINHODECORACORALINA. **Após mais de 230 km o Caminho de Cora Coralina**
1149 **entra na Área do Último Município da Jornada**, 2020k. Disponível em:
1150 <<https://www.instagram.com/p/CCOOZkLJ53-/>>
- 1151 @CAMINHODECORACORALINA. **O Penúltimo Trecho do Caminho de Cora Coralina,**
1152 **já no Município de Cidade de Goiás é Recheado de História**, 2020l. Disponível em:
1153 <https://www.instagram.com/p/CCWtsA_DZnj/>
- 1154 @CAMINHODECORACORALINA. **O Último Trecho do Caminho de Cora Coralina ainda**
1155 **Reserva Grandes Experiências!**, 2020m. Disponível em:
1156 <<https://www.instagram.com/p/CCeXiDtJ8Ds/>>
- 1157 ACCC. **O Caminho: História.** Disponível em:
1158 <<https://caminhodecoracoralina.com.br/historia/>>. Acesso em: 13 out. 2019a.
- 1159 ACCC. **O Percurso: Sinalização.** Disponível em:
1160 <<https://caminhodecoracoralina.com.br/sinalizacao/>>. Acesso em: 13 out. 2019b.
- 1161 ACCC. **O Percurso: Mapas e Trechos.** Disponível em:
1162 <<https://caminhodecoracoralina.com.br/mapas-e-trechos/>>. Acesso em: 30 out.
1163 2021a.
- 1164 ACCC. **O Caminho: Passaporte.** Disponível em:
1165 <<https://caminhodecoracoralina.com.br/passaporte/>>. Acesso em: 30 out. 2021b.
- 1166 ACCC. **O Único Caminho de Poesias do Mundo.** Disponível em:
1167 <<https://caminhodecoracoralina.com.br/historia/>>. Acesso em: 2 jun. 2024a.
- 1168 ACCC. **Trechos e Hospedagens.** Disponível em:
1169 <<https://caminhodecoracoralina.com.br/trechos-hospedagem/>>. Acesso em: 2 jun.
1170 2024b.
- 1171 ACCC. **Passaporte Caminho de Cora Coralina.** Disponível em:
1172 <<https://caminhodecoracoralina.com.br/loja/>>. Acesso em: 2 jun. 2024c.
- 1173 ACCC. **Caminho de Cora Coralina.** Disponível em:
1174 <<https://caminhodecoracoralina.com.br/>>. Acesso em: 2 jun. 2024d.
- 1175 ALMEIDA, M. G. DE. O Caminho de Cora Coralina - Turismo Literário ou Marketing do
1176 Turismo? **Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais**, v. 9, n. 1, p.
1177 237-249, 2020.
- 1178 ALMEIDA FILHO, M. A. et al. Potencial de Trilhas como Prática de Educação Ambiental
1179 em Unidade de Conservação dentro de um Campus Universitário no Município de
1180 Fortaleza-CE. **Scientia Plena**, v. 16, n. 9, 22 out. 2020.

- 1181 ALVES, R. Pesquisadores Percorrem a Região de Pirenópolis para Medir o Pico que se
1182 Julgava o Mais Alto do País e Descobrem Riquezas em Materiais para Construção.
1183 **Correio Braziliense**, p. 18, 24 nov. 2003.
- 1184 AMARO, S.; ANTUNES, A.; HENRIQUES, C. A Closer Look at Santiago de Compostela's
1185 Pilgrims Through the Lens of Motivations. **Tourism Management**, v. 64, p. 271–280, fev.
1186 2018.
- 1187 AMBROZIO, C. M. M. **Conservação do cerrado entre cultura e história no Caminho de**
1188 **Cora Coralina - Goiás**. [s.l.] Universidade de Brasília, 2023.
- 1189 AMERICAN HIKING SOCIETY. **Hiking Trails in America Pathways to Prosperity**.
1190 Disponível em: <[https://www.americantrails.org/resources/hiking-trails-in-](https://www.americantrails.org/resources/hiking-trails-in-america-pathways-to-prosperity)
1191 [america-pathways-to-prosperity](https://www.americantrails.org/resources/hiking-trails-in-america-pathways-to-prosperity)>. Acesso em: 13 out. 2019a.
- 1192 AMERICAN HIKING SOCIETY. **Hiking Trails in America Pathways to Prosperity**.
- 1193 AMORIM, L. DOS R. **Educação Ambiental e Preservação do Cerrado nos Caminhos do**
1194 **Planalto Central**. Anais do Terceiro Sustentare e Sexto Wipis. **Anais...Even3**,
1195 2022Disponível em:
1196 <https://www.even3.com.br/anais/III_SUSTENTARE_VI_WIPIS/431521>
- 1197 ANTUNES, A.; AMARO, S.; HENRIQUES, C. **Motivations for Pilgrimage: Why Pilgrims**
1198 **Travel El Camiño de Santiago**. 9th International Religious Tourism and Pilgrimage
1199 Conference. **Anais...Armeno**: 2017Disponível em:
1200 <<https://arrow.tudublin.ie/irtp/2017/visitor/1/>>
- 1201 ARORA, M.; VERMA, S.; CHOPRA, K. & S. A Systematic Literature Review of Machine
1202 Learning Estimation Approaches in Scrum Projects. In: **Cognitive Informatics and Soft**
1203 **Computing: Proceeding of CISC 2019**. [s.l: s.n.]. p. 573–586.
- 1204 ASSIS, A. **Analysis of Literacy Events in the City of Corumbá de Goiás Start of the**
1205 **Caminho de Cora Trail Route**. Congresso Internacional de Pesquisa, Ensino e Extensão
1206 - CIPEEX. **Anais...2023**
- 1207 BARBOSA, O. X. **Turismo e Quintais Urbanos na Cidade de Goiás (GO): Novos Usos e**
1208 **Apropriações**. [s.l.] Universidade Estadual de Goiás, 2022.
- 1209 BARDELLA CASTRO, J. D. A. et al. Conservation units, ecological attributes and their
1210 implications: The case of the Park and EPA of the Pireneus - GO. **Sustentabilidade em**
1211 **Debate**, v. 10, n. 3, p. 48–78, 31 dez. 2019.
- 1212 BAZOTTI, L. **Cronologia do Turismo de Aventura no Estado do Rio Grande do Sul**.
1213 Seminário de Pesquisa em Turismo o Mercosul. **Anais...2012**
- 1214 BEEDIE, P. Adventure Tourism. In: **Sport and Adventure Tourism**. [s.l.] Routledge,
1215 2002.

- 1216 BLACKWELL, R. Motivation for Pilgrimage: Using Theory to Explore Motivations.
1217 **Scripta Instituti Donneriani Aboensis**, v. 22, p. 24–37, 1 jan. 2010.
- 1218 BRAGA JUNIOR, B. P. F.; DOMINGUES, A. F. Gestão de Recursos Hídricos no Brasil. In:
1219 **Savanas: Desafios e Estratégias para o Equilíbrio entre Sociedade, Agronegócio e**
1220 **Recursos Naturais**. Brasília: Embrapa, 2008. p. 380–413.
- 1221 BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III
1222 e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação
1223 da Natureza e dá outras providências. . 2000.
- 1224 BRASIL. **Ecoturismo: Orientações Básicas**. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo.
1225 Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação,
1226 Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Segmentação, 2010.
- 1227 BRASIL. Portaria Conjunta nº 407, de 19 de Outubro de 2018. Institui a Rede Nacional de
1228 Trilhas de Longo Curso e Conectividade - RedeTrilhas dá outras providências. . 2018.
- 1229 BRASIL. Portaria Conjunta nº 500, de 15 de setembro de 2020. Define os Critérios
1230 Previstos no art. 3º da Portaria Conjunta nº 407, de 19 de outubro de 2018, que Instituiu
1231 a Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade RedeTrilhas. . 2020.
- 1232 BRASIL. Portaria nº 120, de 22 de março de 2021. . 2021 a.
- 1233 BRASIL. **Caminho de Cora Coralina é o Segundo Percurso Integrado à Rede**. Disponível
1234 em: <[https://www.gov.br/pt-br/noticias/meio-ambiente-e-](https://www.gov.br/pt-br/noticias/meio-ambiente-e-clima/2021/03/caminho-de-cora-coralina-e-o-segundo-percurso-integrado-a-rede)
1235 [clima/2021/03/caminho-de-cora-coralina-e-o-segundo-percurso-integrado-a-](https://www.gov.br/pt-br/noticias/meio-ambiente-e-clima/2021/03/caminho-de-cora-coralina-e-o-segundo-percurso-integrado-a-rede)
1236 [rede](https://www.gov.br/pt-br/noticias/meio-ambiente-e-clima/2021/03/caminho-de-cora-coralina-e-o-segundo-percurso-integrado-a-rede)>. Acesso em: 4 jun. 2024b.
- 1237 BRASIL. **Relatório Anual Redetrilhas - Ano 2021**. [s.l.: s.n.]. Disponível em:
1238 <[https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-ecossistemas/areas-](https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-ecossistemas/areas-protegidas/parquemais/rede-trilhas/relatorio-anual-redetrilhas-2022-vdefeso.pdf)
1239 [protegidas/parquemais/rede-trilhas/relatorio-anual-redetrilhas-2022-vdefeso.pdf](https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-ecossistemas/areas-protegidas/parquemais/rede-trilhas/relatorio-anual-redetrilhas-2022-vdefeso.pdf)>.
- 1240 BRASIL. **Trilhas do Brasil - Manual de Estruturação e Promoção Turística das Trilhas**
1241 **de Longo Curso**. Brasília: Ministério do Turismo, 2022b.
- 1242 BRASIL. **Cartilha RedeTrilhas: Critérios para Avaliação de Propostas de Adesão à Rede**
1243 **Nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade**. [s.l.] Ministério do Meio
1244 Ambiente, 2022c.
- 1245 BRITTO, C. C. Lembranças de Mulher: Literatura, História e Sociedade em Cora
1246 Coralina. **OP SIS**, v. 7, n. 9, p. 297–314, 28 mar. 2010.
- 1247 BUCKLEY, R. Adventure Tourism Research: A Guide to the Literature. **Tourism**
1248 **Recreation Research**, v. 31, p. 75–83, 2006.

- 1249 CAMINO DE SANTIAGO. **Camino de Santiago**. Disponível em: <<http://santiago-compostela.net/>>. Acesso em: 30 out. 2021.
1250
- 1251 CANAL LEVI A VIDA LEVE. **Caminho de Cora Coralina - Poesia e Natureza** YouTube, ,
1252 2023. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IYU5eblsFrs>>
- 1253 CARNEIRO, S. M. C. DE S. Novas Peregrinações Brasileiras e suas Interfaces com o
1254 Turismo. **Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião**, v. 6, n. 6, p. 71–100,
1255 2004.
- 1256 CARNEIRO, S. M. C. DE S. As Peregrinações como Atrações Turísticas. **Espaço e Cultura**,
1257 n. 31, p. 66–79, jun. 2012a.
- 1258 CARNEIRO, S. M. C. DE S. As Peregrinações como Atrações Turísticas. **Espaço e Cultura**,
1259 n. 31, p. 66–79, 22 jun. 2012b.
- 1260 COLLINS-KREINER, N. Researching Pilgrimage: Continuity and Transformations.
1261 **Annals of Tourism Research**, v. 37, n. 2, p. 440–456, abr. 2010.
- 1262 COLLINS-KREINER, N. Pilgrimage Tourism–Past, Present and Future Rejuvenation: A
1263 Perspective Article. **Tourism Review**, v. 75, n. 1, p. 145–148, 2020a.
- 1264 COLLINS-KREINER, N. Pilgrimage Tourism–Past, Present and Future Rejuvenation: A
1265 Perspective Article. **Tourism Review**, v. 75, n. 1, p. 145–148, 2020b.
- 1266 CORALINA, C. **Vintém de cobre: Meias confissões de Aninha**. São Paulo: Global Editora,
1267 1997.
- 1268 CORALINA, C. **Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais**. 1ª Edição ed. São Paulo:
1269 Global Editora, 2012.
- 1270 COSTA, L. M. DA; OLSZEVZKI, N. Caracterização da Paisagem do Cerrado. In: **Savanas:
1271 Desafios e Estratégias para o Equilíbrio entre Sociedade, Agronegócio e Recursos
1272 Naturais**. Brasília: Embrapa, 2008. p. 362–378.
- 1273 CUNHA, A. A. et al. The Evolution of Long-Distance Trails in Brazil and Future
1274 Perspectives. **International Journal of Wilderness**, v. 26, n. 2, 2020.
- 1275 CUNHA E MENEZES, P. DA. **O Brasil no caminho das trilhas de longo curso**. Disponível
1276 em: <<https://oeco.org.br/colunas/o-brasil-no-caminho-das-trilhas-de-longo-curso/>>. Acesso em: 13 out. 2019.
1277
- 1278 CURZEL, L.; BREGOLIN, M. Classification of long-distance trails into nature-based
1279 tourism niches: A Preliminary Study. **Applied Tourism**, v. 8, n. 3, p. 41–52, 6 nov. 2023.
- 1280 DA SILVA, M. M. et al. Trilha Ecológica como Prática de Educação Ambiental. **Revista
1281 Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 5, n. 5, p. 705–719, 24 jan.
1282 2012.

- 1283 DELGADO, A. F. Cora Coralina: A Poética do Sabor. **Ilha Revista de Antropologia**, v. 4,
1284 n. 1, p. 59–83, 2002.
- 1285 DEVEREUX, C.; CARNEGIE, E. Pilgrimage: Journeying Beyond Self. **Tourism Recreation**
1286 **Research**, v. 31, n. 1, p. 47–56, 12 jan. 2006.
- 1287 DUTRA E SILVA, S. et al. The cerrado of Goiás in the literature of Bernardo Élis, from a
1288 viewpoint of environmental history. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 24, n. 1,
1289 p. 93–110, 2017.
- 1290 DUTRA E SILVA, S. **No Oeste, A Terra e o Céu - A Expansão da Fronteira Agrícola no**
1291 **Brasil Central**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2017.
- 1292 DUTRA E SILVA, S. Challenging the Environmental History of the Cerrado: Science,
1293 Biodiversity and Politics on the Brazilian Agricultural Frontier. **Historia Ambiental**
1294 **Latinoamericana y Caribeña (HALAC) revista de la Solcha**, v. 10, n. 1, p. 82–116, maio
1295 2020a.
- 1296 DUTRA E SILVA, S. Challenging the Environmental History of the Cerrado: Science,
1297 Biodiversity and Politics on the Brazilian Agricultural Frontier. **Historia Ambiental**
1298 **Latinoamericana y Caribeña (HALAC) revista de la Solcha**, v. 10, n. 1, p. 82–116, 5 maio
1299 2020b.
- 1300 EUROPEAN RAMBLERS ASSOCIATION. **E-Paths: The Best Way to get to Know Europe**.
1301 Disponível em: <<https://www.era-ewv-ferp.org/e-paths/>>. Acesso em: 13 out. 2019.
- 1302 EUROPEAN RAMBLERS ASSOCIATION. **European Ramblers Association**. Disponível
1303 em: <<https://www.era-ewv-ferp.org/internal/era/>>. Acesso em: 5 jun. 2024.
- 1304 EVANS, S.; DUTRA E SILVA, S. Crossing the Green Line: Frontier, environment and the
1305 role of bandeirantes in the conquering of Brazilian territory. **Fronteiras: Journal of**
1306 **Social, Technological and Environmental Science**, v. 6, n. 1, p. 120–142, 2017.
- 1307 FARIA, P. E. P. et al. **Fundamentos do Planejamento de Trilhas**. Brasília: ICMBIO, 2020.
- 1308 FERNANDES, V. C.; OLIVEIRA, E. C. DE. **A Representação da Fauna e da Flora do**
1309 **Cerrado Goiano no Século XIX**. VII Seminário de Pesquisa de Professores e VIII Jornada
1310 de Iniciação Científica da UNUCSEH. **Anais...2012**
- 1311 FERREIRA, S. G. **Museu Cora Coralina: Vida e Obras que Inspiram**. [s.l.] Universidade
1312 Estadual de Goiás, 2022.
- 1313 FERREIRA, V. J. C. E. **Avaliação das Potencialidades e Limitações da Trilha da Pedra**
1314 **Selada e dos Percursos para a Pedra Boca do Sapo no Parque Estadual da Pedra Selada**.
1315 [s.l.] Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015.

- 1316 FERRY, E.; RAW, J. O.; CURRAN, K. Security Evaluation of the OAuth 2.0 Framework.
1317 **Information and Computer Security**, v. 23, p. 73–101, 2015.
- 1318 FRAZÃO, D. **Cora Coralina: Poetisa Brasileira**. Disponível em:
1319 <https://www.ebiografia.com/cora_coralina/>. Acesso em: 5 jun. 2024.
- 1320 FREITAS, G. H. DE et al. Caminho de Cora Coralina: Revisão Literária sobre o Uso de
1321 Tecnologia em uma Rota Histórica no Cerrado Brasileiro. **Revista Notas Históricas y**
1322 **Geográficas**, n. 28, p. 384–400, 2022.
- 1323 GIDDY, J. K. Adventure Tourism Motivations: A push and pull factor approach. **Bulletin**
1324 **of Geography. Socio-economic Series**, v. 42, n. 42, p. 47–58, 1 dez. 2018.
- 1325 GOVERNO DE GOIÁS. **Caminho de Cora Coralina**. Goiânia: SEGPLAN/AGDR, 2013.
- 1326 GOVERNO DE GOIÁS. **Caminho de Cora Coralina vai Fomentar Turismo e Gerar**
1327 **Emprego e Renda a Municípios do Interior Goiano**. Disponível em:
1328 <[https://goias.gov.br/industriaecomercio/caminho-de-cora-coralina-vai-fomentar-](https://goias.gov.br/industriaecomercio/caminho-de-cora-coralina-vai-fomentar-turismo-e-gerar-emprego-e-renda-a-municipios-do-interior-goiano/)
1329 [turismo-e-gerar-emprego-e-renda-a-municipios-do-interior-goiano/](https://goias.gov.br/industriaecomercio/caminho-de-cora-coralina-vai-fomentar-turismo-e-gerar-emprego-e-renda-a-municipios-do-interior-goiano/)>. Acesso em: 2
1330 jun. 2024.
- 1331 GOVERNO DE GOIÁS. **Expedição Desafiando Limites: Ultramaratonista Márcio Villar**
1332 **Percorre Caminho de Cora a partir deste Sábado (14/8)**. Disponível em:
1333 <[https://www.meioambiente.go.gov.br/noticias/2240-expedicao-desafiando-](https://www.meioambiente.go.gov.br/noticias/2240-expedicao-desafiando-limitesultramaratonista-marcio-villar-percorre-caminho-de-cora-a-partir-deste-sabado-14-8.html)
1334 [limitesultramaratonista-marcio-villar-percorre-caminho-de-cora-a-partir-deste-](https://www.meioambiente.go.gov.br/noticias/2240-expedicao-desafiando-limitesultramaratonista-marcio-villar-percorre-caminho-de-cora-a-partir-deste-sabado-14-8.html)
1335 [sabado-14-8.html](https://www.meioambiente.go.gov.br/noticias/2240-expedicao-desafiando-limitesultramaratonista-marcio-villar-percorre-caminho-de-cora-a-partir-deste-sabado-14-8.html)>. Acesso em: 30 out. 2021a.
- 1336 GOVERNO DE GOIÁS. **Chega ao fim a expedição no Caminho de Cora**. Disponível em:
1337 <[https://www.goias.gov.br/servico/39-turismo/125717-expedicao-desafiando-](https://www.goias.gov.br/servico/39-turismo/125717-expedicao-desafiando-limites.html)
1338 [limites.html](https://www.goias.gov.br/servico/39-turismo/125717-expedicao-desafiando-limites.html)>. Acesso em: 30 out. 2021b.
- 1339 GOVERNO DE GOIÁS. Lei nº 21.840, de 3 de abril de 2023. Dispõe sobre o
1340 Reconhecimento do Bem que Especifica como Patrimônio Cultural e Imaterial Goiano. .
1341 2023.
- 1342 GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Resolução SMA-010, de 05 de fevereiro de
1343 2010. Dispõe sobre a Coleção “Cadernos de Educação Ambiental” e Extingue sua
1344 Comissão Editorial. . 2010 a.
- 1345 GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Resolução SMA-010, de 05 de fevereiro de
1346 2010. Dispõe sobre a Coleção “Cadernos de Educação Ambiental” e Extingue sua
1347 Comissão Editorial. . 2010 b.
- 1348 GRANDE, C. C.; TANAKA, S. S. Comparação entre o Desempenho de Aplicações para
1349 Smartphones Desenvolvidas em Flutter e React Native: Uma Análise Utilizando
1350 Algoritmos de Ordenação. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v.
1351 39, n. especial, p. 7–17, 2023.

- 1352 GUIMARÃES, É. DE M. et al. **Passaporte Digital do Caminho de Cora Coralina**. [s.l.]
1353 Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, 2021.
- 1354 GUSMÁN CORREIA, M. I. et al. The Challenges of the First European Cultural Itinerary:
1355 The Way to St. James. **Almatourism - Journal of Tourism, Culture and Territorial**
1356 **Development**, v. 8, n. 6, p. 1-19, 2017.
- 1357 HILTY, J. et al. **Guidelines for Conserving Connectivity through Ecological Networks**
1358 **and Corridors**. [s.l.] IUCN, International Union for Conservation of Nature, 2020.
- 1359 HUDSON, S. **Sport and Adventure Tourism**. New York: Haworth Hospitality Press,
1360 2003.
- 1361 ICMBIO. **Brasil Ganha Sistema de Trilhas de Longo Curso**. Disponível em:
1362 <[https://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/20-geral/10023-brasil-ganha-](https://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/20-geral/10023-brasil-ganha-sistema-de-trilhas-de-longo-curso)
1363 [sistema-de-trilhas-de-longo-curso](https://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/20-geral/10023-brasil-ganha-sistema-de-trilhas-de-longo-curso)>. Acesso em: 13 out. 2019a.
- 1364 ICMBIO. **Brasil Ganha Sistema de Trilhas de Longo Curso**.
- 1365 ICMBIO. **Manual de Sinalização de Trilhas**. 2. ed. Brasília: ICMBIO (Instituto Chico
1366 Mendes de Conservação da Biodiversidade) /IBAMA, 2019.
- 1367 IMB - INSTITUTO MAURO BORGES. **Caracterização Socioeconômica dos Municípios**
1368 **do Caminho de Cora Coralina**. Goiânia: [s.n.]. Disponível em:
1369 <[https://goias.gov.br/imb/publicacao-de-estudo-sobre-o-caminho-de-cora-](https://goias.gov.br/imb/publicacao-de-estudo-sobre-o-caminho-de-cora-coralina-2022/)
1370 [coralina-2022/](https://goias.gov.br/imb/publicacao-de-estudo-sobre-o-caminho-de-cora-coralina-2022/)>.
- 1371 IRVING, M. DE A. Ecoturismo em Áreas Protegidas: Da Natureza ao Fenômeno Social.
1372 In: COSTA, N. M. C. DA; NEIMAN, Z.; COSTA, V. C. DA (Eds.). . **Pelas Trilhas do**
1373 **Ecoturismo**. São Carlos: RiMa, 2008. p. 3-15.
- 1374 KIM, H.; YILMAZ, S.; AHN, S. Motivational Landscape and Evolving Identity of a Route-
1375 Based Religious Tourism Space: A Case of Camino de Santiago. **Sustainability**, v. 11, n.
1376 13, p. 3547, 27 jun. 2019.
- 1377 KIST, T. C. **Avaliação de Impactos Ambientais em Trilhas de Caminhada: Incentivando**
1378 **Autonomia e Sustentabilidade**. [s.l.] Universidade de Passo Fundo, 2019.
- 1379 KLINK, C. A.; MACHADO, R. B. Conservation of the Brazilian Cerrado. **Conservation**
1380 **Biology**, v. 19, n. 3, p. 707-713, 7 jun. 2005.
- 1381 LEMOS, C. F.; METZKER, M. M. **Implantação de Trilhas Ecológicas para Educação e**
1382 **Preservação Ambiental dentro de Área de Mata Atlântica**. Congresso Nacional de Meio
1383 Ambiente de Poços de Caldas. **Anais...**2016

- 1384 MACÊDO, S. A. DE. **Educação Física e a Metodologia Aprendizagem Baseada em**
1385 **Projetos: Uma Proposta para o Ensino das Práticas Corporais de Aventura na**
1386 **Natureza.** [s.l.] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014.
- 1387 MACHADO, R. B. et al. Caracterização da Fauna e Flora do Cerrado. In: **Savanas:**
1388 **Desafios e Estratégias para o Equilíbrio entre Sociedade, Agronegócio e Recursos**
1389 **Naturais.** Brasília: Embrapa, 2008. p. 284–300.
- 1390 MACKAYE, B. An Appalachian Trail – A Project in Regional Planning. **Journal of the**
1391 **American Institute of Architects**, p. 2–8, 1921.
- 1392 MACLEOD, N. Self-Guided Trails – A Route to More Responsible Tourism? **Tourism**
1393 **Recreation Research**, v. 41, n. 2, p. 134–144, 3 maio 2016.
- 1394 MARQUES, M. S. M. **Design e Experiência do Utilizador em Jogos Baseados em**
1395 **Localização para Turismo.** [s.l.] Universidade do Porto, 2015.
- 1396 MCKAY, T.; MCEWAN, L.; BAKER, M. The Rise of Trail Running in South Africa:
1397 Possibilities for Small-Scale Sports Tourism. **GeoJournal of Tourism and Geosites**, v.
1398 26, n. 3, p. 930–942, 30 nov. 2019.
- 1399 MENEGASSI, D. **Projeto de Trilhas de Longo Curso Brasileiras Começa a Sair do Papel.**
1400 Disponível em: <[https://oeco.org.br/reportagens/projeto-de-trilhas-de-logo-curso-](https://oeco.org.br/reportagens/projeto-de-trilhas-de-logo-curso-brasileiras-comeca-a-sair-do-papel/)
1401 [brasileiras-comeca-a-sair-do-papel/](https://oeco.org.br/reportagens/projeto-de-trilhas-de-logo-curso-brasileiras-comeca-a-sair-do-papel/)>. Acesso em: 13 out. 2019.
- 1402 MEYER, J. As Trilhas de Longo Curso e as Unidades de Conservação: Sinergia pela
1403 Natureza. **oeco.org.br**, 19 mar. 2020.
- 1404 MITRAUD, S. (ORG. . **Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: Ferramentas para**
1405 **um Planejamento Responsável.** Brasília: WWF Brasil, 2003.
- 1406 OLIVEIRA-SILVA, I. et al. Physical Activity in Brazilian Environmental Parks: A Brief
1407 Review. **Journal of Exercise Physiology**, v. 21, p. 92–98, 2018a.
- 1408 OLIVEIRA-SILVA, I. et al. Physical Activity in Brazilian Environmental Parks: A Brief
1409 Review. **Journal of Exercise Physiology**, v. 21, p. 92–98, 2018b.
- 1410 OLIVEIRA, D.; DOURADO, G. **Caminho de Cora Coralina: 132 Anos de Escritora com**
1411 **Primeira Trilha Poética do País.** Disponível em:
1412 <[https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2021/08/21/goianos-celebram-132-anos-](https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2021/08/21/goianos-celebram-132-anos-de-cora-coralina-em-trajeto-inspirado-na-poetisa.ghtml)
1413 [de-cora-coralina-em-trajeto-inspirado-na-poetisa.ghtml](https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2021/08/21/goianos-celebram-132-anos-de-cora-coralina-em-trajeto-inspirado-na-poetisa.ghtml)>. Acesso em: 3 maio. 2024.
- 1414 OMENA, M. T. R. N. DE; BREGOLIN, M. A Importância das Trilhas Regionais para
1415 Viabilização da Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso. **Ambiente & Sociedade**, v. 23,
1416 2020.

- 1417 PATNAIK, R. et al. Study on Google Firebase for Real-Time Web Messaging. In:
1418 **Intelligent and Cloud Computing. Smart Innovation, Systems and Technologies.**
1419 Singapore: Springer, 2020. p. 461469.
- 1420 PAVEZI, P. et al. Perfil do Visitante de Trilha de Longo Curso no Parque Nacional da
1421 Chapada dos Veadeiros (GO). **Ateliê Do Turismo**, v. 7, n. 2, p. 84–102, 2023.
- 1422 RAJ, R.; GRIFFIN, K.; BLACKWELL, R. Motivations for religious tourism, pilgrimage,
1423 festivals and events. In: RAJ, R.; GRIFFIN, K. (Eds.). . **Religious tourism and pilgrimage**
1424 **management: an international perspective.** 2. ed. UK: CABI, 2015. p. 103–117.
- 1425 RANGEL, L. D. A.; GUERRA, A. J. T. Avaliação do Impacto Socioambiental da Utilização
1426 de Trilhas na Reserva Ecológica da Juatinga em Paraty. **Boletim de Geografia**, v. 32, n.
1427 3, p. 1–15, 13 fev. 2015.
- 1428 RANTALA, O.; ROKENES, A.; VALKONEN, J. Is Adventure Tourism a Coherent Concept?
1429 A Review of Research Approaches on Adventure Tourism. **Annals of Leisure Research**,
1430 v. 21, n. 5, p. 539–552, 2016.
- 1431 REDETRILHAS. **A Rede Trilhas.**
- 1432 REDETRILHAS. **A Rede Trilhas.** Disponível em:
1433 <<http://www.redetrilhas.org.br/w3/index.php/rede-trilhas/a-rede-trilhas>>. Acesso
1434 em: 12 ago. 2020b.
- 1435 REDETRILHAS. **As Trilhas – Caminho de Cora Coralina.** Disponível em:
1436 <<http://www.redetrilhas.org.br/w3/index.php/as-trilhas/trilha-regional/cora-coralina>>. Acesso em: 30 out. 2021a.
- 1438 REDETRILHAS. **As Trilhas – Caminho de Cora Coralina.**
- 1439 REDETRILHAS. **As Trilhas da Rede.** Disponível em:
1440 <<https://www.redetrilhas.org.br/w3/index.php/as-trilhas/as-trilhas-da-rede>>.
1441 Acesso em: 15 ago. 2024a.
- 1442 REDETRILHAS. **Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso.** Disponível em:
1443 <<https://www.redetrilhas.org.br/w3/index.php>>. Acesso em: 5 jun. 2024b.
- 1444 REDETRILHAS. **Caminho de Cora Coralina.** Disponível em:
1445 <<https://www.redetrilhas.org.br/w3/index.php/as-trilhas/trilha-regional/cora-coralina>>.
1446 Acesso em: 5 jun. 2024c.
- 1447 RICHTER REIMER, I.; SIQUEIRA, E. L. Vida e Obra de Cora Coralina. **Caminhos - Revista**
1448 **de Ciências da Religião**, v. 18, n. 3, p. 930–942, 2020.

- 1449 RORIZ, R. F. C. **Comunidades Tradicionais e o Turismo de Experiências Criativas -**
1450 **Alcances e Desafios: Vila de São Jorge, Chapada dos Veadeiros (GO).** [s.l.] Universidade
1451 Federal de Uberlândia, 2019.
- 1452 SAINT-HILAIRE, A. DE. **Viagem à Província de Goiás.** 2. ed. Belo Horizonte: Garnier,
1453 2021.
- 1454 SANDIFER, P. A.; SUTTON-GRIER, A. E.; WARD, B. P. Exploring Connections among
1455 Nature, Biodiversity, Ecosystem Services, and Human Health and Well-Being:
1456 Opportunities to Enhance Health and Biodiversity Conservation. **Ecosystem Services**,
1457 v. 12, p. 1–15, abr. 2015.
- 1458 SANO, E. E. et al. Cerrado Ecoregions: A Spatial Framework to Assess and Prioritize
1459 Brazilian Savanna Environmental Diversity for Conservation. **Journal of Environmental**
1460 **Management**, v. 232, p. 818–828, fev. 2019.
- 1461 SCHWABER, K. SCRUM Development Process. In: **Business Object Design and**
1462 **Implementation.** London: Springer, 1997.
- 1463 SEDAGHAT, S.; ADIBNIYA, F.; SARRAM, M. **The Investigation of Vulnerability Test in**
1464 **Application Software.** International Conference on the Current Trends in Information
1465 Technology (CTIT). **Anais...2009**
- 1466 SETTI, A. A. et al. **Introdução ao Gerenciamento de Recursos Hídricos.** 2. ed. Brasília:
1467 Nacional de Energia Elétrica, Superintendência de Estudos e Informações Hidrológicas,
1468 2000.
- 1469 SILVA-MEDEIROS, D. M. DA; LORENCINI JÚNIOR, Á. Gamificação e Interpretação
1470 Ambiental: Uma Experiência em Trilha Ecológica. **Revista Contexto & Educação**, v. 35,
1471 n. 112, p. 217–238, 2020.
- 1472 SILVA, C. K. V. A.; BARBOSA, O. X. Restaurantes e Turismo Sazonais na Cidade de
1473 Goiás/GO: Um Estudo de Caso. **Revista Territorial**, v. 7, n. 2, p. 38–49, 2018.
- 1474 SILVA, M. C. C.; SANTOS, T. C. Peregrinação, Experiência e Sentidos: Uma Leitura de
1475 Narrativas sobre o Caminho de Santiago de Compostela. **E-Compós**, v. 18, n. 2, 2015.
- 1476 SILVA, S. C.; SANTANA, N. M. P.; PELEGRINI, J. C. **Caracterização Climática do Estado**
1477 **de Goiás.** Goiânia: [s.n.]. v. 3
- 1478 SILVA, T. M. **A Trilha Transcarioca: As Transformações do Corredor Verde na**
1479 **Paisagem do Município do Rio de Janeiro-RJ.** [s.l.] Universidade do Estado do Rio de
1480 Janeiro, 2020.
- 1481 SOUZA, M. T. DE. **Pelos Caminhos de Santiago: Dicotomias em uma Experiência de**
1482 **Peregrinação Mdiatizada.** [s.l.] Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2020.

- 1483 STECKELBERG, A. J. **Trecho a Trecho: Tudo que Você Precisa Saber Sobre o Caminho**
1484 **de Cora Coralina**. Disponível em: <[https://curtamais.com.br/goiania/trecho-a-](https://curtamais.com.br/goiania/trecho-a-trecho-tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-o-caminho-de-cora-coralina/)
1485 [trecho-tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-o-caminho-de-cora-coralina/](https://curtamais.com.br/goiania/trecho-a-trecho-tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-o-caminho-de-cora-coralina/)>. Acesso
1486 em: 6 jun. 2024.
- 1487 STENDER, K.; SANDERS, D.; DOWLING, R. Sustainable Long-Distance Trail
1488 Management: International Perspectives. **Tourism Analysis**, v. 23, n. 3, p. 365–376, 1
1489 ago. 2018.
- 1490 SUCASAS, V. et al. **An OAuth2-based Protocol with Strong user Privacy Preservation**
1491 **for Smart City Mobile e-Health Apps**. IEEE International Conference on
1492 Communications (ICC). **Anais...**2016
- 1493 SWARTH BROOKE, J. et al. **Adventure Tourism: The New Frontier**. Burlington: Elsevier
1494 Scientific Publishing Company, 2003.
- 1495 TASHILDAR, A. et al. Application Development Using Flutter. **International Research**
1496 **Journal of Modernization in Engineering Technology and Science**, v. 2, n. 8, 2020.
- 1497 THE APPALACHIAN TRAIL CONSERVANCY. **ATC History**. Disponível em:
1498 <<https://appalachiantrail.org/our-work/about-us/atc-history/>>. Acesso em: 5 jun.
1499 2024.
- 1500 TORRES, V. M. M.; BARQUÍN, R. DEL C. S.; GARCÍA, M. O. El Vínculo Turismo-
1501 Peregrinación: Un Acercamiento desde la Producción Científica en Inglés y en Español.
1502 **Estudios y perspectivas en turismo**, v. 26, n. 1, p. 86–106, 2017.
- 1503 TYKARSKI, S.; MRÓZ, F. The Pilgrimage on the Camino de Santiago and Its Impacts on
1504 Marital and Familial Relationships: An Exploratory Study. **Journal of Religion and**
1505 **Health**, v. 63, n. 1, p. 109–132, 1 fev. 2024.
- 1506 WANG, S.; WANG, Y. Trans Canada Trail: A Shared-Use Network of Pathways from
1507 Coast to Coast to Coast. **Journal of Outdoor Recreation and Tourism**, v. 39, p. 100517,
1508 set. 2022.
- 1509 WEBER, K. Outdoor Adventure Tourism: A Review of Research Approaches. **Annals of**
1510 **Tourism Research**, v. 28, n. 2, p. 360–377, 2001.
- 1511 WILSON, N.; HILL, E.; GOMEZ, E. Motivations and Outcomes on Long-Distance Trails:
1512 A Case Study of the Means-End of Recreation Scale and Thru-Hikers. **Journal of**
1513 **Outdoor Recreation, Education, and Leadership**, v. 16, n. 2, 2024.
- 1514

1515

1516

Walking the Path of Cora Coralina: History, Culture, Sustainability and Its Impacts in the Environment, Tourism and Local Economy

1517

1518

1519

ABSTRACT

1520

1521

1522

1523

1524

1525

1526

1527

1528

The Cora Coralina Path is a long-distance trail located in the State of Goiás, Brazil, which extends for approximately 300 kilometers, passing through several historic cities and natural areas of great relevance. Named in honor of the renowned Goiás poet Cora Coralina, the trail integrates history, culture and environmental preservation, promoting ecotourism and boosting the local economy. This article explores the history of the creation of the Caminho de Cora Coralina, highlighting the cultural and political motivations behind its implementation, as well as its importance for sustainable tourism and the economic development of the communities involved. Furthermore, the environmental and social impacts resulting from the popularization of the trail are discussed, addressing both the challenges faced and future opportunities for the maintenance and expansion of this important tourist route.

1529

Keywords: Cora Coralina Path, ecotourism, long-distance trails, sustainable tourism, local economy.

1530

1531

1532

1533

1534

1535

1536

1537

1538

1539

1540

1541

Recibido: XX/XX/20XX

Aprovado: XX/XX/20XX

PAPER REVIEW

ARTIGO 02

Caminho de Cora Coralina: Revisão Literária sobre o Uso de Tecnologia em uma Rota Histórica no Cerrado Brasileiro

Citação

Freitas, Guilherme Henrique de; Pereira, Natasha Sophie; Souza, Eduardo Ferreira de; Sampaio, Carlos Alberto Cioce e Oliveira-Silva, Iransé. Caminho de Cora Coralina: Revisão Literária sobre o Uso de Tecnologia em uma Rota Histórica no Cerrado Brasileiro. **Revista Notas Históricas y Geográficas**, n. 28, p. 384–400, 2022.

Link: <https://www.revistanotashistoricasygeograficas.cl/index.php/nhyg/article/view/408>.

NOTAS HISTÓRICAS Y GEOGRÁFICAS

Artículos

**CAMINHO DE CORA CORALINA: REVISÃO LITERÁRIA SOBRE O USO DE
TECNOLOGIA EM UMA ROTA HISTÓRICA NO CERRADO BRASILEIRO**

CAMINHO DE CORA CORALINA: LITERARE REVIEW ON THE ABOUT USE OF
TECHNOLOGY IN A HISTORICAL ROUTE IN THE BRAZILIAN SAVANNAH

Guilherme Henrique de Freitas

Universidade Evangélica de Goiás, Brasil.

mtbguilherme@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-4160-2070>

Natasha Sophie Pereira

Universidade Evangélica de Goiás, Brasil.

natasha.sophie@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-3831-3462>

Eduardo Ferreira de Souza

Universidade Evangélica de Goiás, Brasil.

prof.fs Eduardo@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-7004-5904>

Carlos Alberto Cioce Sampaio

Universidade Regional de Blumenau, Brasil.

carlos.cioce@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0664-0266>

Iransé Oliveira-Silva

Universidade Evangélica de Goiás, Brasil.

iranse.silva@unievangelica.edu.br

<https://orcid.org/0000-0003-2692-1548>

Recibido el 28 de agosto de 2021

Aceptado el 01 de noviembre de 2021

Resumo

O Caminho de Cora Coralina é uma trilha de longo curso implantada no Estado de Goiás-Brasil no ano de 2018. Trata-se de uma rota histórica idealizada a partir do levantamento de relatos de autores renomados, como Auguste de Saint'Hilaire, Johan Emanuel Pohl, Luis Cruls, e as picadas abertas pelos Bandeirantes no Estado durante o século XIX. O Caminho de Cora Coralina, além de possibilitar uma interação com a história e o cerrado goiano, tem potencial para auxiliar no desenvolvimento das comunidades locais os quais passam a produzir produtos e prestar serviços aos usuários. Por ser uma trilha recentemente implantada, ainda não se tem um arcabouço de informações sobre o Caminho, sendo assim, o objetivo deste estudo foi reunir informações sobre o Caminho de Cora Coralina e o uso de tecnologias em uma rota histórica no cerrado brasileiro. Para atingir este objetivo, foram compiladas informações a partir de buscas em sites abertos, bases de dados, livros e páginas da web especializadas no tema. O resultado dessa busca está apresentado na forma de uma revisão de literatura sobre o Caminho de Cora Coralina.

Palabras Clave: Caminho de Cora Coralina, Trilhas de Longo Curso, Turismo Histórico e Ambiental em Goiás, Tecnologia em Rota Histórica.

Abstract

Cora Coralina's Way is a long-distance trail implemented in the State of Goiás-Brazil in 2018. It is a historical route conceived from the survey of reports by renowned authors, such as Auguste de Saint'Hilaire, Johan Emanuel Pohl, Luis Cruls, and the trails opened by Bandeirantes in the State during the 19th century. The Cora Coralina's Way, in addition to enabling an interaction with history and the cerrado in Goiás, has the potential to assist in the development of local communities, which start to produce products and provide services to users. As it is a recently implemented trail, there is still no framework of information about the Path, so the objective of this study was to gather information about the Cora Coralina's Way and the use of technologies in a historical route in the Brazilian cerrado. To achieve this goal, information was compiled from searches on open sites, databases, books and web pages specialized in the subject. The result of this search is presented in the form of a literature review on the Cora Coralina's Way.

Keywords: Cora Coralina's Way, Long-Distance Trails, Historical and Environmental Tourism in Goiás-Brazil, Technology in Historical Route.

Para citar este artículo:

Freitas, Guilherme Henrique de; Pereira, Natasha Sophie; Souza, Eduardo Ferreira de; Sampaio, Carlos Alberto Cioce e Oliveira-Silva, Iransé. Caminho de Cora Coralina: revisão literária sobre o uso de tecnologia em uma rota histórica no cerrado brasileiro. Revista Notas Históricas y Geográficas, número, 28 Enero – Junio, 2022: pp. 384 – 400.

1. INTRODUÇÃO

O “Caminho de Cora Coralina” é uma trilha de longo curso, inspirada em tradicionais rotas de peregrinação (e.g. Caminho de Santiago e Appalachian Trail) e traçada com o intuito de unir cidades goianas com história, cultura e natureza, tendo por referência as antigas picadas abertas pelos Bandeirantes no estado de Goiás no século XIX¹. Foi idealizado em 2013, e implantado oficialmente em 2018. O Caminho de Cora possui 300km, e interliga Corumbá de Goiás à Cidade de Goiás, destino final. Para definição do traçado, foram tomados por referência relatos de Auguste de Saint’Hilaire, Johan Emanuel Pohl, Luis Cruls e moradores locais. O roteiro se encontra consolidado com uma associação e infraestrutura para atendimento aos peregrinos (caminhantes) e ciclistas². O diferencial do Caminho de Cora é o contato com a natureza em uma área privilegiada que interliga 3 Áreas de Proteção Ambiental (APA): Pirineus, Jaraguá e Serra Dourada, além de belas paisagens e a possibilidade do contato direto com a cultura e tradição goiana.

Historicamente, as viagens de peregrinação estão entre as formas mais antigas de turismo que existem. Os peregrinos buscavam visitar locais sagrados e através desta viagem encontrar algum sentido espiritual. No entanto, evidências científicas demonstram que as motivações para viagens de peregrinação podem ser multifacetadas, apresentando outras aspirações além da religiosa³. Desde os anos 2000, é crescente o número de rotas de peregrinação, como o Caminho da Luz e Passos de Anchieta, em São Paulo. Estes novos caminhos mesclam trilhas antigas com ambientes de turismo já conhecidos, criando uma nova identidade para o termo peregrinação, rompendo com as antigas aspirações unicamente religiosas. Estes novos caminhos visam o fortalecimento da cultura local, além de melhorias socioeconômicas, pois aumentam os números de visitantes em diferentes áreas. Tais vantagens são percebidas pelos moradores rurais e pelos empresários que têm a possibilidade de ampliar e/ou consolidar seus empreendimentos oferecendo produtos/serviços que atendam às necessidades dos peregrinos, como alimentação, hospedagem e outros⁴.

¹ Site oficial do Caminho de Cora Coralina, “O Caminho: História”, Associação Caminho de Cora Coralina (ACCC), <https://caminhodecoracoralina.com.br/historia/> (acesso em 13 de outubro de 2019).

² Site oficial do Caminho de Cora Coralina, “O Caminho: História” (acesso em 13 de outubro de 2019).

³ Ruth Blackwell, “Motivation for pilgrimage: using theory to explore motivations”, *Scripta Instituti Donneriani Aboensis* 22 (janeiro de 2010): 24-37, <https://doi.org/10.30674/scripta.67360>. Razaq Raj e Kevin A. Griffin, editores, *Religious Tourism and Pilgrimage Management: An International Perspective* (Wallingford: CABI International, 2015), 103-6. Víctor Manuel Mora Torres, Rocío del Carmen Serrano Barquín e Maribel Osorio García, “El Vínculo Turismo-Peregrinación: Un acercamiento desde la producción científica en inglés y en español”, *Estudios y Perspectivas en Turismo* 26 (janeiro de 2017): 86-106, <https://www.estudiosenturismo.com.ar/PDF/V26/N01/v26n1a05%20.pdf>. Noga Collins-Kreiner, “Pilgrimage tourism-past, present and future rejuvenation: a perspective article”, *Tourism Review* 75 (novembro de 2019): 145-8, <https://doi.org/10.1108/TR-04-2019-0130>.

⁴ Sylvia Mitraud, org., *Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável* (Brasília: WWF Brasil, 2003). Sandra Maria Corrêa de Sá Carneiro, “Novas peregrinações brasileiras e suas interfaces com o turismo”, *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião* 6 (dezembro de 2004): 71–100, <https://doi.org/10.22456/1982-2650.2267>.

No entanto, para a implementação destes caminhos, faz-se necessário a abertura de trilhas, que muitas vezes estão em unidades de conservação ambiental, gerando uma preocupação com danos ambientais. A busca cada vez maior por ambientes naturais fez aumentar a procura por estes caminhos, especialmente por promover uma ruptura entre a vida na cidade com as paisagens bucólicas do interior. Esta ruptura acaba por criar uma sensação de dever para com a natureza, podendo estes caminhos serem então ferramentas de proteção e educação ambiental⁵.

Antunes, Amaro & Henriques⁶ buscaram entender as motivações de peregrinos a realizarem o Caminho de Santiago de Compostela, uma trilha de longo curso de caráter historicamente religioso situada entre França, Espanha e Portugal, e evidenciaram que os motivos religiosos foram relatados, como esperado, mas as experiências na natureza e a possibilidade de superação de um desafio foram as mais observadas. A peregrinação e o turismo ecológico apresentam alguns aspectos de similaridade, como a necessidade de locomoção e a vontade de visitar um local, sagrado ou não. Neste sentido, os caminhos de peregrinação podem ter outros objetivos, como uma forma de distração para os eventos cotidianos por meio da ampliação do contato físico com a natureza⁷. Contudo, devido às novas aspirações humanas e a busca por informação “in real time”, cada vez mais faz-se necessária a disponibilização de dispositivos que tragam este conforto ao usuário, ampliando a possibilidade de interação e registro do percurso.

Infelizmente ainda são escassas as informações sobre o “Caminho de Cora Coralina”, benefícios destas longas caminhadas quando associadas às questões ambientais (e.g. percepção ambiental), e o uso de tecnologias durante as peregrinações, especialmente no Caminho de Cora Coralina, por se tratar de uma rota recentemente estabelecida. A trilha de longo curso Caminho de Cora Coralina se encontra próxima a duas grandes capitais (i.e. Goiânia e Brasília) e da cidade de Anápolis, e a sua importância se dá pelo fato de passar por grandes áreas verdes preservadas, como três grandes parques estaduais (i.e. Pirineus, Jaraguá e Serra Dourada). Este estudo justifica-se por buscar reunir informações sobre o Caminho de Cora Coralina, as motivações, a possibilidade da interação ambiental, e a função do uso de tecnologia neste contexto. Dessa forma, poderemos colaborar para a construção de um panorama sobre as trilhas de longo de curso, uso de tecnologia nas peregrinações e o Caminho de Cora Coralina.

⁵ Marta de Azevedo Irving, “Ecoturismo em Áreas Protegidas: Da Natureza ao Fenômeno Social”, *Pelas Trilhas do Ecoturismo* (São Carlos: Rima, 2008). 3-15. Paul A. Sandifer, Ariana E. Sutton-Grier e Bethney P. Ward, “Exploring connections among nature, biodiversity, ecosystem services, and human health and well-being: Opportunities to enhance health and biodiversity conservation”, *Ecosystem Services* 12 (abril de 2015): 1-15, <https://doi.org/10.1016/j.ecoser.2014.12.007>.

⁶ Angela Antunes, Suzanne Amaro e Carla Henriques, “Motivations for Pilgrimage: Why pilgrims travel El Camino de Santiago” (conferência apresentada no “International Religious Tourism and Pilgrimage Conference”, Armeno, Itália, 28 de junho a 1 de julho de 2017).

⁷ Noga Collins-Kreiner, “Researching pilgrimage: Continuity and Transformations”, *Annals of Tourism Research* 37 (abril de 2010): 440-56, <https://doi.org/10.1016/j.annals.2009.10.016>. Noga Collins-Kreiner, “Pilgrimage tourism-past, present and future rejuvenation: a perspective article”, *Tourism Review* 75 (novembro de 2019): 145-8, <https://doi.org/10.1108/TR-04-2019-0130>. Hany Kim, Semih Yilmaz e Soyoun Ahn, “Motivational Landscape and Evolving Identity of a Route-Based Religious Tourism Space: A Case of Camino de Santiago”, *Sustainability* 11 (junho de 2019): 3547. <https://doi.org/10.3390/su11133547>.

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi reunir informações sobre o Caminho de Cora Coralina e o uso de tecnologia em uma rota histórica no cerrado brasileiro.

2. METODOLOGIA

Visando sumarizar as informações e atender o objetivo de reunir informações sobre o Caminho de Cora Coralina e o uso de tecnologia em uma rota histórica no cerrado brasileiro, optamos por revisar a literatura e apresentar as informações coletadas subdivididas por tópicos, de forma que o leitor possa entender cada um dos aspectos interligados à temática proposta neste trabalho.

A busca se deu de forma livre em site abertos (e.g. Google Scholar, Google) e bases de dados (e.g. Periódicos Capes e Scopus), além de considerar informações contidas em páginas da web especializadas no tema.

Na busca eletrônica do material, utilizaram-se os seguintes Descritores e suas combinações nas línguas inglesa e portuguesa: Caminho de Cora Coralina (Cora Coralina way), combinado com: trilha de longo curso (long-distance trails), tecnologia (technology) e trilhas históricas (historical trails).

3. REVISÃO

TRILHAS DE LONGO CURSO

As trilhas de longo curso são caminhos em meio a natureza que podem ser percorridos através de meios não motorizados, como caminhada e ciclismo. As trilhas surgem da união de vários caminhos menores, que se interligam formando imensas redes de trilhas, formando os caminhos, como o Caminho de Santiago e as E-paths na Europa, e as Appalachian Trails, nos Estados Unidos⁸. Iniciativas de criação e manutenção de trilhas de longo curso existem há muito tempo na Europa e nos Estados Unidos. Conhecidas como E-paths o sistema de trilhas de longo curso europeu possui 12 trilhas que ligam todo o continente. A primeira trilha foi fundada em 1938 na Hungria e desde então são mais de 70 mil quilômetros de trilhas divididos em 12 grandes caminhos. O sistema norte-americano de trilhas foi criado em 1965 e já conta com mais de 300 mil quilômetros. Os caminhos são um grande sucesso, com cerca de 51 milhões de peregrinos percorrendo as trilhas, entre caminhantes, ciclistas e mochileiros nos Estados Unidos. Ambos os sistemas utilizam voluntários para a contínua manutenção e demarcação das trilhas⁹.

⁸ American Hiking Society, “Hiking Trails in America Pathways to Prosperity”, American Trails, <https://www.americantrails.org/resources/hiking-trails-in-america-pathways-to-prosperity>, (publicado em junho de 2015, acesso em 13 de outubro de 2019). Site oficial do Caminho de Santiago, “Camino de Santiago”, Camino de Santiago, <http://santiago-compostela.net/> (acesso em 30 de outubro de 2021).

⁹ American Hiking Society, “Hiking Trails in America Pathways to Prosperity” (publicado em junho de 2015, acesso em 13 de outubro de 2019). Site oficial dos E-paths, “E-Paths: The best way to get to know Europe”, European Ramblers Association, <https://www.era-ewv-ferp.org/e-paths/>

Seguindo as experiências europeias e americanas e através da iniciativa de Pedro Menezes e do Governo Federal, foi criada em 2018, através da portaria conjunta nº 407¹⁰, a Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade (RedeTrilhas), com o objetivo de interligar trilhas regionais e criar um grande sistema de caminhos, valorizando as rotas de interesse natural e criando uma sensibilização na sociedade quanto à necessidade e importância do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)¹¹. O sistema ganhou força após o sucesso da implantação da trilha Transcarioca, no ano de 1999¹².

O Sistema Brasileiro de Trilhas de Longo Curso e Conectividade implementou três mil e quinhentos quilômetros de trilhas, de um total de dez mil e quinhentos planejados, inicialmente, e já interliga mais de 250 unidades de conservação em 22 estados brasileiros. As trilhas foram pensadas para atuarem como corredores ecológicos, evitando a fragmentação das faunas locais e permitindo o fluxo de espécies entre as regiões. Além do interesse ambiental, as trilhas foram planejadas de modo que percorrem localidades rurais, fomentando assim o turismo e a cultura local¹³.

A prática de trilhas em território nacional ganhou destaque e adeptos nos anos 2000, devido ao grande valor histórico, cultural, ecológico e religioso das mais variadas localidades, o que levou ao surgimento de novas rotas de peregrinação. Estas rotas de peregrinação engrandecem e fortalecem os grupos sociais por onde passam as trilhas, pois conjugam em uma única trilha história, mitos, patrimônios artísticos e culturais e também fauna e flora¹⁴.

As trilhas de longo curso podem ser percorridas a qualquer momento, e para assegurar a correta demarcação, foi criado pelo Instituto Chico Mendes de conservação da biodiversidade (ICMBio) um manual padrão de sinalização. O sistema adotado é considerado hoje como um dos mais eficientes do mundo por ser composto de placas de sinalização com intuito de ter fácil entendimento.

¹⁰ Portaria Conjunta nº 407, de 19 de outubro de 2018 (Brasil: Ministério do Meio Ambiente, 2018), https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/47099695/do1-2018-10-25-portaria-conjunta-n-407-de-19-de-outubro-de-2018-47099425.

¹¹ Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000 (Brasil: Presidência da República, 2000), http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm.

¹² Pedro da Cunha e Menezes, “O Brasil no caminho das trilhas de longo curso”, *O Eco*, <https://oeco.org.br/colunas/o-brasil-no-caminho-das-trilhas-de-longo-curso/> (publicado em 6 de agosto de 2017, acesso em 13 de outubro de 2019). Duda Menegassi, “Projeto de trilhas de longo curso brasileiras começa a sair do papel”, *O Eco*, <https://oeco.org.br/reportagens/projeto-de-trilhas-de-longo-curso-brasileiras-comeca-a-sair-do-papel/> (publicado em 3 de outubro de 2017, acesso em 13 de outubro de 2019). Site oficial do ICMBio, “Brasil ganha sistema de trilhas de longo curso”, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), <https://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/20-geral/10023-brasil-ganha-sistema-de-trilhas-de-longo-curso> (publicado em 19 de outubro de 2018, acesso em 13 de outubro de 2019).

¹³ Site oficial da RedeTrilhas, “A Rede Trilhas”, Associação Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso (Rede Trilhas), <http://www.redetrilhas.org.br/w3/index.php/rede-trilhas/a-rede-trilhas> (acesso em 12 de agosto de 2020).

¹⁴ Sandra Maria Corrêa de Sá Carneiro, “Novas peregrinações brasileiras e suas interfaces com o turismo”, *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião* 6 (dezembro de 2004): 71–100, <https://doi.org/10.22456/1982-2650.2267>.

Cada trilha participante do sistema possui uma identidade própria, mas sempre usando pegadas amarelas sobre um fundo preto para demarcar um sentido, e pegadas pretas sobre fundo amarelo para sinalizar o sentido oposto¹⁵.

CAMINHO DE CORA CORALINA

Visando a interligação das trilhas e o seu grande valor histórico, foi criado em 2013 e oficialmente inaugurado em 2018 o Caminho de Cora Coralina, no estado de Goiás. O Caminho de Cora é uma trilha de longo curso que possui 300 km de extensão e em seu percurso podem ser encontrados vários sítios históricos, arqueológicos e naturais. O caminho homenageia a poetisa goiana Cora Coralina, que viveu na Cidade de Goiás¹⁶. Cora Coralina é um pseudônimo para Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, que nasceu no ano de 1889 e veio a falecer em 1985. Nasceu na Cidade de Goiás e desde sua infância escrevia contos descrevendo a vida bucólica do interior goiano. Teve seu primeiro livro publicado com idade avançada e é considerada uma das autoras mais importantes do Brasil, possuindo uma cadeira na Academia Goiana de Letras¹⁷.

Para a definição do trajeto, tomou-se por base relatos de naturalistas que buscavam desbravar o interior do Brasil, como Auguste de Saint'Hilaire, Johan Emanuel Pohl, Oscar Leal e também pelo relatório da Missão Cruls, que desbravou o centro-oeste brasileiro em busca de um local para a nova capital federal brasileira. Junto a estes relatos antigos, foi de suma importância a participação da população local, que colaborou junto às equipes de desenvolvimento do caminho, atuando como guias e repassando locais e culturas regionais¹⁸.

O Caminho de Cora, por pertencer à Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade (RedeTrilhas), possui sinalização seguindo o manual do ICMBio (Figura 1). Toda a demarcação do percurso é feita através de sinalização direcional onde uma pegada nas cores amarela e preta é pintada em uma rocha ou árvore a fim de confirmar que o peregrino está seguindo o caminho correto. O caminho parte de Corumbá de Goiás rumo à Cidade de Goiás, neste sentido, a rota é demarcada por uma pegada preta em um fundo amarelo (Figura 1a).

¹⁵ Site oficial do ICMBio, “Brasil ganha sistema de trilhas de longo curso” (publicado em 19 de outubro de 2018, acesso em 13 de outubro de 2019). Site oficial da RedeTrilhas, “A Rede Trilhas” (acesso em 12 de agosto de 2020).

¹⁶ Site oficial do Caminho de Cora Coralina, “O Caminho: História” (acesso em 13 de outubro de 2019).

¹⁷ Andréa Ferreira Delgado, “Cora Coralina: a Poética do Sabor”, *Ilha – Revista de Antropologia* 4 (janeiro de 2002): 59-83, <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/15031>. Maria Geralda de Almeida, “O Caminho de Cora Coralina - Turismo Literário ou Marketing do Turismo?”, *Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais* 9 (março de 2020): 237-49, <https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article/view/10083>.

¹⁸ Site oficial da RedeTrilhas, “As Trilhas – Caminho de Cora Coralina”, Associação Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso (Rede Trilhas), <http://www.redetrilhas.org.br/w3/index.php/as-trilhas/trilha-regional/cora-coralina> (acesso em 30 de outubro de 2021). Sterling Evans e Sandro Dutra e Silva, “Crossing the Green Line: Frontier, environment and the role of bandeirantes in the conquering of Brazilian territory”, *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science* 6 (abril de 2017): 120-42, <https://doi.org/10.21664/2238-8869.2017v6i1.p120-142>. Sandro Dutra e Silva, “Challenging the Environmental History of the Cerrado: Science, Biodiversity and Politics on the Brazilian Agricultural Frontier”, *Halac: Historia Ambiental, Latinoamericana y Caribeña* 10 (maio de 2020): 82-116, <https://doi.org/10.32991/2237-2717.2020v10i1.p82-116>.

Caso o peregrino queira percorrer o caminho inverso, partindo da Cidade de Goiás, as marcações das pegadas serão amarelas em um fundo preto (Figura 1b). A pegada, quando no sentido vertical, indica necessidade de seguir em frente (Figura 1c), quando no sentido horizontal, pode indicar necessidade de virar à esquerda (Figura 1d) ou à direita (Figura 1e), conforme direção da pegada, que pode estar acompanhada de uma seta para reforçar o sentido a seguir. Também é possível encontrar a marcação de outros símbolos, sempre nas cores amarelo e preto, que facilitam ao peregrino a distinção do caminho correto (Figura 1f) e indicam quando o nível de dificuldade daquela parte da trilha é maior (Figura 1g)¹⁹.



Figura 1: Setas de sinalização do Caminho de Cora.

O caminho parte da cidade de Corumbá de Goiás rumo a Pirenópolis, em um trecho de 51 quilômetros. Da cidade de Pirenópolis, segue até os distritos do município de Caxambu e Radiolândia, até chegar na cidade de São Francisco de Goiás. Percorridos cerca de 126 quilômetros, o caminho cruza a cidade de Jaraguá e seus distritos: Vila Aparecida, Avelânia e Palestina até cruzar a cidade de Itaguari. Distante cerca de 90 quilômetros do fim, o caminho cruza os distritos de Itaguari até chegar à cidade de Goiás Velho, percorrendo um total de 300 quilômetros²⁰. Com finalidade de registro e certificação para os caminhantes e ciclistas que percorrem o caminho, ele foi dividido em 13 trechos, cujas distâncias são apresentadas no Quadro 1.

¹⁹ Site oficial do Caminho de Cora Coralina, “O Percurso: Sinalização”, Associação Caminho de Cora Coralina (ACCC), <https://caminhodecoracoralina.com.br/sinalizacao/>

²⁰ Site oficial do Caminho de Cora Coralina, “O Caminho: História” (acesso em 13 de outubro de 2019).

Quadro 1. Distâncias por trechos do Caminho de Cora.

Trecho	Ponto Inicial	Latitude	Longitude	Ponto Final	Distância	Dificuldade
Trecho 1	Corumbá de Goiás	734787.00 E	8238207.00 S	Salto de Corumbá	14,5 km	Moderada
Trecho 2	Salto de Corumbá	739357.72 E	8246492.05 S	Pico dos Pireneus	12,7 km	Moderada
Trecho 3	Pico dos Pireneus	731742.36 E	8252932.40 S	Pirenópolis	24,4 km	Difícil
Trecho 4	Pirenópolis	718588.40 E	8246313.70 S	Caxambu	30 km	Difícil
Trecho 5	Caxambu	709533.80 E	8228565.09 S	Radiolândia	17,5 km	Moderada
Trecho 6	Radiolândia	701790.00 E	8221894.00 S	São Francisco de Goiás	27 km	Difícil
Trecho 7	São Francisco de Goiás	686197.00 E	8237256.00 S	Jaraguá	38,5 km	Extremo
Trecho 8	Jaraguá	677868.00 E	8256762.00 S	Vila Aparecida	17,3 km	Moderada
Trecho 9	Vila Aparecida	667390.00 E	8247014.00 S	Itaguari	29 km	Fácil
Trecho 10	Itaguari	649478.67 E	8239423.42 S	São Benedito	27 km	Fácil
Trecho 11	São Benedito	629498.00 E	8238838.00 S	Calcilândia	22,7 km	Difícil
Trecho 12	Calcilândia	616611.00 E	8241991.00 S	Ferreiro	29,5 km	Difícil
Trecho 13	Ferreiro	596070.79 E	8240566.44 S	Cidade de Goiás	7,5 km	Fácil
-	Cidade de Goiás	592202.00 E	8238832.00 S	-	-	-

Fonte: Os autores com base no Site oficial do Caminho de Cora Coralina²¹ e no Site oficial da RedeTrilhas²²

A fim de identificar o peregrino que percorre o Caminho de Cora Coralina e eternizar sua experiência durante o percurso, a Associação Caminho de Cora Coralina²³ desenvolveu o “Passaporte do Peregrino”. Nele o viajante recebe uma marcação feita por carimbo que indica a conclusão de cada trecho do caminho. Durante o trajeto, existem pontos específicos onde o passaporte deverá ser carimbado e assinado por um voluntário. Ao registrar a conclusão de todo o percurso, o peregrino pode emitir, de forma virtual, um certificado que comprova sua peregrinação pelo Caminho de Cora Coralina.

Ao percorrer 8 Municípios do Estado de Goiás (Figura 2) e interligar três grandes áreas de proteção ambiental, o Caminho de Cora Coralina se tornou um corredor ecológico muito importante²⁴. As APAs interligadas através do caminho são os parques estaduais Parque dos Pireneus, Parque Serra de Jaraguá e o Parque da Serra Dourada na Cidade de Goiás. A Área de Proteção Ambiental dos Pireneus é uma área de 73.400 metros quadrados que engloba as cidades de Pirenópolis, Corumbá e Cocalzinho de Goiás. Foi criada no ano 2000 com o intuito de preservar a região serrana em volta do parque, e também as importantes nascentes de água da região. Na região entre Jaraguá e São Francisco, o caminho passa pelo Parque Estadual Serra de Jaraguá, que foi criado no ano de 1998, devido a importância de se preservar as nascentes e fitofisionomias que a Serra abriga. Finalizando a jornada, o Caminho de Cora passa pelo Parque Estadual da Serra Dourada, abrangendo as cidades de Goiás, Buriti de Goiás e Mossâmedes e foi criado em 2013 com os mesmos objetivos conservacionistas²⁵.

²¹ Site oficial do Caminho de Cora Coralina, “O Percurso: Mapas e Trechos”

²² Site oficial da RedeTrilhas, “As Trilhas – Caminho de Cora Coralina”

²³ Site oficial do Caminho de Cora Coralina, “O Caminho: Passaporte”, Associação Caminho de Cora Coralina (ACCC), <https://caminhodecoracoralina.com.br/passaporte/>

²⁴ Site oficial da RedeTrilhas, “As Trilhas – Caminho de Cora Coralina”

²⁵ Joana D’Arc Bardella Castro, Talita Freitas Souza Barros, Murilo Rodrigues da Silva e Maurício Gabriel Santos, “Conservation units, ecological attributes and their implications: The case of the Park and EPA of the Pireneus - GO”, Sustainability in Debate 10(dezembro de 2019): 48-78, <https://doi.org/10.18472/SustDeb.v10n3.2019.24330>.

A infraestrutura do Caminho de Cora Coralina vem sendo melhorada pelo Governo do Estado de Goiás, que disponibilizou acesso gratuito à internet por todo o caminho ao instalar 30 torres de wi-fi, a cada 10km, com energia fotovoltaica. Assim, os viajantes podem compartilhar sua experiência nas redes sociais durante o percurso, além do aumento da segurança, uma vez que podem se comunicar em caso de alguma necessidade. Além disso, pontos de apoio para descanso dos peregrinos foram construídos ao longo do caminho²⁶.

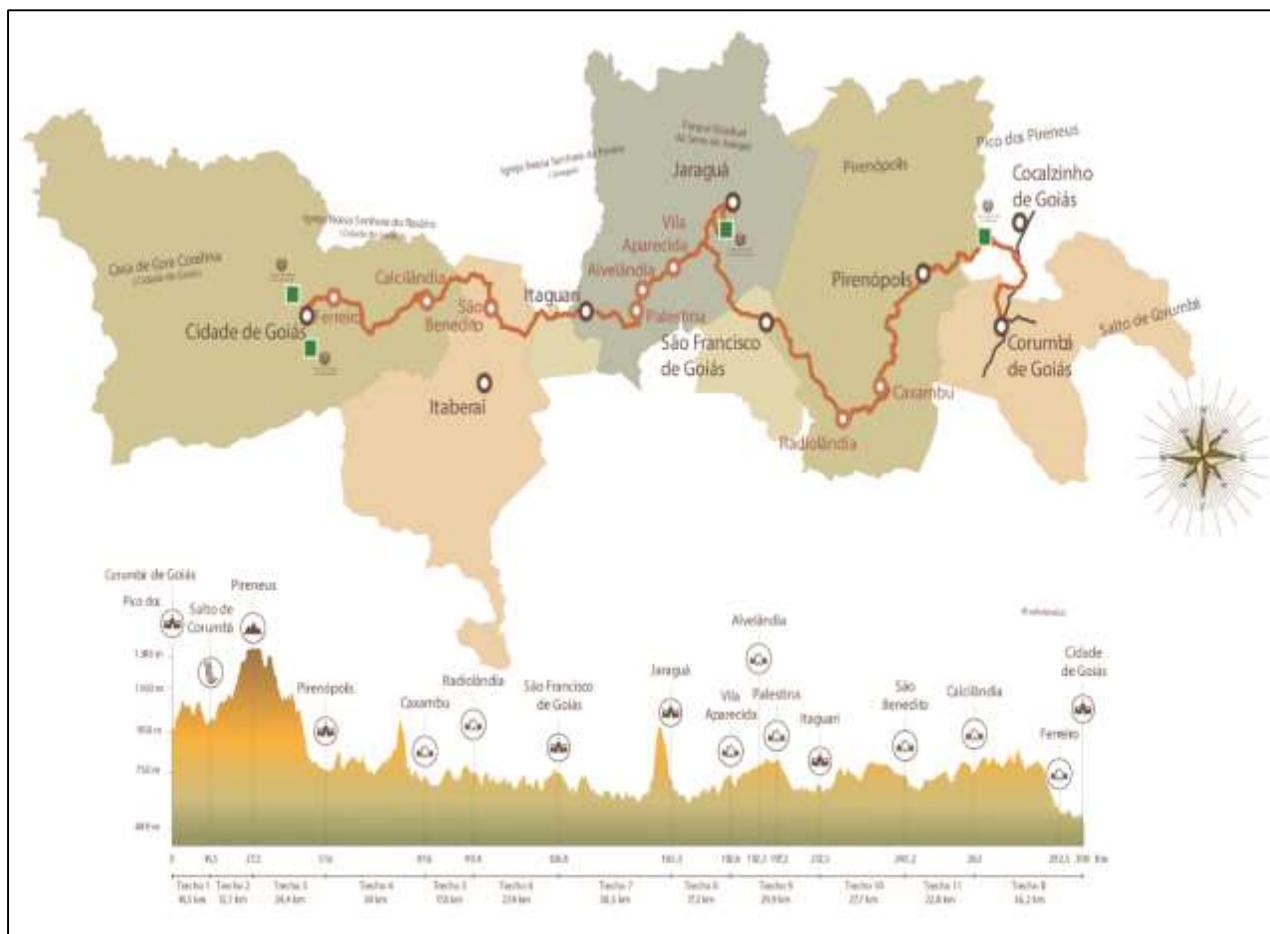


Figura 2. Mapa dos trechos do Caminho de Cora Coralina (CAMINHO DE CORA CORALINA, 2020).

²⁶ Governo do Estado de Goiás, “Expedição Desafiando Limites: ultramaratonista Márcio Villar percorre Caminho de Cora a partir deste sábado (14/8)”, Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, <https://www.meioambiente.go.gov.br/noticias/2240-expedi%C3%A7%C3%A3o-desafiando-limites-ultramaratonista-m%C3%A1rcio-villar-percorre-caminho-de-cora-a-partir-deste-s%C3%A1bado-14-8.html>. Governo do Estado de Goiás, “Chega ao fim a expedição no Caminho de Cora”, Governo de Goiás, <https://www.goias.gov.br/servico/39-turismo/125717-expedi%C3%A7%C3%A3o-desafiando-limites.html>

4. TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E AMBIENTAIS

A partir dos anos 2000 o número de trilhas de longo curso e caminhos de peregrinação cresceu gradativamente no Brasil inspirados especialmente pelo Caminho de Santiago de Compostela. Estas trilhas representam um fenômeno social, pois a busca pela ruptura da vida moderna cotidiana na cidade através do contato com a natureza permite um acesso a culturas totalmente novas²⁷. Estes novos caminhos de peregrinação, nos quais o Caminho de Cora se inclui, possuem certa desvinculação com a igreja, de modo que os governos municipais e estaduais, em conjunto com organizações civis, atuam como organizadores e mantenedores dos caminhos²⁸.

O interesse dos órgãos públicos nos caminhos recentes é explicado pelo seu potencial de desenvolvimento econômico e social de comunidades periféricas às quais as trilhas de longo curso margeiam, como pequenas cidades e distritos mais afastados, através do fortalecimento da cultura local e até recuperação de tradições ora esquecidas, incentivando deste modo a identidade local²⁹. Outros benefícios observados pela introdução destes caminhos são a criação de oportunidades de trabalho, a criação e fortalecimento de prestadores de serviços locais, a melhora na distribuição de renda ao longo do caminho e ainda a possibilidade de facilitar a cooperação dos atores sociais envolvidos, como os empresários, produtores rurais, moradores e o poder público³⁰.

O contato e o desenvolvimento das comunidades locais que margeiam as trilhas de longo curso são evidentes, com a comunidade rural, produtora de insumos e prestadora de serviços, sendo grande beneficiada pelos caminhos de peregrinação modernos. Desta forma, os caminhos podem ser uma maneira de fomentar o desenvolvimento econômico em torno das unidades de conservação ao qual estão inseridos, por ser uma atividade de impacto relativamente baixo e favorecer a integração social de áreas rurais afastadas³¹.

²⁷ Sandra Maria Corrêa de Sá Carneiro, “Novas peregrinações brasileiras e suas interfaces com o turismo”, *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião* 6 (dezembro de 2004): 71–100, <https://doi.org/10.22456/1982-2650.2267>. Marta de Azevedo Irving, “Ecoturismo em Áreas Protegidas: Da Natureza ao Fenômeno Social”, *Pelas Trilhas do Ecoturismo* (São Carlos: Rima, 2008). 3-15.

²⁸ Sandra Maria Corrêa de Sá Carneiro, “As Peregrinações como Atrações Turísticas”, *Espaço e Cultura* 31 (janeiro de 2012): 66-79, <https://doi.org/10.12957/espacoecultura.2012.6123>.

²⁹ Sandra Maria Corrêa de Sá Carneiro, “As Peregrinações como Atrações Turísticas”.

³⁰ Resolução SMA-010, de 05 de fevereiro de 2010 (São Paulo: Secretaria de Estado do Meio Ambiente, 2010), http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/resolucao/2010/2010_res_est_sma_10.pdf. Iransé Oliveira-Silva, Ricardo José Gomes de Oliveira, Sandro Dutra e Silva, Anderson Dutra e Silva e Carlos Christian Della Giustina, “Physical Activity in Brazilian Environmental Parks: A Brief Review”, *Journal of Exercise Physiology* 21 (dezembro de 2018): 92-8, https://www.asep.org/asep/asep/JEPonlineDECEMBER2018_Oliveira-Silva.pdf.

³¹ Mírele Milani da Silva, Tatiane Almeida Netto, Letícia Fátima de Azevedo, Laura Patrícia Scarton e Clayton Hillig, “Trilha Ecológica como Prática de Educação Ambiental”, *REGET: Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental* 5 (janeiro de 2012): 705-19, <http://dx.doi.org/10.5902/223611704156>.

As trilhas permitem um contato íntimo com a natureza, o qual pode conduzir o indivíduo para um local ou atrativo em particular. As novas rotas de peregrinação geralmente são trilhas de longo curso, que muitas vezes passam dentro de áreas de preservação ambiental. Este contato íntimo com a natureza ajuda a fortalecer os conceitos ambientais, sustentáveis e sociais, através da abrangência da população local. Dessa forma, os peregrinos criam uma noção ética de comportamento nos ambientes, podendo se tornar uma ferramenta útil na preservação ambiental³².

As trilhas de longo curso ainda podem atuar como uma pedagogia de educação ambiental, pois promovem o contato com a natureza e permitem que o visitante rompa os padrões de hábitos sociais comuns aos grandes centros urbanos. Ainda, permitem conhecer novas culturas, espécies, crenças e valores de outros locais através da observação e sensibilização, transpassando os meios formais de educação ambiental³³. As caminhadas ou atividades em trilhas permitem conhecer e ressurgir para novos valores, muito além dos valores previamente conhecidos, criando uma nova mentalidade para com os cuidados com o meio ambiente, e quanto mais pessoas envolvidas neste processo, como peregrinos e comunidades locais, repassarem esses valores, maiores serão os ganhos para com as causas ambientais³⁴.

De acordo com a Rede trilhas³⁵, as trilhas de longo curso afetam a sociedade de uma maneira significativa, através da geração de renda e por ofertar uma atividade de lazer próxima a natureza. A mesma instituição frisa a importância da conectividade entre as trilhas, pois permite uma interligação de caminhos, atuando na manutenção da biodiversidade e preservando os serviços ecossistêmicos da região. Esta conectividade entre as trilhas é uma preocupação global, na qual a União Internacional para a Conservação da Natureza (International Union for Conservation of Nature-IUCN) lançou em 2020 um guia para o fortalecimento da conexão entre as trilhas de todo o mundo. No documento, fica demonstrada a importância das trilhas na preservação de inúmeros serviços ecossistêmicos, como a fauna, flora e aumento da resiliência das mudanças climáticas, além de ser um fator chave na melhora da saúde dos indivíduos que frequentam estas trilhas³⁶.

³² Resolução SMA-010, de 05 de fevereiro de 2010. Inansé Oliveira-Silva, et al., “Physical Activity in Brazilian Environmental Parks: A Brief Review”. Luana de Almeida Rangel e Antonio José Teixeira Guerra, “Avaliação do Impacto Socioambiental da Utilização de Trilhas na Reserva Ecológica da Juatinga em Paraty”, Boletim de Geografia 32 (fevereiro de 2015): 1-15, <https://doi.org/10.4025/bolgeogr.v32i3.21858>.

³³ Ministério do Turismo, Ecoturismo: Orientações Básicas (Brasília: Secretaria Nacional de Políticas de Turismo / Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico / Coordenação Geral de Segmentação, 2010), http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Ecoturismo_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf.

³⁴ Marcos Adelino Almeida Filho, Josiany Costa de Souza, Giovanna Soares Romeiro Rodrigues, Roselita Maria de Souza Mendes e Lydia Dayanne Maia Pantoja, “Potencial de trilhas como prática de Educação Ambiental em Unidade de Conservação dentro de um campus universitário no município de Fortaleza-CE”, Scientia Plena 16 (outubro de 2020): 1-17, <https://doi.org/10.14808/sci.plena.2020.099901>.

³⁵ Site oficial da RedeTrilhas, “A Rede Trilhas” (acesso em 12 de agosto de 2020).

³⁶ Jodi Hilty, et al., Guidelines for conserving connectivity through ecological networks and corridors (Suíça: IUCN, International Union for Conservation of Nature and Natural Resources, 2020), <https://portals.iucn.org/library/node/49061>.

As trilhas de longo curso estão se tornando uma tendência de viagem para aqueles que buscam uma jornada de reconexão individual e com o mundo e as organizações destes caminhos tem percebido nisso uma possibilidade de contribuir não apenas com o peregrino, mas também com o meio ambiente e com toda comunidade que margeia a trilha.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do levantamento realizado neste trabalho, foi possível perceber a importância desta nova trilha de longo curso para a região central de Goiás, pois ela age como um fator de desenvolvimento social, especialmente na economia dos produtores rurais e empresários locais. O Caminho de Cora Coralina, durante seu planejamento, prezou por dar destaque também às comunidades mais afastadas, como distritos municipais menos visitados e também fazendas produtoras, fortalecendo ainda mais estas regiões.

Com o intuito de incrementar a experiência do peregrino, a Associação que mantém o Caminho de Cora Coralina e o Governo do Estado de Goiás têm investido em ferramentas e tecnologias para registro da viagem e possibilidade de comunicação pelos peregrinos durante a realização do percurso.

Portanto, o Caminho de Cora Coralina, embora ainda recente, é uma trilha de peregrinação que pode ajudar a fomentar a economia dos ambientes nos quais está inserida, além de promover a tomada de consciência da preservação ambiental dos peregrinos que nela percorrem.

6. REFERENCIAS

Almeida Filho, Marcos Adelino, Josiany Costa de Souza, Giovanna Soares Romeiro Rodrigues, Roselita Maria de Souza Mendes e Lydia Dayanne Maia Pantoja. 2020. Potencial de trilhas como prática de Educação Ambiental em Unidade de Conservação dentro de um campus universitário no município de Fortaleza-CE. *Scientia Plena* 16 (outubro): 1-17, <https://doi.org/10.14808/sci.plena.2020.099901>.

Almeida, Maria Geralda de. 2020. O Caminho de Cora Coralina - Turismo Literário ou Marketing do Turismo?. *Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais* 9 (março): 237-49, <https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article/view/10083>.

American Hiking Society. *Hiking Trails in America Pathways to Prosperity*. American Trails. <https://www.americantrails.org/resources/hiking-trails-in-america-pathways-to-prosperity> (publicado em junho de 2015, acesso em 13 de outubro de 2019).

Antunes, Angela, Suzanne Amaro e Carla Henriques. 2017. *Motivations for Pilgrimage: Why pilgrims travel El Camiño de Santiago*. Conferência apresentada no “International Religious Tourism and Pilgrimage Conference”, de 28 de junho a 1 de julho, na Armeno, Itália.

Blackwell, Ruth. 2010. Motivation for pilgrimage: using theory to explore motivations. *Scripta Instituti Donneriani Aboensis* 22 (janeiro): 24-37. <https://doi.org/10.30674/scripta.67360>.

Brasil. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasil: Presidência da República. 2000. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm.

Carneiro, Sandra Maria Corrêa de Sá. 2004. Novas peregrinações brasileiras e suas interfaces com o turismo. *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião* 6 (dezembro): 71-100. <https://doi.org/10.22456/1982-2650.2267>.

_____. 2012. As Peregrinações como Atrações Turísticas. *Espaço e Cultura* 31 (janeiro): 66-79. <https://doi.org/10.12957/espacoecultura.2012.6123>.

Castro, Joana D'Arc Bardella, Talita Freitas Souza Barros, Murilo Rodrigues da Silva e Maurício Gabriel Santos. 2019. Conservation units, ecological attributes and their implications: The case of the Park and EPA of the Pireneus – GO. *Sustainability in Debate* 10 (dezembro): 48-78. <https://doi.org/10.18472/SustDeb.v10n3.2019.24330>.

Collins-Kreiner, Noga. 2010. Researching pilgrimage: Continuity and Transformations. *Annals of Tourism Research* 37 (abril): 440-56. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2009.10.016>.

_____. 2019. Pilgrimage tourism-past, present and future rejuvenation: a perspective article. *Tourism Review* 75 (novembro): 145-8. <https://doi.org/10.1108/TR-04-2019-0130>.

Cunha e Menezes, Pedro da. *O Brasil no caminho das trilhas de longo curso*. O Eco. <https://oeco.org.br/columas/o-brasil-no-caminho-das-trilhas-de-longo-curso/> (publicado em 6 de agosto de 2017, acesso em 13 de outubro de 2019).

Delgado, Andréa Ferreira. 2002. Cora Coralina: a Poética do Sabor. *Ilha – Revista de Antropologia* 4 (janeiro): 59-83. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/15031>.

Dutra e Silva, Sandro. 2020. Challenging the Environmental History of the Cerrado: Science, Biodiversity and Politics on the Brazilian Agricultural Frontier. *Halac: Historia Ambiental, Latinoamericana y Caribeña* 10 (maio): 82-116. <https://doi.org/10.32991/2237-2717.2020v10i1.p82-116>.

Evans, Sterling e Sandro Dutra e Silva. 2017. Crossing the Green Line: Frontier, environment and the role of bandeirantes in the conquering of Brazilian territory. *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science* 6 (abril): 120-42. <https://doi.org/10.21664/2238-8869.2017v6i1.p120-142>.

Governo do Estado de Goiás. *Chega ao fim a expedição no Caminho de Cora*. Governo de Goiás. <https://www.goias.gov.br/servico/39-turismo/125717-expedi%C3%A7%C3%A3o-desafiando-limites.html>

_____. *Expedição Desafiando Limites: ultramaratonista Márcio Villar percorre Caminho de Cora a partir deste sábado (14/8)*. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. <https://www.meioambiente.go.gov.br/noticias/2240-expedi%C3%A7%C3%A3o-desafiando-limites-ultramaratonista-m%C3%A1rcio-villar-percorre-caminho-de-cora-a-partir-deste-s%C3%A1bado-14-8.html>

Hilty, Jodi, Graeme L. Worboys, Annika Keeley, Stephen Woodley, Barbara Lausche, Harvey Locke, Mark Carr, Ian Pulsford, James Pittock, J. Wilson White, David M. Theobald, Jessica Levine, Melly Reuling, James E.M. Watson, Rob Ament e Gary M. Tabor. 2020. *Guidelines for conserving connectivity through ecological networks and corridors*. Suíça: IUCN, International Union for Conservation of Nature and Natural Resources. <https://portals.iucn.org/library/node/49061>.

Irving, Marta de Azevedo. 2008. *Ecoturismo em Áreas Protegidas: Da Natureza ao Fenômeno Social. Pelas Trilhas do Ecoturismo*, 3-15. São Carlos: Rima.

Kim, Hany, Semih Yilmaz e Soyoun Ahn. 2019. *Motivational Landscape and Evolving Identity of a Route-Based Religious Tourism Space: A Case of Camino de Santiago*. *Sustainability* 11 (junho): 3547. <https://doi.org/10.3390/su11133547>.

Menegassi, Duda. *Projeto de trilhas de longo curso brasileiras começa a sair do papel*. O Eco. <https://oeco.org.br/reportagens/projeto-de-trilhas-de-logo-curso-brasileiras-comeca-a-sair-do-papel/> (publicado em 3 de outubro de 2017, acesso em 13 de outubro de 2019).

Ministério do Turismo. 2010. *Ecoturismo: Orientações Básicas*, Brasília: Secretaria Nacional de Políticas de Turismo / Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico / Coordenação Geral de Segmentação. http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Ecoturismo_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf.

Mitraud, Sylvia, org. 2003. *Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável*. Brasília: WWF Brasil.

MMA. Portaria Conjunta nº 407, de 19 de outubro de 2018. Institui a Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade - RedeTrilhas dá outras providências. Brasil: Ministério do Meio Ambiente. 2018. https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/47099695/do1-2018-10-25-portaria-conjunta-n-407-de-19-de-outubro-de-2018-47099425.

Mora Torres, Víctor Manuel, Rocío del Carmen Serrano Barquín e Maribel Osorio García. 2017. El Vínculo Turismo-Peregrinación: Un acercamiento desde la producción científica en inglés y en español. *Estudios y Perspectivas en Turismo* 26 (janeiro): 86-106. <https://www.estudiosenturismo.com.ar/PDF/V26/N01/v26n1a05%20.pdf>.

Oliveira-Silva, Iransé, Ricardo José Gomes de Oliveira, Sandro Dutra e Silva, Anderson Dutra e Silva e Carlos Christian Della Giustina. 2018. Physical Activity in Brazilian Environmental Parks: A Brief Review. *Journal of Exercise Physiology* 21 (dezembro): 92-8, https://www.asep.org/asep/asep/JEPonlineDECEMBER_2018_Oliveira-Silva.pdf.

Raj, Razaq e Kevin A. Griffin, editores. 2015. *Religious Tourism and Pilgrimage Management: An International Perspective*, 103-6. Wallingford: CABI International.

Rangel, Luana de Almeida e Antonio José Teixeira Guerra. 2015. Avaliação do Impacto Socioambiental da Utilização de Trilhas na Reserva Ecológica da Juatinga em Paraty. *Boletim de Geografia* 32 (fevereiro): 1-15, <https://doi.org/10.4025/bolgeogr.v32i3.21858>.

Sandifer, Paul A., Ariana E. Sutton-Grier e Bethney P. Ward. 2015. Exploring connections among nature, biodiversity, ecosystem services, and human health and well-being: Opportunities to enhance health and biodiversity conservation. *Ecosystem Services* 12 (abril): 1-15, <https://doi.org/10.1016/j.ecoser.2014.12.007>.

São Paulo. Resolução SMA-010, de 05 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre a coleção “Cadernos de Educação Ambiental” e extingue sua Comissão Editorial. São Paulo: Secretaria de Estado do Meio Ambiente. 2010. http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/resolucao/2010/2010_res_est_sma_10.pdf.

Silva, Mirele Milani da, Tatiane Almeida Netto, Letícia Fátima de Azevedo, Laura Patrícia Scarton e Clayton Hillig. 2012. Trilha Ecológica como Prática de Educação Ambiental. *REGET: Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental* 5 (janeiro): 705-19, <http://dx.doi.org/10.5902/223611704156>.

Site oficial da RedeTrilhas. *A Rede Trilhas*. Associação Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso (Rede Trilhas). <http://www.redetrilhas.org.br/w3/index.php/rede-trilhas/a-rede-trilhas> (acesso em 12 de agosto de 2020).

_____. *As Trilhas – Caminho de Cora Coralina*. Associação Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso (Rede Trilhas). <http://www.redetrilhas.org.br/w3/index.php/as-trilhas/trilha-regional/cora-coralina>

Site oficial do Caminho de Cora Coralina. *O Caminho: História*. Associação Caminho de Cora Coralina (ACCC). <https://caminhodecoracoralina.com.br/historia/> (acesso em 13 de outubro de 2019).

_____. *O Caminho: Passaporte*. Associação Caminho de Cora Coralina (ACCC). <https://caminhodecoracoralina.com.br/passaporte/>

_____. *O Percurso: Mapas e Trechos*. Associação Caminho de Cora Coralina (ACCC). <https://caminhodecoracoralina.com.br/mapas-e-trechos/> (acesso em 30 de outubro de 2021).

_____. *O Percurso: Sinalização*. Associação Caminho de Cora Coralina (ACCC). <https://caminhodecoracoralina.com.br/sinalizacao/>

Site oficial do Caminho de Santiago. *Camino de Santiago*. Camino de Santiago. <http://santiago-compostela.net/>

Site oficial do ICMBio. *Brasil ganha sistema de trilhas de longo curso*. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). <https://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/20-geral/10023-brasil-ganha-sistema-de-trilhas-de-longo-curso> (publicado em 19 de outubro de 2018, acesso em 13 de outubro de 2019).

Site oficial dos E-paths. *E-Paths: The best way to get to know Europe*. European Ramblers Association, <https://www.era-ewv-ferp.org/e-paths/>

ARTIGO 03

CoraApp:

Desenvolvimento de um Sistema de Passaporte Digital para o Caminho de Cora Coralina

Citação

PEREIRA, Natasha Sophie; LIMA, Henrique Valle de; OLIVEIRA-SILVA, Iransé. CoraApp: Desenvolvimento de um Sistema de Passaporte Digital para o Caminho de Cora Coralina. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v.17, n.12, p. 01-25, 2024.

DOI: 10.55905/revconv.17n.12-401.



CoraApp: desenvolvimento de um sistema de passaporte digital para o Caminho de Cora Coralina

CoraApp: development of a digital passport system for the Cora Coralina Trail

CoraApp: desarrollo de un sistema de pasaporte digital para el Camino de Cora Coralina

DOI: 10.55905/revconv.17n.12-401

Originals received: 10/25/2024

Acceptance for publication: 11/21/2024

Natasha Sophie Pereira

Doutora em Ciências Ambientais
Instituição: Universidade Evangélica de Goiás
Endereço: Anápolis – Goiás, Brasil
E-mail: natasha.sophie@unievangelica.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3831-3462>

Henrique Valle de Lima

Doutor em Ciência da Computação
Instituição: Universidade Evangélica de Goiás
Endereço: Anápolis – Goiás, Brasil
E-mail: henrique.lima@unievangelica.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2325-9835>

Iransé Oliveira Silva

Doutor em Educação Física
Instituição: Universidade Evangélica de Goiás
Endereço: Anápolis – Goiás, Brasil
E-mail: iranse.silva@unievangelica.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2692-1548>

RESUMO

O Caminho de Cora Coralina é uma trilha de longo curso localizada no estado de Goiás, que tem atraído um número crescente de peregrinos e turistas ao longo dos anos. Inspirado na vida e obra da poetisa Cora Coralina, o percurso abrange diversos municípios e oferece uma experiência rica em cultura, história e natureza. Contudo, a gestão do passaporte físico, um documento que os caminhantes utilizam para registrar a passagem pelos pontos oficiais do trajeto, enfrenta desafios, como a perda ou extravio, a necessidade de carimbos físicos e a burocracia envolvida na obtenção do certificado de conclusão. Com o objetivo de modernizar e facilitar esse processo, este trabalho propõe o desenvolvimento do CoraApp, um sistema de passaporte digital. A proposta visa substituir o método tradicional por uma solução automatizada, que permite aos usuários registrar



as passagens de forma digital, utilizando dispositivos móveis. Além de melhorar a experiência dos peregrinos, o sistema oferece maior eficiência na emissão de certificados e contribui para a sustentabilidade do percurso, ao reduzir a necessidade de materiais físicos. Este relato de caso detalha as etapas de desenvolvimento, os desafios enfrentados e as tecnologias utilizadas na criação do CoraApp, destacando a contribuição para o turismo de aventura e a inovação tecnológica em trilhas de longo curso.

Palavras-chave: passaporte digital, trilhas de longo curso, inovação tecnológica, turismo de aventura.

ABSTRACT

The Cora Coralina Trail is a long-distance hiking route located in the state of Goiás, Brazil, inspired by the life and work of the poet Cora Coralina. This trail has gained increasing popularity among pilgrims and tourists. Traditionally, hikers use a physical passport to record their journey through official checkpoints along the route. However, managing the physical passport presents challenges such as loss, damage, and the need for physical stamps, along with the bureaucracy involved in obtaining the completion certificate. To modernize and streamline this process, this study proposes the development of CoraApp, a digital passport system. The application aims to replace the traditional method with an automated solution that allows users to digitally register their passages using mobile devices. In addition to enhancing the pilgrims' experience, the system increases efficiency in certificate issuance and contributes to the trail's sustainability by reducing the need for physical materials. This case study details the development stages, challenges encountered, and technologies used in creating CoraApp, highlighting its contribution to adventure tourism and technological innovation in long-distance trails.

Keywords: digital passport, long-distance trails, technological innovation, adventure tourism.

RESUMEN

El Camino de Cora Coralina es una ruta de senderismo de largo recorrido ubicada en el estado de Goiás, Brasil, inspirada en la vida y obra de la poetisa Cora Coralina. Esta ruta ha ganado popularidad entre peregrinos y turistas. Tradicionalmente, los caminantes utilizan un pasaporte físico para registrar su paso por los puntos de control oficiales a lo largo de la ruta. Sin embargo, la gestión del pasaporte físico presenta desafíos, como la pérdida, el deterioro y la necesidad de sellos físicos, junto con la burocracia involucrada en la obtención del certificado de finalización. Para modernizar y agilizar este proceso, este estudio propone el desarrollo de CoraApp, un sistema de pasaporte digital. La aplicación tiene como objetivo reemplazar el método tradicional por una solución automatizada que permita a los usuarios registrar digitalmente sus pasos utilizando dispositivos móviles. Además de mejorar la experiencia de los peregrinos, el sistema aumenta la eficiencia en la emisión de certificados y contribuye a la sostenibilidad del recorrido al reducir la necesidad de materiales físicos. Este estudio de caso detalla las etapas de desarrollo, los desafíos encontrados y las tecnologías utilizadas en la creación de CoraApp, destacando su contribución al turismo de aventura y a la innovación tecnológica en rutas de largo recorrido.

Palabras clave: pasaporte digital, rutas de largo recorrido, innovación tecnológica, turismo de aventura.



1 INTRODUÇÃO

O turismo de aventura tem se consolidado como uma importante vertente do setor turístico, atraindo um número crescente de entusiastas em busca de experiências imersivas e desafiadoras na natureza. Nesse contexto, as trilhas de longo curso têm ganhado destaque, oferecendo aos praticantes não apenas a oportunidade de vivenciar paisagens deslumbrantes, mas também de se conectar com a história e a cultura das regiões que atravessam (Silva, 2018). O Caminho de Cora Coralina, localizado no estado de Goiás, é uma dessas trilhas, inspirado na vida e obra da renomada poetisa brasileira Cora Coralina. Este percurso, que se estende por diversas cidades goianas, não apenas homenageia a escritora, mas também promove o desenvolvimento do turismo local e o resgate das tradições culturais (De Almeida, 2020).

Tradicionalmente, os caminhantes que percorrem o Caminho de Cora Coralina utilizam um passaporte físico para registrar as passagens pelos pontos de controle ao longo do percurso. Esse passaporte, que recebe carimbos em cada local visitado, serve como lembrança da jornada e como comprovante para a obtenção do certificado de conclusão ao final da trilha (Weber, 2001). No entanto, esse método tradicional apresenta desafios significativos, como a possibilidade de perda ou danificação do passaporte, a necessidade de carregar o documento físico durante todo o trajeto e a dependência de carimbos manuais que podem não estar disponíveis em todos os momentos. Essas dificuldades podem impactar negativamente a experiência do caminhante e introduzir uma burocracia desnecessária no processo de obtenção do certificado (Assis, 2023).

Para abordar esses desafios e modernizar a experiência dos peregrinos, este trabalho propõe o desenvolvimento do CoraApp, um sistema de passaporte digital para o Caminho de Cora Coralina. Dessa maneira, a questão de pesquisa que orienta este estudo é: "Como o desenvolvimento de um sistema de passaporte digital pode melhorar a experiência dos caminhantes e a eficiência do processo de certificação no Caminho de Cora Coralina?" Essa questão busca explorar as possibilidades oferecidas pelas tecnologias móveis para a automação de processos e a melhoria da experiência dos usuários de trilhas de longo curso.

Neste contexto, o objetivo é desenvolver e implementar o CoraApp, um aplicativo móvel que substitua o passaporte físico tradicional por uma solução digital. Esse sistema permitirá que os caminhantes registrem suas passagens pelos pontos de controle de forma automática e segura, utilizando dispositivos móveis. Além disso, o aplicativo será capaz de armazenar as informações



de forma centralizada, facilitando a emissão do certificado de conclusão do percurso. Dentre os objetivos específicos, destacam-se: (i) projetar uma interface intuitiva que permita a fácil utilização do aplicativo por usuários de diferentes perfis; (ii) implementar uma solução tecnológica que integre os pontos de controle da trilha e permita a coleta de dados em tempo real; (iii) garantir a segurança das informações armazenadas e transmitidas pelo sistema; e (iv) realizar testes de usabilidade com caminhantes reais para validar a eficácia do sistema proposto.

A justificativa para este estudo está alicerçada em três pilares principais. Primeiro, a popularidade crescente das trilhas de longo curso e o interesse pelo Caminho de Cora Coralina justificam a necessidade de inovações que possam melhorar a experiência dos usuários (Barbosa, 2022). Um sistema de passaporte digital pode não apenas facilitar a jornada dos caminhantes, mas também atrair novos públicos que buscam experiências mais modernas e tecnológicas. Segundo, a sustentabilidade é um fator crítico nas discussões contemporâneas sobre turismo. A substituição do passaporte físico por uma solução digital reduz o consumo de papel e outros materiais, alinhando-se às práticas de turismo sustentável (Ambrozio, 2023). Terceiro, o desenvolvimento do CoraApp representa uma oportunidade de aplicar e validar tecnologias de automação e digitalização em um contexto real, contribuindo para a literatura acadêmica na área de ciência da computação e engenharia de software (De Freitas, 2021).

Dessa forma, a modernização do processo de registro no Caminho de Cora Coralina não se limita apenas à melhoria da experiência dos caminhantes, mas também tem implicações significativas para a gestão do turismo na região (Buckley, 2006). Ao digitalizar o processo, é possível coletar dados valiosos sobre o fluxo de turistas, o que permite uma melhor gestão dos recursos e a implementação de estratégias de desenvolvimento sustentável. Além disso, a digitalização facilita a promoção do Caminho de Cora Coralina em plataformas digitais, aumentando a visibilidade e atraindo um público global (Hudson, 2003).

Outro ponto relevante a ser considerado é a questão da inclusão digital. Embora o uso de tecnologias móveis seja cada vez mais comum, é essencial garantir que o CoraApp seja acessível a todos os usuários, independentemente de suas habilidades tecnológicas ou limitações físicas. Para isso, o design do aplicativo deve seguir princípios de acessibilidade, garantindo que pessoas com deficiência também possam usufruir das funcionalidades oferecidas. A inclusão digital é um aspecto crítico para que o sistema proposto seja verdadeiramente benéfico para todos os caminhantes (Swarbrooke, 2003).



Além disso, o desenvolvimento do CoraApp oferece uma oportunidade de colaboração interdisciplinar. A criação de um sistema de passaporte digital para o Caminho de Cora Coralina envolve conhecimentos de ciência da computação e também a compreensão das necessidades dos usuários, a integração com o ambiente físico da trilha e a consideração dos aspectos culturais e históricos associados à figura de Cora Coralina. Essa abordagem interdisciplinar enriquece o processo de desenvolvimento e aumenta as chances de sucesso do projeto.

Por fim, embora este trabalho não abranja a implantação do CoraApp, traz reflexões sobre o impacto de tecnologias digitais no contexto do turismo de aventura e nas práticas culturais associadas. Futuramente, com a implementação do sistema, será possível analisar os resultados e feedbacks dos usuários, avaliando o alcance das melhorias propostas e identificando áreas para futuras inovações. Assim, este estudo contribui para discussões mais amplas sobre a digitalização do turismo e o papel da tecnologia na preservação e promoção de patrimônios culturais.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: na Seção 2, apresentamos a fundamentação teórica, discutindo os conceitos de trilhas de longo curso, gamificação e as principais tecnologias utilizadas no desenvolvimento de aplicativos móveis. Na Seção 3, detalhamos a metodologia adotada, incluindo o modelo de desenvolvimento de software escolhido e as etapas de implementação do CoraApp. A Seção 4 aborda os resultados obtidos. Finalmente, na Seção 5, apresentamos as conclusões, discutindo as contribuições do trabalho, as limitações enfrentadas e as sugestões para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Seção 2 deste trabalho é dedicada à fundamentação teórica, abordando os conceitos e tecnologias que sustentam o desenvolvimento do CoraApp. Inicialmente, exploram-se as características e os desafios das trilhas de longo curso, com ênfase na experiência dos caminhantes e nas demandas logísticas que esses percursos exigem. Em seguida, discute-se a aplicação da gamificação como estratégia para aumentar o engajamento dos usuários e enriquecer a experiência da jornada. Por fim, são apresentadas as principais tecnologias utilizadas no desenvolvimento do aplicativo, incluindo linguagens de programação, ferramentas de geolocalização e protocolos de segurança, que juntos formam a base técnica para a criação do CoraApp.



2.1 ESTRATÉGIAS TECNOLÓGICAS EM TRILHAS DE LONGO CURSO

As trilhas de longo curso constituem um nicho especializado dentro do turismo de aventura, caracterizado por percursos que se estendem por centenas ou até milhares de quilômetros, oferecendo aos participantes uma experiência multifacetada que vai além do simples desafio físico. Essas trilhas representam uma jornada de autoconhecimento, superação pessoal e conexão profunda com a natureza, proporcionando ao caminhante uma imersão completa nas paisagens naturais e culturais das regiões por onde passa (Pavezi, 2018). O Caminho de Santiago, um dos exemplos mais emblemáticos e históricos, não só consolidou essa prática na Europa como também serviu de inspiração para a criação de outras trilhas mundialmente, incluindo o Caminho de Cora Coralina, no Brasil (Sousa, 2020).

A popularidade dessas trilhas de longo curso pode ser atribuída à combinação única de desafio físico e recompensa emocional, ao contato direto com paisagens deslumbrantes e à oportunidade de vivenciar tradições e culturas locais ao longo do trajeto. Cada passo ao longo dessas trilhas representa uma conexão mais profunda com o ambiente e uma chance de introspecção, tornando a experiência mais rica e significativa para os caminhantes (Rantala, 2018). Além disso, esses percursos atraem tanto aventureiros experientes quanto iniciantes, devido à capacidade de oferecer desafios adaptáveis às capacidades e interesses individuais, bem como uma infraestrutura crescente que facilita o acesso e a segurança (Bazotti, 2012).

Do ponto de vista técnico, o sucesso de uma trilha de longo curso depende de uma infraestrutura robusta e bem planejada, capaz de atender tanto às necessidades de orientação e segurança quanto ao conforto dos caminhantes. Isso inclui a sinalização adequada ao longo do caminho, garantindo que os caminhantes possam navegar sem dificuldade, bem como o suporte logístico, que abrange desde pontos de água e abrigo até sistemas de rastreamento e comunicação de emergência. A modernização dessas trilhas tem sido acelerada pela adoção de tecnologias digitais que transformam a maneira como os caminhantes interagem com o percurso (Beedie, 2012).

Nos últimos anos, a digitalização das trilhas de longo curso tem se mostrado essencial para melhorar a experiência do usuário, proporcionando não apenas maior segurança, mas também uma camada adicional de interatividade e personalização. Ferramentas como mapas interativos, sistemas de rastreamento GPS e serviços de alerta de emergência têm sido



incorporados para garantir que os caminhantes possam acessar informações críticas em tempo real, independentemente da localização (Ferreira, 2015). Além disso, a introdução de passaportes digitais, como o proposto no CoraApp, representa uma inovação significativa ao substituir os métodos tradicionais de registro de passagem por soluções tecnológicas que automatizam o processo.

Esses passaportes digitais permitem que os caminhantes registrem sua jornada de maneira mais eficiente e segura, ao mesmo tempo em que coletam dados valiosos para os organizadores da trilha. A utilização de tecnologias de geolocalização, por exemplo, permite o registro automático de passagem por pontos de controle, eliminando a necessidade de carimbos físicos e reduzindo o risco de fraudes. Além disso, esses sistemas podem ser integrados com plataformas de mídias sociais e sistemas de recompensas, criando uma comunidade ativa e engajada em torno da trilha (Silva, 2020).

Nesse contexto, a gamificação surge como uma estratégia inovadora para aumentar ainda mais o engajamento e a motivação dos usuários. A gamificação, que consiste na incorporação de elementos típicos de design de jogos em contextos não lúdicos, tem demonstrado grande eficácia em diversas áreas, como educação, saúde e, mais recentemente, no turismo (Macêdo, 2024). No contexto das trilhas de longo curso, essa abordagem se mostra especialmente relevante, pois adiciona uma camada de interatividade e desafio que pode transformar a experiência do caminhante.

A implementação de elementos gamificados em trilhas de longo curso, como o Caminho de Cora Coralina, pode tornar o percurso mais dinâmico e atrativo, incentivando os caminhantes a se manterem engajados ao longo de todo o trajeto. Componentes como recompensas virtuais, rankings de desempenho e desafios diários introduzem um senso de progressão e conquista, que são motivadores intrínsecos poderosos. Esses elementos podem não apenas estimular a superação de desafios físicos, mas também promover a exploração de áreas menos conhecidas da trilha, diversificando a experiência e incentivando uma maior interação com o ambiente natural e cultural (Da Silva-Medeiros, 2016).

No desenvolvimento do CoraApp, a gamificação foi integrada como um componente essencial, alinhando-se à tendência de digitalização discutida anteriormente. A digitalização do processo de registro de passagens, anteriormente realizada de maneira manual e física, possibilitou a introdução de elementos de jogo que enriquecem a experiência do usuário. Por



exemplo, os caminhantes podem coletar badges virtuais ao passar por pontos específicos da trilha, criando um registro digital e visual de suas conquistas. Além disso, desafios personalizáveis podem ser propostos, incentivando os caminhantes a explorarem rotas alternativas ou a completarem o percurso em menos tempo, aumentando o fator de desafio e a sensação de realização.

Essas funcionalidades gamificadas elevam o nível de engajamento dos usuários e exercem um impacto positivo na promoção turística da região do Caminho de Cora Coralina. Ao integrar essas mecânicas de jogo, o CoraApp incentiva a repetição da experiência, com caminhantes retornando para completar novos desafios ou para superar seus próprios records, o que, por sua vez, pode aumentar o fluxo de visitantes e promover um desenvolvimento sustentável do turismo local. Além disso, a possibilidade de compartilhamento dessas conquistas em redes sociais amplia a visibilidade da trilha, atraindo novos adeptos e criando uma comunidade ativa em torno da experiência do Caminho de Cora Coralina.

2.2 TECNOLOGIAS PARA DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS MÓVEIS

O desenvolvimento de aplicativos móveis exige a integração de diversas tecnologias e frameworks, cada uma com especificidades e desafios. Para o CoraApp, a escolha das tecnologias foi orientada pela necessidade de garantir uma experiência de usuário fluida, segura e acessível, tanto em dispositivos Android quanto iOS.

A escolha da linguagem de programação buscou garantir compatibilidade e desempenho na aplicação; para isso, optou-se pelo uso do JavaScript com o framework Next.js no frontend e Node.js no backend. Essa combinação oferece flexibilidade e permite o desenvolvimento eficiente de um sistema integrado, com uma base de código que otimiza o tempo de desenvolvimento e facilita a implementação de novas funcionalidades.

Além disso, a interface de usuário (UI) e a experiência de usuário (UX) representam componentes críticos no desenvolvimento de aplicativos móveis. Uma boa UI deve ser intuitiva, responsiva e esteticamente agradável, enquanto a UX deve garantir que a navegação e o uso do aplicativo sejam simples e eficientes, minimizando o esforço cognitivo do usuário (Yasmine, 2022). No CoraApp, a UI foi projetada com base em princípios de design centrado no usuário, utilizando cores e layouts que refletem a identidade visual do Caminho de Cora Coralina. A UX



foi testada em diferentes iterações, com feedback de usuários reais que ajudaram a refinar a navegação e as funcionalidades do aplicativo.

A coleta e o gerenciamento de dados são aspectos fundamentais em um aplicativo como o CoraApp, que necessita registrar de forma segura e confiável as passagens dos usuários pelos pontos de controle ao longo da trilha. Para isso, o aplicativo utiliza uma combinação de armazenamento local e em nuvem, garantindo que os dados sejam acessíveis mesmo em áreas sem conexão à internet e que sejam sincronizados com o servidor assim que a conectividade seja restabelecida.

O banco de dados escolhido foi o PostgreSQL, uma plataforma de gerenciamento de dados conhecida por sua robustez e conformidade com ACID, garantindo a integridade e a consistência das informações armazenadas. Além disso, o PostgreSQL facilita consultas complexas e integra-se bem ao Strapi, criando uma infraestrutura segura e escalável para o armazenamento de dados.

A funcionalidade de geolocalização é outro ponto importante para o CoraApp, uma vez que o aplicativo precisa registrar com precisão as passagens dos caminhantes pelos pontos de controle. Para isso, o aplicativo utiliza a localização nativa do aparelho para calcular automaticamente a posição do usuário sempre que ele se movimenta. Adicionalmente, a biblioteca Leaflet foi integrada para fornecer um mapa interativo, facilitando a navegação e visualização dos pontos de controle.

O CoraApp utiliza a geolocalização para ativar automaticamente o registro de passagem nos pontos de controle quando o caminhante se aproxima de um local específico. Essa automação minimiza o risco de erros e melhora a experiência do usuário, que não precisa se preocupar em registrar manualmente sua passagem. Além disso, a geolocalização permite que o aplicativo ofereça sugestões de rotas alternativas e pontos de interesse próximos, enriquecendo a experiência dos caminhantes.

A segurança da informação é uma preocupação importante no desenvolvimento de qualquer aplicativo móvel, especialmente quando envolve o armazenamento e a transmissão de dados pessoais. No CoraApp, a segurança foi implementada desde a concepção do sistema, utilizando criptografia para proteger os dados tanto em trânsito quanto em repouso. A autenticação dos usuários é realizada por métodos seguros, como OAuth2 e autenticação de dois fatores (2FA), para garantir que apenas usuários autorizados possam acessar e modificar os dados



(SUCASAS, 2016).

O CoraApp implementa políticas de segurança para prevenir ataques comuns, como SQL Injection e Cross-Site Scripting (XSS). O uso de bibliotecas de segurança e a revisão periódica do código são práticas adotadas para garantir que o aplicativo permaneça seguro contra ameaças. A segurança também é reforçada pela arquitetura do sistema e pelas configurações no Strapi e PostgreSQL, que oferecem ferramentas de monitoramento e proteção contra tentativas de acesso não autorizado (Ferry, 2015).

Além disso, garantir a qualidade do software é uma etapa igualmente importante no desenvolvimento de aplicativos móveis. Assim, o CoraApp passou por uma sequência de testes, que incluem testes unitários, testes de integração e testes de usabilidade. Os testes unitários foram realizados para garantir que cada componente do aplicativo funcionasse conforme esperado, enquanto os testes de integração verificaram a interoperabilidade entre os diferentes módulos do sistema.

Os testes de usabilidade, por sua vez, foram realizados com usuários reais, que simularam o uso do aplicativo em condições próximas às do mundo real. Esses testes permitiram identificar problemas na interface e na experiência do usuário, que foram corrigidos nas versões subsequentes do aplicativo (Sedaghat, 2009). Além disso, manutenção e atualização contínua são essenciais para garantir o bom funcionamento e relevância do sistema. Para o CoraApp, foi estabelecido um plano de manutenção que inclui monitoramento contínuo do desempenho, correção de bugs e implementação de novas funcionalidades baseadas no feedback dos usuários. A arquitetura do aplicativo foi projetada para ser modular e escalável, facilitando a adição de novas funcionalidades sem comprometer a estabilidade do sistema.

As atualizações do CoraApp são realizadas de forma incremental, garantindo que os usuários tenham acesso às versões mais recentes do aplicativo sem interrupções no serviço. Além disso, a coleta de dados de uso através do PostgreSQL permite identificar padrões de comportamento e possíveis problemas, que podem ser rapidamente abordados nas atualizações subsequentes.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para o desenvolvimento do CoraApp foi estruturada com o



objetivo de garantir uma abordagem sistemática e eficiente, contemplando desde a concepção inicial do projeto até sua implementação e avaliação. Esse processo envolveu a seleção de um modelo de desenvolvimento de software e a execução de etapas para assegurar a qualidade e a funcionalidade do aplicativo.

3.1 MODELO DE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE

Para o desenvolvimento do CoraApp, optou-se pelo modelo de desenvolvimento ágil, especificamente o framework Scrum adaptado à realidade do projeto, com equipes de um ou dois desenvolvedores. Esse modelo foi escolhido devido à sua flexibilidade e capacidade de adaptação às mudanças durante o ciclo de desenvolvimento, características cruciais para um projeto inovador como o CoraApp. O Scrum permite a entrega incremental de funcionalidades, facilitando ajustes contínuos com base no feedback dos stakeholders e nas necessidades emergentes dos usuários (Schwaber, 1997).

O gerenciamento das atividades foi realizado com o auxílio do Trello, seguindo os princípios do Kanban. O ciclo de desenvolvimento foi dividido em sprints mensais e a realização de reuniões semanais envolvendo os stakeholders para revisão do progresso, discutir ajustes e planejamento das próximas etapas. Cada sprint resulta em uma versão funcional do aplicativo, que é avaliada e ajustada antes do início do próximo ciclo. Essa abordagem colaborativa e iterativa garante que o produto final atenda de forma eficaz às expectativas dos usuários e aos requisitos do projeto (Arora, 2020).

A fase inicial do projeto consistiu em um planejamento detalhado e na definição dos requisitos do sistema. Durante essa etapa, foram realizadas reuniões com os stakeholders do Caminho de Cora Coralina para compreender suas necessidades e expectativas em relação ao aplicativo. Foram identificados os principais requisitos funcionais e não funcionais, como a necessidade de um sistema de geolocalização preciso, funcionalidades de gamificação e integração com plataformas de redes sociais. Além disso, foi realizada uma análise de mercado para entender as soluções existentes e identificar oportunidades de diferenciação para o CoraApp. Com base nesses dados, foram elaborados os documentos de requisitos e especificações, que serviram como guia para as fases subsequentes do desenvolvimento.



3.2 FERRAMENTAS E AMBIENTE DE DESENVOLVIMENTO

O design dos protótipos e wireframes do CoraApp foram elaborados no Figma, com o objetivo de desenvolver uma interface intuitiva e de fácil uso para os caminhantes. O design da interface de usuário (UI) foi desenvolvido com base em princípios de usabilidade e estética, garantindo uma navegação intuitiva e agradável. A prototipagem permitiu a visualização antecipada do aplicativo e a realização de testes de usabilidade. A prototipagem também incluiu a definição da arquitetura de informações e do fluxo de navegação, essenciais para a organização eficiente das funcionalidades do aplicativo.

O ambiente de desenvolvimento foi configurado com as seguintes tecnologias: Strapi v3 para gerenciamento de conteúdo, Node.js v18.20.4 para o backend, Docker v26.1.4 com Docker Compose v2.28.1 para contêineres e PostgreSQL v16.3 como banco de dados. O frontend foi desenvolvido em Next.js v12.0.4. A infraestrutura utilizada consistiu em um hardware com processador Intel Core i7, 16GB de RAM, SSD de 240GB e sistema operacional Windows 10.

Para o desenvolvimento do backend foi utilizado o Strapi, um gerenciador de conteúdo Open Source baseado em Node.js. O aplicativo foi desenvolvido utilizando o Next.js, um framework baseado em React com TypeScript, criado pela Vercel. Em conjunto com o Next.js, foi implementado o Capacitor.js, que permite criar aplicações Web nativas e multiplataforma.

O desenvolvimento foi realizado em sprints, conforme o modelo Scrum, com entregas regulares de incrementos funcionais. Cada sprint envolveu o desenvolvimento de funcionalidades específicas, seguidas por testes e ajustes. A equipe de desenvolvimento também implementou medidas de segurança, como criptografia de dados e autenticação segura, para proteger as informações dos usuários.

3.3 PROCESSO DE TESTES

Os testes no aplicativo móvel foram realizados em um dispositivo Samsung A54, com sistema operacional Android 14. Como não foram realizados testes de campo reais, os testes de usabilidade do CoraApp foram conduzidos em ambiente simulado. Os testes envolveram a verificação de funcionalidades críticas, como:

- registro automático do ponto de passagem ao longo do Caminho de Cora Coralina,



caracterizando a conclusão de um trecho;

- contabilização de cada trecho registrado para a conclusão total do percurso;
- registro da velocidade para percorrer um trecho completo no mapa;
- geração de certificados parciais após a conclusão de cada trecho e de um certificado geral após a conclusão do percurso completo.

Esses testes de bancada focaram em verificar a precisão das funcionalidades e identificar possíveis erros sistêmicos, sem a inclusão de métricas de satisfação do usuário ou tempo de conclusão de tarefas. A fase de testes incluiu uma série de etapas para garantir a qualidade e a funcionalidade do CoraApp. Foram realizados testes unitários e de integração para verificar o funcionamento de cada componente do sistema e sua interação com outros módulos.

Durante os testes, foram monitorados o tempo gasto para percorrer cada trecho, a quantidade de trechos percorridos e a velocidade média do usuário. Essas métricas foram registradas para verificar a consistência das funcionalidades do aplicativo, e os dados foram analisados para identificar possíveis ajustes e otimizações.

3.4 IMPLEMENTAÇÃO DE FUNCIONALIDADES ESPECÍFICAS

A funcionalidade de geolocalização em segundo plano foi implementada utilizando o GPS do próprio dispositivo móvel. A cada intervalo de tempo, o aplicativo coleta as coordenadas de latitude e longitude e plota no mapa. Em situações de baixa conectividade, os pontos são armazenados temporariamente no dispositivo e enviados para o banco de dados na nuvem assim que a conectividade é restabelecida.

Para promover o engajamento dos usuários, foram implementados elementos de gamificação que incentivam o usuário a melhorar seu desempenho. O aplicativo registra conquistas, como o tempo e a velocidade para percorrer cada trecho, incentivando o usuário a superar suas próprias marcas.

3.5 INFRAESTRUTURA DE ARQUITETURA E INTEGRAÇÃO

O CoraApp foi estruturado em uma arquitetura modular, dividida em dois módulos principais: o painel administrativo e o aplicativo móvel. O painel administrativo foi desenvolvido



em React para facilitar a manutenção e a modularidade, permitindo que os administradores gerenciem os usuários, checkpoints, rotas e emissão de certificados. Utilizando o CMS Strapi integrado ao GraphQL, o painel possibilita consultas dinâmicas e melhora a performance ao recuperar apenas os dados necessários para cada operação.

O banco de dados PostgreSQL foi escolhido por suas características de robustez e escalabilidade. A integração entre Strapi e PostgreSQL, mediada pelo GraphQL, resultou em uma solução personalizável e eficiente para o gerenciamento de dados do sistema. O backend do sistema foi implementado em Node.js, com APIs RESTful e GraphQL para assegurar a comunicação entre os módulos e facilitar a interoperabilidade com serviços externos.

A comunicação entre os módulos foi otimizada por meio de APIs RESTful, usadas para integrações com plataformas externas, e GraphQL, que permite maior flexibilidade nas consultas internas. Esta estrutura modular e escalável foi desenvolvida para facilitar futuras atualizações e a adição de novas funcionalidades.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O desenvolvimento do CoraApp baseou-se em uma arquitetura modular, projetada para garantir flexibilidade, escalabilidade e manutenibilidade, permitindo a integração de diversas funcionalidades de forma eficiente e responsiva. Essa arquitetura modular é importante para o suporte ao ciclo de vida do software, garantindo que novas funcionalidades possam ser adicionadas sem comprometer o desempenho ou a estabilidade do sistema. Dessa maneira, o sistema foi dividido em dois módulos principais: o painel administrativo e o aplicativo móvel para os usuários.

4.1 PAINEL ADMINISTRATIVO

O Painel Administrativo é o núcleo do gerenciamento do CoraApp, permitindo o controle completo de todos os aspectos operacionais do sistema. Para a construção deste módulo, optou-se pelo uso do Strapi, um sistema de gerenciamento de conteúdo (CMS) baseado em Node.js, escolhido por apresentar capacidade de gerar uma API robusta e flexível de forma eficiente. O Strapi foi integrado com GraphQL para permitir consultas e mutações dinâmicas de dados, o que



melhora a performance ao possibilitar que os administradores recuperem apenas os dados necessários em cada operação, minimizando a sobrecarga no servidor.

O painel foi desenvolvido utilizando React, um framework JavaScript amplamente adotado pela sua capacidade de criar interfaces de usuário dinâmicas e responsivas. O uso do React permite a criação de componentes reutilizáveis e de fácil manutenção, contribuindo para a modularidade e escalabilidade do sistema. Cada componente do painel administrativo foi projetado seguindo princípios de design centrado no usuário, assegurando que as operações de administração, como a gestão de usuários, checkpoints, rotas e emissão de certificados, possam ser realizadas de forma intuitiva e eficiente.

Além disso, o banco de dados PostgreSQL foi escolhido por apresentar robustez, escalabilidade e conformidade com ACID, características que garantem a integridade e a consistência dos dados armazenados. A integração entre o Strapi e o PostgreSQL, mediada pelo GraphQL, oferece uma solução altamente personalizável e eficiente para o gerenciamento dos dados do sistema.

4.2 APLICATIVO MÓVEL

O aplicativo móvel, destinado aos usuários finais do CoraApp, foi desenvolvido utilizando o Next.js, um framework baseado em React com TypeScript juntamente com o Capacitor.js. A junção dessas tecnologias permite a criação de um criar aplicações web nativas e multiplataformas, o que otimiza o tempo e o custo de desenvolvimento, além de garantir uma experiência de usuário consistente em diferentes dispositivos. O aplicativo integra diversas funcionalidades críticas para a experiência dos peregrinos:

- 1) geolocalização em tempo real: Implementada através da localização nativa do dispositivo e da API Geoapify, essa funcionalidade é essencial para o registro automático dos pontos de controle ao longo do Caminho de Cora Coralina. A geolocalização em tempo real foi otimizada para funcionar em segundo plano, permitindo que o aplicativo detecte a aproximação dos usuários aos checkpoints e registre a passagem automaticamente, além de informar a distância atual das cidades próximas ao caminho. Isso reduz a necessidade de interação manual e minimiza o risco de falhas no registro, proporcionando uma experiência mais fluida e confiável;



- 2) interface de usuário (UI) e experiência de usuário (UX): A interface do aplicativo foi projetada com foco na simplicidade e usabilidade, utilizando os princípios do design centrado no usuário. A escolha por um layout limpo e intuitivo facilita a navegação e o uso do aplicativo, mesmo para usuários com pouca familiaridade com tecnologia. Durante o desenvolvimento, foram realizadas diversas sessões de testes de usabilidade, cujos feedbacks foram incorporados para aprimorar a experiência do usuário;
- 3) segurança e proteção de dados: A segurança foi uma prioridade no desenvolvimento do CoraApp, especialmente considerando que o aplicativo lida com dados sensíveis, como informações pessoais e registros de geolocalização. Para garantir a proteção dos dados, implementou-se criptografia AES para o armazenamento de informações sensíveis e OAuth2 para a autenticação dos usuários. Essas medidas garantem que os dados sejam armazenados e transmitidos de forma segura, protegendo os usuários contra acessos não autorizados;
- 4) gamificação e engajamento: Um dos objetivos do CoraApp é aumentar o engajamento dos usuários através de mecânicas de gamificação. O aplicativo inclui funcionalidades como registros de conquistas, rankings de desempenho e recompensas virtuais, que incentivam os usuários a completarem a trilha e compartilhar suas experiências nas redes sociais. Essas funcionalidades foram integradas de forma que não apenas aumentam a motivação dos caminhantes, mas também promovem o Caminho de Cora Coralina, atraindo novos públicos e fortalecendo a comunidade de peregrinos.

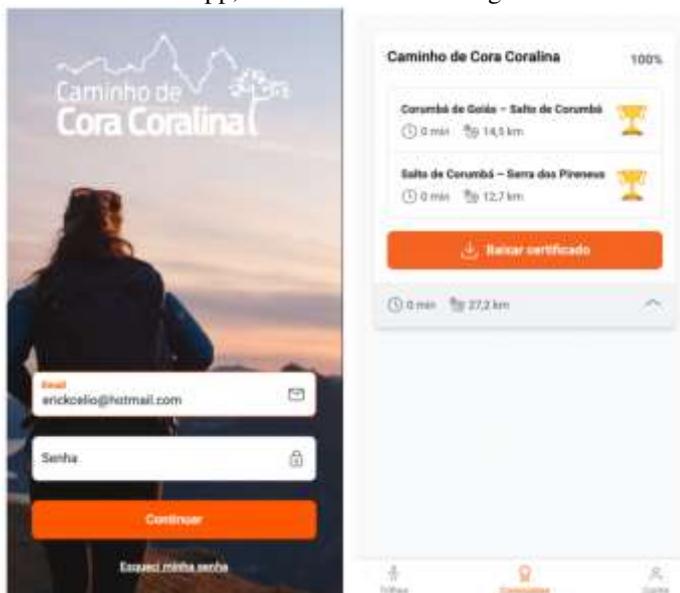
A Figura 1 apresenta a interface do CoraApp, destacando a tela de login e o dashboard do usuário. A imagem apresenta os elementos principais, como os campos de login e a visão geral do progresso do usuário na trilha, incluindo o mapa, checkpoints e conquistas alcançadas.

4.3 INTEGRAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A comunicação entre os diferentes módulos do CoraApp, como o painel administrativo e o aplicativo móvel, foi projetada para ser altamente eficiente e robusta, utilizando uma combinação estratégica de APIs RESTful e GraphQL. Essas tecnologias foram escolhidas por apresentarem capacidades distintas e complementares, proporcionando uma base sólida tanto para a interação interna entre componentes do sistema quanto para integrações externas.



Figura 1. Interface do CoraApp, destacando a tela de login e o dashboard do usuário.



Fonte: Próprios autores.

As APIs RESTful são responsáveis pela interoperabilidade do CoraApp com sistemas e serviços externos. Através dessas APIs, o CoraApp pode se comunicar com plataformas de redes sociais, serviços de análise de dados e outras ferramentas que possam enriquecer a experiência do usuário ou fornecer métricas de análise para a gestão da trilha. O uso de RESTful permite que o sistema mantenha uma interface de comunicação consistente, suportando uma variedade de operações HTTP (como GET, POST, PUT e DELETE) que facilitam a manipulação de recursos em formato JSON. Isso não só garante compatibilidade com um amplo conjunto de clientes e servidores, mas também possibilita a integração de novas tecnologias no futuro, sem a necessidade de revisões na infraestrutura existente.

O GraphQL, por outro lado, foi implementado para otimizar a comunicação interna entre o front-end e o back-end do sistema. Enquanto as APIs RESTful são utilizadas para integrações com sistemas externos, o GraphQL oferece uma maior flexibilidade na consulta de dados dentro do CoraApp, permitindo que as solicitações sejam personalizadas de acordo com as necessidades específicas de cada interação. Essa flexibilidade resulta em um uso mais eficiente da largura de banda e uma redução na quantidade de dados desnecessários transmitidos, melhorando a performance geral do aplicativo. Com o GraphQL, pode-se definir quais dados são necessários em uma única chamada, eliminando a necessidade de múltiplas requisições para compor as informações desejadas.



Para garantir a escalabilidade e resiliência do sistema, o CoraApp foi estruturado com uma arquitetura de microserviços. Nesta abordagem, cada funcionalidade principal do aplicativo é desenvolvida e implantada como um serviço independente. Isso significa que funções críticas como a autenticação de usuários, gerenciamento de checkpoints, geração de certificados e gamificação operam de forma autônoma, comunicando-se entre si através das APIs estabelecidas. Essa independência funcional permite uma maior modularidade, onde cada microserviço pode ser desenvolvido, testado, implantado e escalado separadamente. A arquitetura de microserviços traz diversos benefícios ao CoraApp:

- 1) facilidade na adição de funcionalidades: Com a separação das funcionalidades em microserviços, novas capacidades podem ser implementadas e adicionadas ao sistema sem interferir nas operações existentes. Por exemplo, se houver a necessidade de adicionar um novo sistema de recompensas dentro do aplicativo, ele pode ser desenvolvido como um microserviço separado e integrado ao sistema sem necessidade de reestruturar o código-base existente;
- 2) resiliência e isolamento de falhas: A independência dos microserviços garante que uma falha em um serviço específico não comprometa o funcionamento do sistema como um todo. Se, por exemplo, o serviço responsável pelo envio de notificações apresentar problemas, os demais serviços, como o registro de pontos de controle ou a geração de certificados, continuam operando normalmente, garantindo a continuidade da experiência do usuário;
- 3) escalabilidade granular: A arquitetura de microserviços permite escalar seletivamente as partes do sistema que enfrentam maior demanda. Por exemplo, durante períodos de alta atividade no Caminho de Cora Coralina, o serviço de geolocalização pode ser escalado para lidar com um maior número de usuários sem precisar escalonar toda a infraestrutura do aplicativo. Isso resulta em uma utilização mais eficiente dos recursos de servidor e em custos de operação mais baixos;
- 4) facilidade de manutenção e atualizações: Como cada microserviço é independente, a manutenção e atualização de partes específicas do sistema podem ser realizadas sem a necessidade de paralisar o CoraApp inteiro. Isso permite ciclos de desenvolvimento mais rápidos e uma resposta ágil a novas demandas dos usuários ou mudanças no ambiente tecnológico.



A arquitetura do CoraApp também foi projetada com foco na facilidade de monitoramento e manutenção. Utilizamos ferramentas de monitoramento em tempo real que permitem a detecção e resolução de problemas de forma proativa. O sistema de monitoramento foi integrado com alertas automatizados, que notificam os administradores sobre qualquer anomalia ou falha no sistema.

Além disso, foi implementado um pipeline de Integração Contínua/Entrega Contínua (CI/CD), que automatiza o processo de deploy de novas versões do software, garantindo que as atualizações sejam realizadas de forma rápida e sem interrupções para os usuários. A modularidade do código e a utilização de contêineres Docker facilitam a replicação do ambiente de produção para testes, garantindo que todas as atualizações sejam rigorosamente testadas antes de serem implantadas.

A arquitetura do CoraApp foi projetada para garantir não apenas uma operação eficiente, mas também para facilitar o monitoramento contínuo e a manutenção do sistema, aspectos essenciais para a confiabilidade e longevidade de qualquer aplicação de software. A ênfase na monitorabilidade e manutenibilidade do sistema foi concretizada através da integração de diversas ferramentas e práticas de desenvolvimento modernas, que trabalham em sinergia para proporcionar uma experiência operacional robusta e sem interrupções.

Uma das prioridades no desenvolvimento do CoraApp foi a implementação de um sistema de monitoramento em tempo real, capaz de fornecer visibilidade contínua sobre o funcionamento de todos os componentes do sistema. Utilizamos ferramentas de monitoramento, como o Prometheus e o Grafana, que permitem a coleta, visualização e análise de métricas operacionais em tempo real. Essas ferramentas são configuradas para monitorar indicadores, desde a performance dos servidores e a latência das APIs até o uso de recursos de memória e CPU.

A arquitetura de monitoramento foi projetada para ser proativa. Os administradores recebem notificações automatizadas por meio de alertas configuráveis que são disparados em caso de qualquer anomalia, como picos de latência, falhas de autenticação, ou uso excessivo de recursos. Esses alertas são entregues através de múltiplos canais, incluindo e-mail, SMS e integrações com plataformas de comunicação corporativa como Slack, permitindo uma resposta rápida e coordenada a qualquer problema que possa surgir.

Além disso, para assegurar que o CoraApp permaneça sempre atualizado com as últimas melhorias e correções, foi implementado um pipeline de Integração Contínua/Entrega Contínua



(CI/CD). Esse pipeline, construído utilizando ferramentas como Jenkins e GitLab CI, automatiza todo o processo de build, teste e deploy de novas versões do software, garantindo que cada atualização seja realizada de forma rápida, segura e sem causar interrupções para os usuários. O pipeline de CI/CD do CoraApp inclui diversas etapas que asseguram a qualidade do código antes que qualquer mudança seja implantada em produção. Essas etapas incluem:

- 1) integração contínua: Assim que um desenvolvedor submete uma nova alteração ao repositório de código, o pipeline CI é acionado automaticamente. O código é integrado com a base existente, e uma série de testes unitários e de integração é executada para verificar a funcionalidade e a estabilidade da nova versão. Caso qualquer teste falhe, a alteração é rejeitada e os desenvolvedores são notificados para correção;
- 2) ambientes de teste automatizados: Utiliza-se contêineres Docker para criar ambientes de teste que replicam o ambiente de produção de forma precisa. Isso assegura que os testes executados no pipeline sejam representativos das condições reais, minimizando o risco de problemas não detectados durante o desenvolvimento. Cada novo build é testado nesses ambientes para garantir que não haja regressões ou incompatibilidades;
- 3) entrega contínua: Após a aprovação nos testes, a nova versão do CoraApp é automaticamente preparada para o deploy. O processo de entrega contínua garante que as atualizações sejam implantadas sem interrupções para os usuários finais, através de práticas como deploys blue-green e canary releases. Isso significa que novas versões podem ser implantadas gradualmente ou em paralelo com a versão anterior, garantindo que quaisquer problemas não impactem todos os usuários de uma só vez.

Nesse contexto, a modularidade do código no CoraApp é um dos pilares que suportam a facilidade de manutenção do sistema. A aplicação foi dividida em módulos bem definidos, onde cada módulo é responsável por uma funcionalidade específica, como autenticação, gerenciamento de usuários, ou controle de geolocalização. Esta modularidade possibilita que melhorias ou correções possam ser feitas em um módulo específico sem necessidade de alterar o sistema como um todo, reduzindo o risco de introdução de novos bugs e facilitando a manutenção contínua.

Além disso, a utilização de contêineres Docker não apenas facilita o processo de testes automatizados, mas também simplifica a gestão de dependências e a replicação do ambiente de produção em diferentes cenários. Isso é particularmente útil para equipes de desenvolvimento



distribuídas ou para o escalonamento do sistema em diferentes infraestruturas, como nuvens públicas e privadas.

Desse modo, a implementação do CoraApp representa uma síntese bem-sucedida de práticas modernas de engenharia de software, combinando uma arquitetura modular, automação robusta através de CI/CD, e um monitoramento em tempo real eficiente. Esses elementos não apenas garantem a escalabilidade, a segurança e a resiliência do sistema, mas também proporcionam uma base importante para futuras inovações e melhorias contínuas. Através desse desenvolvimento guiado por boas práticas, o CoraApp visa atender às demandas do turismo de aventura no Caminho de Cora Coralina, enquanto oferece uma experiência de usuário confiável.

5 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do CoraApp contribuiu para as áreas de tecnologia, turismo e cultura, criando uma ponte entre o tradicional e o inovador. Centrado na digitalização do Caminho de Cora Coralina, o projeto demonstrou como ferramentas tecnológicas podem transformar a experiência dos caminhantes, tornando-a mais interativa, acessível e atraente. Desde o início, o objetivo foi proporcionar uma nova dimensão à jornada física e espiritual oferecida por esse caminho, enriquecendo-a com elementos que dialogam com a história e a cultura local.

Ao longo do projeto, a adoção da metodologia ágil, especificamente o framework Scrum, trouxe flexibilidade e capacidade de adaptação às necessidades dos usuários e às mudanças de escopo de desenvolvimento. Essa abordagem garantiu que cada incremento do produto fosse avaliado e ajustado, resultando em um aplicativo que não apenas atende aos requisitos iniciais, mas também se adapta às demandas reais dos usuários no campo.

A digitalização do Caminho de Cora Coralina, por meio do CoraApp, introduziu inovações que redefiniram a forma como os caminhantes interagem com a trilha. A integração de sistemas de geolocalização, funcionalidades de gamificação e a digitalização do passaporte, substituindo o tradicional carimbo físico por uma solução digital, foram passos importantes para a modernização da experiência do usuário. Essas inovações aumentam a segurança e a conveniência dos caminhantes, além de acrescentarem uma camada de interatividade que incentiva uma exploração mais profunda e engajada da trilha.



Do ponto de vista técnico, o CoraApp apresenta uma arquitetura robusta e escalável, cuidadosamente projetada para suportar muitos usuários simultâneos e para facilitar a integração com futuros módulos e funcionalidades. A escolha de tecnologias como Strapi para gerenciamento de conteúdo e PostgreSQL para o armazenamento e gerenciamento de dados mostrou-se acertada, proporcionando uma experiência de usuário fluida e um backend seguro e eficiente. Além disso, o monitoramento contínuo do aplicativo, utilizando ferramentas de análise avançadas, permitiu uma visão clara do comportamento dos usuários e facilitou a identificação de áreas para melhorias contínuas.

O impacto do CoraApp vai além da simples digitalização de uma trilha. Ele representa uma nova forma de promover o turismo cultural e sustentável, alinhando-se com as tendências globais de valorização do patrimônio natural e histórico. Ao tornar o Caminho de Cora Coralina mais acessível e atraente para um público mais amplo, o CoraApp contribuiu para o aumento do fluxo turístico na região, promovendo o desenvolvimento econômico local de forma responsável e sustentável.

No entanto, apesar dos avanços significativos, o CoraApp ainda possui potencial para evoluir e expandir suas funcionalidades. Futuras iterações podem explorar o uso de tecnologias emergentes, como a realidade aumentada (AR), que pode proporcionar uma imersão ainda maior ao trazer à vida histórias e fatos históricos do Caminho de Cora Coralina diretamente na tela dos dispositivos dos usuários. A integração com outras plataformas de turismo e cultura também pode ampliar o alcance do aplicativo, conectando-o a um ecossistema mais amplo de serviços e informações.

Além disso, a expansão das funcionalidades de gamificação pode incluir novos tipos de desafios, competições entre grupos de caminhantes e até mesmo a criação de eventos sazonais que incentivem o retorno dos usuários ao Caminho de Cora Coralina. Essas atualizações não só manteriam o aplicativo relevante e dinâmico, mas também promoveriam uma maior interação e engajamento da comunidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Ivan Cristhian Meira Araújo, Érick Célio de Melo Guimarães, Henrique Bernardo da Silva, Marcus Daniel Batista e Silva, Guilherme G. de Almeida, João Victor C. Andrade e Pedro Augusto M. Lacerda pelo apoio e contribuição ao longo do desenvolvimento



deste projeto. A dedicação e o comprometimento de cada um de vocês com o grupo de pesquisa foram fundamentais para que alcançássemos o estágio em que nos encontramos.



REFERÊNCIAS

- AMBROZIO, C. M. M. Conservação do cerrado entre cultura e história no Caminho de Cora Coralina-Goiás. 2023.
- ARORA, M. *et al.* A systematic literature review of machine learning estimation approaches in scrum projects. **Cognitive Informatics and Soft Computing: Proceeding of CISC 2019**, p. 573-586, 2020.
- ASSIS, A. Analysis Of Literacy Events In The City Of Corumbá De Goiás Start Of The Caminho De Cora Trail Route. **CIPEEX**, v. 4, 2023.
- BARBOSA, O. X. *et al.* Turismo e quintais urbanos na Cidade de Goiás (GO): novos usos e apropriações. 2022.
- BAZOTTI, L. Cronologia do Turismo de Aventura no Estado do Rio Grande do Sul. **Anais do Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, Caxias do Sul**, v. 7, 2012.
- BEEDIE, P. Adventure tourism. In: **Sport and adventure tourism**. Routledge, 2012. p. 228-265.
- BUCKLEY, R. Adventure tourism research: A guide to the literature. **Tourism Recreation Research**, v. 31, n. 2, p. 75-83, 2006.
- DA SILVA-MEDEIROS, D. M.; JÚNIOR, Á. L. Gamificação e interpretação ambiental: Uma experiência em trilha ecológica. 2016.
- DE ALMEIDA, M. G. O CAMINHO DE CORA CORALINA-: TURISMO LITERÁRIO OU MARKETING DO TURISMO?. **Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais (2238-3565)**, v. 9, n. 1, p. 237-249, 2020.
- DE FREITAS, G. H. *et al.* Caminho de Cora Coralina: revisão literária sobre o uso de tecnologia em uma rota histórica no cerrado brasileiro. **Revista Notas Históricas y Geográficas**, p. 384-400, 2021.
- FERREIRA, V. J. C. *et al.* Avaliação das potencialidades e limitações da trilha da Pedra Selada e dos percursos para a Pedra Boca do Sapo no Parque Estadual da Pedra Selada. 2015.
- FERRY, E.; O RAW, J.; CURRAN, K. Security evaluation of the OAuth 2.0 framework. **Information & Computer Security**, v. 23, n. 1, p. 73-101, 2015.
- HUDSON, S. *et al.* **Sport and adventure tourism**. New York: Haworth Hospitality Press, 2003.
- MACÊDO, S. A. de. **Educação física e a metodologia aprendizagem baseada em projetos: uma proposta para o ensino das práticas corporais de aventura na natureza**. 2024. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- PAVEZI, P. *et al.* Perfil do visitante de trilha de longo curso no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO). **Ateliê do Turismo**, v. 7, n. 2, p. 84-102, 2023.



RANTALA, O.; ROKENES, A.; VALKONEN, J. Is adventure tourism a coherent concept? A review of research approaches on adventure tourism. **Annals of Leisure Research**, v. 21, n. 5, p. 539-552, 2018.

SCHWABER, K. Scrum development process. In: **Business Object Design and Implementation: OOPSLA'95 Workshop Proceedings 16 October 1995, Austin, Texas**. Springer London, 1997. p. 117-134.

SEDAGHAT, S.; ADIBNIYA, F.; SARRAM, M. The investigation of vulnerability test in application software. In: **2009 International Conference on the Current Trends in Information Technology (CTIT)**. IEEE, 2009. p. 1-5.

SILVA, C. K. V. A.; BARBOSA, O. X. Restaurantes e turismo sazonais na cidade de Goiás/GO: um estudo de caso. **Revista Territorial (ISSN 2317-0360)**, v. 7, n. 2, p. 38-49, 2018.

SILVA, T. M. *et al.* A Trilha Transcarioca: as transformações do corredor verde na paisagem do município do Rio de Janeiro-RJ. 2020.

SOUSA, M. T. de. Pelos Caminhos de Santiago: Dicotomias em uma experiência de peregrinação midiaticizada. 2020.

SUCASAS, V. *et al.* An OAuth2-based protocol with strong user privacy preservation for smart city mobile e-Health apps. In: **2016 IEEE International Conference on Communications (ICC)**. IEEE, 2016. p. 1-6.

SWARBROOKE, J. **Adventure tourism: The new frontier**. Routledge, 2003.

WEBER, K. Outdoor adventure tourism: A review of research approaches. **Annals of tourism research**, v. 28, n. 2, p. 360-377, 2001.

YASMINE, H. T.; ATMOJO, W. T. UI/UX design for tourism village website using the User Centered Design method. **TIERS Information Technology Journal**, v. 3, n. 2, p. 100-114, 2022.